FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Contas 2018

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Contas 2018

Índice

Introdução
004-013

006
Mensagem da Presidente

008
A Fundação e o Fundador

010
Organização Interna

012
2018 em Números

Atividades
014-027

016
Conselho de Administração

Atividades Científicas e de Conhecimento
028-057

030
Bolsas Gulbenkian

038
Conhecimento

046
Fórum Gulbenkian

050
Instituto Gulbenkian de Ciência

Atividades Artísticas e Culturais
058-117

060
Atividades Educativas – Descobrir

066
Biblioteca de Arte e Arquivos

074
Museu Calouste Gulbenkian

090
Música Gulbenkian

106
Língua e Cultura Portuguesas

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade
118-165

120
Cidadãos Ativ@s

126
Coesão e Integração Social

138
Comunidades Arménias

144
Parcerias para o Desenvolvimento

158
Sustentabilidade

Delegações
166-181

168
Delegação em França

176
Delegação no Reino Unido

Recursos Humanos
182-185

Atividades de Gestão
186-197

188
Compliance

190
Gulbenkian Sustentável

192
Qualidade

194
Transformação Digital

Demonstrações Financeiras
198-293

200
Relatório de Gestão

284
Certificação Legal de Contas

292
Parcerias

294
Composição do Conselho e Respetivas Comissões

296
Direções de Serviços, Programas e Iniciativas

298
Informações Úteis

INTRODUÇÃO

© FCG / Ricardo Oliveira Alves

MENSAGEM DA PRESIDENTE

O Relatório e Contas 2018 da Fundação Calouste Gulbenkian pretende dar a conhecer a atividade desenvolvida ao longo do ano nas principais áreas de atuação da instituição.

2018 foi o ano em que a estratégia da Fundação para 2018-2022 começou a ser posta em prática, dando os seus primeiros frutos. Entraram em pleno funcionamento os novos Programas Gulbenkian Coesão e Integração Social, Gulbenkian Conhecimento e Gulbenkian Sustentabilidade, que correspondem aos 3 eixos prioritários da Fundação e visam atuar de uma forma inovadora e transversal, pondo assim a tónica numa ação cada vez mais participada e colaborativa, focada nos resultados e na produção efetiva de impacto.

Foi lançado o novo Programa Cidadãos Ativ@s para o período de 2018-2024, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Fundação Bissaya Barreto e financiado pelos EEA Grants, com o objetivo de fortalecer a sociedade civil, reforçar a cidadania ativa e empoderar os grupos vulneráveis.

No que diz respeito ao Museu e à Música, lançámos o projeto *Gulbenkian Itinerante*, que, consolidando e aprofundando a nossa vocação de proximidade aos territórios e às populações, desenvolvida desde o tempo das Bibliotecas Itinerantes, leva a Fundação para fora de portas, em Portugal e no estrangeiro.

Simultaneamente, iniciámos uma nova experiência, a que chamámos *Gulbenkian Convida...*, abrindo o espaço da Fundação a iniciativas de artistas e curadores de fora, para que aqui ensaiem e proponham intervenções diferentes e inovadoras, que desafiem a nossa compreensão do mundo e contribuam para o desenvolvimento de diversos contextos pessoais e sociais.

Reforçámos a aposta no papel cívico das Artes, quer por via das iniciativas desenvolvidas pelo Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social, no âmbito da PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social, quer por via do diálogo entre diferentes civilizações e culturas, incluído na programação e nas atividades educativas do Museu, da Música e da Delegação no Reino Unido.

Demos início à reestruturação do Instituto Gulbenkian de Ciência, tanto ao nível da gestão dos recursos como da estratégia científica.

Lançámos as Bolsas Gulbenkian *Mais*, norteadas por critérios de equidade social, e as Bolsas Novos Talentos, orientadas para as áreas de investigação do futuro. Respondendo a uma nova preocupação, criámos também as Bolsas de Investigação Jornalística, com as quais queremos contribuir para uma investigação jornalística independente e de qualidade.

Também o Fórum Gulbenkian iniciou a sua atividade, constituindo-se como um espaço de pensamento e de análise prospetiva sobre os principais desafios que hoje se põem a Portugal, à Europa e ao Mundo, permitindo à Fundação refletir e intervir, no âmbito de uma rede estratégica de pessoas e de instituições, ao nível das políticas públicas nos temas fundamentais do futuro.

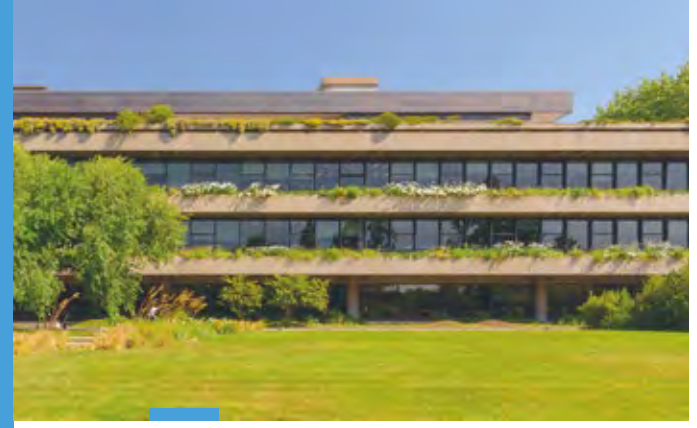
Gostaria ainda de realçar o trabalho desenvolvido pelo Fundo de Apoio às Populações Afetadas pelos Incêndios de 2017, que gerimos em nome dos seus diferentes doadores, e o reforço da nossa participação num conjunto vasto e diversificado de redes e parcerias internacionais.

Os projetos e as iniciativas que aqui destacamos constituem aquilo que de mais inovador e diferenciador foi feito pela Fundação no ano que passou. Esperando com eles provocar um interesse cada vez maior pela Fundação Calouste Gulbenkian, faço a todos o convite para que nos visitem, nos conheçam e nos acompanhem no cumprimento da nossa missão, focada e comprometida com a preparação dos cidadãos do futuro.

Isabel Mota

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação e o Fundador



Fachada do Edifício Sede. © FCG / Ricardo Oliveira Alves

A Fundação Calouste Gulbenkian, criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública geral, cujos fins estatutários, aprovados pelo Estado Português no dia 18 de julho de 1956, são a beneficência, a arte, a educação e a ciência.

É uma das mais importantes fundações europeias, tanto pelos recursos que possui e que gere, como pelo impacto transformador que produz na sociedade, desenvolvendo a sua ação, em Portugal e no mundo, por meio de atividades diretas e distributivas, perfeitamente articuladas por uma visão e uma missão comuns: contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável, na qual os cidadãos vivam e intervenham, livre e conscientemente, em igualdade de oportunidades.

Com sede em Lisboa, a Fundação dispõe de um Museu que alberga a coleção particular do Fundador e uma coleção de arte moderna e contemporânea; uma Orquestra e um Coro; uma Biblioteca de Arte e Arquivo; um conjunto significativo de auditórios e de salas de espetáculos e de congressos; uma Delegação no Reino Unido e outra em França; um Instituto de Investigação Científica; e um Jardim, que é um espaço único da cidade de Lisboa, no qual também decorrem atividades educativas, culturais e artísticas.

Em articulação com estas atividades culturais, a Fundação cumpre ainda a sua missão através de Programas inovadores, que não só criam e desenvolvem projetos-piloto, como também apoiam, por meio de bolsas e de subsídios, diferentes instituições e organizações sociais, de acordo com os três domínios prioritários definidos para o período de 2018-2022 – a coesão e integração social, a sustentabilidade e o conhecimento –, que se refletem transversalmente em toda a sua estratégia de intervenção.

Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu a 23 de março de 1869, em Üsküdar, Istambul, na atual Turquia, no seio de uma abastada família de comerciantes arménios. Tendo ido estudar para Marselha, formou-se em Engenharia, em 1887, no King's College de Londres, após o que se dedicou à emergente indústria da produção e comercialização de petróleo, na qual fez uma extraordinária fortuna.

Vivendo entre Londres e Paris, trabalhou sempre no financiamento e na exploração de poços de petróleo, cuja indústria ajudou a construir e a desenvolver, sobretudo no Médio Oriente. Em abril de 1942, veio para Lisboa, fugindo à guerra que de novo deflagrara na Europa. Durante os 13 anos em que aqui viveu, continuou a desenvolver, em simultâneo, as suas excecionais facetas de colecionador de arte e de filantropo.

Morreu em Lisboa, a 20 de julho de 1955, tendo deixado expressa, no seu testamento, a vontade de criar uma Fundação com o seu nome e com vocação internacional que, em Portugal e no mundo, se dedicasse à beneficência, à arte, à educação e à ciência, e em cuja sede, em Lisboa, se acolheu a sua admirável coleção de arte, então dispersa por vários países.

Calouste Sarkis Gulbenkian aos 30 anos. © DR

Organização Interna

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comissão de Auditoria
Comissão de Remunerações
Comité de Investimentos

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Secretário-Geral
Gabinete da Presidente
Secretaria do Conselho

Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian

Fórum Gulbenkian

Instituto Gulbenkian de Ciência

Programa Gulbenkian Conhecimento

Atividades Artísticas e Culturais

Biblioteca de Arte e Arquivos

Música Gulbenkian

Museu Calouste Gulbenkian

Programa Gulbenkian Cultura *

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Comunidades Arménias

Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Programa Gulbenkian Sustentabilidade

Programa Cidadãos Ativ@s

Delegações

Delegação em França

Delegação no Reino Unido

Gestão

Centrais

Comunicação

Finanças e Investimentos

Gabinete Jurídico

Marketing, Sistemas e Transformação Digital

Orçamento, Planeamento e Controlo

Recursos Humanos

* O Programa Gulbenkian Cultura substituiu o Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas a partir de 31 de janeiro de 2019.

Junho 2019

2018
em números

Números corrigidos,
finais e definitivos.

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade
16 MILHÕES €

441
SUBSÍDIOS

1230
BOLSAS DE ESTUDO

7
PRÉMIOS

Atividades Artísticas e Culturais
29 MILHÕES €

24
EXPOSIÇÕES

485 637
VISITANTES DO MUSEU
E EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

215
CONCERTOS

195 605
ESPECTADORES

3721
ATIVIDADES EDUCATIVAS

82 549
PARTICIPANTES

70
CINEMA E ESPETÁCULOS

27 735
ESPECTADORES

29 402
LEITORES NAS SALAS
DAS BIBLIOTECAS

*Na ótica do custeio das atividades.

Atividades Científicas e de Conhecimento
20 MILHÕES €

189
CONFERÊNCIAS
E ENCONTROS

21 544
PRESENÇAS

49
PUBLICAÇÕES

36 689
EXEMPLARES IMPRESSOS

21
CURSOS DE
FORMAÇÃO

801
BENEFICIÁRIOS

2 308 482
SESSÕES

8 903 285
PAGE VIEWS

65
MILHÕES €
EM ATIVIDADES
(sem custos de Gestão)

25 MILHÕES €
CUSTOS DE GESTÃO

ATIVIDADES

Conselho de Administração

Projetos e Iniciativas

Participação em Redes de Fundações

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e parcerias nacionais e internacionais integradas por fundações e outras entidades e organizações que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus, nas áreas da filantropia, da arte, da coesão e integração social, da educação e da ciência.

Em 2018, foi concedido um total de 68 mil euros em quotas voluntárias para suportar a atividade de outras organizações de apoio à filantropia organizada, nomeadamente 40 mil euros para o European Foundation Centre, 18 mil euros para a Network of European Foundations e 10 mil euros para o Centro Português de Fundações.

68 000 €

QUOTAS VOLUNTÁRIAS
para suportar a atividade de outras organizações de apoio à filantropia organizada

7.ª geração de *FutureLabbers*. © FutureLab Europe

No âmbito das redes de fundações, destacam-se as seguintes participações:

- ***Donors and Foundations Networks in Europe (DAFNE):*** A Fundação Calouste Gulbenkian apoia e participa nesta rede de associações de doadores e fundações de 26 países europeus, que se reúnem com o objetivo de providenciar uma plataforma para partilhar conhecimentos e aprender com as melhores práticas, criando um mecanismo eficaz para a cooperação, para a troca de conhecimentos e para a organização em rede de organizações filantrópicas europeias.
- ***European Foundation Centre (EFC):*** Criado com o propósito de ser a voz da filantropia institucional na Europa, o EFC tem como visão um setor fundacional europeu resiliente, marcado pela inovação, pelo dinamismo e pela cooperação entre os seus membros, representando fundações de 38 países. A Fundação Calouste Gulbenkian é parceira do EFC em diversos projetos, tendo participado na criação do Fundo Temático "Arts and Culture Network", de cujo Management Committee faz parte.
- ***Network of European Foundations (NEF):*** Plataforma de 11 fundações, incluindo a Fundação Calouste Gulbenkian, que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionados com a Europa e o seu papel no mundo. Em 2018 concluiu-se o projeto FutureLab Europe, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian desde a sua 2.ª edição, que procurou que jovens europeus, entre os 20 e os 30 anos, desenvolvessem as suas capacidades como cidadãos responsáveis e dinamizassem iniciativas para uma Europa democrática e sustentável, apoiando a implementação de projetos em áreas com relevância europeia, nomeadamente: democracia e participação; igualdade de oportunidades para jovens; e identidade europeia.

Reconstrução apoiada pelo Fundo em Mação. © Jorge Lopes

Fundo de Apoio às Populações Afetadas pelos Incêndios de 2017

Os incêndios ocorridos em Portugal em 2017 foram particularmente trágicos, com graves perdas humanas e materiais. Na sequência do incêndio ocorrido entre 17 e 23 de junho de 2017 na região Centro, gerou-se um movimento de solidariedade sem precedentes em Portugal, tendo várias instituições, empresas e cidadãos anónimos unido esforços e vontades no sentido de apoiar as vítimas daquela tragédia. A Fundação Calouste Gulbenkian disponibilizou 500 mil euros em fundos próprios para apoio às populações afetadas, tendo-lhe sido posteriormente confiada a gestão de outros fundos que, com os mesmos fins, foram disponibilizados por vários cidadãos e empresas. Os investimentos e apoios aprovados estão organizados nas áreas de reconstrução de habitações, reposição de perdas nas atividades de subsistência, reforço da capacidade e qualidade das respostas sociais a nível local e regional, valorização do potencial humano e combate à solidão e ao isolamento. A 31 de dezembro de 2018, estavam comprometidos cerca de 99% dos fundos confiados à Fundação Calouste Gulbenkian.

1706 000 €

ATRIBUIÇÃO DE **58** SUBSÍDIOS

Entidades doadoras:
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Caixa Geral de Depósitos
- Caixa Geral de Depósitos (Conta Solidária)
- EasyJet
- Altri
- The Navigator Company
- Collège Anatole France
- The Claude and Sofia Marion Foundation

Entrega de uma viatura para a Biblioteca Itinerante da Sertã (Luísa Valle, José Farinha Nunes, presidente da Câmara Municipal da Sertã, Guilherme d'Oliveira Martins e António Porto Monteiro, diretor de Sustentabilidade da Navigator). © Caroline Pimenta

Biografia de Calouste Sarkis Gulbenkian

No âmbito das comemorações dos 150 anos do nascimento do seu Fundador, a Fundação encomendou e patrocinou um trabalho de investigação independente sobre a vida e a obra de Calouste Sarkis Gulbenkian, visando a elaboração da sua biografia. O estudo foi desenvolvido por Jonathan Conlin, professor do Departamento de História da Universidade de Southampton, com o apoio de uma comissão consultiva formada por Richard Roberts, professor do King's College de Londres, Joost Jonker, professor da Universidade de Utreque, e Maria Fernanda Rollo, professora da Universidade Nova de Lisboa, historiadores de reconhecido mérito e especialistas na época e nos temas relativos a Calouste Gulbenkian. O lançamento do livro biográfico, com o título *O Homem Mais Rico do Mundo. As Muitas Vidas de Calouste Gulbenkian* (em inglês: *Mr. Five per Cent: the Many Lives of Calouste Gulbenkian, the World's Richest Man*), aconteceu no dia 24 de janeiro de 2019, em Lisboa, no contexto das comemorações dos 150 anos do Fundador.

Subsídios e Prémios

No domínio das iniciativas e dos projetos de organizações multilaterais, os subsídios atribuídos ascenderam, em 2018, a um total de 204 mil euros, salientando-se os seguintes:

- ***Transatlantic Council on Migrations (TCM):*** Este inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, liderado pelo Migration Policy Institute, dos Estados Unidos da América, tem por objetivo criar um impacto tangível e mensurável nas políticas de imigração e integração de ambos os lados do Atlântico. O TCM responde frequentemente a pedidos de Governos e de outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos específicos, produzindo recomendações inovadoras, baseadas em fontes acessíveis, transparentes, fidedignas e politicamente viáveis. A Fundação participou na única reunião de 2018 do TCM, que decorreu em Bruxelas, a 24 e 25 de setembro, subordinada ao tema: "Building Migration Systems for a New Age of Economic Competitiveness".
- ***Notre Europe – Jacques Delors Institute:*** Este *think tank* europeu, fundado em 1996 por Jacques Delors, tem por objetivo conceber análises e propostas dirigidas aos decisores públicos europeus e a um público mais vasto, bem como contribuir para o debate objetivo e informado sobre a União Europeia. A Fundação Calouste Gulbenkian estabeleceu, desde 2013, um protocolo de colaboração com o *Notre Europe*, com vista à concretização de uma parceria estratégica entre ambas as instituições, no âmbito da realização dos seus próprios programas e missões.
- ***Theory of the Foundation:*** Este projeto, de iniciativa da Rockefeller Philanthropy Advisors, tem como objetivo global aumentar a capacidade das fundações na utilização dos seus recursos, de modo a garantir o maior impacto das suas atividades. Com este fim, tem procurado desenvolver conceitos, teorias e ferramentas comuns para que as fundações, individualmente ou em parceria, possam trabalhar de forma mais eficaz.
- ***Vision Europe Summit (VES):*** Em 2018, a Fundação Calouste Gulbenkian fez parte do *Steering Committee* deste consórcio de *think tanks* e fundações europeus, que cooperam para enfrentar alguns dos desafios políticos mais prementes da Europa. Volvidos 4 anos de atividade, o VES iniciou, em 2018, um processo de reflexão estratégica. O tema escolhido para o *Vision Europe Talk 2018*, que se realizou em novembro, em Bruxelas, foi "Geo-economic and geo-political aspects of fair global competition and the role of liberal democracies", tendo o anfitrião sido o *think tank* Bruegel. O Vision Europe contribuiu, além disso, com uma sessão subordinada ao tema "How can globalisation and global competition be managed fairly?", que decorreu no *Global Think Tanks Summit*, organizado em novembro, também pelo *think tank* Bruegel.

Cerimónia de entrega dos *Prémios Gulbenkian 2018*. Da esquerda para a direita: Jorge Sampaio, Marcelo Rebelo de Sousa, Isabel Mota, António Feijó e Jennifer Roberts, em representação da Article 19. © FCG / Márcia Lessa

A Fundação Calouste Gulbenkian procura também incentivar e distinguir pessoas, instituições e projetos através dos seguintes prémios:

Prémio Calouste Gulbenkian

Na categoria de Direitos Humanos, o Prémio internacional Calouste Gulbenkian, no valor de 100 mil euros, foi atribuído, em 2018, à organização internacional Article 19, que, inspirada no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, se dedica à defesa do direito à liberdade de expressão, de informação e de imprensa. A Article 19 é uma organização que luta ativamente contra a censura, apoiando e defendendo publicamente vozes dissidentes em vários países.

Prémios Gulbenkian

- O ***Prémio Gulbenkian Coesão***, no valor de 50 mil euros, foi concedido à Associação Crescer na Maior, com o projeto *É Uma Casa, Lisboa Housing First*, que atribui casas a pessoas em situação de exclusão e vulnerabilidade social, de acordo com uma metodologia que acredita na disponibilização de casas como um instrumento eficaz e com potencial para assegurar a mudança estrutural das vidas da população sem-abrigo.
- O ***Prémio Gulbenkian Conhecimento***, no valor de 50 mil euros, foi conferido à Associação Cultural O Espaço do Tempo, de Montemor-o-Novo, não só pelo impacto que tem desenvolvido na cultura, na comunidade e nas escolas, mas também pelo espaço de conhecimento interdisciplinar que cria e promove em residências artísticas, nas áreas do teatro, da dança, da *performance*, da música e das artes visuais.

- O ***Prémio Gulbenkian Sustentabilidade***, no valor de 50 mil euros, foi entregue à Cooperativa Coopérnico, tendo em conta o caráter inovador da sua ação e a sua grande relevância na área das energias renováveis. Criada há cinco anos, a Coopérnico é a única instituição privada, sem fins lucrativos, que promove a gestão democrática da produção, comercialização e eficiência energética de todos os seus cerca de mil membros, contribuindo para o favorecimento do uso de energias renováveis e, consequentemente, para a sustentabilidade da utilização de energia.

Prémio Internacional Fernando Gil

Este prémio, que foi instituído em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia para homenagear a memória e a obra do filósofo e pensador Fernando Gil, visa distinguir um trabalho de qualidade excecional no domínio da Filosofia da Ciência. O montante do prémio é de 75 mil euros, igualmente suportado por ambos os parceiros. Em 2018, foi atribuído a Emily Rolfe Grosholz, autora do livro *Starry Reckoning: Refe Mathematics and Cosmology*, que defende a tese de que a matemática e a ciência exigem tanto discursos de análise como discursos de referência, devendo ambos ser reunidos numa conjugação que é válida e frutífera para o conhecimento.

Prémio Maria Tereza e Vasco Vilalva

Em 2018, foi concedido o prémio relativo à 10.ª edição do Prémio Maria Tereza e Vasco Vilalva. Este prémio anual, no valor de 50 mil euros, tem por finalidade distinguir projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património português imóvel ou móvel, tendo sido atribuído à Irmandade de Nossa Senhora das Preces, pelo projeto de recuperação dos jardins históricos envolventes do seu Santuário, na aldeia de Vale de Maceira, na Serra do Açor. Decorreu, entretanto, até ao final de 2018, o concurso relativo à 11.ª edição do Prémio.

Jardins do Santuário de Nossa Senhora das Preces. © Ricardo Silva

Parcerias e Patrocínios

Cedência de Instalações

A gestão dos processos de cedência de instalações a terceiros, nomeadamente para a realização de conferências, nacionais e internacionais, encontros, colóquios, seminários, congressos, *workshops*, apresentações de livros e/ou outras iniciativas, cuja autorização é da competência da Presidente da Fundação, encontra-se delegada no Secretário-Geral, em articulação com os Serviços Centrais da Fundação.

Em 2018, a Fundação acolheu nas suas instalações 190 eventos de outras entidades, que, no total, atraíram mais de 32 400 pessoas. Privilegiando solicitações provenientes de instituições sem fins lucrativos, ou relativas a atividades com objetivos eminentemente artísticos, culturais, de benemerência, ou científicos, cujos fins se enquadram ou contribuem para a realização das finalidades estatutárias da Fundação, foram apreciados 692 pedidos, tendo o valor global de cedências gratuitas das instalações, materialmente consideradas como subsídios, correspondido a cerca de 350 mil euros (enquanto a receita das cedências de instalações com encargos totalizou 105 736 euros).

Do vasto conjunto de encontros, congressos, conferências, colóquios, reuniões e lançamentos de livros que, em 2018, se realizaram na Fundação e tiveram o seu apoio, cabe destacar os seguintes:

Encontros com os Cidadãos
(17.07)

O primeiro-ministro do Governo português, António Costa, e o Presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, estiveram presentes na iniciativa intitulada *Encontros com os Cidadãos*, subordinada ao tema "Desafios da Europa", na qual responderam a algumas perguntas formuladas pela assistência sobre os principais temas da agenda europeia.

O debate, que teve lugar no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, resulta de uma iniciativa levada a cabo por todos os Estados-membros, em parceria com a Comissão Europeia, com o objetivo de amplificar o debate sobre os temas europeus, recolher o contributo de entidades da sociedade civil, auscultar as preocupações dos cidadãos face ao futuro da Europa e refletir sobre o papel que Portugal pode desempenhar na construção europeia. Estes Encontros pretendem ser um espaço aberto de diálogo com os cidadãos, convidando à sua participação ativa.

Conferência *A Europa e o Regresso da Política das Grandes Potências*. Da esquerda para a direita: Erik Brattberg, Georgina Wright, Kinga Brudzińska, Ricardo Alexandre, Ali Aslan e Dimitar Bechev. © FCG / Márcia Lessa

Higher Education in Emergencies
(05.04)

Com o objetivo de criar um Mecanismo de Resposta Rápida para o Ensino Superior em Situações de Emergência, a Plataforma Global para Estudantes Sírios, com o apoio do Governo português, organizou uma conferência, que se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, na qual reuniu mais de 300 participantes, incluindo especialistas, chefes de Estado e representantes de alto nível.

O fracasso em priorizar a educação, de um modo geral, e o ensino superior, em particular, na resposta humanitária em situações de emergência tem tornado gerações inteiras incultas, desfavorecidas e impreparadas para contribuir para a recuperação das suas próprias sociedades. É justamente pela promoção do acesso ao ensino superior que se produzem os líderes e a força de trabalho qualificada de que estes países precisam para se reconstruírem após as respetivas situações de crise, ou de conflito.

Com base nas melhores práticas e nas lições aprendidas com as recentes crises, nomeadamente no Iraque e na Síria, a conferência internacional *Higher Educations in Emergencies: More, Better and Faster* (O Ensino Superior em Situações de Emergência: Mais, Melhor e Mais Rápido) pretendeu sobretudo disseminar e aprovar um Mecanismo de Resposta Rápida para garantir o acesso ao ensino superior em situações de emergência, sem o qual não será possível alcançar a paz, de um modo duradoiro e eficaz, nestes países.

A Europa e o Regresso da Política das Grandes Potências
(09.05)

O regresso da geopolítica e a afirmação das grandes potências têm condicionado a gestão das crises europeias e a articulação externa entre os Estados-membros. O revisionismo da Rússia, a expansão estratégica da China, o fechamento dos Estados Unidos da América e a saída do Reino Unido da União Europeia convergem no tempo e colocam uma pressão existencial à União Europeia. Esta conferência, realizada no contexto do lançamento do livro *O Lado B da Europa: Viagem às 28 Capitais*, escrito por Bernardo Pires de Lima com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, trouxe a Lisboa uma nova geração de líderes de opinião europeus justamente para discutir as principais tendências da geopolítica e da globalização e as respostas que lhes estão a ser dadas pela União Europeia.

Lançamento do livro *Economia do Bem Comum*, de Jean Tirole
(15.05)

A Fundação Calouste Gulbenkian e o Institut Français du Portugal associaram-se à editora Guerra & Paz para o lançamento do livro *Economia do Bem Comum*, de Jean Tirole, que em 2014 recebeu o Prémio das Ciências Económicas em Memória de Alfred Nobel, atribuído pelo Sveriges Riksbank, da Suécia. Neste livro, traduzido em português e destinado a um público alargado, o autor apresenta a sua visão da economia, segundo a qual os assuntos que afetam o nosso quotidiano – a economia digital, a inovação, o desemprego, as alterações climáticas, a Europa, o Estado, as finanças, o mercado... – devem ser postos e considerados na perspetiva do bem comum.

Lançamento do livro *Europe's Crisis,* de Manuel Castells (org.)
(05.06)

Este livro, editado por Manuel Castells, Olivier Bouin, João Caraça, Gustavo Cardoso, John B. Thompson e Michel Wieviorka, trata daquilo que, de acordo com os seus autores, constitui a crise mais séria que atingiu a União Europeia nas suas seis décadas de existência. O que a distingue de todas as anteriores, segundo eles, é o facto de não se tratar de uma crise única (por muito grave que esta pudesse apresentar-se), mas de uma multiplicidade de crises (a crise financeira, a crise do Euro, a crise dos migrantes/refugiados, a crise do Brexit, entre outras) que se sobrepõem e reforçam mutuamente, criando uma série de desafios entrelaçados, que ameaçam a própria sobrevivência da União. Na apresentação do livro, que ocorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, os autores chamaram a atenção para o facto de haver um risco real de implosão da União Europeia, cujos problemas não são maioritariamente instigados a partir do exterior, mas, pelo contrário, são em larga medida provocados por crises geradas no interior da própria Europa.

Manuel Castells no lançamento do livro *Europe's Crisis*
© FCG / Márcia Lessa

Club de Madrid
(16.10 e 17.10)

Aníbal Cavaco Silva (Portugal), Felipe González (Espanha), Fuad Siniora (Líbano), Jigme Thinley (Butão), Jorge Sampaio (Portugal), José Manuel Durão Barroso (Portugal), José Ramos-Horta (Timor-Leste), Kjell Magne Bondevik (Noruega), Laura Chinchilla (Costa Rica), Luísa Diogo (Moçambique) e Wolfgang Schüssel (Áustria) são apenas alguns dos nomes que participaram no colóquio *Education for Shared Societies* (*Educação para as Sociedades Partilhadas*), que se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

O encontro, que juntou mais de 30 antigos chefes de Estado e de Governo de diferentes países e cerca de 120 especialistas, decisores políticos, educadores, líderes juvenis, empresários e representantes da sociedade civil de todo o mundo, foi organizado pelo World Leadership Alliance – Club de Madrid, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, com o objetivo de mobilizar a vontade política em torno da educação global, como forma de enfrentar os desafios que se colocam ao desenvolvimento das comunidades e ao bem-estar dos cidadãos.

As conclusões do colóquio serão apresentadas à direção do projeto *Education for Shared Societies*, do Club de Madrid, ao qual caberá produzir e lançar, até 2019, uma Agenda de Educação para Sociedades Partilhadas, como forma de promover e aprofundar a paz e a democracia a nível global.

Paris Peace Forum
(11.11 – 13.11)

A Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Isabel Mota, participou no primeiro *Paris Peace Forum* (Fórum de Paris para a Paz), evento de que a Fundação foi parceira, desde a primeira hora, com instituições como a Fundação Rockefeller, a Ford Foundation, a Microsoft, o Parlamento Europeu, a Organização Internacional do Trabalho e a UNESCO, entre outras.

Esta iniciativa, que partiu do Presidente francês Emmanuel Macron, pretendeu juntar o maior número de atores da governança global para reforçar o multilateralismo e a cooperação internacional. Neste encontro estiveram mais de 60 chefes de Estado e de Governo, peritos e representantes de instituições regionais, internacionais e multilaterais (entre as quais a a ONU, a OCDE, o FMI, a Organização Mundial do Comércio e o Banco Mundial), de multinacionais e de organizações não-governamentais, para debater e propor estratégias de ação em 5 grandes temas: Paz e Segurança, Ambiente, Desenvolvimento, Economia Inclusiva e Novas Tecnologias.

Além dos muitos debates, reuniões e intervenções, aos quais o Fórum de Paris para a Paz imprimiu um formato inovador, foi criado "O Espaço para Soluções", onde foram apresentados 120 projetos com soluções concretas para os desafios atuais. Entre estes, conta-se o projeto *The Expression Agenda*, da organização não-governamental Article 19, que recebeu o Prémio Calouste Gulbenkian 2018.

A foto simbólica dos Chefes de Estado e de Governo reunidos para a 1.ª edição do *Paris Peace Forum*. © DR

Marcado simbolicamente para começar a 11 de novembro (data do centenário do Armistício da Primeira Grande Guerra, que foi celebrado ao mais alto nível) e juntando os grandes atores da governança global, Emmanuel Macron quis recordar a urgência de encontrar soluções concretas e inovadoras para os desafios da governança global, propósito que requer, segundo a organização, ação concreta, liberdade de expressão e diálogo entre os diferentes atores.

Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian

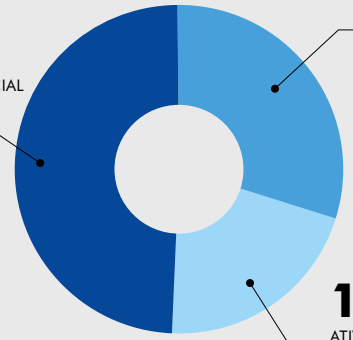
As Bolsas Gulbenkian visam incentivar a excelência, reforçar o conhecimento e a qualificação e estimular a investigação, em áreas específicas do conhecimento e em domínios prioritários de intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian.
As suas principais áreas de intervenção são: Bolsas Gulbenkian em atividades científicas e do conhecimento; Bolsas Gulbenkian em atividades artísticas e culturais; Bolsas Gulbenkian no domínio do desenvolvimento social e da sustentabilidade; e o fortalecimento e o impacto da Rede de Bolseiros Gulbenkian.
No âmbito das intervenções em novas áreas temáticas, as Bolsas Gulbenkian prosseguem ainda os trabalhos de conceção, gestão e acompanhamento das primeiras edições dos novos Programas Gulbenkian de Bolsas em Inteligência Artificial e em Tecnologias Quânticas e do novo Programa de Bolsas Gulbenkian *Mais*.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS
2 967 000 €

9 ENCONTROS
505 PRESENÇAS

2 CURSOS
79 FORMANDOS

Distribuição das bolsas e subsídios concedidos por linhas de intervenção



248
ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

11 Bolsas de Desenvolvimento Educativo e Social *
155 Bolsas Gulbenkian *Mais*
68 Bolsas de Formação Pós-Graduada nos PALOP e Timor-Leste
14 Bolsas de Sustentabilidade

150
ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

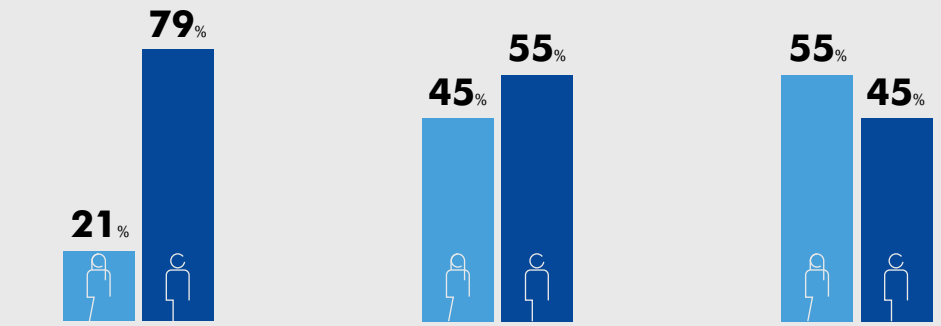
33 Bolsas de Aperfeiçoamento Artístico em Música
4 Bolsas de Música Enoa
32 Bolsas de Especialização em Artes
37 Artes Visuais – Apoio à Criação *
29 Artes Performativas – Apoio à Criação
15 Bolsas de Investigação sobre temas de Cultura Portuguesa

104
ATIVIDADES CIENTÍFICAS E DO CONHECIMENTO

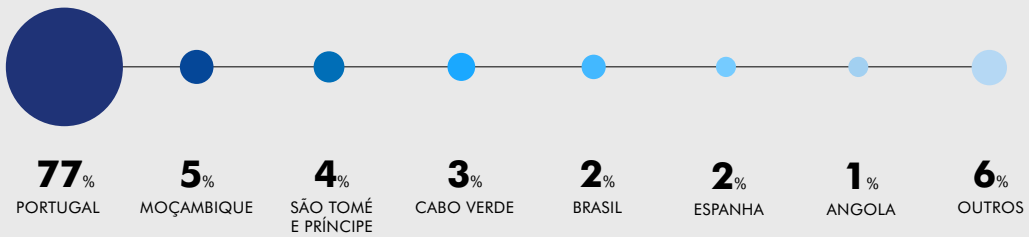
48 Bolsas Novos Talentos em Matemática
16 Bolsas Novos Talentos em Tecnologias Quânticas
33 Bolsas Novos Talentos em Inteligência Artificial
6 Bolsas de Curta Duração / Protocolos / Subsídios
1 Bolsa Howard Hughes

** Integra bolsas e subsídios.*

Repartição das bolsas concedidas por género



Repartição das bolsas concedidas por nacionalidade



Projetos e Iniciativas

Atribuição de Bolsas

Bolsas Gulbenkian em Atividades Científicas e do Conhecimento

Estas bolsas têm como objetivo apoiar e promover o desenvolvimento de talentos, reforçando a formação e a investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas de relevância determinante e identificadas como sendo fronteira do conhecimento, alavancando áreas emergentes onde se estimulam a investigação e a inovação. Integram esta linha de intervenção as seguintes tipologias de bolsa: bolsas Novos Talentos em Matemática, bolsas Novos Talentos em Tecnologias Quânticas, bolsas Novos Talentos em Inteligência Artificial e bolsa *Howard Hughes*.

Bolsas Gulbenkian em Atividades Artísticas e Culturais

Estas bolsas visam apoiar a qualificação e/ou o aperfeiçoamento em áreas artísticas e culturais de intervenção prioritária da Fundação Calouste Gulbenkian (todas as bolsas integrantes desta área e destes domínios de intervenção são objeto de uma estreita articulação com os diferentes Serviços e Programas da Fundação). Integram esta área de intervenção as seguintes tipologias de bolsa: bolsas de aperfeiçoamento artístico em música no estrangeiro, bolsas de música no âmbito da Rede Europeia Enoa, bolsas de formação pós-graduada de especialização e valorização profissional em Artes, no estrangeiro, bolsas de criação em Artes Visuais e Residências Artísticas, bolsas de criação em Artes Performativas e Cinema e bolsas de investigação sobre Cultura Portuguesa.

Encontro de Bolseiros Gulbenkian Novos Talentos em Inteligência Artificial, 2018 © FCG / Márcia Lessa

Bolsas Gulbenkian no domínio do Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Estas bolsas pretendem contribuir para o desenvolvimento social e a sustentabilidade através da promoção de formação de graduação e de competências transversais, do apoio a formação avançada em sustentabilidade e do apoio à valorização e desenvolvimento de recursos humanos dos PALOP e de Timor-Leste. Integram esta linha de intervenção as seguintes tipologias de bolsa: bolsas de desenvolvimento educativo e social, bolsas Gulbenkian *Mais*, bolsas de licenciatura para jovens oriundos de São Tomé e Príncipe e formação pós-graduada para estudantes oriundos dos PALOP e Timor-Leste, em articulação com o Programa Gulbenkian de Parcerias para o Desenvolvimento, bolsas para formação avançada em sustentabilidade ambiental, economia verde, economia circular, bioeconomia, entre outros domínios afins, em articulação com o Programa Gulbenkian de Sustentabilidade.

Programas Gulbenkian Novos Talentos e Bolsas Gulbenkian Mais

Nesta área de intervenção, e tomando por base a metodologia do Programa Novos Talentos em Matemática, prosseguiu o desenvolvimento dos Programas Gulbenkian Novos Talentos em Tecnologias Quânticas e Novos Talentos em Inteligência Artificial, na sua primeira edição, e do Programa de Bolsas Gulbenkian *Mais*, também em primeira edição, dirigido a jovens com as melhores notas e menos recursos financeiros. Para além de uma bolsa, este é um programa de aceleração que prepara os estudantes para carreiras de sucesso, promovendo a igualdade de oportunidades.

Atividades Complementares

Rede de Bolseiros Gulbenkian

O desenvolvimento desta Rede tem por objetivo prosseguir e fomentar a comunicação com e entre bolseiros e dinamizar a partilha sistemática de informação, fundamentalmente de âmbito académico e profissional. Durante o ano de 2018, foram estudadas diferentes estratégias de desenvolvimento da Rede, nomeadamente em termos de conteúdos e metodologias de comunicação, e foram analisadas diferentes plataformas de desenvolvimento de redes de comunicação, tendo sido selecionada uma plataforma internacional, a Graduway, utilizada por centenas de instituições educativas e fundações, que garante uma ampla diversidade de tipologias de comunicação com e entre bolseiros, promovendo a criação de grupos de interesses comuns, seja no âmbito de áreas de formação, áreas profissionais, seja, ainda, no quadro de áreas regionais.

- No quadro do desenvolvimento desta Rede de Bolseiros, realizou-se em 2018 um importante trabalho de localização de bolseiros, identificando-se dados de referência para contactos e outros elementos relevantes para a carreira profissional.

Encontro de Bolseiros Gulbenkian dos PALOP e Timor-Leste, 2018. © FCG / Márcia Lessa

- Prosseguiu-se o trabalho de consolidação das Bases de Dados de Bolseiros Gulbenkian nas diferentes áreas específicas de intervenção.
- Desenvolveu-se um sistema de comunicação com o objetivo de disponibilizar informação atempada e transparente que incida, nomeadamente, na oferta de bolsas de formação, na calendarização dos concursos de bolsas, nos regulamentos dos respetivos concursos e critérios de seleção. Dinamizaram-se encontros regulares com os bolseiros Gulbenkian, em áreas semelhantes e em diferentes áreas, promovendo-se uma verdadeira marca distintiva de "Bolseiro Gulbenkian".

Prevendo-se que o lançamento desta nova plataforma ocorra em 2019, prosseguem os trabalhos de divulgação e sensibilização para a importância da mesma junto de antigos e atuais bolseiros, não só através da realização de reuniões de informação sobre a Rede de Bolseiros, mas também através da recolha de depoimentos de bolseiros que irão integrar as suas primeiras edições em formato digital.

Encontros com bolseiros

Em 2018, realizou-se um conjunto de encontros com bolseiros, que serviram para promover o diálogo entre a Fundação e a comunidade dos bolseiros Gulbenkian e, ainda, para reunir os bolseiros, de forma a proporcionar a partilha de experiências e ideias e a dar a conhecer as respetivas atividades formativas e os trabalhos de investigação que se encontram a desenvolver com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Referem-se os encontros com os seguintes grupos de bolseiros:

- ***Bolseiros de Licenciatura e de Pós-graduação para estudantes oriundos dos PALOP e Timor-Leste.*** Os encontros tiveram lugar no Porto, Coimbra e Lisboa, em consonância com as instituições de ensino superior frequentadas por estes estudantes; o encontro do Porto reuniu estudantes das Universidades do Porto e do Minho, e o encontro de Coimbra integrou também, para além dos estudantes dessa Universidade, os bolseiros que estudam na Universidade de Aveiro e nos Institutos Politécnicos de Coimbra e de Leiria.
- ***Bolseiros de Investigação em Cultura Portuguesa***, com o objetivo de acompanhamento dos trabalhos de investigação em curso e de aprofundamento da relação de partilha de conhecimento entre a Fundação e estes bolseiros; nesta oportunidade, foi ainda realizada uma visita de trabalho ao Museu Gulbenkian.
- ***Bolseiros de Arte, Música e outras áreas de intervenção de Bolsas Gulbenkian, em Londres e Amesterdão***. Os encontros de Londres, efetuados nas instalações da Delegação no Reino Unido, permitiram juntar antigos e atuais bolseiros de diferentes áreas e, para além de um aprofundamento dos trabalhos de lançamento da Rede de Bolseiros Gulbenkian, foi possível acompanhar as atividades formativas em curso e analisar áreas de interesse multidisciplinar; os encontros de Amesterdão, um dos quais realizado em colaboração com a European Cultural Foundation, permitiram dar a conhecer os trabalhos inerentes ao lançamento da Rede de Bolseiros Gulbenkian, aprofundar áreas comuns de trabalho e, respondendo a um repto colocado pela European Cultural Foundation, estudar possíveis iniciativas conjuntas, nomeadamente nos domínios artístico, de reflexão e chamada de atenção para os grandes desafios com que a Europa se defronta atualmente e se irá, previsivelmente, defrontar no futuro.
- ***Bolseiros Gulbenkian Mais***. Encontro anual dos bolseiros do Programa para aprofundamento do conhecimento entre a Fundação e estes bolseiros, constituindo, ainda, uma oportunidade de reflexão sobre questões da atualidade e do futuro da sociedade com eventual impacto nas carreiras pessoais e profissionais destes bolseiros; promoveu-se, ainda, a criação de grupos de trabalho para debate e apresentação de resultados sobre questões relativas a voluntariado e impacto social.
- Dois Encontros Formativos, o primeiro com ***Bolseiros Gulbenkian Mais***, e o segundo com ***Bolseiros dos Programas Gulbenkian Novos Talentos em Matemática, Inteligência Artificial e Tecnologias Quânticas***, com o objetivo de lhes proporcionar uma formação em inteligência emocional e de os capacitar para um alto desempenho, liderança consciente e bem-estar sustentável. O Search Inside

Yourself é um programa de formação certificado em inteligência emocional e liderança. No domínio do desenvolvimento pessoal, incide fundamentalmente no desenvolvimento de competências de inteligência emocional, autoconsciência, autogestão e empatia; no domínio do desenvolvimento profissional, promove o desenvolvimento de competências de liderança consciente, comunicação, motivação, colaboração e desempenho.

- ***Nova Plataforma de Bolseiros Gulbenkian.*** Prosseguiram os trabalhos conducentes ao lançamento desta nova Plataforma, tendo-se avançado decisivamente para a consolidação da base de dados de bolseiros e a dinamização de um trabalho de atualização de dados relativos a bolseiros, nomeadamente em termos de dados profissionais e localização. Prevendo-se que o seu lançamento ocorra na primeira metade de 2019, continuam os trabalhos de divulgação e sensibilização para a importância da mesma junto de antigos e atuais bolseiros, não só através da realização de reuniões de informação sobre a Rede de Bolseiros, mas também através da recolha de depoimentos de bolseiros que irão integrar as suas primeiras edições em formato digital.

Parcerias e Patrocínios

A Fundação Calouste Gulbenkian, através das Bolsas Gulbenkian, tem em desenvolvimento um protocolo celebrado com a Fundação Rotária Portuguesa para atribuição de bolsas de estudo a estudantes economicamente carenciados e, simultaneamente, com algum grau de incapacidade física, dos ensinos secundário, médio e superior.

Deve também ser destacada a participação na Rede Europeia Enoa, em articulação com a Música Gulbenkian, constituída por treze instituições europeias, que apresenta como objetivo fundamental formar, promover e apoiar jovens artistas e cantores, em início de carreira, no domínio da ópera, criando uma plataforma que permite o seu aperfeiçoamento, novas formas de experiências e o contacto com novas culturas. A 2.ª edição deste programa, que teve início em 2016, decorrerá até 2020, denomina-se *Young Opera Makers* e conta com o apoio financeiro do Programa Europa Criativa.

Em 2018, celebrou-se ainda um Protocolo entre a Fundação Gulbenkian e o BNP Paribas com vista ao apoio ao Programa de Bolsas Gulbenkian Novos Talentos em Inteligência Artificial, através da concessão de um apoio financeiro a conceder pela referida entidade e que se destina à concessão de oito bolsas para investigação em IA. Este Protocolo tem a duração de três anos letivos.

Sistema de Acompanhamento e Avaliação

Com o objetivo fundamental de conhecer mais em profundidade os percursos académicos e profissionais dos antigos Bolseiros Gulbenkian, bem como de melhor caracterizar a sua perceção sobre o impacto que as bolsas tiveram e têm tanto na sua formação como na sua carreira académica e profissional, o Serviço de Bolsas Gulbenkian tem vindo a promover um conjunto de inquéritos junto dos bolseiros que já terminaram a sua formação há, pelo menos, um ano. Nesse sentido, durante o ano de 2018, foram realizados diversos inquéritos, designadamente junto dos bolseiros e tutores dos Programas Gulbenkian Novos Talentos em Matemática, Inteligência Artificial e Tecnologias Quânticas, bem como dos bolseiros do Programa de Bolsas Gulbenkian *Mais*.

Encontro de Bolseiros Gulbenkian *Mais*, dezembro 2018. © FCG / Márcia Lessa

Bolsas Gulbenkian *Mais*

A consolidação do programa Bolsas Gulbenkian *Mais* envolveu, em 2018, a realização de um conjunto de actividades, complementares às bolsas para formação, que fazem parte integrante do Programa. Assim, foi desenvolvida uma formação em inteligência emocional e de capacitação para um alto desempenho, liderança consciente e bem-estar sustentável, através de uma metodologia assente no programa Search Inside Yourself, certificado em inteligência emocional e liderança.

Foi ainda desenvolvido um programa de mentoria, tendo sido criado, para o efeito, o respetivo Manual de Mentoria, onde se apresentam as principais coordenadas de um programa eficaz. Nessa linha, foram estabelecidos os pares de mentores e mentorandos, que devem trabalhar conjuntamente durante o ano letivo, com vista à construção de ligações de entreajuda e sentimento de pertença a uma comunidade alargada durante o período de bolsa e ao longo da carreira.

Conhecimento

O Programa Gulbenkian Conhecimento (PGC) associa a ação reflexiva com práticas inovadoras, estimulando soluções criativas, enquadradas num pensamento estratégico destinado a responder aos problemas complexos que a sociedade enfrenta ou irá enfrentar. Tem como objetivos: usar o conhecimento para qualificar os cidadãos através do desenvolvimento de competências pessoais, interculturais e sociais ao longo da vida; abordar, com recurso ao conhecimento, problemas complexos de valor social; estimular pelo conhecimento a emergência do talento e desenvolver capacidades de liderança como resposta às mudanças económicas e sociais; e produzir conhecimento novo sobre as questões do futuro ainda em aberto.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS

2 422 000 €

10 BOLSAS

45 SUBSÍDIOS

5
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
848
PRESENÇAS

1
CURSO
60
FORMANDOS

O Programa Gulbenkian Conhecimento iniciou a sua atividade em janeiro de 2018, num ciclo estratégico que se estenderá até ao final de 2022. A teoria da mudança deste novo programa prevê quatro eixos complementares de intervenção: Academias, Oficinas, Desafios e Laboratório. Com esta intervenção, pretende-se concorrer para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável números 3 (saúde e bem-estar) e 4 (educação de qualidade).

Após o período inicial de formulação estratégica, avaliação *ex ante* e desenho operacional, foram lançadas as primeiras atividades do PGC, de entre as quais se destacam:

- O lançamento do primeiro concurso para a criação de Academias Gulbenkian Conhecimento, tendo sido recebidas cerca de 600 candidaturas de projetos focados na promoção de competências sociais e emocionais em crianças e jovens.
- A parceria com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o Ministério da Educação e o Município de Sintra para a promoção, em Portugal, de um estudo inédito de avaliação de competências sociais e emocionais de crianças e jovens, num consórcio que reúne dez países.
- O apoio aos primeiros projetos inovadores de promoção do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida, no âmbito do concurso "Potenciar o Capital Humano", das Oficinas Gulbenkian Conhecimento.
- O lançamento do primeiro concurso e de um novo modelo de apoio às sociedades científicas, às escolas e aos alunos envolvidos em *Olimpíadas Científicas* nas áreas da Matemática, Física, Química, Biologia, Informática e Astronomia.
- A definição dos dois primeiros Desafios do Conhecimento, em que se procura melhorar a qualidade de vida das pessoas por via da aplicação das ciências do comportamento, formulando contributos para políticas públicas mais eficientes e mais eficazes na abordagem a problemas sociais complexos (exemplos: "Saúde e bem-estar das crianças: a importância do peso certo" e "Boas escolhas, melhor saúde").
- A realização da primeira iniciativa do Laboratório do Conhecimento, com a organização do seminário *Computação e Sociedade*, com o objetivo de estimular a sociedade, através da convergência de olhares distintos (cientistas, educadores, empresários e cidadãos em geral) para a reflexão sobre a centralidade deste tema no desenvolvimento e progresso social.
- O encerramento do projeto *Stop Infeção Hospitalar!*, com resultados acima das metas estabelecidas, e a entrega da metodologia ao Ministério da Saúde, no âmbito do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência a Antimicrobianos (PPCIRA).

Oficinas Gulbenkian do Conhecimento

As Oficinas têm como objetivo identificar soluções inovadoras e reprodutíveis para promover a aprendizagem ao longo da vida, ultrapassar o défice estrutural de literacias e qualificações da população adulta portuguesa, orientar e apoiar a estruturação de planos de carreira e mobilizar os públicos mais resistentes à educação e formação. Em 2018, teve lugar o concurso "Potenciar o Capital Humano", que visou identificar e apoiar iniciativas de empresas e de entidades empregadoras da economia social, apostadas na promoção da aprendizagem em contexto laboral. Foram selecionados, por um júri externo e independente, projetos que reúnem, de forma inovadora, características-chave como a flexibilização e adaptação ao ciclo de vida, às rotinas diárias e à personalização das metodologias de aprendizagem.

Lançamento do primeiro concurso das Oficinas Gulbenkian do Conhecimento. *Design:* Formas do Possível.

Desafios do Conhecimento

Saúde e Bem-Estar das Crianças – A Importância do Peso Certo

Um dos objetivos de desenvolvimento do milénio é a melhoria da saúde materna, considerando o impacto que os cuidados pré-natais têm no desenvolvimento das crianças. O baixo peso à nascença (peso inferior a 2500 gramas) está associado a problemas de saúde e de desenvolvimento durante a infância e a idade adulta. Estas crianças apresentam maiores riscos de saúde débil, ou mesmo de morte, requerem períodos mais prolongados de hospitalização, são mais suscetíveis a necessidades especiais para o resto da sua vida e têm maior probabilidade de desenvolver doenças crónicas no futuro.

Em 2017, 8,9% das crianças nascidas em Portugal registavam baixo peso à nascença, que compara com 6,5% de média na OCDE, o que representa um aumento de 60% entre 1990 e 2015. No final de 2018, foi desenhado um projeto-piloto de intervenção na saúde infantil à nascença, em fatores modificáveis e suscetíveis de mudança comportamental, que permitirá desenvolver estratégias para que as crianças nasçam bem, saudáveis e em condições que lhes permitam usufruir de uma melhor oportunidade de vida no futuro.

Sessão de encerramento do Desafio Gulbenkian *Stop Infeção Hospitalar!*: "Uma história de sucesso". © FCG / Márcia Lessa

Desafio Gulbenkian *Stop Infeção Hospitalar!*

Este Desafio concluiu-se em março de 2018, com a redução em 50% da incidência de 4 tipologias muito frequentes de infeção hospitalar, através da intervenção em 12 Centros (19 hospitais), com recurso a uma metodologia de melhoria contínua da qualidade. O Desafio iniciou-se em mais de cinco dezenas de locais-piloto (Serviços de Medicina, Serviços de Ortopedia, Serviços de Cirurgia Geral e UCI), envolveu aproximadamente 50 equipas multidisciplinares (médicos, enfermeiros e farmacêuticos), num total de mais de 240 profissionais de saúde, e ocorreu entre 2015 e 2018.

Os resultados ultrapassaram o objetivo definido e foram entregues ao Ministério da Saúde (Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência a Antimicrobianos – PPCIRA), em conjunto com a metodologia utilizada, para que a iniciativa possa ser estendida a outros hospitais do Serviço Nacional de Saúde, assegurando, assim, a sustentabilidade das ações desenvolvidas.

Seminário *Computação e Sociedade*.
© FCG / Márcia Lessa

Laboratório do Conhecimento

Computação e Sociedade

Este seminário foi promovido no âmbito do Laboratório do Conhecimento e do Fórum Gulbenkian de Reflexão e Debate, em parceria com o Instituto Superior Técnico e a Iniciativa Portugal INCoDe.2030. Realizou-se a 27 de novembro na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e perspetivou a computação como um processo-chave na resolução de problemas em áreas muito diferentes das humanidades e das ciências, ajudando a identificar conexões entre disciplinas diversas e mundos aparentemente não relacionados. O programa científico foi comissariado por Arlindo Oliveira e Pedro Guedes de Oliveira e contou com um painel de cientistas que abordou a computação enquanto competência fundamental para o futuro.

Estudo da OCDE sobre Competências Sociais e Emocionais dos Jovens

Este estudo, da iniciativa do Centre for Educational Research and Innovation da OCDE, incide sobre a comunidade escolar, em vários países, com o objetivo de avaliar as competências sociais e emocionais de crianças e jovens que têm influência no sucesso escolar, na capacidade de transição da escola para o mercado de trabalho, na satisfação laboral, na saúde física e mental, no nível de envolvimento cívico, participação em ações de voluntariado e integração social, nas taxas de prevalência do crime e outros comportamentos antissociais e, globalmente, no seu bem-estar.

O estudo deverá estar concluído até 2021 e será desenvolvido pela Câmara Municipal de Sintra, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Ministério da Educação. A principal mais-valia deste estudo decorre da possibilidade de produzir instrumentos rigorosos, aferidos para a população portuguesa, para a avaliação do impacto de qualquer iniciativa que se proponha promover competências sociais e emocionais com crianças e jovens.

Olimpíadas Científicas

A Fundação Calouste Gulbenkian criou um novo modelo de apoio às Olimpíadas Científicas para alunos dos ensinos básico e secundário. Em 2018, foram aprovadas as candidaturas das Sociedades Científicas das áreas da Matemática, Física, Química, Biologia, Informática e Astronomia. A estratégia de apoio a estas iniciativas procurou reforçar a equidade, a promoção de competências transversais nos alunos e a ampliação dos resultados junto de toda a comunidade educativa, tendo sido criado um novo prémio para os alunos/escolas vencedores.

Salzburg Global Seminar (SGS)

O SGS é uma organização independente sem fins lucrativos, fundada em 1947, que tem como propósito desafiar os líderes atuais e futuros a progredir em áreas como a Educação, a Saúde, a Democracia e a Sociedade em geral. Decorrente da boa experiência da sua participação em 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian aceitou integrar o grupo de parceiros oficiais do SGS 2018, que decorreu em dezembro, dedicado ao tema "Education for Tomorrow's World – Social and Emotional Learning: a global synthesis", a par do ETS (Educational Testing Service), Microsoft, Qatar Foundation, International Development Bank e British Council. Em 2019, será lançado o *statement global* que impulsionará a aprendizagem socioemocional a nível mundial com um conjunto de recomendações para os diferentes *stakeholders*.

Monitorização e Avaliação

Tratando-se do ano de arranque do PGC, em 2018 foi desenhado e implementado um sistema de monitorização e avaliação que visou: 1) o controlo da atividade do PGC; 2) a prestação de contas (interna e externa); 3) a gestão e reprogramação contínuas; e 4) a produção e divulgação de conhecimento sobre as mudanças produzidas e os impactos alcançados. Para tal, foi definida a teoria da mudança do PGC que, por sua vez, serviu de base à criação de um Plano de Monitorização e Avaliação (PMA) por cada um dos quatro eixos do programa. Este plano compreende os objetivos, as metas, os indicadores, as fontes, os instrumentos, os responsáveis e o cronograma de avaliação e pretende responder à questão: "Que resultados teve o Programa Gulbenkian Conhecimento?".

EIXOS DE ATUAÇÃO	LINHAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVO FINAL
Academias do Conhecimento	Qualificar para o futuro e investir em pessoas que farão a mudança	Soluções inovadoras para problemas sociais complexos
Oficinas do Conhecimento		
Desafios do Conhecimento	Usar o conhecimento em problemas de relevância social e interesse público	
Laboratório do Conhecimento		

No caso das Academias, foi definido um Plano de Monitorização e Avaliação próprio. Foi produzido um Manual de Monitorização e Avaliação para as Academias Gulbenkian; foi definida a Teoria da Mudança de cada uma das Academias experimentais; e, sempre que possível, foi adotado o desenho experimental ou quase-experimental, tendo em vista a avaliação rigorosa dos processos e dos resultados de cada uma das Academias. Para o efeito, foram mobilizadas equipas especializadas de apoio, consultoria, formação e supervisão científica que integram, entre outros, peritos do ISCTE-IUL e das Universidades do Minho e de Coimbra. Estas equipas foram constituídas e iniciaram a formação e o acompanhamento de proximidade às Academias no decurso de 2018.

No caso das Oficinas e dos Desafios, para além dos PMA já referidos, foram contratualizadas com as entidades apoiadas a implementação de procedimentos rigorosos de avaliação interna (pré- e pós-teste nas Oficinas e *Randomized Controlled Trials* nos Desafios) e a avaliação externa por entidades independentes.

Projetos e Iniciativas

Academias Gulbenkian do Conhecimento

As Academias Gulbenkian do Conhecimento têm como missão preparar os jovens para lidar com a incerteza, a mudança e a diversidade, aprender a gerir tensões e dilemas e conseguir encontrar o seu lugar no mundo. No período de 2018-2022 serão apoiados 100 projetos, dinamizados por organizações vocacionadas para desenvolver o potencial de crianças e jovens, que atuarão a nível local na promoção de competências sociais e emocionais, com recurso a metodologias de referência, validadas e replicáveis, ou propondo metodologias experimentais, de mérito reconhecido e com capacidade para servir de referência futura.

O primeiro concurso mobilizou cerca de 600 candidaturas, que resultaram de um *roadshow* nacional e de uma divulgação extensiva no terreno, apoiada por comissões de coordenação e desenvolvimento regional, por comunidades intermunicipais, autarquias e serviços públicos com responsabilidades nas áreas da educação, desporto, juventude e educação. Foram apoiados 32 projetos de âmbito artístico, científico, comunitário, cultural e desportivo, nas áreas da educação, da saúde, social ou tecnológica, a que corresponde um valor global de 874 293 euros de investimento da Fundação Calouste Gulbenkian e de 1 400 mil euros por parte dos projetos selecionados. O concurso foi divulgado em sessões presenciais realizadas no território nacional.

As Academias Gulbenkian do Conhecimento integram um modelo de mentoria, monitorização e avaliação que possibilitará aferir o impacto de cada projeto, proceder à melhoria contínua dos processos e criar condições para a sua replicabilidade e sustentabilidade futuras. Foram constituídas parcerias científico-pedagógicas, com instituições académicas e entidades detentoras das metodologias de referência para o desenho e a implementação deste modelo.

588
CANDIDATURAS RECEBIDAS

13 500
BENEFICIÁRIOS (CRIANÇAS E JOVENS)

874 293 €
INVESTIMENTO FCG

32
PROJETOS APOIADOS

25
LOCALIDADES ONDE SE REALIZAM OS PROJETOS (CONTINENTE E ILHAS)

Academias Gulbenkian do Conhecimento – 1.º Encontro da Rede Nacional. © FCG / Márcia Lessa

Primeira reunião do Conselho Consultivo das Academias do Conhecimento

A 19 de outubro, teve lugar a primeira reunião do Conselho Consultivo das Academias que integra, para além do seu presidente, Andreas Schleicher (OCDE), peritos nacionais e estrangeiros (Universidade do Minho, Universidade de Lisboa e Universidade de Sevilha), representantes da sociedade civil (Ordem dos Psicólogos Portugueses e Global Shapers) e o alto-comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural. Na mesma data, decorreu o 1.º Encontro da Rede Nacional de Academias, foram assinados protocolos de colaboração e iniciadas as ações de formação e mentoria aos promotores dos projetos.

Lançamento do estudo internacional "Study on Social and Emotional Skills" e assinatura do protocolo de colaboração, com o Ministério da Educação e o Município de Sintra. © Câmara Municipal de Sintra

Fórum Gulbenkian

O Fórum Gulbenkian pretende dotar a Fundação Calouste Gulbenkian de um espaço de análise, reflexão e ação integradas sobre os desafios societais com que se deparam Portugal, a Europa e o Mundo, no presente e no médio-longo prazo, dando particular atenção ao debate e à criação de massa crítica em questões disruptivas e do futuro. Em linha com este intuito, o Fórum Gulbenkian pretende dar continuidade a atividades de reflexão já desenvolvidas, nomeadamente no que diz respeito ao futuro da Europa, e também fortalecer o posicionamento da Fundação como centro de pensamento e de análise prospetiva, através de uma rede estratégica de pessoas e de instituições capazes de antecipar tendências e influenciar políticas públicas em temas fundamentais do futuro.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS

1 146 000 €

Em 2018, o Fórum Gulbenkian centrou a sua atividade em quatro domínios:

- Conclusão de projetos que tiveram o seu início no âmbito da Iniciativa Cidades, que terminou a sua atividade em 2018, designadamente a atualização do estudo "Noroeste Global" e o projeto *Sines no Arco Metropolitano de Lisboa*.
- Elaboração de estudos prospetivos, designadamente o estudo "Tecnologia, Geoeconomia e Estratégia – Vagas de Inovação na Economia Mundial 1870-2020".
- Organização de conferências, designadamente as seguintes: *Investimento em Portugal: Apresentação do Estudo sobre o Investimento Empresarial e o Crescimento da Economia Portuguesa*; *Fortalecer a Democracia na Europa*; e *A Ciência na Sociedade Atual – Novos Públicos e Novas Questões*.
- Preparação de uma exposição de divulgação científica, subordinada ao tema *Cérebro – Mais Vasto que o Céu*.

Projetos e Iniciativas

Atualização do estudo "Noroeste Global"

No primeiro semestre de 2018, terminou a colaboração da Fundação com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte no que diz respeito à atualização do livro *Noroeste Global*, editado em 2014 pela Fundação. Foi realizada a atualização do diagnóstico prospetivo, dando maior ênfase ao potencial exportador e de inovação da Região Norte e à análise estatística e cartográfica dos projetos empresariais cofinanciados e sua ligação aos polos de conhecimento e ecossistemas de inovação daquela Região. Os resultados desta colaboração foram apresentados no evento anual Norte 2020, na sessão "A Especialização Internacional da Região Norte", realizada em maio.

Conclusão do projeto *Sines no Arco Metropolitano de Lisboa*

No último trimestre de 2018, foi concluído o projeto *Sines no Arco Metropolitano de Lisboa*, em parceria com a AICEP Global Parques e com a Administração do Porto de Sines. A participação da Fundação neste projeto consistiu na preparação dos conteúdos quer para uma plataforma *web*, concebida pela ESRI Portugal, quer para uma edição digital que sistematiza uma visão prospetiva sobre o posicionamento de Sines no Arco Metropolitano de Lisboa e nas futuras dinâmicas da atividade portuária e das estratégias dos operadores globais.

Elaboração do estudo prospetivo "Tecnologia, Geoeconomia e Estratégia – Vagas de Inovação na Economia Mundial 1870-2020"

Ao longo de 2018, foi elaborado e redigido o estudo prospetivo "Tecnologia, Geoeconomia e Estratégia – Vagas de Inovação na Economia Mundial 1870-2020", que aborda a relação entre a inovação tecnológica, as mudanças geoeconómicas e os desafios estratégicos, analisada a partir das experiências dos Estados Unidos da América, do Japão, da Alemanha e do Reino Unido. Este estudo estará concluído na primeira metade de 2019.

Investimento em Portugal. Apresentação do Estudo sobre o Investimento Empresarial e o Crescimento da Economia Portuguesa

(20.04 e 08.05)

Por iniciativa de Sua Excelência o Presidente da República, a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu, em 2017, a produção de um estudo sobre "Investimento Empresarial e o Crescimento da Economia Portuguesa", onde foram tratados temas cruciais para o futuro da economia portuguesa, como o seu contexto macroeconómico, a evolução e as determinantes do financiamento do investimento, a fiscalidade e o investimento empresarial e as suas relações com as políticas públicas. A realização deste estudo, da responsabilidade de um consórcio formado pelas Faculdades de Economia das Universidades do Minho e de Coimbra, deu lugar à sua publicação e apresentação em várias conferências, de entre as quais se destacam, em 2018, a que se realizou, a 20 de abril, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e a que se efetuou, a 8 de maio, na sede da Ordem dos Economistas, em Lisboa.

Fortalecer a Democracia na Europa

(05.03)

Com o intuito de entender as ameaças colocadas à democracia na Europa pelo crescimento dos nacionalismos, a Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com o Notre Europe – Instituto Jacques Delors, organizou a conferência *Fortalecer a Democracia na Europa*, que reuniu em Lisboa um conjunto de personalidades políticas de relevo, de entre as quais se destaca o primeiro vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Timmermans. Na conferência, face aos riscos que a Europa e o mundo atualmente enfrentam, debateu-se de que modo pode a União Europeia continuar a defender e a promover os valores democráticos, questionando se os instrumentos de que dispõe são suficientes para reagir eficazmente quando aqueles são ameaçados.

Conferência *Fortalecer a Democracia na Europa*. Da esquerda para a direita: Vítor Martins, Pieyre Anglade, Miguel Poiares Maduro, Laurent Cohen-Tanugi e Francisco Seixas da Costa. © FCG / Márcia Lessa

A Ciência na Sociedade Atual – Novos Públicos e Novas Questões

(29.10)

Esta conferência foi promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian com o objetivo de debater o papel que a ciência deve hoje ocupar no espaço público, nomeadamente como devem ensinar-se e comunicar-se as ciências, qual a relação que deve existir entre os cientistas e as sociedades, ou entre a ciência e a cidade, e qual a afinidade e o vínculo que há, ou deve haver, entre as ciências e as outras formas de cultura. A conferência contou com a participação de renomados especialistas, como é o caso de Pedro G. Ferreira, professor de Astrofísica na Universidade de Oxford e diretor do Beecroft Institute for Particle Astrophysics and Cosmology, a que se juntaram não menos ilustres convidados, como: Arlindo Oliveira (Instituto Superior Técnico), Carlos Ribas (Bosch Portugal), José Pedro Serra (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Maria Mota (Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa), Miguel Abreu (Instituto Superior Técnico), Mónica Bettencourt-Dias (Instituto Gulbenkian de Ciência), Paulo Rosado (Outsystems) e Pedro Sinogas (Tekever).

Intervenção de Pedro Gil Ferreira na conferência *A Ciência na Sociedade Atual – Novos Públicos e Novas Questões*. © FCG / Márcia Lessa

Concurso "Usa o Cérebro"

O ano de 2018 foi dedicado a preparar a exposição de divulgação científica *Cérebro – Mais Vasto que o Céu*, cuja inauguração aconteceu no dia 15 de março de 2019, na Galeria Principal da Sede da Fundação, em Lisboa. Comissariada pelo Professor Rui Oliveira, esta exposição é uma viagem única à volta do cérebro (a sua origem, a complexidade da mente humana e os desafios das mentes artificiais) a estrutura mais complexa até hoje conhecida no Universo, que aqui se apresenta de uma forma interativa e inovadora.

Neste contexto, foi aberto, em novembro, o concurso "Usa o Cérebro!", atividade pedagógica paralela à exposição que pretende envolver a comunidade escolar a nível nacional e em diferentes níveis de ensino. Orientado para escolas públicas e privadas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, este concurso consiste na elaboração de um projeto, cujo principal objeto de avaliação é uma infografia sobre um tema escolhido pelos candidatos, no âmbito da exposição.

Instituto Gulbenkian de Ciência

O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) é um instituto dedicado à investigação biológica e biomédica, à formação pós-graduada inovadora e à transformação da sociedade através da ciência. O principal objetivo do IGC é responder aos desafios globais da ciência, fazendo descobertas inovadoras em Ciências da Vida, inovando na educação, incubando a próxima geração de futuros líderes e colocando a ciência no centro da sociedade.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS

13 940 000 € *

* 53% Financiamento interno
47% Financiamento externo

O IGC pode olhar com satisfação para os feitos alcançados em 2018, de entre os quais se destacam 5 estudos e 4 correspondentes grandes descobertas com relevância direta para a saúde humana.

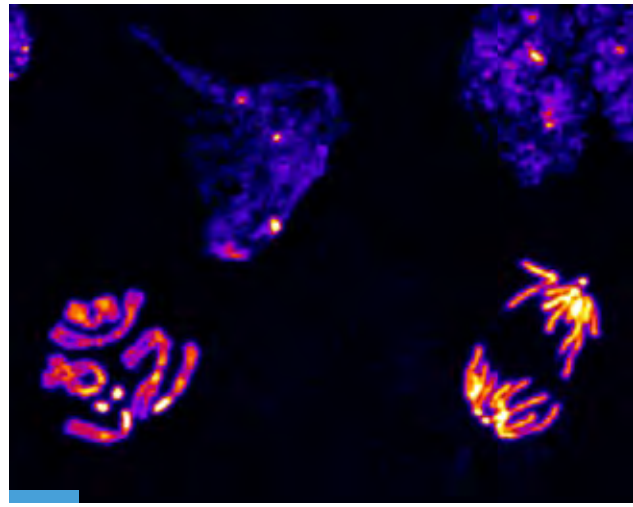
O primeiro estudo, do laboratório de Karina Xavier, em colaboração com Isabel Gordo, também do IGC, diz respeito às interações entre bactérias e como estas podem ser utilizadas para acabar com infeções resistentes a antibióticos. Este estudo utiliza o facto de bactérias diferentes interagirem e dependerem umas das outras quando partilham o mesmo ambiente. Percebendo esta interação, os investigadores propuseram novas estratégias para induzir o colapso da *pseudomonas aeruginosa*, que é uma causa frequente de infeção dos pacientes de fibrose quística.

O segundo estudo, do laboratório de Luís Teixeira, desvendou como a comunidade bacteriana coloniza as moscas da fruta e quais os impactos que isto poderá ter na natureza. Conhecer estes mecanismos de colonização poderá permitir a manipulação da microbiota em humanos e em insetos que atuam como pestes agrícolas, ou vetores de doenças, como a malária e o dengue.

O terceiro estudo focou-se num dos principais alvos terapêuticos para tratar doenças inflamatórias, a molécula TNF, que é induzida por inflamações. Um estudo do laboratório de Colin Adrain descobriu uma nova proteína com o nome de iTAP, que controla os níveis de TNF em circulação. Esta descoberta vem abrir portas ao melhoramento de terapias para doenças inflamatórias.

Finalmente, dois estudos do laboratório de Mónica Bettencourt-Dias analisaram características importantes das células cancerígenas, que poderão vir a ajudar os médicos na luta contra o cancro. Os investigadores observaram que, na maioria dos subtipos agressivos de cancro, há um aumento no número e tamanho de estruturas minúsculas que existem dentro de cada uma das nossas células, chamadas centríolos. O cancro é uma doença muito diversa, sendo alguns tumores mais agressivos e resistentes a tratamentos do que outros. Os médicos procuram avidamente novas ferramentas que possam ajudar a determinar prognósticos e desenhar tratamentos individualizados com base nas características intrínsecas de cada tumor. Os estudos agora publicados podem contribuir para este processo. A equipa observou que o excesso de centríolos é mais prevalente em formas agressivas do cancro da mama, como o triplo negativo, e do cólon. Descobriram também que os centríolos mais longos são excessivamente ativos, o que perturba a divisão das células e pode levar à formação de cancro. Os investigadores observaram, nesse sentido, que estas alterações podem ocorrer muito cedo na doença do cancro.

O IGC é avaliado, todos os anos, por um eminente Conselho Científico internacional, que reporta diretamente ao Conselho de Administração da Fundação. Mais de metade do orçamento do IGC é obtido competitivamente a partir de fontes de financiamento nacionais e internacionais, como a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), o Conselho Europeu de Investigação, o Human Frontiers Science Programme e outras. A investigação proposta para estes financiamentos é criticamente avaliada externamente a nível internacional. De modo semelhante, o IGC publicou 130 artigos de investigação em 2018, todos avaliados externamente a nível internacional.



Cromossomas das células da mosca da fruta durante a divisão celular. © IGC / Alexandra Tavares

Projetos e Iniciativas

Atividades educativas

11 estudantes de doutoramento da 5.ª edição do Programa em Biologia Integrativa e Biomedicina (IBB), financiado pela FCT, completaram os seus cursos e iniciaram os seus projetos de investigação no IGC.

O programa de doutoramento em Biologia na Interface Hospedeiro-Micróbio, desenvolvido em conjunto pelo IGC, o Instituto de Tecnologia Química e Biológica e o Instituto de Medicina Molecular, acolheu 7 estudantes de doutoramento, 2 dos quais iniciaram os seus projetos de tese no IGC.

Em 2018, o Programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento não recrutou novos alunos, mas viu alguns dos seus alunos concluírem teses de mestrado.

Outra importante atividade educativa é a série de cursos de uma semana do programa Gulbenkian de Formação em Bioinformática, organizado por Pedro Fernandes, que, em 2017, deu 10 cursos práticos a um total de 140 participantes de instituições nacionais e estrangeiras.

Reuniões e cursos científicos internacionais

Os membros do IGC organizaram e participaram em reuniões e cursos científicos internacionais, tanto no IGC e na Fundação, como no estrangeiro, de que se destacam, entre outros:

- *1st HHMI International Research Scholar Meeting*, em fevereiro, organizado por Jonathan Howard, Liliana Rodrigues e Cláudia Campos.
- *EMBO Workshop: Telomere Biology in Health and Human Disease*, em maio, coorganizado por Miguel Godinho Ferreira.
- *EMBO Workshop: 'New Shores in Land Plant Evolution*, em junho, coorganizado por Jörg Becker.
- *EMBO Pratical Course on 3D Developmental Imaging*, em julho, coorganizado por Gabriel Martins, Nuno P. Martins, Hugo Pereira e Nuno Moreno.
- *Workshop on Biophysical Constraints and Evolutionary Cell Biology*, em julho, coorganizado por Mónica Bettencourt-Dias.
- *Microbial Eco-Evolutionary Dynamics Symposium*, em outubro, organizado por Ricardo Ramiro, Hugo Barreto, Tanja Dapa, Hermina Ghenu e Inês Fragata.
- *Tirana Mathematical and Computational Biology Workshop*, em outubro, organizado por Erida Gjini.

Durante o *Dia Aberto do IGC* houve muitas atividades científicas para todas as idades. © IGC / Ana Mena.

Participação em eventos públicos de ciência e festivais de música

O IGC participou no *Festival COGITO – Ideias que transformam*; nas comemorações do Dia Internacional de Imunologia, com um programa de atividades que decorreu no IGC; nas *Olimpíadas Internacionais da Física*, com atividades "mãos-na-massa" destinadas aos 500 estudantes estrangeiros que participaram no evento; e na *Noite Europeia de Investigadores* que decorreu no Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

Organizou ainda a 9.ª edição do *Dia Aberto do IGC*, mostrando a cerca de 1500 visitantes a ciência que se faz no Instituto. No âmbito da Semana da Ciência e da Tecnologia, o IGC organizou também um Dia Aberto dedicado aos estudantes universitários, oferecendo-lhes uma visão abrangente sobre a investigação e as oportunidades de formação no IGC.

Voltou também a estar presente no festival de música NOS Alive, pela 11.ª vez consecutiva. No total, mais de 3850 visitantes interagiram com os cientistas do IGC em vários eventos públicos.

Projetos de educação de ciência e de envolvimento de comunidades socialmente vulneráveis

Os programas educativos desenvolvidos pelo IGC voltaram a promover o contacto entre estudantes e professores e cientistas. O programa "Job Shadowing – Cientista por um dia" proporcionou a 70 alunos de 41 escolas a possibilidade de conhecerem melhor o dia a dia de um cientista.

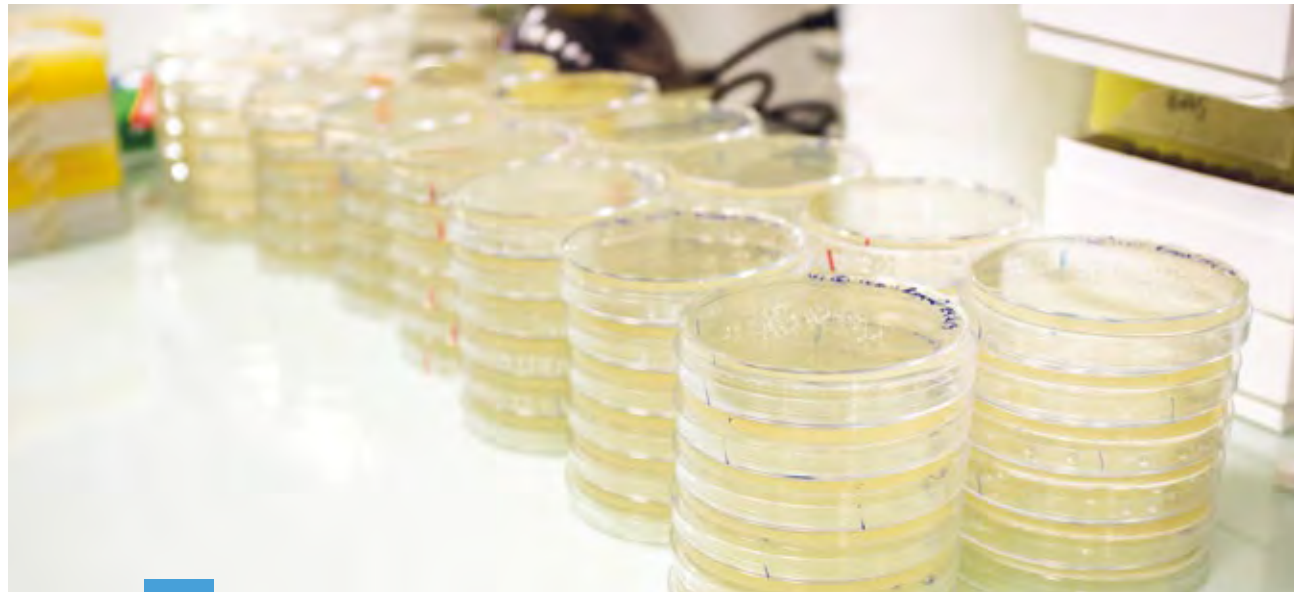
O IGC organizou também um curso prático de 4 dias para professores de Biologia do Ensino Secundário, intitulado "Inspirar Ciência 2018 – Plantas". Durante este curso, 20 professores atualizaram-se nos mais recentes avanços na área da biologia de plantas, tendo desenvolvido projetos experimentais nos laboratórios do IGC com cientistas da casa.

Bolsas e Subsídios

Os investigadores do IGC asseguraram um total de 34 novos projetos de investigação em concursos competitivos nacionais e internacionais, 1 contrato de trabalho institucional do concurso Estímulo ao Emprego Científico da FCT, 4 contratos de bolsas de investigação individuais para pós-doutorados, bem como 9 outros tipos de financiamento, num total de cerca de 10 milhões de euros.

Prémios

- 27 investigadores do IGC ganharam projetos financiados pela FCT em diferentes domínios científicos, com uma duração média de 3 anos.
- 5 investigadores tiveram os seus contratos de trabalho financiados pela Research Executive Agency/Marie S. Curie, da Comissão Europeia, por um período de 2 anos.
- Colin Adrain foi vencedor de um projeto financiado pela Fundação "La Caixa".
- Claudia Bank foi vencedora de um financiamento da EMBO Installation e de um ERC (European Research Council) Starting Grants, por um período de 5 anos.



Caixas de Petri com bactérias. © Roberto Keller

380
PESSOAS TRABALHAM NO IGC
219 MULHERES, 161 HOMENS
(incluindo 22 visitantes)

41
NACIONALIDADES

283
INVESTIGADORES

35
GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO

130
PUBLICAÇÕES
(in house members)

50
PRÉMIOS E HONRAS

152
APRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS
(feitas por investigadores do IGC)

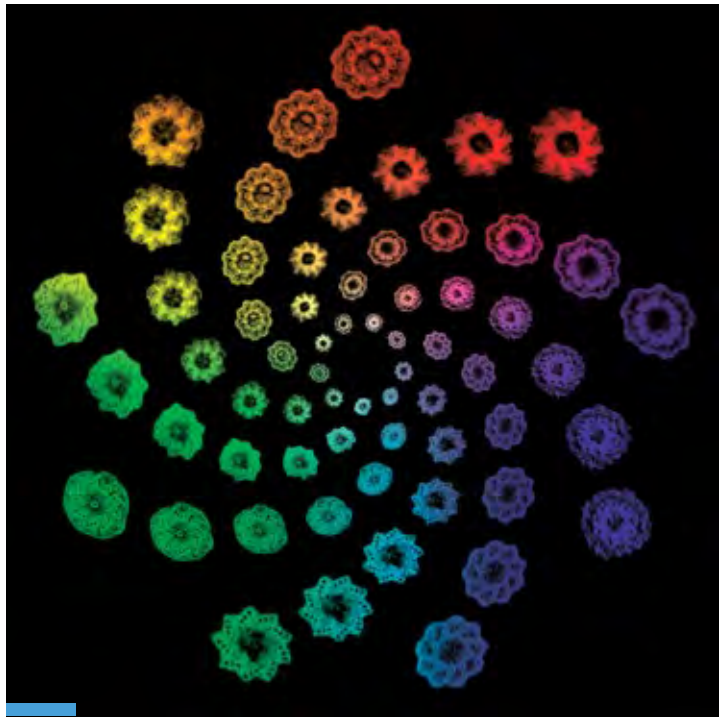
118
APRESENTAÇÕES NACIONAIS
(feitas por investigadores do IGC)

132
SEMINÁRIOS NO IGC

39
CONFERÊNCIAS, *WORKSHOPS*
OU ENCONTROS CIENTÍFICOS
(organizados por investigadores do IGC)

213
INVESTIGADORES E TÉCNICOS PARTICIPARAM
EM ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

Parcerias e Patrocínios



Representação gráfica da diversidade dos cílios, feita a partir de imagens de microscopia eletrónica.
© IGC / Swadhin Jana e Inês Bravo

A parceria entre o IGC e a aliança EU-LIFE de 13 centros de investigação europeus oferece um acesso significativo a um enorme conjunto de cientistas – mais de 8 mil – a conhecimento especializado em muitas funções de suporte, como candidaturas a bolsas, recursos humanos, transferência de tecnologia e parcerias industriais.

A empresa promotora de eventos Everything is New voltou a patrocinar duas bolsas de investigação no IGC para jovens licenciados, associando-se à participação do IGC no festival anual de música NOS Alive.

O programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento (PGCD) é apoiado pela FCT e pelo IGC, recebendo um donativo da Merck Family Foundation.

Os projetos *Lab in a Box* e *Lab in a Suitcase* contam com o apoio do Ministério da Educação de Cabo Verde, da Comissão Nacional da UNESCO e do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Em 2018, este projeto recebeu um generoso donativo da Merck Family Foundation, no valor de 350 mil euros.

O IGC estabeleceu ainda uma parceria com a Câmara Municipal de Oeiras, que permitirá implementar um projeto de Ciência Aberta a Oeiras, que tem como objetivo aproximar os cidadãos da ciência.

Aproximar os cidadãos da ciência: Projeto Ciência Aberta

Em 2018, o IGC criou uma parceria com outros Institutos de Investigação e a Câmara Municipal de Oeiras no sentido de aumentar a exposição nacional e internacional da ciência e da inovação feitas no IGC e nessas outras instituições (como, por exemplo, o ITQB).

Neste sentido, vão ser criados em 2019: um gabinete de promoção da ligação à indústria; um gabinete de promoção da ciência na sociedade (ciência cidadã, ciência nas escolas, arte e ciência); e um novo centro de colaboração multidisciplinar para promover a internacionalização da ciência que é feita em Portugal.

Sucintamente, os seus objetivos são: criar uma estrutura que promova a interação dos cientistas com empresas; que identifique ideias de valor acrescentado e maneiras de as promover junto da indústria; e que apoie em questões metodológicas e técnicas envolvidas na proteção e valorização do conhecimento e das tecnologias.

Em relação à ciência de todos para todos, irão desenvolver-se e realizar-se mais atividades com as escolas e para as escolas, em particular com o incremento do ensino experimental das ciências, através do projeto *Lab in a Box*; continuarão a realizar-se eventos públicos destinados a todas as faixas etárias, incluindo eventos à volta da "arte e ciência"; no sentido de envolver os cidadãos na ciência, em particular no processo científico e nos processos de decisão e de reflexão sobre ciência, vai implementar-se um projeto de Ciência Cidadã transgeracional, envolvendo diferentes comunidades e incluindo os cientistas, a comunidade escolar e a comunidade sénior. Criar-se-ão também assembleias cidadãs para catalisar a reflexão em torno de temas científicos controversos de maior impacto para a sociedade.

Finalmente, para promover a internacionalização, irá criar-se um novo centro de colaboração internacional para albergar e ampliar várias das atividades que já foram iniciadas no IGC: intercâmbios de investigadores e empreendedores; realização de eventos internacionais com a participação de grandes figuras da ciência e inovação; e catalisação de novas colaborações multidisciplinares.

Os *kits* científicos *Lab in a Box* e *Lab in a Suitcase* vão ser distribuídos pelas escolas secundárias e universitárias dos PALOP © IGC

Atividades Artísticas e Culturais

Atividades Educativas – Descobrir

A estrutura do anterior Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência foi integrada, em 2017, nos Serviços Centrais da Fundação, que assumiram o papel de coordenação e gestão da marca Descobrir, nomeadamente no que diz respeito a comunicação, vendas, reservas e monitorização da oferta educativa da Fundação Calouste Gulbenkian.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS
1 079 000 €

Atividades Educativas na Fundação Calouste Gulbenkian

3721 SESSÕES

82 549 PARTICIPANTES

Museu

3104 SESSÕES

58 781 PARTICIPANTES

Música

374 SESSÕES

18 948 PARTICIPANTES

Jardim / Centrais

192 SESSÕES

3770 PARTICIPANTES

Biblioteca de Arte

20 SESSÕES

449 PARTICIPANTES

Coesão e Integração Social

13 SESSÕES

244 PARTICIPANTES

Língua e Cultura Portuguesas

18 SESSÕES

357 PARTICIPANTES

Se os dias fossem maiores. Visita guiada à Coleção do Fundador. © Gonçalo Barriga

O *Descobrir*, em 2018, manteve-se como plataforma transversal que articula e promove as atividades educativas da Fundação, contando para tal com a colaboração e a parceria estrutural dos seus vários setores educativos, que dinamizam a relação dos vários públicos com o património material e imaterial da Fundação Calouste Gulbenkian, lançando pontes e desafios entre disciplinas e entre culturas, convidando toda a comunidade a visitar a Fundação e a usufruir das suas atividades, individualmente ou em grupo.

No ano de 2018, os vários setores educativos da Fundação Calouste Gulbenkian – Museu, Música, Jardim e Biblioteca de Arte – continuaram a desenvolver atividades e projetos educativos, contribuindo para o desenvolvimento de todos os indivíduos, de qualquer idade e origem, através do conhecimento, das artes e da cultura.

Tendo como principais públicos-alvo a comunidade escolar e as famílias, o *Descobrir* estreitou a forte relação com esses públicos através de uma programação variada e de dias especiais exclusivamente dedicados, ao longo do ano, ao público em geral – como a *Arte Acessível*, o *Dia da Terra* e *Se os dias fossem maiores*.

Em virtude do propósito assumido de uma renovação de públicos, a Fundação tem vindo, desde 2017, a atrair um público mais jovem, promovendo uma série de atividades de diferentes tipos e escalas, que vão desde as oficinas, as visitas, os espetáculos e as *performances* para pequenos grupos até eventos e projetos de maior dimensão, como é o caso do Dia Aberto Universidades.

Ao longo do ano, o *Descobrir* divulgou as várias atividades e os projetos educativos da Fundação maioritariamente junto do público escolar, mas também do público em geral, registando um total de 3721 sessões e de 82 549 participantes.

Projetos e Iniciativas

Coordenação e centralização: gestão de comunicação, vendas e reservas

O *Descobrir* continuou a assegurar a centralização da divulgação, promoção, venda e reserva das atividades educativas da Fundação. O *Gulbenkian Descobrir* manteve-se como elemento congregador nos variados materiais de divulgação digitais (*website* e *newsletters*) e físicos (brochuras, cartazes, telas interiores e exteriores, postais, folhas de sala e publicidade). A estratégia de comunicação seguiu os canais habituais de interação com os seus variados públicos: *call service*, *e-news*, redes sociais, parceiros *media*, bem como a distribuição por *mailing* e *emailing* das diferentes brochuras *Descobrir* (trimestrais e semestrais para o público em geral e anual para o público escolar), e atualização constante do *website*, com o recurso, pela primeira vez em 2018, a pequenos *teasers* de divulgação para atividades específicas e dias especiais.

Se os dias fossem maiores.
Atividade na Coleção Moderna.
© Gonçalo Barriga

Encontro com professores

O *Descobrir* voltou a reforçar a relação que ao longo das várias temporadas construiu e mantém com o público escolar – o encontro anual com professores –, a qual é vital para a divulgação da programação dirigida às escolas e aos professores dos vários níveis de ensino. Num registo informal de convívio e de partilha, este encontro entre as equipas educativas, os mediadores da Fundação e os professores pretende ser uma mais-valia para o desenho de programas complementares da relação escola/museu.

O programa está estruturado por níveis de ensino e apoia-se em diferentes tipologias de atividades educativas, que abrangem diferentes áreas temáticas e espaços distintos da Fundação, como o Museu, a Música, o Jardim e o Edifício. Sob a forma de visitas-demonstração *in loco*, o encontro pretende ser um espaço de reflexão e partilha conjunta sobre o trabalho educativo e a prática dos processos inerentes à conceção de atividades e à construção dos materiais de apoio.

Este ano, contámos com um espaço dedicado a projetos, exposições e iniciativas dirigidos ao público escolar e aos professores. O Instituto Gulbenkian de Ciência foi também convidado a participar neste encontro, apresentando os seus projetos e as suas iniciativas. Em 2018, contou-se com a presença de 128 professores oriundos, maioritariamente, da área metropolitana de Lisboa, sendo os níveis de ensino mais representados o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário/profissional.

Dia da Terra. © Gonçalo Barriga

© FCG / Márcia Lessa

Dia Aberto Universidades

Um exemplo de transversalidade

No dia 14 de novembro, a Fundação abriu pela segunda vez as suas portas a estudantes e professores universitários, dando a conhecer os bastidores, a programação e os colaboradores da Fundação. Este dia contou com diversas atividades pensadas e programadas por várias Unidades Orgânicas da Fundação (Museu Calouste Gulbenkian, Música Gulbenkian, Jardim, Serviços Centrais, Biblioteca de Arte e Arquivos, Programa Coesão e Integração Social, Comunidades Arménias, Bolsas Gulbenkian, Programa Sustentabilidade, Instituto Gulbenkian de Ciência, entre outras), em parceria com a Associação Cultural Gerador.

© FCG / Márcia Lessa

Conversas descontraídas e variadas, retratómatos, oficinas de serigrafia (montada numa bicicleta) e de *underground sketching*, visitas aos bastidores do Museu, da Música, da Orquestra, do Arquivo e da Biblioteca, consultas de musicoterapia com Noiserv, Hélio Morais e Samuel Úria, *speed dating* com colaboradores da Fundação e um concerto de encerramento da Surma foram algumas das atividades que marcaram esta 2.ª edição do Dia Aberto Universidades.

A parceria com a Associação Gerador foi importante e estrutural na conceção da programação para este tipo de público, como também na divulgação, tendo em conta que usaram as suas plataformas para comunicar eficazmente este evento. O *Descobrir* desempenhou também um importante papel na divulgação deste dia, tendo sido responsável pela conceção da imagem gráfica, pela gestão e criação dos eventos em sistema e pelo desenvolvimento de materiais de divulgação.

Comparando com o ano de 2017, a adesão do público quadruplicou nesta 2.ª edição, o que ilustra mais um passo no sentido da renovação dos públicos da Fundação e, nomeadamente, na atração de um público mais jovem. No final do dia, registaram-se 866 participantes nas 18 atividades programadas, num total de 27 sessões.

© FCG / Márcia Lessa

Biblioteca de Arte e Arquivos

A Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) visa promover, através da partilha e do desenvolvimento das coleções documentais e dos arquivos, o estudo, a compreensão, a reflexão e a fruição dos legados histórico-culturais da Fundação e do Fundador, por um lado, e da Arte Moderna e Contemporânea portuguesas, por outro, estimulando, dessa forma, o envolvimento dos públicos com a instituição.
Enquanto plataforma de confluência dos agentes nos domínios da História da Arte, das Artes Visuais, da Arquitetura e do Design portugueses, a BAA visa reforçar o seu papel de infraestrutura de suporte à criação artística e à investigação independente, propulsora da reflexão crítica, do conhecimento científico e do desenvolvimento de talentos naqueles domínios.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS
2 498 000 €

O ano de 2018 ficou marcado pelo desenvolvimento de dois projetos: o Arquivo Digital Gulbenkian e o ROSSIO: Infraestrutura de Investigação Científica na área das Ciências Sociais, Artes e Humanidades. A Biblioteca de Arte selecionou conteúdos, ponderando a produção corrente, a diversidade das diferentes práticas artísticas e o enriquecimento dos recursos patrimoniais. As atividades de processamento e disponibilização das coleções tornaram acessíveis todos os documentos comprados e recebidos por oferta, para além de espólios e coleções especiais.

No setor dos Arquivos, desenvolveram-se diferentes projetos de tratamento documental. As ações de digitalização, conservação e preservação de documentos desenvolveram-se sobre alguns arquivos e coleções especiais. A BAA garantiu também um conjunto de serviços de difusão e acesso, recorrendo a soluções e meios consistentes com a evolução tecnológica.

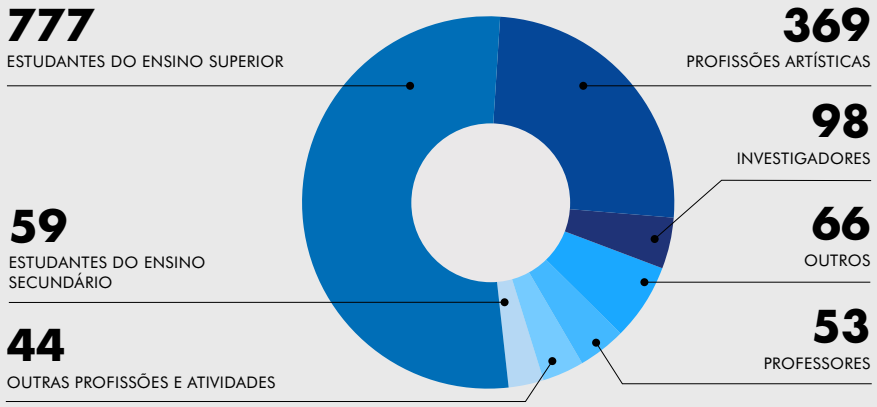
No domínio das atividades de divulgação, o ano pautou-se por um grande desenvolvimento de iniciativas próprias destinadas ao público. Esta programação, aberta a um conjunto diversificado de eventos (mostras e exposições bibliográficas, conversas, seminários, lançamento de publicações e visitas), foi articulada com a programação de outras unidades orgânicas da Fundação. Da iniciativa da BAA, mas realizada em conjunto com o Museu Calouste Gulbenkian, destaca-se a exposição *Arte e Arquitetura entre Lisboa e Bagdade: a Fundação Calouste Gulbenkian no Iraque, 1957-1973*. O apoio a projetos e serviços da Fundação manifestou-se sobretudo na área expositiva, com o fornecimento de informação e documentação.

A nível externo, cederam-se documentos para mostras e exposições, nomeadamente para a Feira do Livro de Guadalajara, na qual Portugal foi convidado de honra, e para a reedição da exposição *Tarefas Infinitas*, em São Paulo.

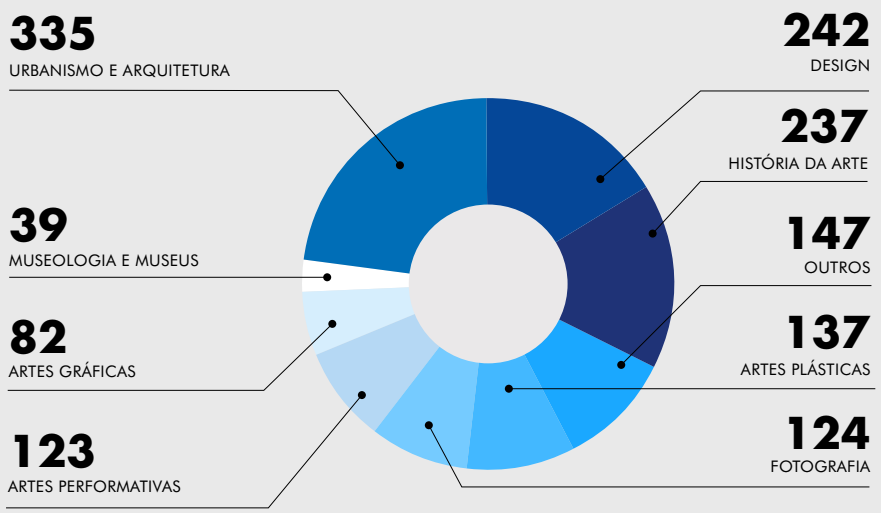
Promoveu-se a criação de parcerias com entidades do setor científico e cultural no desenvolvimento de projetos que visam a utilização e divulgação das coleções e serviços e estimulou-se a participação em redes de investigação, para divulgar os recursos a comunidades mais diversificadas, como foi o caso do projeto *Coast to Coast – Late Portuguese Infrastructural Development in Continental Africa (Angola and Mozambique): Critical and Historical Analysis and Postcolonial Assessment*, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Leitores/Utilizadores da Biblioteca de Arte em 2018

26 006 LEITORES

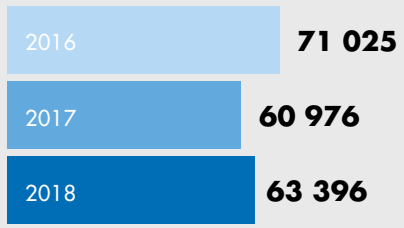


NOVOS LEITORES POR ÁREA DE ATIVIDADE

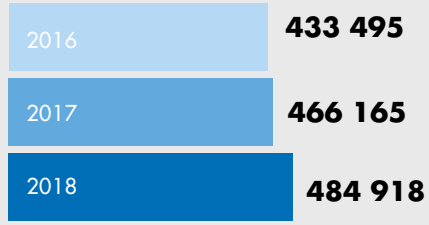


NOVOS LEITORES POR ÁREA DE INTERESSE

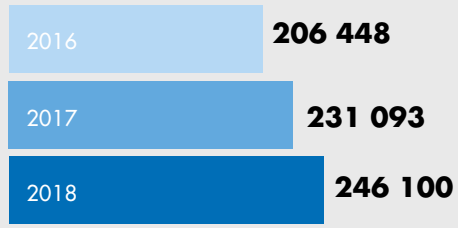
UTILIZADORES DOS SERVIÇOS WEB



Evolução das bases de dados de informação

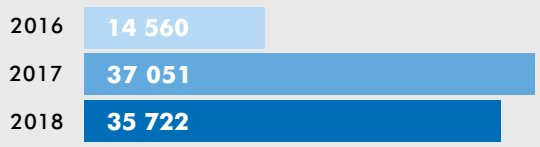


N.º TOTAL DE REGISTOS BIBLIOGRÁFICOS NA BASE DE DADOS DA BIBLIOTECA DE ARTE

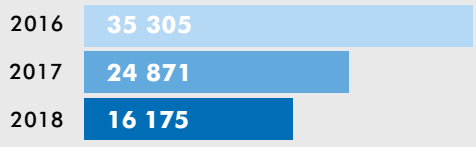


N.º TOTAL DE REGISTOS DE METAINFORMAÇÃO NA BASE DE DADOS DOS ARQUIVOS GULBENKIAN

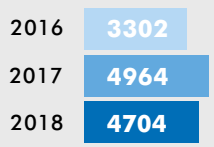
Novos conteúdos digitais



IMAGENS PRODUZIDAS



IMAGENS DIGITAIS DISPONIBILIZADAS



CEDÊNCIA DE IMAGENS DIGITAIS

Novas publicações da Biblioteca de Arte

829
AQUISIÇÕES

1319
OFERTAS/DOAÇÕES

122
ASSINATURAS DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

43 930
EMPRÉSTIMOS NA BIBLIOTECA DE ARTE

Preservação e conservação das coleções

28 188
EXEMPLARES TRATADOS

35
COLEÇÕES ANALISADAS E INTERVENCIONADAS

Projetos e Iniciativas

Repetição / Ana Terêncio, s.d. Livro de artista. Coleção Catarina Figueiredo Cardoso.
© FCG / Carlos Azevedo

Novas coleções, espólios e documentos

Destaca-se a integração no acervo da Biblioteca de Arte de exemplares únicos de livros de artistas, nomeadamente de 5070 livros de artista e de edição independente da colecionadora Catarina Figueiredo Cardoso. Foram também doados à Fundação Calouste Gulbenkian o arquivo do professor e historiador de arte Carlos de Azevedo e a coleção de fotografia "Breccia T. Monti E.-Roma: architettura armena".

Tratamento e conservação

Foram processadas a bibliografia corrente adquirida e recebida durante o ano e as coleções especiais no âmbito de dois projetos, a saber: Projeto ROSSIO: 17 coleções; projeto Arquivo Álvaro Siza: cotados 11 projetos (num total de 32 723 inscrições da cota) e inventariados e processados 4 projetos.

No setor dos arquivos, foi dada continuidade aos diversos projetos de descrição e tratamento documental, sendo de destacar aqueles que incidiram sobre os arquivos do antigo Centro de Arte Moderna, do Museu Calouste Gulbenkian, do antigo Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura, do antigo Serviço de Projetos e Obras, do antigo Serviço Internacional e do antigo Serviço de Educação.

Além do processamento e da descrição documental, foram efetuadas intervenções de conservação e restauro em material de diversas coleções e arquivos, nomeadamente em desenhos e maquetas de arquivos de arquitetura e relatórios de bolseiros do antigo Serviço de Belas-Artes da BAA, tendo em vista assegurar a integridade física destes acervos patrimoniais.

Digitalização

No âmbito das coleções especiais e patrimoniais que fazem parte do acervo da Biblioteca de Arte, a atividade mais relevante foi a continuação da digitalização do Arquivo Álvaro Siza. Foram digitalizados 7 projetos, num total de 22 268 imagens.

Nos arquivos da Fundação, a digitalização incidiu sobre vários conjuntos de documentos, sendo de realçar as coleções fotográficas do antigo Ballet Gulbenkian, do antigo Centro de Arte Moderna, do antigo Serviço Internacional, do antigo Serviço de Projetos e Obras, do antigo Serviço do Ultramar e do Serviço de Música. Importa ainda referir a digitalização de documentação do antigo Serviço do Médio Oriente a propósito da exposição *Arte e Arquitetura entre Lisboa e Bagdade: a Fundação Calouste Gulbenkian no Iraque: 1957-1973*, bem como de alguns conjuntos específicos de documentação, como é o caso dos despachos de José de Azeredo Perdigão, de relatórios de bolseiros do antigo Serviço de Belas-Artes, ou de cartas de Calouste Gulbenkian.

Novas coleções especiais acessíveis ao público

Foram disponibilizadas ao público, via internet, imagens das seguintes coleções: Registos de Santos em Azulejo (756; concluída); Estúdio Mário Novais (7147 imagens disponibilizadas no catálogo da BA e na plataforma FLICKR; em continuação); e Arquivo Álvaro Siza (4 projetos, num total de 151 imagens; em continuação). Assim, o público tem acesso a 5271 novas imagens das referidas coleções.

Atividades de Divulgação

Realizaram-se vários eventos no âmbito das atividades de programação e educação, das quais destacamos: o 1.º ciclo de Conversas sobre Textos de Arte Contemporânea (4 eventos); 3 conversas sobre a Flora do Oriente no âmbito da exposição *As Flores do Imperador*; 1 encontro sobre Artes Visuais e Inclusão (em conjunto com o Museu Calouste Gulbenkian e o Programa PARTIS); 2 visitas orientadas, uma sobre Ilustradores Modernistas e outra sobre as Participações de Portugal nas Bienais de São Paulo. Foram ainda apresentados ao público 3 livros, respetivamente dos artistas Carlos Nogueira e Ana Romana e do *designer* Manuel Lima.

Apresentaram-se, no átrio da Biblioteca de Arte, diversas mostras bibliográficas relacionadas com as seguintes exposições: *As Flores do Imperador*; *1965-1975: Anos de Rutura na Arte Portuguesa*; *Praneet Soi* e *Pose e Variações*. Partindo de conteúdos dos acervos da BAA, foram ainda elaborados e partilhados *12 Documentos do Mês*, dos quais destacamos, entre outros: "Campanha da cegueira curável em Moçambique", "Primeiro projeto de cenografia de Álvaro Siza", "Red Line Agreement" e "Primeira Exposição Itinerante realizada pela FCG".

13
EVENTOS
739
PRESENÇAS

Parcerias e Patrocínios

Museu da Cidade de Lisboa/EGEAC

No âmbito desta parceria, o Museu da Cidade disponibilizou os conteúdos fotográficos e as descrições de um inventário realizado pelos seus técnicos sobre Registos de Santos em Azulejo na Cidade de Lisboa. Estes conteúdos e descrições foram integrados e publicados na Biblioteca Digital de Azulejaria e Cerâmica Portuguesas, da responsabilidade da Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA).

ROSSIO

A Biblioteca de Arte e Arquivos representa a Fundação como membro do Consórcio ROSSIO – Ciências Sociais, Artes e Humanidades, infraestrutura de investigação de interesse estratégico, coordenada pela FCSH-UNL. No âmbito deste projeto, a concretização das tarefas que cabem à BAA traduziu-se em: continuação da descrição do vasto conjunto de coleções integradas no projeto, contratação de 2 técnicos para apoiar este trabalho e lançamento das consultas ao mercado para aquisição de 51 182 ficheiros digitais.

Art Discovery Group Catalogue

É um catálogo coletivo de bibliotecas de arte, com abrangência mundial. Este serviço é desenvolvido pelo Consórcio Art Libraries, em parceria com a Online Computer Library Center (OCLC). Desde 2017, o catálogo da Biblioteca de Arte também se encontra pesquisável através deste catálogo coletivo, sendo esta igualmente responsável pela manutenção do sítio Web do projeto.

Centro Cultural Português em Maputo

No âmbito desta parceria, foi definido e aplicado um plano de formação para bibliotecários moçambicanos, desenvolvido ao longo de 3 sessões à distância e 1 presencial.

Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE

A BAA é membro da equipa de investigação do Projeto *Coast to Coast – Desenvolvimento infraestrutural tardio da antiga África continental portuguesa (Angola e Moçambique): Análise histórico-crítica e avaliação pós-colonial*, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Centro Canadiano de Arquitetura e Fundação de Serralves

Foi dada continuidade à cooperação com o Centro Canadiano de Arquitetura e a Fundação de Serralves no sentido da uniformização de políticas e critérios de tratamento e disponibilização pública da globalidade da obra do arquiteto Álvaro Siza.

Future Architecture Plataform

No âmbito da parceira da FCG com esta plataforma, a BAA acolheu a conferência/*workshop* "An alternative future", realizada no âmbito da exposição *Arte e Arquitetura entre Lisboa e Bagdade*.

Instituto de História da Arte, FCSH – UNOVA

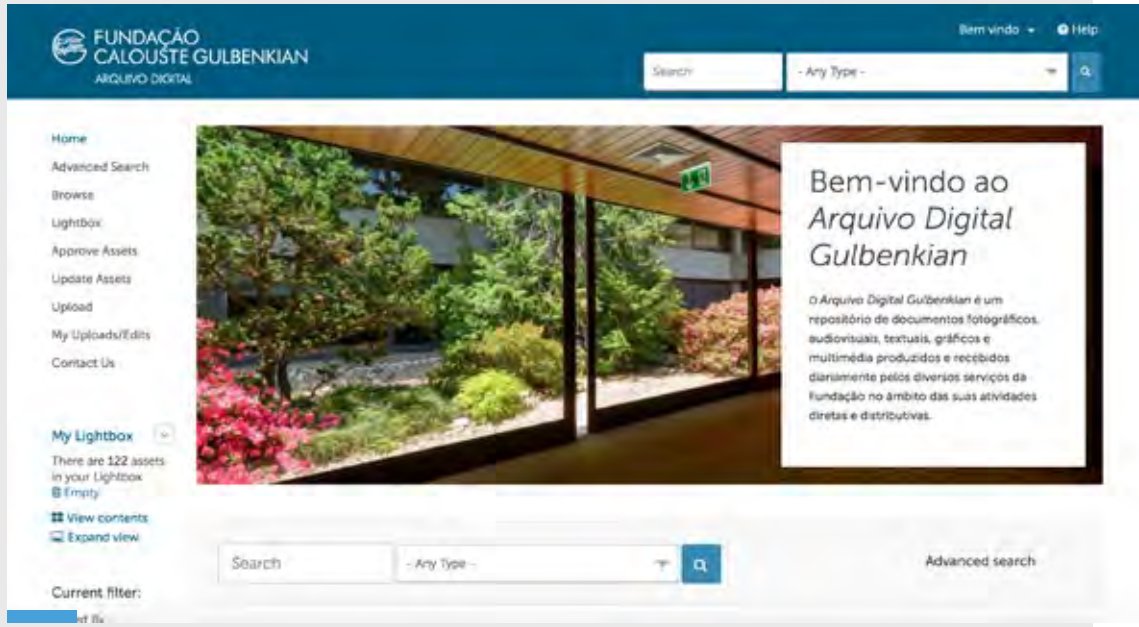
No contexto do encontro anual do Journal of the International Association of Research Institutes in the History of Art, a BAA acolheu uma visita dos diretores dos principais centros/institutos de Investigação em História da Arte da Europa e dos Estados Unidos da América.

Arquivo Digital Gulbenkian

O Arquivo Digital Gulbenkian (ADG), tendo já concluído as fases de teste e implementação, encontra-se em pleno funcionamento em toda a Fundação, incluindo as suas Delegações no Reino Unido e em França. Este Arquivo, repositório central dos ativos digitais da FCG, tem como objetivo garantir as melhores condições de preservação e acesso (partilhado) a todos os ativos digitais da Fundação.

A BAA, responsável pela coordenação e desenvolvimento deste projeto, continua a aperfeiçoar a sua estrutura e funcionalidades, a garantir o serviço de *helpdesk*, bem como a assegurar a curadoria de conteúdos e a formação e o acompanhamento contínuos das equipas das diferentes unidades orgânicas. O ADG conta atualmente com cerca de 118 mil ficheiros (imagem em movimento, fotografia, som e texto), 265 utilizadores registados e uma média de carregamento de 6 mil ficheiros por mês.

De entre o vasto conjunto de documentos disponíveis, os colaboradores da FCG podem encontrar ativos digitais que vão desde gravações multimédia de concertos, ou espetáculos, passando por reportagens fotográficas de eventos, até ao inventário fotográfico da Coleção Moderna e do Fundador.



Homepage do Arquivo Digital Gulbenkian.

Museu Calouste Gulbenkian

O Museu Calouste Gulbenkian (MCG) abrange duas coleções: a Coleção do Fundador e a Coleção Moderna, uma fechada, a outra em constante crescimento; uma internacional por natureza, a outra fundamentalmente portuguesa. Apesar destas diferenças, ou talvez por causa delas, encontramos vários pontos que nos permitem estabelecer um diálogo entre as duas.
Esta inter-relação entre as duas coleções confere ao Museu a sua singularidade, e a natureza dos objetos aqui reunidos permite-nos captar o interesse não só do público nacional, mas também daqueles que, tal como Calouste Gulbenkian, se encontram de algum modo "deslocados", seja de uma forma voluntária e permanente, ou não. Além disso, temos vindo a desenvolver as coleções não só através de uma estratégia de aquisições cada vez mais ativa de obras dos séculos XX e XXI, mas também por meio de encomendas a artistas, exposições, projetos de investigação e outros eventos.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS
7 251 000 €

A essência do Museu recai, em primeiro lugar, nas suas coleções. Estamos particularmente satisfeitos com a unificação da Coleção do Fundador e da Coleção Moderna, que verificamos ter causado um impacto positivo nos visitantes do Museu, sobretudo no que diz respeito à arte portuguesa. Mais de metade das pessoas que vêm visitar a Coleção do Fundador atravessam agora o jardim para descobrirem mais acerca da arte portuguesa do século XX.

O programa de atividades cada vez mais diversificado do Museu – que inclui conferências, discussões, dança, música, teatro e cinema –, tem levado o público português, tradicionalmente mais interessado nas exposições temporárias, a visitar com maior frequência as coleções.

Optou-se também por regularizar as alterações entre as duas coleções, passando a comunicar estas mudanças através da imprensa, mas também através dos nossos meios digitais e do cartão de artista. Acima de tudo, alterou-se o propósito do programa educativo, procurando trabalhar com pessoas externas à nossa comunidade. Uma coleção diversificada, que inclui obras de zonas problemáticas do Médio Oriente, ajuda-nos a atingir estes objetivos.

Tem vindo a apresentar-se, desde 2016, um programa de exposições baseado numa tipologia e numa agenda definidas: duas grandes exposições, que partem das nossas coleções e cujo *design* procura cativar um público mais alargado; três "conversas" no piso inferior da Coleção do Fundador, com um argumento mais definido no que diz respeito às relações entre as coleções; e uma série de novos projetos de artistas contemporâneos, metade nacionais e metade de outras partes do mundo. O nosso *convidado de verão*, o realizador Joaquim Sapinho, ofereceu ainda uma nova leitura da Coleção do Fundador, instalando algumas das suas obras na Coleção Moderna.

Em 2018, a exposição *Pós-Pop* propôs uma nova abordagem relativamente a um período crucial da história portuguesa contemporânea, focando-se nas ligações com a Grã-Bretanha da década de 1960. A exposição permitiu-nos criar novas relações com artistas mais estabelecidos, além de nos ter dado a oportunidade de trabalhar com o British Council, no ano em que se comemorou o 80.º aniversário da instituição.

A exposição de inverno, *Pose e Variações*, foi realizada em parceria com a Ny Carlsberg Glyptotek de Copenhaga, apresentando lado a lado a nossa coleção de escultura francesa e a coleção dinamarquesa e explorando a repetição de poses muitos semelhantes, com ligeiras variações de posição, material e escala.

As "conversas" tomaram como ponto de partida a relação entre Oriente e Ocidente, pondo em evidência objetos oriundos da Índia Mogol, da Turquia e do Iraque. Através da conjugação de arte e ciência, antiguidade e modernidade, ou da reunião das coleções da Biblioteca de Arte e do Museu, as três "conversas" impulsionaram novos discursos, tal como aconteceu com as exposições que o Museu proporcionou em todo o país, como parte do projeto "Gulbenkian Itinerante".

12
EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS NA SEDE

5
EXPOSIÇÕES ITINERANTES
47 000
VISITANTES

33
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
2000
PRESENÇAS

10
CONCERTOS
2000
PRESENÇAS

17
ESPETÁCULOS
6000
PRESENÇAS

9
PUBLICAÇÕES
7700
EXEMPLARES

3104
ATIVIDADES EDUCATIVAS
59 000
PARTICIPANTES

OBRAS DE ARTE

17
RECEBIDAS POR DOAÇÃO
76
ADQUIRIDAS
445
EMPRESTADAS

Projetos e Iniciativas

Exposições

As Flores do Imperador. Do Bolbo ao Tapete

Galeria do Piso Inferior / 09.02.18 – 21.05.18
Curadoria: Clara Serra e Teresa Nobre de Carvalho

A partir da análise dos motivos decorativos de dois tapetes produzidos na Índia Mogol, durante o reinado de Xá Jahan (1628-1658), provenientes da coleção de Calouste Gulbenkian, a exposição permitiu abordar as amplas relações que os europeus estabeleceram com o mundo e a partilha de conhecimentos acerca da natureza. Do Levante, chegaram sementes e bolbos de flores exóticas, alvo de profunda admiração. Descritas por eruditos e botânicos, as flores foram representadas em álbuns profusamente ilustrados que tiveram ampla circulação na Europa e nos vastos espaços imperiais.

Exposição *As Flores do Imperador. Do Bolbo ao Tapete.* © FCG / Carlos Azevedo

Pose e Variações. Escultura em Paris no tempo de Rodin

Galeria Principal / 26.10.18 – 04.02.19
Curadoria: Luísa Sampaio e Rune Frederiksen

Dois colecionadores contemporâneos com uma paixão comum: as coleções de escultura francesa reunidas por Calouste Gulbenkian e por Carl Jacobsen foram mostradas em conjunto, pela primeira vez, numa exposição itinerante que se apresenta no Museu Calouste Gulbenkian, em Lisboa, antes de viajar até à Glyptotek, em Copenhaga.

Exposição *Pose e Variações. Escultura em Paris no tempo de Rodin.* © FCG / Catarina Gomes Ferreira

Embora o conjunto de esculturas de Calouste Gulbenkian seja mais reduzido, as obras que o colecionador adquiriu ao longo da sua vida demonstraram ligações surpreendentes com as obras da coleção dinamarquesa. Os cruzamentos das duas coleções revelam-se não só nos escultores representados, mas também nos temas e nas próprias esculturas, considerando que, em mais de uma ocasião, se podiam encontrar diferentes versões da mesma obra com variações de escala ou de material.

Estas curiosas coincidências serviram de ponto de partida para esta exposição inédita, que agrupou uma seleção de trinta obras intemporais, de acordo com as poses das figuras representadas. Alguns dos artistas que marcaram o século XIX em França, como Rodin, Carpeaux ou Dalou, eram protagonistas dos cinco temas-chave que constituem os núcleos desta apresentação.

Para a exposição *Pose e Variações*, foi concebida uma identidade gráfica única e original, pela *designer* Teresa Lima, que se destacou pela sua versatilidade. Ao ser adaptável a formatos impressos e digitais, tornou-se transversal a todos os suportes envolvidos, desde a publicação à campanha publicitária, incluindo textos de parede e tabelas, materiais de divulgação e redes sociais. Esta unidade gráfica permitiu uma divulgação coerente e eficaz do interior para o exterior. A publicação, editada pelo Museu, recebeu um apoio da Fundação Carlsberg e é partilhada com a Glyptotek, de Copenhaga. Na exposição, disponibilizou-se pela primeira vez informação escrita em francês.

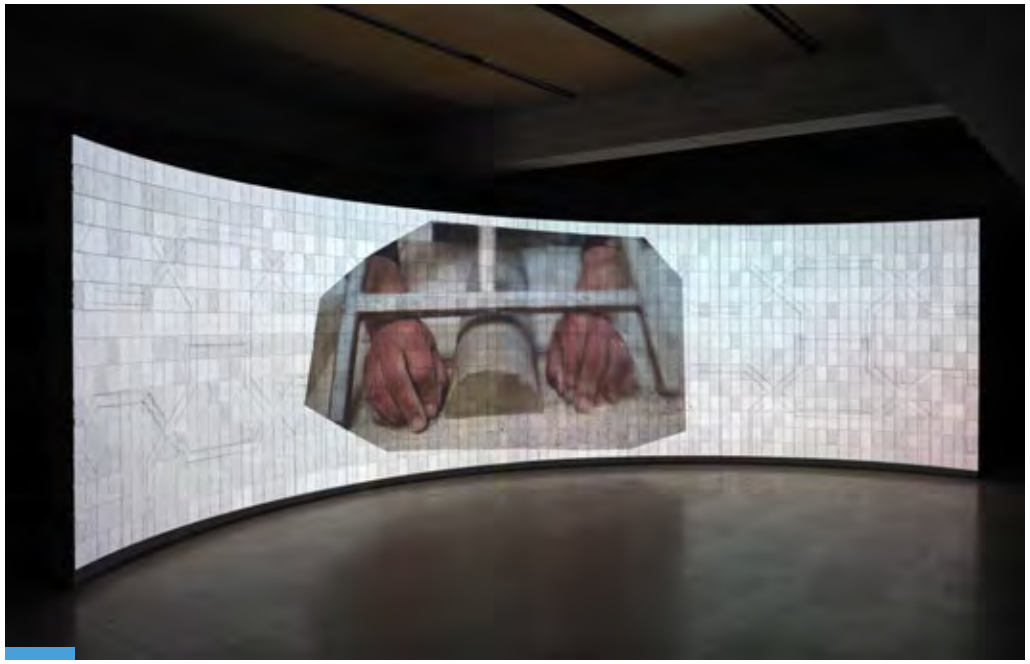
A Pose. A Escultura Reinventada. Livro publicado por ocasião da exposição *A Pose e Variações. Escultura em Paris no tempo de Rodin*. *Design* gráfico de Teresa Lima.

Espaço Conversas

Praneet Soi. Terceira Fábrica [De Caxemira a Lisboa via Caldas]

Galeria do Piso Inferior / 22.06.18 – 01.10.18
Curadoria: João Carvalho Dias

O artista Praneet Soi apresentou no espaço "Conversas" a sua primeira exposição em Portugal. Uma instalação composta por três estruturas autónomas, que serviam também de suporte à projeção de diaporamas, vídeo, ou apenas cambiantes cromáticos, ocupou todo o espaço da galeria. O ponto de partida foi um azulejo, datado de 1430, parte do revestimento do mausoléu de Miran Zain, mãe do 8.º sultão de Caxemira, que viria a ser reinterpretado na Fábrica Bordallo Pinheiro. Parte do longo percurso do projeto criativo de Soi iniciou-se em Caxemira, passou por Lisboa (a cidade, as gentes e as culturas, e o Museu Calouste Gulbenkian e as suas coleções) e Caldas da Rainha, lugar de manufatura. Às estruturas idealizadas por Soi foi adicionada uma envolvente sonora, concebida pelo compositor e arquiteto David Maranha, que usou os sons registados na fábrica, aos quais adicionou uma composição musical original.



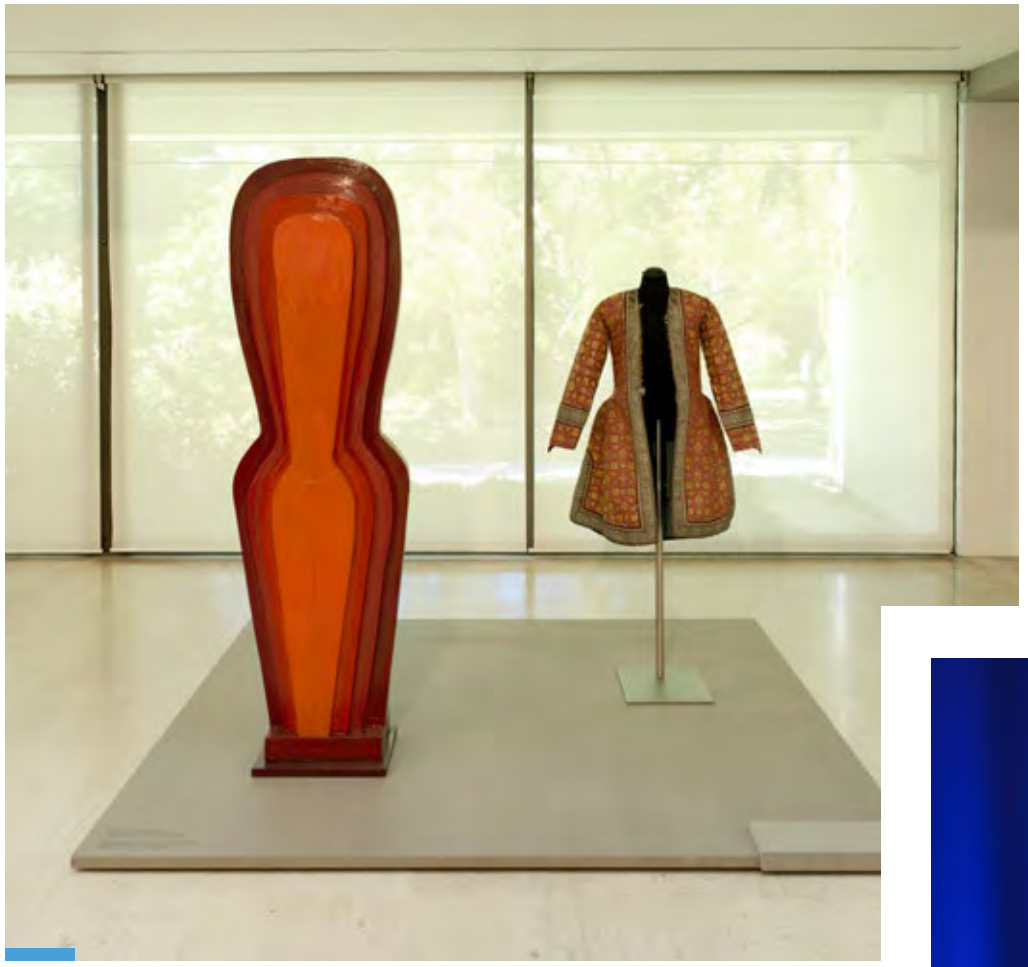
Exposição *Praneet Soi. Terceira Fábrica [De Caxemira a Lisboa via Caldas]*. © FCG / Carlos Azevedo

Caderno da exposição *Arte e Arquitetura entre Lisboa e Bagdade.*

Arte e Arquitetura entre Lisboa e Bagdade: a Fundação Calouste Gulbenkian no Iraque, 1957-1973

Galeria do Piso Inferior / 26.10.18 – 28.01.19
Curadoria: Patrícia Rosas e Ricardo Costa Agarez

Apresentando um vasto espólio inédito, esta exposição revelou a história quase desconhecida da intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian no Iraque entre 1957 e 1973, período em que participou ativamente no estabelecimento da infraestrutura cultural, educativa, científica e assistencial do Iraque contemporâneo. A exposição apresentou documentos inéditos dos arquivos Gulbenkian relativos a três realizações-chave em Bagdade – o Modern Arts Centre, o Estádio do Povo e a Semana Cultural Gulbenkian de 1966 – e obras do raro núcleo iraquiano da Coleção Moderna, pela primeira vez mostrado em conjunto. Tratou-se de uma conversa entre desenvolvimento cultural e diplomacia económica e entre a arte e a arquitetura iraquiana e portuguesa.



Exposição *Convidado de Verão: Joaquim Sapinho*. © FCG / Carlos Azevedo

Convidado de Verão: Joaquim Sapinho

Coleção Moderna / 20.07.18 – 24.09.18
Curadoria: Joaquim Sapinho

Esta exposição correspondeu ao segundo momento de uma ideia que se iniciou em 2016 e que pretende ter continuidade: trazer para dentro da mostra permanente de cada uma das coleções do Museu Calouste Gulbenkian a presença e a realidade da outra. Em 2018, o desafio foi lançado ao cineasta Joaquim Sapinho. O percurso instituído pela sua narrativa referia-se ao exílio, ao "transporte" de uma casa e de obras de arte para outro país e à expressão de uma imensa confluência de culturas e civilizações na Coleção do Fundador, ao modo de Calouste Gulbenkian viver através dela e à sua constituição e salvaguarda. O visitante terá percebido que a ideia de uma coleção moderna e contemporânea obedeceu à vontade – já não do Fundador, mas por si tornada contagiante – de continuar a colecionar e dar a ver, de ser "moderno" e de manter vivo um ideal civilizacional.

Espaço Projeto

Sara Bichão. Encontra-me, mato-te

Espaço Projeto – Coleção Moderna / 16.03.18 – 04.06.18
Curadoria: Leonor Nazaré

Esta exposição nasceu de uma experiência pessoal forte que levou a artista a questionar-se sobre si mesma: como identidade singular, com um corpo próprio e como parte de um todo. Sara Bichão relata a experiência de pânico que viveu num lago vulcânico, a meio da travessia da cratera, a nado e sozinha, quando se apercebeu que estava no centro da mesma. Do centro da cratera e, portanto, do centro da Terra, uma força invisível terá desencadeado, na artista, a emoção expressa pelo título. Embora essencialmente escultórica, esta proposta, pensada e realizada para o Espaço Projeto, está intimamente ligada ao desenho, através da compreensão do espaço que elabora e do modo manual de produção das obras.

Exposição *Sara Bichão. Encontra-me, mato-te*. © FCG / Carlos Azevedo

Outros Projetos

Aimée Zito Lema. 13 Shots

Espaço Projeto – Coleção Moderna / 29.06.18 – 24.09.18
Curadoria: Luísa Santos, Ana Cachola e Daniela Agostinho

13 Shots é um projeto resultante de uma colaboração da artista com o Grupo de Teatro do Oprimido de Lisboa, que decorreu na Sala Polivalente do Museu Calouste Gulbenkian, através do qual se exploram várias dimensões da memória individual, social e política. A partir de exercícios performativos cocriados pela artista e pelo grupo de jovens portugueses afro-descendentes, a transmissão intergeracional do 25 de Abril e o arquivo fotográfico do Serviço ACARTE surgiram como matéria através da qual se indagou a forma como a memória se transmite por via de histórias, imagens, lacunas e silêncios, que se reproduzem e re-imaginam coletivamente. A exposição realizou-se em colaboração com a Universidade Católica, no contexto do *4Cs: From Conflict to Conviviality through Creativity and Culture*, um projeto europeu de cooperação, cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia.

Al Cartio e Constance Ruth Howes de A a C

Espaço Projeto – Coleção Moderna / 19.10.18 – 14.01.19
Curadoria: Ana Jotta e Ricardo Valentim

Ao desafio lançado pelo Museu para conceberem um novo trabalho para o Espaço Projeto, os artistas Ana Jotta (1946) e Ricardo Valentim (1978) responderam com um exercício crítico sobre curadoria de exposições no espaço do Museu, que se materializou na apresentação de obras inéditas de Al Cartio e Constance Ruth Howes. Artistas de gerações diferentes, Ana Jotta e Ricardo Valentim têm desenvolvido, desde 2010, uma intensa colaboração artística, em torno do questionamento dos conceitos fundadores da própria prática artística, nomeadamente o de autor(ia). Os materiais produzidos no contexto desta intensa colaboração foram reunidos na obra *Moer*, um livro de artista publicado no contexto da exposição.

Mudanças na Coleção do Fundador

O ano de 2018 foi um período de inovação e renovação na Coleção do Fundador. Estas mudanças tiveram início com o itinerário *Do Céu e da Terra*, um percurso expositivo e interpretativo das coleções, convocando os objetos que nos remetem para rituais, cerimónias e costumes religiosos à volta do mundo.

O tema "Atravessar culturas através dos tempos" foi abordado a partir de uma nova instalação que transformou a antiga galeria do Renascimento num ponto de reflexão sobre as relações entre o Oriente e o Ocidente. Esta leitura explora as trocas que ocorriam entre Itália e o Império Otomano por volta de 1500.

A vitrina dos livros manuscritos europeus, cuja apresentação é habitualmente rotativa, ganhou uma outra dimensão com o ciclo de seminários "Tesouros em Pergaminho", organizado com a Universidade Nova.

Renovação da Galeria Oriente-Ocidente.
© FCG / Carlos Azevedo

Adicionalmente, foram realizadas outras renovações nas galerias: a instalação de novas tabelas e novos estrados e a reorganização das vitrinas (Oriente Islâmico e René Lalique) da galeria do Oriente Islâmico e da sala dedicados a René Lalique.

Mudanças na Coleção Moderna

Em março de 2018, foram renovados três núcleos da escultura, apresentados novos filmes e um conjunto de publicações e livros de artista recentemente adquiridos. Das novas aquisições, destacam-se os trabalhos de Ana Jotta, Claire de Santa Coloma, Diogo Pimentão e Nuno Sousa Vieira, e livros de artista da autoria de Susana Mendes Silva e Alice Geirinhas, Susanne Themlitz e António Júlio Duarte.

No final do ano, ocorreram duas mudanças reveladoras: pela primeira vez, expôs-se um conjunto significativo de pinturas neorrealistas de artistas como Júlio Resende, Júlio Pomar e Abel Salazar; na sala dos anos de 1960, apresentaram-se obras que estiveram na exposição de arte internacional promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian em Bagdade, em 1966.

Destacou-se ainda, na vitrina, o conjunto de catálogos que documentam as representações de Portugal na Bienal de São Paulo, entre 1959 e 1975, bem como obras recentemente adquiridas de Carla Filipe e Luísa Jacinto.

Aquisições

Teresa Magalhães, Sem Título.
© FCG / Carlos Azevedo

Uma vez concluído o documento de análise da Coleção Moderna – que incluiu a definição de uma política de incorporações com uma estratégia anual de trabalho –, a equipa de curadoria e a direção deram continuidade ao processo de aquisições iniciado em 2016.

Para 2018, a investigação incidiu sobretudo nas lacunas de obras de arte diagnosticadas na Coleção, bem como na atenção a artistas provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), artistas emergentes e artistas que tivessem participado em exposições temporárias programadas pelo Museu Calouste Gulbenkian.

Foram incorporadas um total de 93 obras de arte realizadas por 22 artistas (6 mulheres e 16 homens), 72 por aquisição e 18 por doação.

Empréstimos e co-produções

Em 2018, foram cedidas, para 44 exposições em território nacional e estrangeiro, 445 obras do Museu Calouste Gulbenkian, 401 da Coleção Moderna e 44 da Coleção do Fundador. No âmbito dessas cedências, destacam-se a exposição *Pessoa. Todo arte es una forma de literatura*, no Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, em Madrid, que integrou 56 obras de Amadeo de Souza-Cardoso e de Almada Negreiros, entre outros. Destaca-se igualmente a participação da Fundação nas exposições *Ana Hatherly e o Barroco* e *Lo que Cuentam las Paredes: Almada Negreiros y la pintura mural*, que decorreram em Guadalajara, no México.

Em Washington, numa colaboração com o National Museum of Women in Arts, a Coleção Moderna esteve presente na mostra *Maria Helena Vieira da Silva*. O Museu fez-se ainda representar com a obra *Step*, de Lúcia Nogueira, na 33.ª edição da Bienal de São Paulo. A nível nacional, o Museu colaborou com a Fundação Cupertino de Miranda na exposição *O Surrealismo na Coleção da Fundação Calouste Gulbenkian*, em Vila Nova de Famalicão. Na Fundação de Serralves, no Porto, decorreu a mostra *Álvaro Lapa – O tempo todo*. A Coleção do Fundador também esteve presente em várias mostras internacionais, de entre as quais se destaca a exposição *Armenia*, no Metropolitan Museum of Art, em Nova Iorque.

Já René Lalique esteve presente no Museo Art Nouveau y Art Déco, em Salamanca. Diversas pinturas da Coleção, da autoria de Ghirlandaio, Rubens, Monet e Guardi, integraram exposições na Alte Pinakothek, em Munique, no Museu do Prado, em Madrid, no Museu Albertina, em Viena, e no Grand Palais, em Paris. O Museu participou ainda na exposição promovida pela European Foundation Centre e pela King Baudouin Foundation, no Musée du Cinquantenaire, em Bruxelas.

Educação

Públicos e não-públicos – Aqui eu Conto! A muitas vozes

O projeto *Aqui eu Conto! A muitas vozes*, dedicado a migrantes, refugiados e requerentes de asilo que estão a aprender a língua portuguesa e aos seus professores, tem como objetivo tornar o Museu num espaço ativo no acolhimento e na integração destes cidadãos, promovendo a aprendizagem não-formal em contexto museológico. As sessões de mediação realizadas no Museu e no Centro de Acolhimento para Refugiados (CAR) envolveram 65 participantes e permitiram-lhes escolher uma obra de arte e partilhar a sua leitura numa visita orientada pelos próprios, invertendo as habituais relações de saber e poder nestes espaços. No Dia Internacional dos Museus, o Museu apresentou publicamente uma destas visitas destinada à equipa de curadores e outros profissionais de instituições que na sociedade civil trabalham com esta população. Este momento de valorização das suas vozes teve um impacto profundo, quer nos participantes, quer nos profissionais do Museu.

Público sénior – Entre Vizinhos e 24 Estórias

Entre Vizinhos é um projeto fora de portas promovido pelo Serviço Educativo do Museu Calouste Gulbenkian desde 2017. O projeto aposta na aprendizagem ao longo da vida, colocando a arte no centro de um processo continuado de reflexão e experimentação criativas. Em 2018, a artista Ana João Romana foi convidada a desenvolver uma intervenção artística participativa com o grupo.

Públicos com necessidades educativas especiais – Projeto TANDEM: Tools and New Approaches for People with Disabilities Exploring Museums

Em 2018, a Fundação foi anfitriã deste projeto entre 15 e 19 de maio, tendo organizado uma semana de atividades, seminários e sessões para profissionais e para os parceiros internacionais. Também em 2018, o Museu lançou os novos programas de visitas em Língua Gestual Portuguesa e visitas com audiodescrição e percurso tátil para pessoas com deficiência visual, na sequência dos exemplos dos parceiros europeus. É objetivo da equipa do Museu promover cada vez mais o usufruto autónomo das coleções por cidadãos com deficiência.

Projeto TANDEM, receção aos parceiros europeus.
© Margarida Rodrigues

Público jovem – Fábrica de Projetos e Young Gulbenkian

Curadores: Ana Jotta e Ricardo Valentim, em colaboração com Rita Fabiana

Na Fábrica de Projetos incentivam-se professores e alunos a desenvolver projetos interculturais com o Museu. Foram desenvolvidos 5 projetos, envolvendo mais de 250 alunos, de entre os quais se destaca *Guardiões de Memórias*, um projeto transdisciplinar e intergeracional, desenvolvido com o agrupamento de escolas de Leiria, que trabalhou questões de interculturalidade em turmas com um elevado número de alunos de diferentes origens culturais e geográficas.

Young Gulbenkian destina-se a alunos universitários e jovens dos 15 aos 22 anos através do lançamento de projetos nas áreas do teatro, dança, vídeo e fotografia, cujos resultados se materializaram numa programação de intervenções abertas ao público no espaço das galerias do Museu.

Todos estes projetos têm como objetivo fomentar a relação dos jovens com o Museu. Em 2018, envolveram o Ar.Co – fotografia e vídeo –, a Faculdade de Motricidade Humana – dança – e o grupo de teatro jovem Guerberoff, num universo de cerca de 130 jovens.

Performance *Pausa e Vari(ações)*, um projeto com alunas do 3.º ano de dança da Faculdade de Motricidade Humana. © Rui Morais e Castro

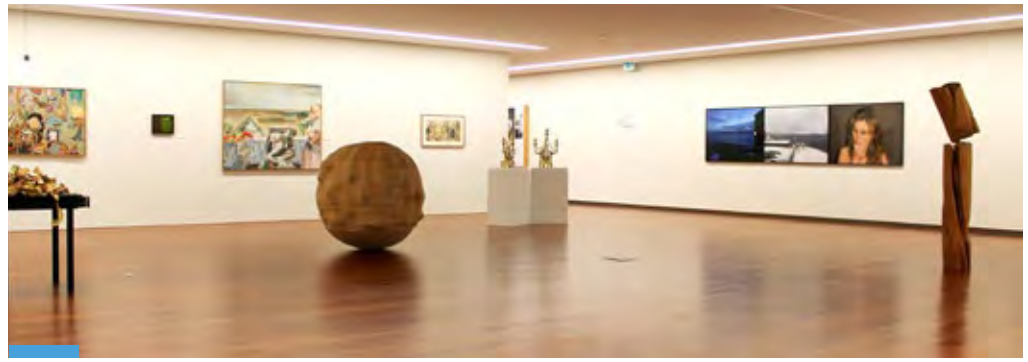
Bolsas e Residências

A gestão de bolsas e subsídios foi transferida para o Serviço de Bolsas, mantendo a consultadoria da equipa do Museu. Um outro concurso de Apoio às Artes Visuais passou a contemplar projetos em contexto nacional e internacional.

Na área das Residências Artísticas de portugueses no estrangeiro, foi ponderada uma nova distribuição geográfica: a par da manutenção da residência em Gasworks International, ficaram decididos protocolos com a Lugar a Dudas, em Cali, e a Ashkal Alwan, em Beirute. Esta opção implicou o fim das residências na FAAP, em São Paulo, na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim, e na Residency Unlimited, em Nova Iorque.

Considerando que a internacionalização deve ser pensada nos dois sentidos e abranger a imersão de artistas e curadores estrangeiros no meio português, foram iniciadas residências na AIR351, em Cascais, e nas Carpintarias São Lázaro, em Lisboa, e preparadas colaborações com o Espaço Mira e com a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, ambos no Porto.

Parcerias



Vista da exposição *Corpo e Paisagem* no Espaço Miguel Torga, em São Martinho da Anta, Sabrosa. © DR

Gulbenkian Itinerante

No final de 2018, arrancou o projeto "Gulbenkian Itinerante", através do qual, pela primeira vez, obras da Coleção do Fundador e da Coleção Moderna são apresentadas em conjunto em diversos espaços culturais do país, com vista a um maior usufruto dos públicos do património artístico da Fundação Calouste Gulbenkian.

Trata-se de um projeto inovador, que se fundamenta em parcerias dinâmicas, promovendo novas leituras das coleções do Museu, concebidas a partir do tema "Atravessar culturas através dos tempos".

Deste modo, em dezembro, abriram as exposições *Corpo e Paisagem*, em Bragança, no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, e em Sabrosa, no Espaço Miguel Torga. Seguiu-se *Lugares, Paisagens, Viagens*, no Museu de Portimão.

Em 2019, estão agendadas *Corpo e Paisagem*, no Centro de Arte Contemporânea de Castelo Branco, e *Pontos de Encontro*, no Centro de Artes de Sines. Já no Palácio da Galeria/Museu Municipal de Tavira, decorrerá a exposição *Mares sem Tempo*.

Investigadores Convidados

O Museu abriu, este ano, o terceiro concurso para investigadores convidados, iniciativa que pretende a apresentação de propostas para o estudo de temas e/ou peças das suas coleções, a Coleção do Fundador e a Coleção Moderna, tendo como principal objetivo conseguir uma nova visão e análise sobre peças significativas dos nossos acervos artísticos. Foram apresentadas 37 candidaturas, de vários países da Europa, do Canadá, do Brasil, do Irão e dos Estados Unidos da América, tendo sido selecionados 12 destes investigadores, que irão realizar os seus estágios durante o corrente ano académico.

Entre os temas a abordar, contam-se os livros de horas medievais (Sylvia Alvares-Correa); a coleção de moedas gregas (George Watson); as encadernações persas (Elaine Wright); a cerâmica e outros objetos islâmicos (Richard McClary e Leah Clark); a abordagem de Calouste Gulbenkian como colecionador (Sarah Coviello e Nicola Kalinsky); as miniaturas persas na *Antologia de Iskandar* (Hamid Bohloul); um estudo da pintura contemporânea árabe e iraniana (Roberta Marin); o modernismo no Médio Oriente (Caroline Wolf); as cerâmicas Ming e Qing (Morris Rossabi); e a fotografia de paisagem na Coleção Moderna (Débora Gauziski).

Aspetos da exposição *Pós-Pop. Fora do lugar-comum*. © Pedro Pina

Pós-Pop. Fora do Lugar--Comum. Desvios da Pop em Portugal e Inglaterra, 1965-1975

Galeria Principal / 19.04.18 – 10.09.18
Curadoria: Ana Vasconcelos e Patrícia Rosas

A exposição apresentou obras que, na sua quase-totalidade, foram produzidas entre 1965 e 1975, em Lisboa e Londres, por artistas que reagiram à hegemonia da linguagem *Pop*, procurando uma maior liberdade criativa, embora, de alguma forma, tivessem tido em conta as propostas comunicativas da *Pop*. O período em causa foi de tensão social, com a afirmação de uma forte cultura jovem.

Em Portugal, aumentava a contestação ao regime salazarista e à guerra colonial, e a ação decisiva da Fundação Gulbenkian, com a atribuição de inúmeras bolsas artísticas para o estrangeiro, permitiu consolidar uma geração de criadores mais contestatária e em maior sintonia com o seu tempo. A exposição contextualizou socialmente a década com a criação de três áreas que abordaram a música e a moda, a libertação sexual, o cinema e os tabus existentes e a ação política.

Foram expostas, sobretudo, obras de artistas portugueses integrados no diálogo com a arte britânica e apresentaram-se obras pertencentes à Coleção Moderna, entre vários empréstimos nacionais e internacionais.

© FCG / Carlos Azevedo

Música Gulbenkian

A Música Gulbenkian tem como principal desígnio a promoção e a qualificação do panorama musical do país num quadro de excelência, tomando como referência elevados padrões internacionais e assumindo o compromisso de intervir, em particular, junto de públicos menos favorecidos, no que respeita à possibilidade de acesso a uma experiência musical significante.
Este propósito é sustentado, fundamentalmente, na organização de espetáculos musicais incluídos numa Temporada centrada na atividade regular dos agrupamentos artísticos residentes, o Coro e a Orquestra Gulbenkian. Paralelamente, a intervenção da Música Gulbenkian promove a formação e o desenvolvimento de públicos em geral, apoia a formação musical de cariz vocacional e incentiva a criação musical e a divulgação do património musical português.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS
12 480 000 €

194
CONCERTOS
187 mil
PRESENÇAS

19
PROJEÇÕES DE ÓPERAS
16 mil
PRESENÇAS

7
ESPETÁCULOS DE CINEMA
2 mil
PRESENÇAS

3
CURSOS
108
FORMANDOS

374
ATIVIDADES EDUCATIVAS
19 mil
PARTICIPANTES

A Música Gulbenkian manteve, em 2018, a sua estratégia de alargamento, renovação e diversificação de públicos, introduzindo alterações na sua intervenção com vista a reforçar o alcance dos seus projetos e propostas programáticas. Intensificou-se a perspetiva da possibilidade de diferentes abordagens da criação musical, alargando o espectro de escolhas, de perceções estéticas e de formatos para a oferta musical, refletindo em parte a realidade complexa das sociedades dos nossos dias. Desta forma, a Música Gulbenkian viu crescer significativamente o número de beneficiários das suas atividades, o que, consequentemente, permite reforçar o impacto da sua intervenção.

A Temporada de Música foi, como habitualmente, o núcleo da intervenção da Música Gulbenkian. Mas, como já antes acontecera, a par da programação mais comum às convenções das grandes salas de concerto, as propostas tornaram-se este ano mais ecléticas, permitindo a adesão mais facilitada a públicos com hábitos de frequência de espetáculos musicais menos consolidados ou, mesmo, inexistentes.

No que respeita a conteúdos programáticos, os Concertos de Domingo, com repertório mais acessível, a associação de programas de concerto a temas (musicais ou não) ou a outras artes e a intensificação de mecanismos de mediação, como os Guias de Audição antes de concertos, no sentido de melhor preparar o público para a experiência do concerto, foram medidas que vieram contribuir para que um número significativo de pessoas se reconhecesse nesta programação.

Em 2018, destacam-se, no plano temático, *Pianomania!*, uma série que trouxe ao Grande Auditório algumas das figuras de proa do piano atual, e *Guerra e Paz*, que reuniu algumas obras de certa forma passíveis de associar a este tema, por ocasião dos 100 anos sobre o final da Grande Guerra.

Por outro lado, foi dada igual atenção a públicos economicamente débeis, com eventual dificuldade de aquisição de bilhetes para assistir a espetáculos, mantendo-se diversas iniciativas de acesso livre, quer dentro, quer fora da Fundação. Foi o caso do evento *Portas Abertas/Rising Stars*, do ciclo *Solistas da Orquestra Gulbenkian* e de diversos concertos em espaços públicos, alguns deles com recordes de assistência na história dos agrupamentos da Fundação.

As atividades da Música Gulbenkian não se limitaram aos espaços da Fundação, quer no plano nacional, quer além-fronteiras, com os inúmeros concertos do Coro e da Orquestra Gulbenkian, mas também da Orquestra Estágio Gulbenkian, em diversas localidades do país, bem como em Espanha e em França.

No plano educativo, foi concluído muito positivamente o primeiro ano do projeto Música na Escola, iniciado no início do ano letivo de 2017-2018, com o objetivo de promover a sensibilização para a música e para o ato de ouvir junto de populações escolares do 2.º ciclo. Já ao nível da formação de natureza vocacional, foi mantido o apoio ao desenvolvimento artístico de jovens músicos através da organização de *workshops*, *masterclasses*, cursos e estágios com vista ao aperfeiçoamento artístico dos participantes.

Big Silent Night Music – Orquestra Gulbenkian, Aleksey Igudesman e Hyung-Ki Joo , 21.12.2018. © FCG / Márcia Lessa

Temporada Gulbenkian Música

Orquestra Gulbenkian

A Orquestra Gulbenkian, em conjunto com o Coro Gulbenkian, manteve-se, em 2018, como cerne da intervenção da Música Gulbenkian, em particular enquanto estrutura portante da Temporada de Música da Fundação, onde apresentou 69 das suas 85 atuações públicas.

Da sua programação, ressaltou não só a difusão do repertório mais habitualmente visitado pelas grandes orquestras, mas igualmente de obras menos conhecidas do público, tais como *Cantus Arcticus*, de Einojuhani Rautavaara, o *Concerto para Violino*, de Bohuslav Martinu, *Become Ocean*, de John Luther Adams, a *Sinfonia n.º 1*, de Witold Lutosławski, *Trenos à Memória de Hiroxima*, de Krzysztof Penderecki, e *Museu das Coisas Inúteis*, de Celso Loureiro Chaves, algumas das quais em estreia nacional.

A Orquestra Gulbenkian apresentou 3 programas dedicados a públicos escolares do 1.º e do 2.º ciclos, os quais são o eixo do projeto *Música na Escola*, e outros 4 foram integrados na série Concertos de Domingo que, através do repertório orquestral mais acessível, promove a sensibilização para a música entre públicos com menos hábitos musicais.

Manteve também a sua colaboração com o Prémio Jovens Músicos, responsável pela identificação de talentos de exceção entre as mais recentes gerações de músicos nacionais, evento organizado pela RTP/ /Antena 2.

No plano discográfico, a Orquestra Gulbenkian registou obras do compositor português Vasco Mendonça, que serão posteriormente editadas no catálogo da Naxos. *Step Right Up, Group Together Avoid Speech* e *Unanswerable Light* foram dirigidas por Benjamin Shwartz, contando a primeira um concerto para piano, com a participação de Roger Muraro como solista.

De realçar ainda que, em 2018, Lorenzo Viotti assumiu o cargo de Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Viotti, que dirigiu já muitas orquestras de grande prestígio (como a Orchestre National de France, a Bamberger Symphoniker, a Gewandhaus Leipzig, a Rotterdam Philharmonic, a Staatkapelle Dresden, a Münchner Philharmoniker, a Gustav Mahler Jugendorchester, a Royal Philharmonic Orchestra e a Mahler Chamber Orchestra) e trabalhou em vários teatros de ópera (como o Théâtre du Châtelet em Paris, o La Fenice em Veneza, a Semperoper Dresden ou a Opéra de Lyon), captou a atenção internacional ao vencer o Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Award, em 2015, e o Concurso Internacional de Dirección de la Orquesta de Cadaqués, em 2013, tendo ainda recebido o International Opera Newcomer Award, em 2017.

A sua estreia neste cargo deu-se no concerto de abertura da temporada de 2018-2019 da Orquestra Gulbenkian, realizado nos dias 4 e 6 de outubro, para o qual o maestro suíço escolheu um ambicioso programa: a *Canção do Destino* para coro e orquestra, de Johannes Brahms, e a *Sinfonia n.º 1*, de Gustav Mahler.

Requiem de Verdi – Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erika Grimald e Elena Zhidkova, 01.11.2018. © Jorge Carmona

Coro Gulbenkian

O Coro Gulbenkian assegurou a difusão da totalidade do repertório coral e coral-sinfónico da Temporada Música Gulbenkian, à exceção do projeto *a cappella* do agrupamento Graindelavoix, dedicado a Carlo Gesualdo. Das suas 46 apresentações públicas, 30 tiveram lugar no Grande Auditório da Fundação, sendo que, destas últimas, 25 foram conjuntas com a Orquestra Gulbenkian.

Entre o repertório interpretado, refiram-se a *Sinfonia n.º 2* de Gustav Mahler, a *Sinfonia n.º 3* de Karol Szymanowski, as *Canções Bíblicas* de Antonín Dvořák, ou um programa *a cappella* com obras renascentistas e contemporâneas reunidas sob o signo da eternidade.

Artistas que colaboraram com o Coro e a Orquestra Gulbenkian

Maestros
Andreas Spering
Benjamin Shwartz
Christoph Poppen
David Afkham
David Alan Miller
David Zinman
Dinis Sousa
Gareth Jones
Hannu Lintu
Jaime Martin
Jan Wierzba
Joana Carneiro
Jorge Matta
José Eduardo Gomes
Juanjo Mena
Jukka-Pekka Saraste
Krzysztof Urbanski
Laurence Equilbey
Leo Hussain
Lionel Bringuier
Long Yu
Lorenzo Viotti
Ludwig Wicki
Michael Zilm
Michel Corboz
Nuno Coelho
Pinchas Zukerman
Pedro Neves
Pedro Teixeira
Robert Ziegler
Ton Koopman

Cantores
Alexandra Bernardo
Ana Moura
Anna-Doris Capitelli
André Baleiro
André Henriques
Andreas Mattersberger
Bárbara Barradas
Bryn Terfel
Carlos Mena
Carolina Figueiredo
Carolina Leal
Carolina Ullrich
Cátia Moreso
Christian Immler
Christina Landshamer
Christophe Einhorn
Cristiana Oliveira
Eduarda Melo
Elena Zhidova
Elisabeth Kulman
Erika Grimaldi
Grace Davidson
Hans Jörg Mammel
Hugo Oliveira
Jorge Martins
Marco Alves dos Santos
Martin Mitterrutzner
Miah Persson
Mikhail Petrenko
Patrycja Gabrel
Paulo Ferreira
Pedro Rodrigues
Thomas Hampson
Toby Spence

Violinistas
Aleksey Igudesman
Francisco Lima Santos
Frank Peter Zimmermann
Luíz Filíp
Pinchas Zukerman
Ray Chen
Sergej Krylov
Sergey Khachatryan

Violetista
Lu Zheng

Violoncelistas
Amanda Forsythe
Varoujan Bartikian

Flautista
Cristina Ánchel

Clarinetista
Carlos Alves

Percussionistas
Nuno Aroso
Rui Sul Gomes

Harpista
Anaïs Gaudemard

Pianistas
Arthur Jussen
Daniil Trifonov
Hyung-ki Joo
Jan Lisiecki
Lucas Jussen
Mário Laginha
Menahem Pressler
Nikolai Lugansky
Piotr Anderszewski
Roger Muraro
Steven Osborne
Yefim Bronfman
Yuja Wang

Organista
Marcelo Giannini

Gambista
Phillipe Pierlot

Encenador
Vincent Huguet

Narradores
João Grosso
Luís Madureira
Paula Lobo Antunes

Apresentadoras
Andrea Lupi
Cláudia Semedo

Agrupamentos
Coro Accentus
Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa
Orquestra de Câmara de Colónia
Orquestra Geração
Orquestra XXI
Reclusos do Estabelecimento Prisional de Leiria

Joyce DiDonato e Il Pomo D'oro – *In War and Peace, 22.05.2018*. © FCG / Márcia Lessa

Grandes Intérpretes

São artistas e agrupamentos de relevo excecional no panorama musical internacional que integram habitualmente este ciclo, constituindo-se uma oportunidade singular de contacto com estas grandes figuras. Em 2018, atuaram no Grande Auditório o pianista Evgeny Kissin, com o Quarteto Kopelman, a Royal Concertgebouw Orchestra, com Katia e Marielle Labèque como solistas, o duo de piano constituído por Martha Argerich e Lylia Zilberstein, a Cappella Andrea Barca, o pianista Nelson Freire, a Gustav Mahler Jugend-Orchester, os Hespérion XXI e La Capella Reial de Catalunya, dirigidos por Jordi Savall, o soprano Joyce DiDonato, Il Pomo d'Oro, a Mahler Chamber Orchestra, sob a direção de Gustavo Dudamel, e o barítono Christian Gerhaher acompanhado pelo pianista Gerold Huber.

Pedro Burmester e Mário Laginha, 14.01.2018. © FCG / Márcia Lessa

Recitais, Música de Câmara e Outros Concertos

Os artistas e agrupamentos convidados a atuar na Temporada foram distribuídos em diversos ciclos, interligando-se alguns deles com temáticas que podem agrupar propostas de diferentes géneros e origens.

- ***Ciclo de Piano:*** Grande parte dos pianistas que integraram este ciclo faziam parte, obviamente, de *Pianomania!*, um núcleo de programação centrado neste instrumento. Neste âmbito, atuaram Joana Gama, Pedro Burmester, Mário Laginha, Elisabeth Leonskaja, Mitsuko Uchida e Beatrice Rana. Para além destes, o ciclo incluiu Kirill Gerstein, Khatia Buniatishvili, Gregory Sokolov, Radu Lupu, Arcadi Volodos, Angela Hewitt, Piotr Anderszewski e Thomas Adès.
- ***Música de Câmara:*** Em 2018, os recitais de Música de Câmara estiveram, na sua maior parte, associados a blocos temáticos específicos. Assim aconteceu com o Festival Quarteto de Cordas que, durante três dias consecutivos, trouxe ao Grande Auditório o David Oistrakh String Quartet, o Jack Quartet o Artemis Quartett, o Quatuor Arod, o Elias String Quartet e o Chiaroscuro Quartet. Por outro lado, o Cuarteto Casals assegurou a apresentação da integral de quartetos para cordas de Beethoven em quatro recitais. Já no projeto em torno da cultura ibérica atuaram, no capítulo da música de câmara, o cravista Pierre Hantaï, o Cuarteto Quiroga e os cantores Ana Quintans e Carlos Mena com a violoncelista Ruth Verona e o cravista Carlos García-Bernalt.
- ***Portas Abertas/Rising Stars:*** Todos os anos, são identificados no quadro da ECHO – European Concert Hall Organization, rede de que a Fundação é membro, alguns dos mais talentosos e promissores jovens músicos, dando origem a uma série que recebeu o título de *Rising Stars*. Na Fundação, a apresentação destes jovens artistas tem sido associada a um ambiente descontraído, e 2018 não foi exceção, com a oferta de diversas atividades educativas paralelas, todas de acesso gratuito, abrangendo desde o público melómano mais convencional aos públicos familiar e estudantil. Neste quadro, atuaram o trompetista Tamás Pálfalvi (com o pianista Marcell Szabó), o violinista Emmanuel Tjeknavorian, a cantora Nora Fischer (com o alaudista Mike Fentross e o pianista Daniël Kool), o Quatuor Van Kuijk e a violetista Ellen Nisbeth (com o pianista Bengt Forsberg e o percussionista Christoph Sietzen).
- ***Solistas da Orquestra Gulbenkian:*** A par das propostas de artistas convidados, a oferta de música de câmara na Temporada foi complementada por instrumentistas da Orquestra Gulbenkian, numa série de recitais de acesso gratuito. Apresentaram-se neste ciclo os violinistas Ana Manzanilla, Bin Chao, Elena Ryabova, Francisco Lima Santos, Jorge Teixeira e Tera Shimizu, os violetistas Leonor Braga Santos e Lu Zheng, os violoncelistas Levon Mouradian, Martin Henneken e Varoujan Bartikian, os contrabaixistas Manuel Rêgo e Marine Triolet, as flautistas Amália Tortajada e Cristina Ánchel, os oboístas Alice Caplow-Sparks, Nelson Alves e Pedro Ribeiro, as clarinetistas Esther Georgie e Iva Barbosa, os fagotistas Raquel Saraiva, Ricardo Ramos e Vera Dias, os trompistas Eric Murphy, Gabriele Amarù e Kenneth Best, o trompetista Stephen Mason, o trombonista Rui Fernandes, a harpista Carolina Coimbra, a organista Cândida Matos e o pianista Paulo Oliveira.
- ***Outros programas:*** A Temporada integrou ainda apresentações do violinista Michael Barenboim, do alaudista Anouar Brahem e dos agrupamentos Graindelavoix, Ludovice Ensemble, Jerusalem Chamber Music Festival Ensemble e da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Anouar Brahem, Dave Holland, Jack Dejohnette e Django Bates, 16.04.2018. © FCG / Márcia Lessa

Met Opera Live in HD

Em 2018, foi mantida a série de transmissões ao vivo da temporada da Metropolitan Opera House de Nova Iorque, em alta definição de som e imagem, uma das ofertas que, desde o seu lançamento, em 2010, conhece um sucesso continuado. No grande ecrã do Grande Auditório foram transmitidas as óperas *Elixir do Amor*, de Gaetano Donizetti, *Così Fan Tutte*, de Wolfgang A. Mozart, *Semiramide*, de Gioachino Rossini, *Cendrillon*, de Jules Massenet, *Marnie*, de Nico Muhly, *Sansão e Dalila*, de Camille Saint-Saëns, *La Bohème*, *La Fanciulla dell West* e *Tosca*, de Giacomo Puccini, e *Aida*, *La Traviata* e *Luisa Miller*, de Giuseppe Verdi.

Jazz em Agosto

Assinalando em 2018 a sua 35.ª edição, o *Jazz em Agosto* proporcionou, ao longo de dez dias, a consagração de um relevante músico conceptualista do século XX, John Zorn, transitando na sua plenitude para o século XXI.

Focou-se a perspetiva mais atual da música de John Zorn, revelando os novos talentos que soube descobrir e projetar através das suas ousadas composições. Dessa nova geração, salientaram-se os pianistas Stephen Gosling e Brian Marsella, os guitarristas Julian Lage, Gyan Riley, Matt Hollenberg, Miles Okazaki, James Moore e Will Greene, o baterista Kenny Grohowski e o contrabaixista Shanir Blumenkranz.

A *laptoper* Ikue Mori assumiu relevância a quatro dimensões: parceira de Zorn num concerto de órgão tubular, protagonista do filme-concerto *Pomegranate Seeds*, autora do filme de animação *Bhima Swarga* e membro do trio Highsmith. O flautista-contrabaixo Robert Dick confirmou-se como figura estelar num peculiar instrumento, mestre em técnicas expandidas.

Inspirados originalmente pelos conceitos de Zorn, duas novas e já reconhecidas representações nacionais revelaram o jazz criativo entre portas: The Rite of Trio e o sexteto Slow Is Possible.

Foi sob o signo do dilatado universo composicional de John Zorn, de *Bagatelles* a *Masada Song Book*, que inclui o *Book of Angels*, que se desenrolou a maior parte dos concertos cujos autores são distintos no panorama do jazz atual: Mary Halvorson, Drew Gress, Kris Davis, Thomas Fujiwara, Trevor Dunn, John Medeski, Craig Taborn, Joey Baron, Ches Smith, Jim Black, Dave Douglas, Greg Cohen, Kenny Wollesen, Marc Ribot e Dave Fiuczynski.

Jazz em Agosto 2018 – John Zorn e Masada, 28.07.2018. © GM – Petra Cvelbar

Num elenco de exceção com 22 concertos, foram também considerados filmes experimentais da Tzadik, *label* criada por Zorn em 1995. Destacaram-se uma rara atuação do legendário quarteto Masada, a cantora Barbara Hannigan, na peça de Zorn *Jumalattaret*, o ator e cineasta Mathieu Amalric, autor de um filme documentário sobre Zorn, e o carácter único do concerto de inauguração em que se recriou uma sessão de improvisação como as ocorridas no clube The Stone, que Zorn dirige em Nova Iorque, agrupando Zorn, Thurston Moore, Mary Halvorson, Matt Hollenberg, Drew Gress, Greg Cohen e Tomas Fujiwara.

O *Jazz em Agosto 2018* encerrou com o septeto Secret Chiefs 3, de Trey Spruance, que sintetiza, sob uma vertente esotérica, todas as parcelas musicais do universo de John Zorn.

Educação

Na área educativa, a Música Gulbenkian manteve, em 2018, as suas duas linhas de intervenção já habituais, diferenciando as atividades dirigidas ao público em geral das estritamente vocacionais, de apoio à formação de jovens músicos e criadores. Apesar desta diferenciação, as atividades realizadas estiveram associadas, direta ou indiretamente, ao núcleo identitário da Música Gulbenkian, a sua temporada e os seus agrupamentos artísticos.

No que respeita às atividades educativas não-vocacionais, a programação manteve uma vertente dirigida particularmente a públicos juvenis, onde se incluem programas especificamente desenhados para escolas, mantendo-se a política de renovação periódica dos títulos em oferta. Realizaram-se 16 visitas musicais, num total de 108 sessões, com cerca de 3200 assistentes.

Relativamente ao público familiar, apresentou-se a Oficina Concerto "Era uma vez... a flauta mágica", com 4 sessões para famílias com crianças a partir de três anos, uma coprodução no âmbito da rede Enoa – European Network of Opera Academies. Tratou-se de uma adaptação da ópera *A Flauta Mágica* de Mozart, a cargo da compositora portuguesa Ana Seara.

Manteve-se a colaboração com o Museu Coleção Moderna na oficina "Geometrias do Corpo e do Som", uma oficina específica para públicos com necessidades especiais.

Para o público adulto, foram promovidas 44 pequenas palestras pré-concerto, Guia de Audição, centradas no repertório executado nos concertos subsequentes.

Associados também ao repertório oferecido na Temporada, foram apresentados dois cursos teóricos, onde se pretende aprofundar o conhecimento dos públicos relativamente às questões musicais e de História da Música. Num total de 3 sessões de duas horas para cada curso, Rui Vieira Nery e Paulo Ferreira de Castro foram os responsáveis pela orientação destes dois cursos, intitulados "Glória e pranto – a representação da guerra na história da Música" e "Debussy e a reinvenção da música".

Com o intuito de abrir a Fundação a novos públicos, dando a conhecer os seus múltiplos patrimónios, realizou-se a 2.ª edição do *Dia Aberto Universidades*, elaborando-se uma programação dedicada ao público universitário, concertada com diversos sectores da Fundação, culminando com um concerto com a cantora multi-instrumentalista Surma.

Música na Escola

Com início no ano académico de 2017-2018, *Música na Escola* é um projeto que promove a sensibilização para a música junto de populações escolares do 2.º ciclo. Cada ciclo deste projeto inicia-se com uma visita a escolas por elementos da Orquestra Gulbenkian, a que se seguem oficinas pedagógicas, também nas escolas, no sentido de preparar os alunos para o concerto da Orquestra Gulbenkian a que assistirão no Grande Auditório.

Trata-se, fundamentalmente, de articular com os concertos para escolas diversas ações pedagógicas integradas, com o intuito de intensificar a experiência da audição das obras ao vivo e, consequentemente, contribuir para o aprofundamento da experiência musical em geral.

Em 2018, foram envolvidas 3 escolas de Lisboa – Marquesa de Alorna, Josefa de Óbidos e Pedro de Santarém –, correspondendo a um universo de 962 alunos. Relativamente aos concertos para escolas que integram este projeto, foram apresentados 3 programas dedicados ao público escolar, num total de 7 apresentações, tendo como protagonista a Orquestra Gulbenkian.

Música na Escola – Escola Básica Marquesa de Alorna, outubro de 2018. © Gulbenkian Música

Enoa – European Network of Opera Academies

Ainda na perspetiva do apoio à formação vocacional e ao aperfeiçoamento artístico, foi realizado, no quadro da Enoa – European Network of Opera Academies, um *workshop* para jovens compositores, que teve a orientação de Luís Tinoco.

Quatro compositores portugueses e quatro estrangeiros iniciaram um período de desenvolvimento criativo que se prolongará por cerca de sete meses e que culminará na estreia de novas obras para voz e orquestra pela Orquestra Gulbenkian num concerto que terá lugar em julho de 2019. Ainda no âmbito da enoa e em colaboração com a Escola Superior de Música de Lisboa, foi organizada uma residência artística com o compositor sérvio Jug Markovic, permitindo a este último um contacto muito próximo, quer com a Fundação, quer com aquela instituição de ensino, permitindo-lhe o desenvolvimento de alguns dos seus projetos artísticos.

Bryn Terfel. Coro e Orquestra Gulbenkian, 04.04.2018. © FCG / Márcia Lessa

Estágio Gulbenkian para Orquestra

Na vertente educativa vocacional, foi dada continuidade ao projeto Estágio Gulbenkian para Orquestra (EGO) iniciado em 2013, que tem como objetivo principal promover a experiência orquestral sinfónica e a qualidade artística entre jovens instrumentistas portugueses. A Orquestra Estágio Gulbenkian, designação dada ao agrupamento resultante desta iniciativa, contou com o jovem clarinetista português Horácio Ferreira como solista, na digressão de 4 concertos dirigida pelo maestro venezuelano Dietrich Paredes, apresentando-se em Alcobaça (Festival Cistermúsica), Lisboa (Grande Auditório Gulbenkian), Aveiro (Teatro Aveirense) e Porto (Casa da Música).

Elementos da Orquestra Estágio Gulbenkian participaram igualmente num concerto com a Orquestra Gulbenkian, sob a direção de Lorenzo Viotti, onde executaram a *Sinfonia n.º 3*, de Karol Szymanowski. Foi igualmente neste espírito de partilha de palco com agrupamentos profissionais que a Royal Concertgebouw Orchestra de Amesterdão (RCO) convidou participantes do EGO a integrar a sua formação orquestral para execução do Prelúdio da ópera *Os Mestres Cantores de Nuremberga*, de Richard Wagner, por ocasião da sua apresentação em Lisboa no quadro da digressão *RCO Meets Europe*.

Apoio à Criação Musical

Incentivando a criação musical, quer no plano nacional, quer no internacional, foram encomendadas três obras a diferentes compositores durante o ano de 2018.

O jovem compositor português Nuno da Rocha teve como desafio a escrita de uma obra para coro, orquestra e solista multi-instrumentalista, obra que tem estreia prevista para a Temporada 2019-2020 e que integrará a série de encomendas realizadas no quadro de um protocolo entre a Orquestra Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo para a difusão de novas obras de autores portugueses e brasileiros.

Igualmente para coro e orquestra, uma segunda, *Triumf att Finnas Till*, foi escrita pelo compositor finlandês Magnus Lindberg, uma encomenda conjunta da Fundação, da London Philharmonic Orchestra, da Orchestre National de Lille e da Finnish Radio Symphonic Orchestra. Esta obra conheceu a sua estreia a 11 de novembro de 2018, no Royal Festival Hall, em Londres, pelos London Pilharmonic Choir & Orchestra, sob a direção de Vladimir Jurowski. A estreia nacional ficou agendada para 31 de janeiro de 2019.

Já no plano da música de câmara, foi convidada a criar uma obra para harpa a compositora Camille Pépin. *Les Oiseaux de Nuit*, título da encomenda, foi dedicada à harpista Anaïs Gaudemard, que será responsável pela sua estreia em diversas salas de concerto europeias, e resulta de uma iniciativa conjunta da Fundação e da Cité de la Musique-Philharmonie de Paris, com o apoio da ECHO – European Concert Hall Organisation.

Coro e Orquestra Gulbenkian e Lorenzo Viotti, 04.10.2018. © RTP-Antena-Jorge Carmona

Parcerias e Patrocínios

Franco Fagioli e Il Pomo d'Oro, 28.10.2018. © FCG / Márcia Lessa

No plano internacional, manteve-se a colaboração com a ECHO – European Concert Hall Organization, de que a vertente mais visível foi a organização do ciclo *Rising Stars*, apoiando a difusão de jovens artistas de talento. No domínio específico da ópera/teatro musical, a associação à Enoa – European Network of Opera Academies permitiu a mobilidade de artistas em início de carreira entre as instituições-membros desta rede, promovendo o seu aperfeiçoamento artístico e a difusão do seu trabalho.

No âmbito nacional, devem destacar-se as seguintes parcerias:

- **RTP/Antena 2:** Colaboração relativa à transmissão de espetáculos realizados no âmbito da Temporada Gulbenkian Música, que vem permitindo chegar a públicos remotos e porventura com dificuldade de acesso à oferta musical da Fundação, bem como na colaboração do Festival Jovens Músicos que a Fundação acolhe e onde a Orquestra Gulbenkian participa em dois concertos.
- **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa:** Parceria na organização dos ciclos Concertos de Domingo, contribuindo para uma diversificação de públicos.
- **EGEAC:** Apresentação da Orquestra Gulbenkian em concertos integrados na programação cultural do Município de Lisboa.
- **Mecenato Cultural:** BPI (Mecenas Principal Gulbenkian Música), Price Waterhouse Coopers (Piano), Anselmo 1910 Joalheiros (Música de Câmara), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Concertos de Domingo), Navigator (Música e Natureza), BMW (Coro Gulbenkian) e Vieira de Almeida e Associados (Estágio Gulbenkian para Orquestra).

Orquestra Gulbenkian e Laurence Equilbey, Thomas Hampson e Accentus na Philarmonie de Paris, 05.01.2018.
© Guillaume Pazat

Gulbenkian Itinerante

Paralelamente à presença na Temporada, a Orquestra Gulbenkian esteve envolvida noutros projetos igualmente de relevo. Destacam-se neste domínio, a nível nacional, a colaboração com a Orquestra Geração, no quadro das Festas de Lisboa, a associação ao projeto Ópera na Prisão, que levou o agrupamento a atuar na Estabelecimento Prisional de Leiria, a participação na programação de Lisboa na Rua, num concerto ao ar livre para uma audiência de cerca de 18 mil espectadores, bem como apresentações no âmbito de festivais de música, levando a Orquestra Gulbenkian a apresentar-se, para além de Lisboa, em Almada, Leiria, Sintra e Setúbal

A nível internacional, a Orquestra Gulbenkian atuou pela primeira vez na Philharmonie de Paris, integrando a temporada musical da principal sala de concertos parisiense com o mesmo programa apresentado, uns dias antes, no Grande Auditório, *Um Requiem Alemão*, de Johannes Brahms, e excertos das *Canções Bíblicas*, de Antonín Dvořák. Por outro lado, a Orquestra Gulbenkian levou ao Palau de la Música Catalana, em Barcelona, um programa de repertório operático em que foi solista o baixo-barítono Bryn Terfel.

Do mesmo modo, o Coro Gulbenkia assegurou o concerto de abertura da temporada "Música em São Roque", com as *Vésperas, op. 37*, de Sergei Rachmaninov, e participou em concertos integrados em diversos festivais de música fora de Lisboa. Em itinerância no país, o Coro Gulbenkian atuou em Coimbra, Mafra, Marvão e Viseu. Já além-fronteiras, apresentou concertos em Madrid, Úbeda e Valência de Alcântara.

Participação no Festival *Lisboa na Rua*

Parque Vale do Silêncio / 08.09.2018

A atividade dos agrupamentos artísticos da Fundação fora da Temporada Gulbenkian Música continua a ser um contributo de relevo para o cumprimento da missão e difusão dos valores e princípios da Fundação. Neste âmbito, o concerto que o Coro e a Orquestra Gulbenkian apresentaram no quadro da programação da EGEAC, *Lisboa na Rua*, deixou uma marca indelével na história daqueles agrupamentos artísticos, tendo em conta que foi batido o recorde do número de espectadores num concerto.

Coro e Orquestra Gulbenkian e Joana Carneiro no Vale do Silêncio – *Música no Cinema (Lisboa na Rua)*, 08.09.2018.
© EGEAC – José Frade

A proposta musical, que reuniu obras de música clássica que fizeram parte de bandas sonoras de filmes como *Amadeus*, *West Side Story*, *2001: Odisseia no Espaço* ou *Apocalipse Now*, juntou no parque do Vale do Silêncio uma audiência estimada de 20 mil pessoas. Dirigido pela maestrina Joana Carneiro, este programa teve a particularidade de, na sua conceção, receber a contribuição do público, que teve oportunidade de votar, algum tempo antes, nas obras que mais desejava que fossem tocadas no concerto.

Língua e Cultura Portuguesas

O Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas (PGLCP) visa conceber, propor e executar a intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian nos domínios da Língua, da Literatura, das Artes Performativas, do Cinema e dos Estudos Culturais Portugueses, em Portugal e no mundo, promovendo neste âmbito padrões de excelência, de inovação e de internacionalização.
Desenvolve, para tal, tanto atividades diretas (exposições, colóquios, debates, ciclos de cinema, projetos artísticos interdisciplinares), como outras, assentes em parcerias nacionais e internacionais, de configuração variável, e concede apoios a projetos artísticos, científicos e editoriais de entidades exteriores à Fundação, selecionados maioritariamente através de concursos públicos, cujos regulamentos e critérios de avaliação se encontram publicados.
Ao longo do ano de 2018, o PGLCP levou a cabo um processo de reflexão e reestruturação programática, com vista à sua transformação, a partir de 2019, no novo Programa Gulbenkian Cultura.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS
2 225 000 €

70 SUBSÍDIOS

2 EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
13 000 VISITANTES

16 CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
8000 PRESENÇAS

14 EVENTOS DE TERCEIROS APOIADOS

5 CONCERTOS
3000 PRESENÇAS

14 ESPETÁCULOS DE CINEMA
1200 PRESENÇAS

8 OUTROS ESPETÁCULOS
740 PRESENÇAS

5 CURSOS
63 FORMANDOS

Em 2018, o PGLCP organizou as exposições monográficas *Tabucchi e Portugal*, por ocasião do evento denominado *Galáxia Tabucchi*, e *Tudo o que tenho no saco: Eça e Os Maias*, que se viria a prolongar até fevereiro de 2019.

Para lá do concurso para apoio à circulação internacional nos campos das Artes Performativas e do Cinema, o Programa prosseguiu, neste domínio, a sua parceria com o *Festival d'Automne* do Théâtre de la Ville de Paris.

Apoiou também projetos inovadores de investigação científica no âmbito da Língua e da Cultura Portuguesas, privilegiando como critério de seleção das candidaturas as parcerias das entidades promotoras com universidades, centros de investigação e pesquisadores internacionais.

Organizou ainda um colóquio sobre Antonio Tabucchi e quatro conferências em colaboração com a Academia Brasileira de Letras para debate aprofundado de temáticas portuguesas no contexto das grandes correntes e problemáticas transnacionais.

Foi dada continuidade ao apoio a universidades e instituições culturais estrangeiras, para a implementação de programas de formação e investigação sobre estudos portugueses ao nível de doutoramento, ou pós-doutoramento, a desenvolver em universidades estrangeiras, e prosseguiu a parceria com a Associação Internacional de Lusitanistas para a manutenção e o reforço do portal *Plataforma 9*, que se vem afirmando como a mais relevante plataforma de referência informativa sobre os estudos das culturas de Língua Portuguesa. Para comemorar os cinco anos da criação deste portal, foi organizado o evento *Noite Plataforma 9*.

Projetos e Iniciativas

Exposição *Tudo o que tenho no saco. Eça e Os Maias*

Assinalando a passagem dos 130 anos da publicação do romance *Os Maias* de Eça de Queiroz, a Fundação Calouste Gulbenkian organizou, em parceira com a Fundação Eça de Queiroz, uma exposição dedicada ao escritor e à sua obra, que inaugurou a 29 de novembro e esteve patente até 18 de fevereiro de 2019. O projeto foi comissariado por Isabel Pires de Lima, que concebeu os conteúdos da exposição, e a conceção gráfica ficou a cargo das *designers* Raquel Pais e Maria João Ruivo, do Atelier À Capucha!.

A exposição foi estruturada em sete módulos onde estiveram expostos, para além de inúmeros textos da autoria de Eça de Queiroz, 162 peças, propriedade de 28 emprestadores, particulares e institucionais. Foram várias as atividades paralelas realizadas durante o mês de dezembro: a exibi-

Vista da exposição *Tudo o que tenho no saco. Eça e Os Maias.* © FCG / Márcia Lessa

10 700 VISITANTES

ção do filme *Amor & Companhia*, de Helvécio Ratton (3 dezembro); o primeiro de cinco *Jantares Queirosianos*, da autoria do *chef* Miguel Castro e Silva (5 dezembro); Conversas – *Os Maias na Geração de 70: o jantar do Hotel Central*, com Guilherme d'Oliveira Martins e Carlos Reis (10 dezembro); e *Escritores de Eça de Queirós – Ficções da ficção*, com Mário de Carvalho e Miguel Real e moderação de Ana Luísa Villela.

Exposição *Património Histórico de Origem Portuguesa no Mundo: a Ação da Fundação Calouste Gulbenkian*

No contexto da celebração do Ano Europeu do Património Cultural, esteve patente no átrio principal da sede da Fundação e na Zona de Congressos uma exposição constituída por maquetes arquitetónicas, desenhadas pelo arquiteto João de Sousa Campos, e painéis informativos, alusivos a monumentos e sítios históricos reabilitados pela Fundação, ou com o seu apoio, no âmbito da preservação e valorização de património histórico de influência portuguesa levadas a cabo durante seis décadas (1957-2017).

A exposição ilustra o vasto património edificado no contexto da presença histórica portuguesa em diversos continentes do mundo, explicitando ao mesmo tempo as ações que a Fundação tem vindo a considerar como prioritárias nesta área: a difusão, a partilha de conhecimento e o apoio a redes digitais, como o portal HPIP. Está prevista, em 2019, a circulação internacional de uma parte da exposição, designadamente no Brasil e nos Estados Unidos da América.

Ciclo de Conferências da Academia Brasileira de Letras

Em outubro, a Fundação promoveu um ciclo de quatro conferências a cargo de membros da Academia Brasileira de Letras, que constituíram outros tantos olhares contemporâneos sobre o vasto e fecundo património da Literatura Brasileira e que contaram com uma forte adesão do público. Sob o título *Literatura brasileira: Património revisitado e criação contemporânea*, foram oradores Marco Lucchesi, Presidente da Academia (19 de outubro), Ana Maria Machado (24 de outubro), Rosiska Darcy de Oliveira (25 de outubro) e Domício Proença Filho (30 de outubro).

Foram abordadas diversas facetas da expressão literária e poética em português do Brasil nos dois últimos séculos de história, situando-as no quadro internacional e apontando as tendências estéticas emergentes. Na sessão final, foram apresentadas duas recentes edições da Coleção "Biblioteca da Academia", a cargo da editora Glaciar, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian: *A Alma Encantadora das Ruas*, de João do Rio, e L*íngua Portuguesa: Política e Cultura do Idioma*, de Celso Cunha.

Concurso Dá Voz à Letra

O PGLCP colaborou na 2.ª edição do concurso *Dá Voz à Letra* organizado pela Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian. Num espetáculo realizado a 3 de fevereiro, com guião de Helena Vasconcelos e elocução e movimento de Graça Santos, o júri, constituído por Catarina Furtado, João Pinharanda e Bruno Belthoise, declarou Clarisse Bernardino, de 15 anos, vencedora desta edição.

Revista Colóquio/Letras

Editada desde 1971, a revista *Colóquio/Letras* é uma publicação de referência nos estudos literários.

- Com capa e separadores de Cruz Filipe, o *n.º 197* inclui um suplemento com a versão portuguesa do artigo de J. M. Coetzee "Confissão e pensamentos duplos". Trata-se de um longo e denso ensaio sobre a sinceridade das confissões presentes em obras de Tolstoi, Rousseau e Dostoievski. O núcleo principal é dedicado a Camões, com ensaios sobre a representação iconográfica de Camões na produção literária de Vasco Graça Moura; a combinatória semântica n'*Os Lusíadas*; e uma entrevista de Rita Marnoto a Maurizio Perugi acerca da edição crítica da lírica camoniana.
- Alexandre O'Neill é celebrado no *n.º 198*, num dossiê onde, além de estudos sobre a sua obra, são revelados poemas inéditos e cartas para dois amigos da juventude. O grande amigo do poeta, Antonio Tabucchi, tem também aqui lugar de destaque com um ensaio sobre *Requiem*. E, porque se celebra o 20.º aniversário do Nobel atribuído a Saramago, é de referir ainda o estudo de Diogo Sardinha que, a propósito de *Jangada de Pedra*, reflete sobre a Ibéria, a Europa e o mito imperial. A juntar-se-lhes, temos um diálogo entre Edgar Morin e Eduardo Lourenço, em torno do papel da arte no mundo contemporâneo. A capa e os separadores são da artista Mimi Tavares.
- Reúne-se no *n.º 199* um conjunto de artigos dedicado ao tema da Personagem, sob a coordenação do Professor Carlos Reis. A figuração e a sobrevida da Personagem são abordadas em obras de Herculano, Abelaira, Lobo Antunes e Lídia Jorge e, ainda, na passagem da literatura para outras artes, como o cinema. Os artigos são acompanhados por depoimentos de escritores. Os separadores e a capa são da autoria de Jorge Queiroz. Neste Ano Europeu do Património Cultural, a revista inclui um suplemento sobre o tema, com textos de Guilherme d'Oliveira Martins, Vítor Serrão, Carlos Fiolhais e Helena Carvalhão Buescu.

Capa da revista *Colóquio/Letras* n.º197, da autoria de Cruz Filipe.

PLANO DE EDIÇÕES

5
PUBLICAÇÕES
4250
EXEMPLARES

5
PUBLICAÇÕES EDITADAS
2560
EXEMPLARES

12
EDIÇÕES DE TERCEIROS APOIADOS

16
PUBLICAÇÕES REEDITADAS
14 312
EXEMPLARES

A Gulbenkian e o Cinema Português

Considerando a missão de promover o acesso, a compreensão e a fruição das Artes Visuais e do legado histórico-cultural da Fundação, teve lugar, a partir de 30 de novembro, na sala polivalente da Coleção Moderna do Museu Gulbenkian, a 3.ª edição do ciclo *A Gulbenkian e o Cinema Português* organizado com o objetivo de divulgar o trabalho dos artistas apoiados pela Fundação nos últimos anos. Esta edição, denominada *A Gulbenkian e o Cinema Português III – A intimidade e o país: um desejo de futuro*, teve a curadoria de Francisco Valente.

O programa incluiu a exibição de 12 filmes, nove dos quais apoiados pela Fundação; no caso dos três outros filmes, o apoio foi concedido às respetivas realizadoras: Catarina Vasconcelos, Margarida Rego e Aya Koretzky. As sessões incluíram debates finais com a presença dos realizadores e moderação do curador. De salientar ainda a antestreia, a 10 de dezembro, do filme *O Que a Noite Rouba ao Dia*, de Paulo B. Menezes.

No dia 2 de dezembro, teve lugar o lançamento da brochura bilingue *A Gulbenkian e o Cinema Português I. Territórios de Passagem – Cinema em 6 Andamentos +2*, com curadoria de Miguel Valverde, que corresponde à 1.ª edição deste ciclo.

De acordo com a estratégia da Fundação para 2018-2022, designadamente no que diz respeito à defesa dos valores da coesão e integração social e da sustentabilidade, a organização deste ciclo teve pela primeira vez em consideração algumas das preocupações com a acessibilidade social. Neste sentido, todas as sessões contaram com tradução em língua gestual; uma das sessões contou com audiodescrição; e foi estabelecido um percurso de acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada.

Ciclo *A Gulbenkian e o Cinema Português III* – debate entre Pedro Cabeleira e Francisco Valente, 09.12.2018. © FCG / Márcia Lessa

Noite Plataforma 9. Viagem Musical - Coro Gulbenkian e músicos convidados, dirigidos por Jorge Matta. © FCG / Márcia Lessa

Plataforma 9

Prosseguiu a parceria institucional entre a Fundação e a Associação Internacional de Lusitanistas, que apoia e promove a *Plataforma 9*, o portal cultural do mundo de língua portuguesa. Criada em 2013 e lançada publicamente em 2014, em Cabo Verde, a rede digital cresceu significativamente nos últimos anos e ultrapassou, em 2018, os três milhões de visualizações. Este instrumento de intercâmbio informativo, de acesso aberto e universal, promove diariamente a interação e a partilha de notícias entre pessoas, instituições e programas nacionais e internacionais dedicados aos estudos culturais relacionados com as culturas expressas em português.

Em 6 de setembro, para celebrar o quinto ano de desenvolvimento do projeto, realizou-se a *Noite Plataforma 9*, de cujo programa constou uma "Viagem musical" pelas sonoridades e ritmos das geografias de língua portuguesa, interpretada pelo Coro Gulbenkian e por músicos convidados, dirigidos por Jorge Matta; seguiram-se uma sessão comemorativa, com a estreia do vídeo *Plataforma 9*, e, para concluir, uma "Viagem gastronómica" concebida pelo *chef* Miguel Castro Silva, com uma mostra de tradições culinárias dos nove países e regiões unidos por este projeto.

Em 26 de setembro, em Paris, na Delegação da Fundação em França, realizou-se uma conferência de apresentação da *Plataforma 9*. A difusão do portal em França teve um impacto imediato e duradouro no aumento das visitas e dos utilizadores do portal naquele país.

Gulbenkian Convida...

A Noite das Ideias
(25.01)

Este evento, organizado em parceria com a Embaixada de França e o Instituto Francês em Portugal, insere-se numa iniciativa que visa realizar, na mesma data, em França e no mundo, uma noite de debates e reflexões sobre um mesmo tema. Em 2018, o mote foi o *slogan* "A Imaginação ao Poder", evocando os 50 anos do movimento de Maio de 1968, em França, a partir do qual diversas individualidades francesas e portuguesas de diferentes áreas do conhecimento protagonizaram debates e *performances* destinados a um público muito diversificado

A Noite das Ideias, 25.01.2018. Conferência por Ricardo Araújo Pereira.
© FCG / Márcia Lessa

Galáxia Tabucchi
(07.04 – 07.05)

O ciclo de eventos denominado *Galáxia Tabucchi* teve lugar entre 7 de abril e 7 de maio e compreendeu um conjunto de atividades centradas no escritor italiano Antonio Tabucchi, cuja vida e obra estiveram estreitamente associadas a Portugal. O ciclo foi comissariado pela Professora Maria José de Lancastre, assessorada por uma Comissão Científica da qual fizeram parte Eduardo Lourenço, José Sasportes e Clara Rowland, entre outros, e contou com os apoios do Istituto Italiano di Cultura de Lisboa e da Fondazione Giangiacomo Feltrinelli.

- O colóquio *Galáxia Tabucchi* teve lugar no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 9 e 10 de abril, e reuniu, em quatro painéis temáticos diferentes, 24 dos maiores especialistas da obra de Antonio Tabucchi, quer nacionais quer estrangeiros. A organização do colóquio contou ainda com a colaboração do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT) da Universidade Nova de Lisboa. Participaram cerca de 450 pessoas.
- A 9 de abril, foi exibido na Sala Polivalente do Edifício da Coleção Moderna o filme *Requiem*, de Alain Tanner, baseado num romance de Antonio Tabucchi, a que assistiram cerca de 100 espectadores.
- A 10 de abril, teve lugar na Escadaria da Zona de Congressos uma sessão na qual o público teve a oportunidade de ouvir ler textos de António Tabucchi pela voz de dois atores, o português Jorge Silva Melo e o italiano Fabrizio Gifuni, acompanhados pelas "paisagens sonoras" dos músicos Carlos Martins (saxofone) e Carlos Barretto (contrabaixo).
- A coincidência de datas com a realização da Festa do Cinema Italiano em Lisboa tornou possível o estabelecimento de uma parceria de colaboração que permitiu exibir, no âmbito do Festival, no dia 8 de abril, no Cinema São Jorge, o documentário *Se de tudo fica um pouco – no rasto de Antonio Tabucchi*, primeiro documentário dedicado a Antonio Tabucchi, realizado logo após a sua morte. Foram convidados para comentar o filme Maria João Seixas e o jornalista italiano Paolo Mauri.
- A exposição *Tabucchi e Portugal* esteve patente na Galeria 01 do Edifício Sede, entre 7 de abril e 8 de maio, e foi comissariada por Maria José de Lancastre, com a colaboração de Teresa Tabucchi, Michele Tabucchi e Teresa de Lancastre. A exposição pretendeu dar a conhecer ao público a relação de António Tabucchi com Portugal, mostrando um lado mais pessoal do autor através de diversos documentos pertencentes ao seu acervo familiar. A exposição apresentou também excertos de entrevistas suas a Maria João Seixas e António Mega Ferreira. Complementarmente, numa das paredes, encontravam-se expostos recortes de imprensa portugueses relacionados com o escritor ou com a sua obra.

Jardim de Verão
(06.07 – 22.07)

Jardim de Verão 2018. Camerata Atlântica, *Entre Tangos e Boleros*. 07.07.2018. © FCG / Márcia Lessa

Com uma programação vasta e variada, decorreu mais uma edição deste grande acontecimento de animação do Jardim da Fundação, que apresentou espetáculos artísticos e musicais, como a ópera dentro e fora da prisão, os filmes de animação, o jazz, a poesia, a música experimental e o *hip-hop*. Pela sua novidade, destaca-se aqui o concerto participativo *Corações ao Alto*, criado pela artista Margarida Mestre, com o objetivo de promover a interculturalidade e o cruzamento de culturas. O concerto, que mobilizou cerca de 30 participantes voluntários, de proveniências diversas, com e sem experiência vocal, teve 2 semanas de ensaios e 2 apresentações, a 7 e 8 de julho, na Galeria de Arte Islâmica, conjugando temas das Igrejas Romena, Russa Ortodoxa, Judaica e Islâmica e de um ritual Sufi, ao qual se juntaram outros, inspirados em religiões cuja origem se pode ilustrar com objetos de uma parte da Coleção do Fundador (Egito, Irão, Arábia, Antigo Império Otomano e Síria).

Noite da Plataforma 9
(06.09)

Este evento, que pretendeu comemorar os cinco anos de intercâmbio informativo e cultural entre os países, regiões e culturas de língua portuguesa, contou com um concerto de coros que interpretaram canções de vários países lusófonos, uma mostra gastronómica e uma conferência sobre esses países. A Plataforma 9 é um portal que visa o acolhimento e a difusão de notícias de atividades e projetos no domínio da língua e da cultura portuguesas, produzido em colaboração com a Associação Internacional de Lusitanistas.

O Gosto dos Outros, 03.11.2018. Sala dos Poemas – Inês Fonseca Santos e António M. Feijó. © FCG / Márcia Lessa

O Gosto dos Outros, 03.11.2018. Sala da Música - Kalaf e Nuno Galopim. © FCG / Márcia Lessa

O Gosto dos Outros

(03.11)

No meio de toda a criação e produção artística e cultural, quais são as obras de arte que nos inspiram, nos provocam e nos levam a querermos partilhá-las com os outros? Este evento, com curadoria de Nuno Artur Silva, permitiu a personalidades muito diferentes, das artes e da cultura, discutirem publicamente as suas listas de gostos, com o objetivo de questionarem, provocarem e inspirarem o nosso próprio gosto no que diz respeito a livros, poemas, romances, filmes, séries, obras de arte, fotografias, músicas ou canções.

Bolsas, Subsídios e Prémios

Freie Universität Berlin, Alemanha

A Fundação apoiou a 2.ª edição do Programa Doutoral Gulbenkian em Língua e Cultura Portuguesas/ /Gulbenkian Doctoral Programme in Portuguese Language and Culture, da Freie Universität de Berlim. Com uma duração trianual (2016-2019), o programa possibilitou a atribuição de uma bolsa em estudos avançados (Gulbenkian Fellowship) a um candidato com um perfil de excelência, selecionado por concurso internacional. Na presente edição do programa, a bolseira Sarah Sohrabi prosseguiu a preparação de uma dissertação doutoral em alemão sobre a escritora portuguesa Ilse Losa, sob a orientação de Susanne Zepp. O foco da dissertação reside nas representações da História e suas metamorfoses na produção ficcional de Ilse Losa.

Universidade da Califórnia, em Berkeley

Realizou-se a 2.ª edição do Gulbenkian Programme for Portuguese Studies, acolhido pelo Institute of European Studies da Universidade da Califórnia, em Berkeley. O programa consiste no apoio à residência de um Professor Visitante afiliado numa universidade portuguesa, selecionado por concurso internacional, e em regime de rotatividade, para lecionar um curso semestral num departamento da Universidade da Califórnia, em Berkeley. Decorreu com um êxito assinalável a residência de Salwa Castelo-Branco (Universidade Nova de Lisboa), no 2.º semestre do ano letivo de 2017-2018, durante o qual lecionou o curso "Theorizing Music Heritage in Portugal". Posteriormente, foi aberto concurso internacional para a seleção de um Professor Visitante para uma 3.ª edição do programa, tendo sido selecionado Luís Miguel Carolino (ISCTE-IUL) para lecionar o curso "History of the Portuguese Overseas Expansion" no ano letivo de 2018-2019.

Projetos inovadores de investigação científica

Foram recebidas 105 propostas de apoio a projetos de investigação em áreas da Língua e Cultura Portuguesas e selecionados 14 projetos para financiamento, tendo em conta o mérito científico, o caráter inovador e experimental, a interdisciplinaridade, a abertura de horizontes metodológicos e a potencialidade para replicação futura. Entre os projetos apoiados, salienta-se a criação de um novo *Dicionário de Português Europeu-Árabe Padrão*, baseado num conceito inovador de dicionário bilingue, por uma equipa de linguistas de Portugal e Marrocos.

Na área dos Estudos Artísticos, destacam-se o estudo das igrejas oratorianas do Sri Lanka, que constituem património edificado de influência portuguesa; o estudo do Novo Cinema Português iniciado nos anos 1960; e a criação de cinema afro-descendente no Portugal contemporâneo. Em sede de Estudos Culturais, um projeto irá analisar o vasto legado poético e etnográfico de Ruy Cinatti em Timor-Leste e Portugal.

Entre os projetos centrados em estudos históricos, salientam-se o levantamento sistemático dos conventos e mosteiros de Portugal, de 1096 a 1910, e o projeto *Dress*, que possibilitará a reconstituição e o desenho da moda a partir de fontes portuguesas quinhentistas.

No domínio dos Estudos Literários, sublinha-se o estudo crítico das obras de escritoras portuguesas no tempo da Ditadura Militar e do Estado Novo, esquecidas pela posteridade, bem como o projeto *Garrettonline*, que colocará em plataforma digital de acesso universal uma edição crítica do *Romanceiro* de Almeida Garrett.

Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian

Apresentação das obras vencedoras na 9.ª edição do Prémio. *A Construção do Mundo*, da autoria de Fábio Monteiro, na modalidade Infantil, foi publicada pela editora Livros Horizonte. *Coisas que Acontecem*, da autoria de Inês Barata Raposo, foi vencedora na modalidade Juvenil, com a chancela da editora Bruaá.

Artes performativas e cinema

Os concursos das artes performativas e cinema apoiam a internacionalização de projetos de criadores e produtores de nacionalidade portuguesa, ou estrangeiros residentes em Portugal, com o intuito de promover práticas artísticas experimentais em busca de novas abordagens e de divulgar o trabalho, em Portugal e no estrangeiro, dos criadores portugueses nestas áreas, sobretudo através da sua participação em seminários, mostras ou festivais internacionais, incluindo igualmente uma componente de criação em colaboração com criadores ou estruturas internacionais.

Estes projetos foram apresentados em festivais de vários países, nomeadamente Alemanha, Argentina, Austrália, Brasil, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos da América, França, Guiné-Bissau, Nova Zelândia, Reino Unido, República Dominicana e Rússia, entre outros.

Destaca-se, no Cinema, o apoio aos realizadores portugueses Regina Pessoa, David Doutel e Vasco Sá para participarem no Festival Reanimania, Yerevan (Arménia), em colaboração com o Serviço das Comunidades Arménias.

No Teatro, são de salientar o apoio dado ao projeto teatral comemorativo dos 500 anos da assinatura do primeiro tratado entre Portugal e o Sião (Tailândia); à participação do Teatro Meridional no Festival Internacional das Artes da Língua Portuguesa (FESTILIP) no Rio de Janeiro (Brasil), com o espetáculo *As Centenárias*, um recital de poesia e dois *workshops*; à Associação Cultural Efémera para a circulação da *Coleção de Amantes*, da autoria de Raquel André, em parceria com António Pedro Lopes, no Centro Cultural de Matucana, em Santiago do Chile, e FIBA – Festival Internacional de Buenos Aires (Argentina).

Na Dança, o destaque vai para o apoio à A BELA Associação para a intérprete finlandesa Sade Risku circular em Portugal o espetáculo *EXI(s)T(s)* de Mariana Tengner Barros; à Bodybuilders para a criação do espetáculo *Na Onda da Distância*, do coreógrafo Rafael Alvarez, em colaboração com um bailarino japonês convidado, através da participação no *workshop*-audição (*Wave Dance Lab*) em Tóquio (Japão); à Companhia Paulo Ribeiro para a apresentação dos espetáculos *Walking with Kylián. Never Stop Searching*, de Paulo Ribeiro, e *Um Solo para a Sociedade*, de António Cabrita e São Castro na Paralelo 16º – Mostra De Dança Contemporânea, Goiânia (Brasil).

Apoio à edição

No que respeita ao apoio à edição e à internacionalização da cultura portuguesa, a Fundação viabilizou a edição de dois números da revista *Metamorfoses*, publicação especializada em estudos literários, assegurada pela Cátedra Jorge de Sena para Estudos Luso-Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Foram lançados dois volumes da coleção *Portugaliae Monumenta Historica – Nova Série*, da responsabilidade da Academia das Ciências de Lisboa. Os dois volumes publicados reproduzem em edição crítica moderna algumas das fontes escritas mais antigas da História de Portugal: o *Martirológio da Sé de Lamego* (volume VI) e o *Livro de Mumadona. Cartulário do Mosteiro de Guimarães* (volume VII).

Entre outras edições apoiadas, destacam-se *Portugal no Golfo Pérsico. 500 Anos*, da Biblioteca Nacional de Portugal; o volume *Poesia Completa de Mário de Sá-Carneiro*, das Edições Tinta da China; *José Vianna da Motta: Correspondência com Margarethe Lemke* (1885-1908), da Biblioteca Nacional de Portugal; e *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa*, do Círculo de Leitores.

Parcerias

Portal HPIP. Património de Influência Portuguesa

A Fundação prosseguiu o apoio à rede digital *HPIP. Heritage of Portuguese Influence/Património de Influência Portuguesa*, incluindo a participação no Conselho Executivo que assegura a gestão e o desenvolvimento do portal. Lançado em 2012 e transferido para a propriedade de quatro universidades portuguesas (Coimbra, Évora, Lisboa e Nova de Lisboa), o portal é a continuação natural do projeto de edição em livro do inventário *Património de Origem Portuguesa no Mundo. Arquitetura e Urbanismo* (quatro volumes, em português e inglês), que a Fundação promoveu entre 2007 e 2011. Sob a supervisão da Universidade de Évora, qua assegura a gestão até 2020, foi iniciada uma intervenção técnica de fundo que possibilitou a renovação informática e a atualização do portal HPIP.

Museu de Arte Cristã de Velha Goa

A Fundação deu continuidade ao apoio ao projeto de renovação do Museu de Arte Cristã de Velha Goa (Museum of Christian Art, Goa), cuja coleção de arte sacra constitui um dos mais notáveis acervos de património móvel de influência portuguesa no mundo. Em parceria com as autoridades do Estado da Índia e o Ministério da Cultura de Portugal, a Fundação coordenou, apoiou e prestou aconselhamento técnico no âmbito da 2.ª fase do projeto, que incidiu na renovação das infraestruturas físicas e museológicas existentes do Museu de Arte Cristã, situado na igreja do Convento de Santa Mónica, em Velha Goa.

Museu da Ilha de Moçambique (MUSIM)

Na sequência da colaboração solicitada pelas autoridades moçambicanas, a Fundação enviou uma equipa de especialistas ao Museu da Ilha de Moçambique (MUSIM), onde, em colaboração com a equipa técnica local, foi concluído o inventário sistemático em suporte digital do importante acervo de arte sacra existente naquele complexo museológico. Partindo de trabalhos anteriores de inventariação levados a cabo por Madalena Cagigal e Silva e Maria Helena Mendes Pinto, a equipa elaborou uma dupla ferramenta, recorrendo às novas tecnologias: o Inventário digital e o Catálogo digital do Museu de Arte Sacra da Ilha de Moçambique.

A ferramenta foi colocada à disposição do Museu e, com o acordo desta instituição, disponibilizada *online* ao público interessado, o que permitirá valorizar e disseminar o conhecimento do valioso acervo de arte sacra, constituído por quatro núcleos de peças dos séculos XVII a XIX (pintura, escultura, ourivesaria, mobiliário e têxteis). No âmbito deste projeto, foi dado aconselhamento ao MUSIM quanto à relocalização das peças do acervo de Arte Sacra.

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Cidadãos Ativ@s

O Programa Cidadãos Ativ@s/*Active Citizens Fund* é implementado em Portugal no âmbito do "Memorando de Entendimento para o Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2014-2021 (Fundo *EEA Grants*)", celebrado entre a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega (países financiadores) e Portugal, em vigor desde 22 de maio de 2017. O Gabinete do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu, operador do Active Citizens Fund, selecionou a Fundação Calouste Gulbenkian como Entidade Gestora do Fundo em Portugal, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto. Com um montante de 11 milhões de euros para o seu período de vigência, o Programa visa fortalecer a sociedade civil, reforçar a cidadania ativa e empoderar os grupos vulneráveis através do apoio às ONG portuguesas, estando estruturado em 4 eixos de atuação: fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica; apoiar e defender os direitos humanos; empoderar os grupos vulneráveis; e reforçar a capacidade e a sustentabilidade da sociedade civil. Existe ainda uma área para a Cooperação Bilateral e outra para a Cooperação Regional, para além de um projeto específico de "Educação para a Cidadania", este último da iniciativa própria do Programa.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS

515 000 €

Este número refere-se apenas à componente do Programa que tem expressão orçamental na conta da FCG. O financiamento principal (EEA Grants) é gerido através de uma conta bancária exterior à Fundação.

11
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS

1200
PRESENÇAS

187
CANDIDATURAS RECEBIDAS

Antes da aprovação do Programa e para delinear estratégias de atuação que pudessem ser contempladas na versão a ser negociada, promoveu-se uma consulta *online* na qual as ONG portuguesas foram convidadas a pronunciar-se sobre as prioridades para 2018-2024, que teve início em 18 de dezembro de 2017. Realizou-se, depois, um *workshop* mais restrito, a 30 de janeiro de 2018, para analisar os principais desafios que as organizações da sociedade civil enfrentam e para estabelecer prioridades de atuação para um programa de apoio ao seu fortalecimento a médio prazo.

O programa iniciou-se formalmente a 9 de julho, com a assinatura do Acordo de Implementação, tendo sido lançados, a 11 de julho, os concursos para apoio às organizações da sociedade civil relativos aos 4 Eixos de atuação, o último dos quais encerrou a 31 de outubro. Estes concursos visaram, no âmbito do apoio às ONG, a seleção dos melhores projetos nas áreas do fortalecimento da cultura democrática e consciência cívica, da defesa dos direitos humanos, do empoderamento dos grupos vulneráveis e do reforço da capacidade e sustentabilidade da sociedade civil. Foi também aberto, na mesma data, o concurso para Iniciativas de Cooperação Bilateral, que decorrerá até 30 de junho de 2023, ou até que se esgotem os fundos disponíveis, de acordo com a situação que ocorra primeiro.

Entre 19 de julho e 18 de setembro, realizaram-se *workshops* de caráter técnico em todo o País, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (nomeadamente em Vila Real, Covilhã, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Ponta Delgada e Funchal), para criar igualdade de condições a todas as Organizações Não-Governamentais em matéria de informação e acesso aos apoios do Programa Cidadãos Ativ@s, de modo a assegurar um maior equilíbrio na repartição regional das verbas a atribuir.

Foi aberto o concurso para a implementação do Projeto Educação para a Cidadania, que decorreu entre 30 de novembro de 2018 e 14 de janeiro de 2019, para selecionar o consórcio "Organização Não-Governamental/Centro de Investigação", que deverá implementar o projeto em três agrupamentos de escola tipificados do país. Com este projeto, articulado com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, pretende demonstrar-se o papel que a Sociedade Civil pode ter na abertura da escola à comunidade e no aperfeiçoamento das políticas públicas.

Projetos e Iniciativas

Até ao lançamento do Programa, foram negociados os termos, as condições da gestão e implementação do Programa e as metas quantificadas a alcançar que vieram a ser estabelecidas no Acordo de Implementação do Programa assinado, a 9 de julho, pelos representantes do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu e da Fundação Calouste Gulbenkian.

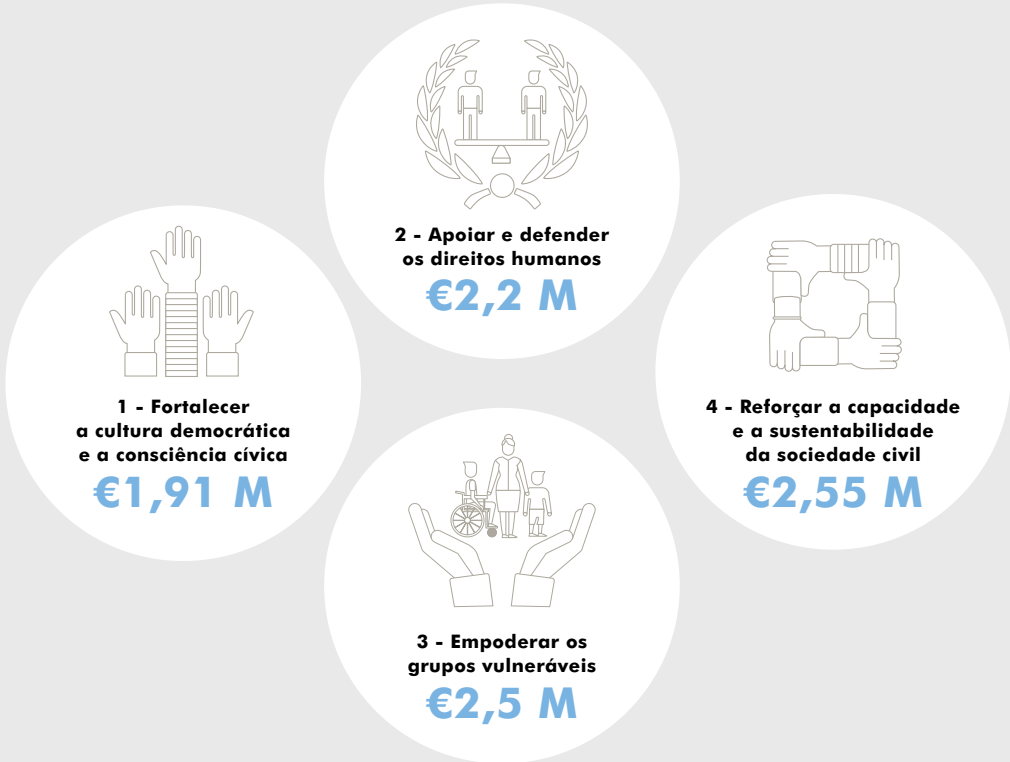
Os apoios concedidos pelo Programa são determinados exclusivamente no âmbito de concursos, sendo importante, como fator de sucesso, a celeridade no seu lançamento. Foram lançados, neste sentido, os concursos para todos os Eixos do Programa, após um intenso período de preparação que incluiu, entre outros, a realização de *workshops* técnicos de esclarecimento e apoio à apresentação de candidaturas, destinados, sobretudo, às organizações da sociedade civil de menor dimensão e com menos capacidade, sediadas fora das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto e/ou constituídas por grupos minoritários ou mais vulneráveis.

Para cada um dos eixos do Programa, foram lançados concursos correspondentes a três tipologias de projetos: grandes projetos, com uma duração até 36 meses (Eixos 1, 2 e 3) e pequenos projetos, com uma duração até 12 meses (Eixo 4). O último destes concursos encerrou a 31 de outubro. Em relação às iniciativas de cooperação bilateral, o concurso está aberto em permanência entre 11 de julho de 2018 e 30 de Junho de 2023, ou até que se esgotem os recursos, dependendo do que ocorra primeiro. O concurso para apresentação de propostas para a implementação do projeto de Educação para a Cidadania foi também aberto, tendo uma dotação de 200 mil euros e como data-limite para apresentação de propostas o dia 14 de janeiro de 2019.

O Programa e os respetivos concursos mereceram grande interesse por parte da sociedade civil, tendo-se verificado grande afluência de pessoas ligadas às mais diversas organizações nas sessões de apresentação e de esclarecimento promovidas pelo Programa. Procurou-se também promover uma ampla divulgação através de outros meios, designadamente redes sociais, *website* do Programa e edição de uma brochura.

A procura dos concursos superou em cerca de quatro vezes os montantes disponíveis para apoio aos concursos nos seus quatro eixos. Foram solicitados 15,01 milhões de euros face aos 3,62 milhões de euros de dotação. Das 187 candidaturas recebidas, 20 não foram admitidas, por incumprimento das regras de elegibilidade, e 2 desistiram, pelo que as candidaturas admitidas que passaram à fase de avaliação foram 165.

Montante total do Programa para apoios, durante o período de 2018-2024, repartido pelos quatro Eixos prioritários:



Concursos	Candidaturas recebidas		Candidaturas admitidas		Dotação Concurso [3]	[1]/[3]	[2]/[3]
	N.º	Montante total solicitado [1]	N.º	Montante total solicitado [2]			
Eixo 1	43	5 185 727 €	39	4 721 711 €	1 050 000 €	494%	450%
Eixo 2	16	1 975 792 €	13	1 544 117 €	1 150 000 €	172%	134%
Eixo 3	64	7 525 138 €	57	6 820 217 €	1 300 000 €	579%	525%
Eixo 4	64	326 509 €	56	284 892 €	120 000 €	272%	237%
Total	**187**	**15 013 166 €**	**165**	**13 370 937 €**	**3 620 000 €**	**415%**	**369%**

O Programa tinha já aprovado, no âmbito do seu Conselho Executivo, um painel de avaliadores independentes, pelo que as candidaturas foram distribuídas por 34 avaliadores. Dois avaliadores independentes analisam e pontuam cada candidatura admitida, de acordo com os critérios e pesos definidos nos termos de cada concurso. Sempre que se verifica uma diferença na avaliação superior a 30%, a candidatura é submetida para análise de um terceiro avaliador. Nestes casos, as duas pontuações mais próximas serão a base para a determinação da pontuação final da candidatura.

As avaliações concluem-se no início de janeiro de 2019 e o Comité de Seleção decide sobre a lista de projetos selecionados para apoio, a lista de projetos em reserva, a lista de candidaturas com menos de 50 pontos, e por isso excluídas, e a lista das não admitidas, que é submetida ao Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian para aprovação.

O concurso no âmbito das iniciativas de cooperação bilateral, com o objetivo de fomentar a cooperação entre ONG portuguesas e entidades dos países financiadores, teve ainda uma pequena procura, não só porque se mantém aberto em permanência até 2023, mas também porque o Programa estava no seu primeiro ano de implementação, com todos os outros concursos a decorrer em simultâneo. Das 3 candidaturas recebidas, apenas 2 eram elegíveis e só 1 foi proposta para aprovação.

O Plano de Cooperação Bilateral foi reestruturado para acomodar a iniciativa predefinida de cooperação bilateral do European Wergeland Center, entidade da Noruega que vai monitorizar e fazer a avaliação do projeto de Educação para a Cidadania.

Apresentação pública do Programa Cidadãos Ativ@s, 14.09.2018. © FCG / Márcia Lessa

Participação do Programa Cidadãos Ativ@s no encontro organizado pela Agência Europeia para os Direitos Fundamentais, em Viena.
© Fundamental Rights Forum, 2018

Parcerias e Patrocínios

Existe uma colaboração próxima com a Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA), tendo o Programa participado no Fórum dos Direitos Fundamentais em Viena (25 a 27 de setembro), com vista a analisar as novas tendências populistas e xenófobas na Europa e a definir formas e meios eficazes de as combater por parte da Sociedade Civil.

A Fundação Calouste Gulbenkian passou a fazer parte da Rede do Office for Democratic Institutions and Human Rights (ODIHR), na sequência do convite da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), no Supplementary Human Dimension Meeting, que se realizou em Viena (8 e 9 de outubro), no qual 120 representantes de governos e organizações da Sociedade Civil que trabalham questões relacionadas com os direitos humanos debateram os esforços políticos atuais na área da educação para os direitos humanos, a utilização das novas tecnologias neste domínio e o direito à educação como ferramenta para promover a paz e a segurança, resultando na aprovação de uma declaração política.

Foi também estabelecida uma parceria com o European Wergeland Center no âmbito do trabalho a desenvolver na área da Educação, designadamente no projeto de Educação para a Cidadania, da iniciativa do Programa Cidadãos Ativ@s.

Coesão e Integração Social

O Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social (PGCIS) tem como principal objetivo criar e incentivar novas dinâmicas na área social que potenciem este setor, contribuindo para a construção de uma sociedade mais coesa e com menos situações de exclusão social.
O Programa procura cumprir este propósito através da implementação e do teste de abordagens inovadoras aos desafios sociais e da utilização de novas ferramentas de financiamento e gestão das organizações sociais. Definido para o horizonte temporal de 2018-2022, o PGCIS constrói-se a partir de três eixos estratégicos: Inovação e Investimento Social; Bem-Estar e Qualidade de Vida; e Migrações.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS
2 293 000 €

Das atividades desenvolvidas em 2018, destacam-se a realização da 3.ª edição do *Hack for Good Gulbenkian*, uma maratona de desenvolvimento tecnológico que tem como objetivo explorar o papel que a tecnologia pode desempenhar no encontro de melhores soluções para desafios sociais. Decorreu no Porto, a 5 e 6 de maio de 2018, e contou com 170 participantes. As equipas vencedoras desta edição apresentaram os seus projetos no *stand* do Hack for Good Gulbenkian na Web Summit.

Em 2018, concluíram-se também os 16 projetos selecionados na 2.ª edição do concurso PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social. Foi ainda lançada a 3.ª edição deste concurso e foram seleccionadas 15 propostas para apoio entre 2019 e 2021. Durante o ano, foram apresentados na Fundação diferentes projetos PARTIS, destacando-se o espetáculo *Ópera na Prisão* e a exposição *Ver com Outros Olhos*.

Na área do financiamento de impacto, destaca-se a decisão de investimento no fundo de impacto que será cogerido pela MAZE e que conta com o investimento-âncora do Fundo Europeu de Investimento (FEI). Refiram-se também a criação de uma base de dados de custos unitários de desafios sociais – ONEVALUE –, em parceria com o Governo português, e o acompanhamento dos 3 Títulos de Impacto Social em que a Fundação investiu.

No domínio do bem-estar e da qualidade de vida, importa salientar o apoio ao projeto Cuidar Melhor, da Alzheimer Portugal, focado na capacitação de cuidadores de pessoas com demência, bem como o projeto Care Plus da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual que, em 2018, se tornou uma resposta de âmbito nacional.

Na área das migrações, salienta-se o apoio ao European Programme for Integration and Migration (EPIM), iniciativa promovida pela Network of European Foundations (NEF) e apoiada por um conjunto alargado de fundações europeias, entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian. Através do EPIM, são apoiados projetos de ONG europeias que promovem a melhoria das vidas dos migrantes, influenciando a sua integração ao nível local e nacional. O EPIM trabalha ainda nas dimensões da capacitação das ONG, da divulgação e aprofundamento de conhecimento e no fortalecimento da rede de fundações em torno deste tema, que está a marcar profundamente a agenda europeia.

ATRIBUIÇÃO DE
49
SUBSÍDIOS

3
ESPETÁCULOS DE CINEMA
210
PRESENÇAS

1
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
12 000
VISITANTES

2
OUTROS ESPETÁCULOS
1200
PRESENÇAS

12
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
1700
PRESENÇAS

5
CURSOS
407
FORMANDOS

7
CONCERTOS
5000
PRESENÇAS

1
PUBLICAÇÃO
1512
EXEMPLARES

Projetos e Iniciativas

Inovação e Investimento Social

Este eixo estratégico organiza-se em 4 linhas de ação: 1. Tecnologias para o impacto; 2. Práticas artísticas para a inclusão social; 3. Novas lideranças; e 4. Financiamento para o impacto.

1. Tecnologias para o impacto

Hack for Good Gulbenkian

Esta maratona de desenvolvimento tecnológico tem como objetivo explorar o papel que a tecnologia pode desempenhar no encontro de melhores soluções para os desafios sociais contemporâneos. Integraram esta 3.ª edição cerca de 170 participantes com o objetivo de desenvolver soluções focadas no bem-estar dos idosos, das crianças e dos jovens e na integração de migrantes. Decorreu no Porto, a 5 e 6 de maio de 2018.

Esta edição evoluiu para um programa integrado que, para além do *hackathon* de dois dias, incluiu uma fase inicial de ideação, durante os meses de março e abril. Foi também criado um programa de acompanhamento que capacitou as equipas selecionadas no *hackathon* nas áreas de *marketing*, produto e apresentação a investidores. As equipas vencedoras desta edição apresentaram os seus projetos no *stand* do *Hack for Good Gulbenkian* na *Web Summit*, que decorreu em Lisboa entre 5 e 8 de novembro, iniciando contactos com potenciais investidores e parceiros.

Vencedores do 1.º prémio *Hack for Good Gulbenkian*. © FES Agency

Participação da Fundação Calouste Gulbenkian na *Web Summit*.
© FES Agency

PARTIS Visita ao projeto *Pa-Redes*. © Carlos Porfírio

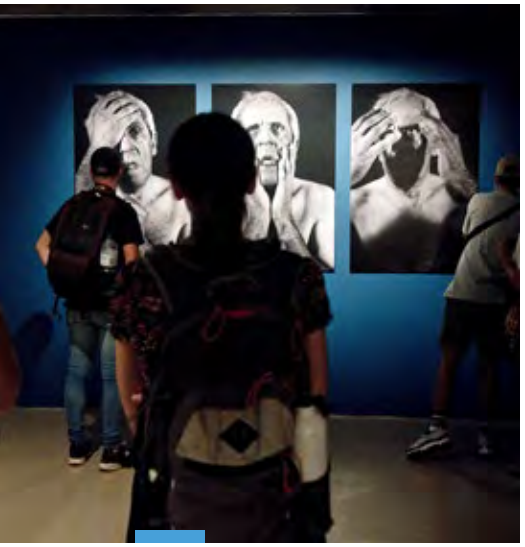
Tecstorm

Apoio para a realização da componente de impacto social do *hackathon Tecstorm*, organizado pela Associação Júnior Empresa do Instituto Superior Técnico (JUNITEC). Este *hackathon* decorreu a 2, 3 e 4 de março de 2018 no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, e reuniu cerca de 75 estudantes universitários, enquanto participantes. Com este apoio, a Fundação posicionou-se como parceiro principal da modalidade social deste *hackathon*, fazendo parte do júri e atribuindo o prémio relativo a esta categoria. Entre os parceiros do *Tecstorm*, destacam-se os apoios da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica.

2. Práticas artísticas para a inclusão social

PARTIS

É um concurso endereçado a organizações sociais ou artísticas com vista à seleção, apoio e acompanhamento de projetos plurianuais que tenham em vista promover a inclusão social de públicos vulneráveis através de práticas artísticas. Em 2018, concluíram-se as atividades dos 16 projetos selecionados na 2.ª edição do concurso, referente ao período de 2016-2018. No total, foram abrangidos cerca de 3500 beneficiários. Foram também realizadas cerca de 480 apresentações dos diferentes projetos, alcançando mais de 150 mil espectadores. Foi ainda lançada a 3.ª edição do concurso, tendo sido recebidas 132 candidaturas, e selecionadas 15 propostas para apoio entre 2019 e 2021. Destaca-se ainda a criação da rede informal PARTIS, que integra diferentes organizações culturais no sentido de construir uma agenda partilhada em torno das questões da Arte e Comunidade. No último trimestre de 2018, teve início a 2.ª edição da Pós-Graduação "Práticas Artísticas e Inclusão Social", da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian.



Exposição *Ver com Outros Olhos*. © Márcia Lessa

Mostra de projetos PARTIS

No âmbito da iniciativa PARTIS, decorreu entre 25 e 28 de janeiro, nos espaços da Fundação, a mostra de projetos "Isto é PARTIS". O evento ofereceu ao público espaços de reflexão sobre o papel das práticas artísticas na inclusão social, visitas aos projetos, exibição de documentários e espetáculos resultantes do trabalho desenvolvido pelos projetos apoiados na 2.ª edição do concurso. Em fevereiro de 2018, realizou-se o espetáculo de dança *Eu Maior*, no âmbito do projeto Geração Soma. Já em Julho, e integrados na programação do *Jardim de Verão*, tiveram lugar o concerto da Orquestra Geração e o espetáculo *Ópera na Prisão*, em colaboração com a Música Gulbenkian. Entre 22 de setembro e 12 de novembro, a Galeria do Piso Inferior do Edifício Sede acolheu a exposição *Ver com Outros Olhos* resultante do projeto PARTIS *Imagine Conceptual*, promovido pelo Movimento de Expressão Fotográfica.

Ensemble Zohra

Apoio à participação do Ensemble Zohra no Festival de Jovens Músicos 2018, que se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian entre 27 e 29 de setembro. O Ensemble Zohra – Orquestra das Mulheres do Afeganistão – reúne 31 jovens músicas provenientes do Afeganistão, sendo um exemplo maior de um projeto de promoção de práticas artísticas para a inclusão social e para o diálogo intercultural. No âmbito desta participação, foi realizado um *workshop* de práticas instrumentais com colegas da Orquestra Gulbenkian, promovido em parceria com a Música Gulbenkian.

3. Novas lideranças

Gulbenkian Chair of Impact Economy

Foi concedido um apoio à Universidade Nova de Lisboa – School of Business and Economics – para a criação de uma cátedra dedicada ao tema da economia de impacto. Este apoio plurianual permitirá desenvolver investigação e criar um mestrado em empreendedorismo estratégico, bem como um programa de formação de executivos, com o principal objetivo de atrair e reter mais talento para o setor social. Em 2018, iniciou-se o processo de recrutamento para atribuição da cátedra. Foi também realizado um estudo de mercado e *benchmarking* para melhor informar o desenho da oferta formativa. A 1.ª edição da formação executiva realiza-se em junho de 2019, estando a abertura do mestrado prevista para o ano letivo de 2019-2020.

Campus da Universidade Nova School of Business & Economics – Carcavelos. © DR

Pontes Ubuntu

Foi também apoiada a iniciativa *Pontes Ubuntu*, promovida pelo IPAV – Instituto Padre António Vieira. A iniciativa visa a capacitação para a promoção da dignidade humana, em contextos de maior vulnerabilidade, através de formação para uma liderança servidora. A iniciativa concretiza-se com a realização das seguintes intervenções: Academia de Líderes Ubuntu – programa de educação não-formal para a liderança; Vidas Ubuntu – focado no potencial inspirador das experiências de vida de cada participante da Academia; e Incubadora Social Ubuntu – que promove a colaboração, formação e *mentoring* destes líderes, apoiando-os na sua missão de serviço à comunidade. Realce-se que, em 2018, a Academia de Líderes Ubuntu se expandiu a vários territórios internacionais, tendo havido formações em 10 países de 4 continentes.

4. Financiamento para o impacto

Equipa da MAZE – decoding impact © Bernardo Gramaxo, The Takes

MAZE

A MAZE tem como missão trabalhar com empreendedores e investidores de impacto no desenvolvimento de soluções eficazes na resolução de desafios sociais e ambientais. Em 2018, a Fundação apoiou os projetos bandeira da MAZE nas suas diferentes áreas de trabalho. Destaca-se a decisão da Fundação de investimento no fundo de impacto social que será cogerido pela MAZE e que conta com o investimento-âncora do Fundo Europeu de Investimento. Refira-se também a criação de uma base de dados de custos unitários de desafios sociais – plataforma *Onevalue* –, em parceria com o Governo português. Foi realizado o acompanhamento dos 3 Títulos de Impacto Social em que a Fundação investiu nas áreas da empregabilidade e prevenção de institucionalização de crianças e jovens em risco. Iniciou-se também o trabalho com o município de Peniche, focado na recolha e tratamento de dados sobre questões sociais.

Global Steering Group (GSC) for Impact Investing

Apoio para a criação e o desenvolvimento da uma rede que reúna as principais organizações internacionais líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover uma agenda partilhada desta temática a nível global. A rede presta apoio técnico aos grupos de trabalho nacionais dos países do G8 e países convidados, dinamiza uma plataforma global de conhecimento sobre o tema e é responsável pelo desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e posicionamento a nível global. A Fundação Calouste Gulbenkian pertence ao Steering Committee, enquanto representante nacional do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social. São também cofinanciadores do GSG a Ford Foundation, a MacArthur Foundation e a Bertelsmann Foundation. Destacaram-se, em 2018, a realização da conferência anual em Nova Deli, na Índia, que reuniu 905 participantes provenientes de 54 países, e a produção de relatórios dedicados aos temas da dinamização de um ecossistema de impacto e da melhoria da cadeia de valor dos serviços financeiros, de modo a atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Bem-estar e qualidade de vida

Este eixo estratégico organiza-se em 3 linhas de ação: 1. Autonomia, resiliência e estilos de vida saudáveis; 2. Qualificação dos cuidados e capacitação de cuidadores; e 3. Prevenção e apoio em situações de violência e abuso.

1. Autonomia, resiliência e estilos de vida saudáveis

Wave by Wave

Iniciado no final de 2018, este projeto irá testar a utilização do *surf* enquanto intervenção terapêutica junto de 80 crianças e jovens provenientes de centros de acolhimento dos municípios de Lisboa e Cascais. O projeto está a ser avaliado pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, de modo a poder validar cientificamente esta tipologia de intervenção enquanto resposta terapêutica. Para além da Fundação Calouste Gulbenkian, são parceiros financiadores do projeto a José de Mello Saúde e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Bolsas CADIN

A Fundação apoiou o projeto de bolsas sociais da Unidade de Setúbal do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (CADIN), beneficiando crianças e jovens em situações de grande vulnerabilidade e carência socioeconómica que precisam de cuidados clínicos e terapêuticos especializados por terem perturbações do neurodesenvolvimento. Este apoio inclui também uma dimensão de formação parental das famílias das crianças e dos jovens abrangidos, bem como o apoio de uma assistente social para melhor encaminhamento das situações detetadas. Em 2018, foram apoiadas 53 crianças e jovens através deste programa de bolsas, tendo sido realizadas 541 sessões de acompanhamento e intervenção.

Pensar o Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens

A Fundação Calouste Gulbenkian publicou em livro as conclusões e recomendações do trabalho realizado no âmbito do acolhimento residencial de crianças e jovens, tendo por base os projetos apoiados neste domínio que tinham como principal objetivo reforçar as competências dos jovens para a sua vida em autonomia e dos profissionais que com eles trabalham. Esta publicação, que reúne contributos dos mais diversos atores envolvidos, dos próprios jovens aos técnicos, dos supervisores às equipas técnico-científicas, aborda a problemática do acolhimento, as diferentes metodologias dos projetos e dá destaque aos impactos atingidos e às mudanças provocadas por este tipo de intervenções que carecem de uma permanente reflexão em torno do acolhimento a crianças e jovens, salvaguardando e respeitando os seus próprios direitos.

Apresentação da publicação *Pensar o Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens* © Carlos Porfírio

2. Qualificação dos cuidados e capacitação de cuidadores

Intesys

Este projeto, que conta com financiamento comunitário, pretende demonstrar que, ao facilitar o acesso de respostas integradas e de qualidade às crianças mais desfavorecidas, se atenuam desigualdades e se rentabilizam recursos. O projeto foi desenvolvido em 4 países: Portugal, Bélgica, Itália e Eslovénia.

O projeto-piloto português foi desenvolvido em parceria com a Fundação Aga Khan e envolveu 6 serviços prestadores de cuidados para a infância, 1 serviço social e 1 serviço de saúde da Área Metropolitana de Lisboa. Constituiu-se uma comunidade de prática, que foi testando o *toolkit* do projeto e partilhando resultados e um conselho consultivo com profissionais das mais diversas áreas, que, em estreita colaboração, foi conferindo estratégias e ajudando a consolidar as práticas do projeto-piloto.

Ageing in Place

Apoio à realização de um mapeamento sobre iniciativas inovadoras que fomentam o envelhecimento na comunidade em Portugal – *Ageing in Place* –, dando conta, nomeadamente, de boas práticas ao nível do apoio aos cuidadores, combate ao isolamento, gerotecnologias e apoio domiciliário. Este levantamento inclui o projeto *Entre Vizinhos*, que o Serviço Educativo do Museu Gulbenkian tem estado a desenvolver com um conjunto de pessoas mais velhas que residem próximo da Fundação. Esta linha terá continuidade para que se elaborem recomendações para um envelhecimento mais ativo, saudável e participativo nas comunidades, como preconiza a Organização Mundial de Saúde.

Cuidar Melhor

Projeto promovido pela associação Alzheimer Portugal, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Montepio. Este projeto tem como objetivo capacitar cuidadores familiares e profissionais de pessoas com demência, oferecendo formação e informação, apoio psicológico e jurídico, bem como serviços clínicos a custos reduzidos. Os primeiros gabinetes técnicos abriram em Cascais, Oeiras e Sintra, com o apoio das respetivas autarquias. Atualmente, estes gabinetes são financiados pelos próprios municípios, mantendo-se a Alzheimer Portugal na supervisão e coordenação desta rede. Em 2018, foram criados os gabinetes técnicos de Almada e de Peniche e deu-se início ao trabalho de uniformização dos gabinetes da Alzheimer Portugal, que inclui a formação dos técnicos locais com base na metodologia *Cuidar Melhor*. Em 2018, foram abrangidos pelo projeto cerca de 250 beneficiários, tendo sido realizados mais de 600 atendimentos e 400 consultas. O projeto conta ainda com o envolvimento de 72 voluntários.

Cafés Memória

Esta iniciativa promove um primeiro contacto entre cuidadores familiares e amigos de pessoas com problemas de memória ou com défice cognitivo e as equipas de técnicos e voluntários que lhes prestam aconselhamento e encaminhamento. Este modelo de intervenção, para o qual não são necessários tantos recursos técnicos e financeiros como para os gabinetes técnicos, tem suscitado muito interesse por parte de autarquias e organizações sociais de variadíssimas zonas do país, que têm vindo a criar novos Cafés Memória com a supervisão da Alzheimer Portugal. Em 2019, abriu o 18.º Café Memória em Esposende. Para dar resposta a locais onde um Café Memória não exista, onde a densidade populacional não o justifique e em territórios e povoações mais isolados, foi criada uma versão itinerante desta mesma iniciativa, denominada *Café Memória faz-se à estrada*, que tem o mesmo objetivo de sensibilizar a população para a demência e dar apoio e informação a todos os que dela precisem, tendo sido realizadas 24 sessões.

Título de Impacto Social *Cuidar de Quem Cuida*

No âmbito desta linha de acção, foi realizada uma candidatura do projeto *Cuidar de Quem Cuida* ao instrumento "Títulos de Impacto Social", da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social. O projeto tem como objetivo fornecer apoio especializado a cuidadores de pessoas com demência e tem várias componentes, designadamente: Intervenção Psicoeducativa, Criação de Bolsa de Cuidadores Formais com Formação Avançada, Dinamização de Redes de Voluntariado e Criação de um Serviço de Descanso ao Cuidador. O projeto é promovido pelo Centro de Assistência Social à Terceira Idade e à Infância de Sanguedo (CASTIIS), e a candidatura é apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a José de Mello Saúde.

O projeto-piloto *Cuidar de Quem Cuida*, coordenado pelo CASTIIS, realizou-se entre Douro e Vouga e teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Alto-Comissariado da Saúde, da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e do Centro Universitário Assunção – UNIFAI – da Universidade do Porto, que foi responsável pela monitorização e avaliação. A candidatura foi aprovada, estando o início de projeto previsto para abril de 2019.

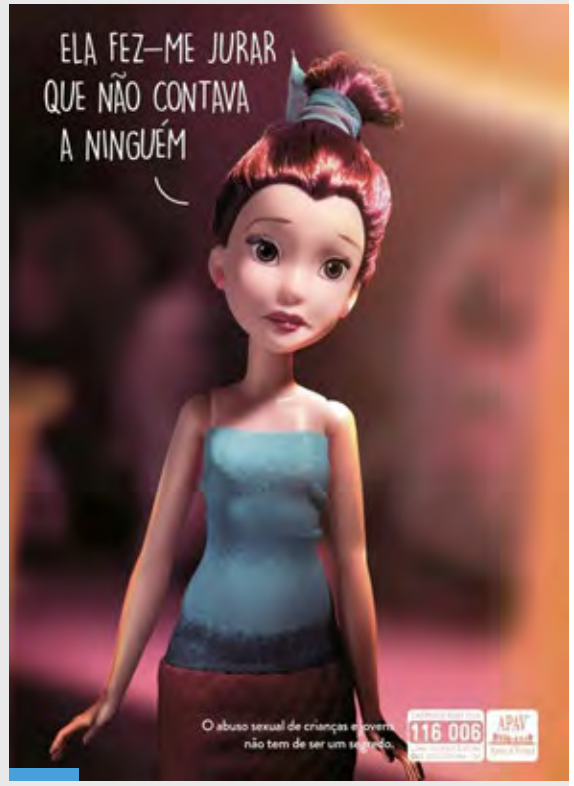
3. Prevenção e apoio em situações de violência e abuso

Care Plus

O projeto *Care Plus* é promovido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em parceria com a Polícia Judiciária (PJ), o Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses (IMLCF) e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM). Este projeto, criado em 2015 com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, desenvolve uma rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, seus familiares e amigos, com o objetivo de superar o impacto destas situações traumáticas, bem como dar apoio nas questões jurídicas, psicológicas e sociais.

O projeto contempla a formação específica dos técnicos de apoio à vítima com base no Manual CARE e nos recursos disponibilizados pela PJ e pelo IMLCF, com o objetivo de qualificar o acompanhamento prestado nestes casos devastadores e traumáticos para crianças e jovens. Para além deste acompanhamento, são desenvolvidas sessões de sensibilização em articulação com escolas e jardins-de-infância para prevenir e contribuir para a sinalização de situações de risco.

O apoio concedido em 2018 permitiu dar escala nacional a este projeto, ampliando esta resposta para as zonas de Lisboa, Setúbal, Algarve e arquipélagos dos Açores e da Madeira, territórios que ainda não estavam abrangidos na fase inicial do projeto e onde o fenómeno da violência sexual sobre crianças e jovens revela maior incidência. Esta rede especializada de apoio acompanhou até ao momento 750 crianças e jovens e 128 familiares e amigos, tendo sido realizados cerca de 9800 atendimentos. Em média, esta rede regista 21 novos processos de apoio relativos a crianças e jovens vítimas de violência sexual por mês, sendo realizados cerca de 270 atendimentos mensais.



Campanha da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, APAV © DR

Refira-se também que 78,4% das situações foram denunciadas às autoridades policiais e aos tribunais. Destas denúncias, 15,8% foram feitas pela APAV. No que diz respeito à formação, foram efetuados 15 cursos, envolvendo 220 formandos. Quanto às ações de informação e sensibilização, tiveram lugar mais de 220 ações, abrangendo mais de 4600 participantes – estudantes de todos os graus de ensino, pais e encarregados de educação, profissionais que intervêm com crianças e jovens e forças de segurança.

Migrações

Este eixo estratégico organiza-se em 2 linhas de ação: 1. Integração de comunidades migrantes e refugiados; e 2. Novas realidades das migrações.

1. Integração de comunidades migrantes e refugiados

Programa Arrupe

No âmbito desta linha de ação, importa destacar o apoio ao Programa Arrupe desenvolvido pelo Serviço Jesuíta de Refugiados e que tem cofinanciamento do Fundo para o Asilo, Migração e Integração da Comissão Europeia. Este projeto contempla quatro componentes: 1. Secretariado Técnico da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) – equipa de coordenação do acolhimento de famílias de requerentes e beneficiários de proteção internacional em instituições anfitriãs dispersas pelo território nacional; 2. Acompanhamento de requerentes e beneficiários de proteção internacional pelo JRS – Portugal; 3. Criação, gestão e formação de uma bolsa de intérpretes/mediadores com abrangência nacional; e 4. Promoção do acesso a cuidados de saúde mental por parte de requerentes e beneficiários de proteção internacional.

Família Shilash, acolhida pelo CLIB – Colégio Luso Internacional de Braga
© Ricardo Nascimento

Português como Língua Estrangeira

Refira-se também o apoio concedido ao Centro Português de Refugiados para o desenvolvimento de cursos de português como língua estrangeira, bem como a formação de formadores nesta área, com o objetivo de abranger cerca de 300 formandos e capacitar 200 formadores em 20 localidades de todo o país. Esta parceria inclui ainda o desenvolvimento de um *Manual de Boas Práticas do Ensino do Português Língua Estrangeira*, bem como de um *Caderno de Práticas Teatrais para a Aprendizagem da Língua e Inclusão Social*, baseado na metodologia desenvolvida no projeto PARTIS "Refugiato" promovido pelo Centro Português de Refugiados (CPR).

2. Novas realidades das migrações

European Programme for Integration and Migration

No âmbito desta linha de acção, importa referir o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian ao EPIM, através do qual são apoiados projetos de ONG europeias que promovem a melhoria das vidas dos migrantes, influenciando a sua integração ao nível local e nacional. O EPIM trabalha ainda nas dimensões da capacitação das ONG, da divulgação e aprofundamento de conhecimento e do fortalecimento da rede de fundações em torno deste tema que está a marcar profundamente a agenda europeia, colocando sérios desafios à sua coesão interna. No âmbito da participação nesta rede, foi cofinanciado o subfundo temático dedicado à integração de migrantes, nomeadamente no que diz respeito a boas práticas comunitárias em processo de replicação internacional.

Making Asylum Systems Work in Europe

Igualmente no quadro das parcerias internacionais nos domínios das migrações, em 2018, a Fundação Gulbenkian associou-se ao projeto *Making Asylum Systems Work in Europe*, liderado pela Fundação Bertelsmann, da Alemanha, e com coordenação técnica do Migration Policy Institute – Europe. Retirando aprendizagens da denominada "crise dos refugiados" de 2015-2016, este projeto colaborativo visa identificar soluções processuais a diferentes níveis (receção, registo e processamento) que permitam aos Estados-membros estarem mais preparados para eventuais futuros fluxos massivos de requerentes de proteção internacional em direção à Europa.

Conselho da Diáspora Portuguesa

Refira-se igualmente o apoio ao Conselho da Diáspora Portuguesa, que tem como principal objetivo fortalecer a ligação de portugueses que desempenham funções de particular relevância na diáspora com o seu país de origem, potenciando o desenvolvimento de Portugal. Atualmente, participam nesta iniciativa cerca de 90 conselheiros de todos os continentes. Em dezembro de 2018, realizou-se a conferência anual desta iniciativa dedicada ao tema do talento português e ao modo de reforçar a competitividade do nosso país.

Comunidades Arménias

As Comunidades Arménias pretendem criar um futuro viável para o povo arménio através da preservação e da valorização da sua cultura e da sua língua. As atividades estão estruturadas em torno de quatro objetivos prioritários: promover a preservação da língua e da cultura arménias, investindo na educação e no desenvolvimento da diáspora; investir na juventude e no seu compromisso com a sociedade civil na Arménia; melhorar as relações arménio-turcas, mediante o apoio a projetos que fomentem uma compreensão mútua da sua longa história partilhada; e preservar e divulgar o património literário arménio.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS

3 065 000 €

Programa educativo de férias Zarmanazan 2018. © DR

Em 2018, cumpriu-se o último ano do plano quinquenal. Deu-se continuidade ao programa de bolsas de estudo universitárias e ao apoio a iniciativas de revitalização linguística, incluindo o apoio escolar na diáspora. Na Arménia, onde houve uma grande mudança de Governo na sequência de uma revolta popular liderada pela sociedade civil, continuamos focados no apoio à sociedade civil e no intercâmbio académico. Foram financiados projetos que facilitaram o diálogo arménio-turco. Deu-se continuidade à nossa assistência a publicações, tanto eletrónicas como impressas. Foi lançada uma nova e importante iniciativa intitulada "Projeto de Levantamento da Diáspora Arménia", a qual visa compreender as "atitudes e os atributos" dos arménios que vivem na diáspora. Durante o ano, trabalhou-se também no desenvolvimento de um novo plano quinquenal.

321 BOLSAS DE ESTUDO
EM **26**
DIFERENTES PAÍSES

71 SUBSÍDIOS

Projetos e Iniciativas

Bolsas Universitárias

Foram distribuídos 874 mil euros em bolsas por 276 estudantes universitários ou jovens académicos, incluindo renovações de bolsas existentes. Destes, 109 eram homens e 167 eram mulheres, refletindo o rácio de género das candidaturas recebidas. Os valores individuais atribuídos variaram entre mais de 20 mil euros por ano, para alguns estudantes de doutoramento, e algumas centenas de euros para apoiar viagens curtas. Estes valores inferiores permitiram que 85 jovens investigadores arménios de diversas áreas apresentassem trabalhos em conferências, ou participassem em atividades académicas semelhantes, em todo o mundo. Foram recebidas 649 novas candidaturas a bolsas de estudo de mais de 40 países, destacando-se as provenientes da Arménia, com o maior número de candidatos, a que seguem as do Líbano, da Turquia e dos Estados Unidos da América.

Língua, Cultura e Educação na Diáspora

Vivem mais arménios na diáspora do que na Arménia e os grandes centros de cultura e aprendizagem vão do Líbano a Los Angeles. As Comunidades Arménias concedem subsídios a escolas, programas culturais, campos de férias, ferramentas de aprendizagem *online*, publicações e outras iniciativas educativas na diáspora.

Em 2018, deu-se início a dois novos programas: uma coleção de traduções de livros infantis de várias línguas (incluindo o português) para arménio ocidental e um programa de reforma educativa para escolas arménias na Argentina. As Comunidades Arménias trabalham diretamente com as sete escolas arménias na Argentina, com o objetivo de modernizar os métodos de ensino de línguas e desenvolver abordagens e ferramentas mais eficazes.

O inovador campo de férias para a aprendizagem de língua arménia *Zarmanazan* prosseguiu em França, com uma componente alargada que permitiu a inclusão de jovens adultos. Participaram 50 crianças e 30 jovens adultos. O nosso apoio escolar direto também continuou, tendo sido concedido financiamento a 16 escolas arménias e a 2 instituições dedicadas ao ensino especial no Líbano, assim como a algumas outras escolas da diáspora.

Um importante encontro/*workshop* de diretores, organizado em parceria com a University of California, Los Angeles (UCLA), reuniu praticamente todos os diretores de escolas arménias nos Estados Unidos da América, Canadá e Argentina (29 no total), para discutirem em conjunto e com especialistas questões relativas ao ensino da língua arménia na diáspora. Um dos diretores participantes escreveu sobre o *workshop*: "Esta colaboração e fórum tem o potencial para uma mudança monumental na compreensão e na prática" do ensino da língua arménia.

Em termos de tecnologia e língua, foi ultrapassado um marco importante em 2018, na sequência dos nossos esforços, em parceria com a Wikimedia Armenia e a INALCO, em Paris: o arménio ocidental recebeu o seu próprio código ISO: HYW, que identifica este ramo da língua de forma única em sistemas de informação e bases de dados, permitindo que os engenheiros de *software* desenvolvam ferramentas eletrónicas específicas para o arménio ocidental.

Prosseguiu o patrocínio a conferências académicas, séries de seminários e escolas de verão para aprofundar os Estudos Arménios e a aprendizagem de línguas por adultos, incluindo o apoio à Society for Armenian Studies e à National Association for Armenian Studies and Research (ambas sediadas nos Estados Unidos da América), à Universidade Haigazian (Líbano), Croix Bleue (França), Padus-Araxes (Itália) e ao Programa de Estudos Arménios (Reino Unido e Hungria).

Em Portugal, para além das bolsas de estudo concedidas aos estudantes arménios que estudam em universidades portuguesas, foi apoiada a Universidade de Lisboa na criação de um curso de língua arménia ministrado pela Faculdade de Letras e participámos nas festividades do Jardim de Verão, organizando um concerto.

Jardim de Verão 2018 - Artyom Manukyan Trio Debut in Lisbon.
© FCG / Márcia Lessa

Apoio à Sociedade Civil e à Juventude da Arménia

O ano de 2018 foi decisivo para a Arménia. Uma revolução pacífica mudou a ordem política. O antigo Governo, associado à corrupção e à estagnação, foi afastado por uma revolta popular liderada por jovens e ativistas da sociedade civil. Embora o resultado desta revolução, a longo prazo, esteja longe de ser certo, a mudança liderada pelos jovens é indicativa de que o apoio da sociedade civil tem impacto: levou à participação ativa e ao envolvimento em questões sociais com base em princípios de justiça e inclusão social.

Continuámos o nosso apoio a parceiros como a Fundação Jinishian Memorial e o programa de educação cívica *online* Boon, mas também começámos a pensar em mecanismos para consolidar os esforços da sociedade civil. A conferência internacional *Arménia 2018: Realidades e Perspetivas*, organizada com o nosso apoio pelo Centro de Investigação em Humanidades Arménio, alguns meses após as mudanças políticas, foi uma oportunidade para começar a repensar estas questões. Participaram cerca de 100 pessoas em 11 painéis.

O programa de traduções de livros seminais de ciências sociais para o arménio avançou durante o ano, tendo sido dado início às traduções. O nosso apoio permitiu que o principal romancista da diáspora arménia, Krikor Beledian, desse uma aula de escrita criativa na American University of Armenia, em Erevan. Também um grupo de linguistas do Acharian Language Institute da Academy of Sciences recebeu uma bolsa para investigação sobre a língua arménia que facilitará o desenvolvimento de programas de base tecnológica. Ajudámos ainda a CivilNet, um programa de televisão *online*, a preparar programação em arménio ocidental.

A nossa colaboração com o Ministério da Diáspora prosseguiu sob a liderança de um novo ministro, tal como o nosso projeto com o Armenian General Benevolent Union, destinado a estudantes refugiados arménios que estudam em universidades na Arménia, e a nossa iniciativa com a Wikimedia Armenia para melhorar o arménio ocidental.

Uma pequena bolsa para o festival de animação *ReAnimania*, em Erevan, permitiu a participação de três animadores portugueses no festival, os quais tiveram a oportunidade de orientar *workshops* e participar noutras atividades relacionadas com o festival.

Vista da exposição *Ani – Poetry of Stones*, apresentada em Istambul © Anadolu Kültür / Erhan Arık

Promoção do Diálogo Arménio-Turco

Continuámos a trabalhar com a Anadolu Kültür, permitindo organizar exposições e concertos relacionados com a cultura arménia, incluindo uma plataforma digital para a antiga cidade arménia de Ani. Foram organizadas exposições sobre a cidade na Turquia e na Arménia, tendo também em vista a organização da exposição em cidades europeias.

Prosseguiram os cursos de língua arménia oferecidos pela Fundação Hrant Dink, bem como se promoveu uma nova iniciativa para criar uma aplicação móvel para "Istambul multicultural". Foi iniciado pela Aras Publishing um projeto de publicação de romances gráficos relacionados com a Arménia.

Financiou-se também um projeto de pesquisa sociológica na Universidade de Oxford intitulado "Ser-se arménio na Turquia contemporânea", que tem como ponto central a forma como os arménios são vistos.

Finalmente, vários jovens arménios da Turquia participaram ativamente no nosso programa educacional de verão *Zarmanazan*.

Publicações Eletrónicas e Impressas

O nosso apoio às publicações manteve-se para livros, revistas, jornais e *websites* em arménio e sobre arménios, tanto em formato eletrónico como impresso. O nosso financiamento, semelhante ao de anos anteriores, visou publicações eletrónicas, *websites*, iniciativas de digitalização e outros meios para melhorar a pegada digital da Arménia.

Foram concedidos ou renovados subsídios à Terre et Culture (para a digitalização de fotografias raras), ao jornal *Nor Haratch* (para o *website* e divulgação junto dos jovens), à Technolinguistics (para livros eletrónicos), ao projeto de investigação etnográfica Houshamadyan (para o seu *website* e divulgação junto de escolas, incluindo tradução para turco), aos dicionários e programa de verificação ortográfica Nayiri, à Yerevan State University Press (para livros) e à Hamazkain's Setian Publishing (para manuais em língua arménia).

A tradução de importantes livros de ciências sociais para arménio prosseguiu como previsto, sendo a administração do projeto confiada à ARI Literature Foundation, na Arménia. Em Portugal, apoiou-se também a publicação de um livro sobre arménios pela editora Tinta da China, *Arménia: Povo e Identidade*, da autoria de António Loja Neves e Margarida Neves Pereira, o qual foi lançado na Fundação.

Parcerias e Patrocínios

Este Departamento promove atividades em todo o mundo, em parceria com diversas organizações da sociedade civil, universidades, organizações filantrópicas, escolas, a Igreja e ministérios governamentais. O nosso mandato de preservar e desenvolver a cultura arménia e os estudos arménios necessita de um leque alargado de redes e parcerias, mantendo uma neutralidade estrita em termos de política comunitária.

A nossa vasta rede de parcerias foi reforçada, em 2018, com a assinatura de um acordo trilateral com o Centro de Estudos da Europa Oriental da Universidade de Leipzig (GWZO) e com a Universidade Católica Pázmány Péter de Budapeste.

As Comunidades Arménias receberam uma generosa doação da organização Melkonian Global Overture, com sede em Los Angeles, sob a forma de bolsas de estudo, para que 11 jovens possam participar no programa de Verão de imersão linguística *Zarmanazan*.

Projeto de Investigação da Diáspora Arménia

Há muito pouca investigação sobre as atuais "atitudes e atributos" dos arménios que vivem na diáspora. Foi iniciado e financiado um novo projeto de investigação, em parceria com o Instituto Arménio de Londres: um levantamento da diáspora arménia. Combinando uma metodologia mista de pesquisa quantitativa e entrevista qualitativa, a fase-piloto do projeto teve início, em 2018, em quatro cidades: Pasadena e Boston, nos Estados Unidos da América, Marselha, em França, e Cairo, no Egito. Estas cidades foram escolhidas pelas suas histórias e características específicas, tendo em conta as suas diferenças e posições dentro da diáspora.

Equipas de três investigadores conduziram a pesquisa (composta por 100 questões), realizaram entrevistas e reuniram dados visuais. Foi criado um *website* onde todos os resultados serão publicados, tornando a pesquisa gratuitamente disponível para académicos e líderes comunitários. O objetivo da pesquisa é duplo: aumentar o conhecimento sobre a diáspora e incentivar a formulação de políticas baseadas em factos por parte dos líderes arménios, tanto na Arménia como na diáspora.

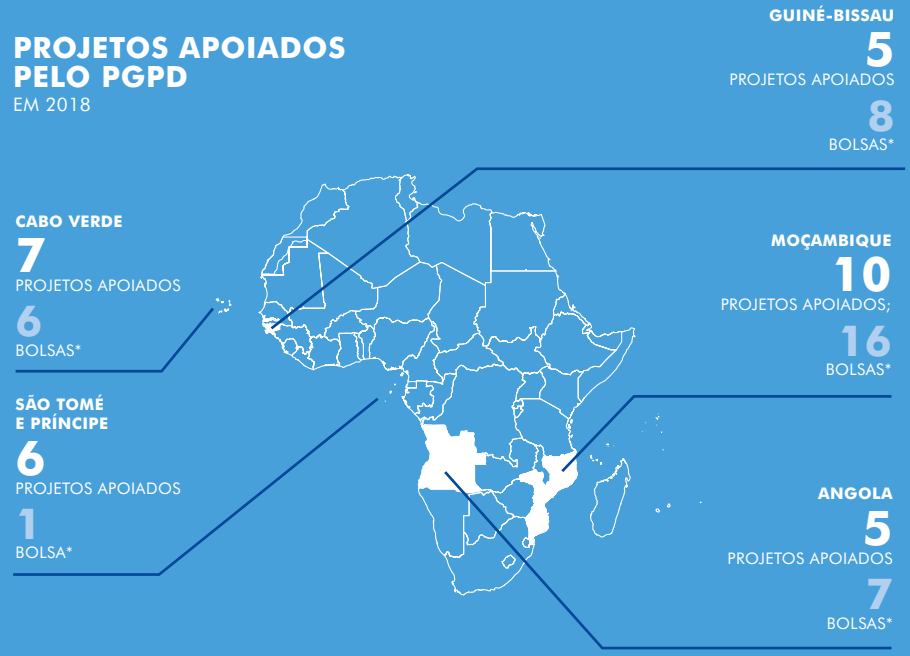
O projeto foi orientado por um conselho consultivo internacional de especialistas e continuará em 2019 com outro conjunto de cidades. Para além do Levantamento da Diáspora Arménia, iniciou-se outro projeto de investigação, centrado na diáspora arménia na Rússia, conduzido por dois antropólogos: Nona Shahnazarian e Natalya Kosmarskaya. Os resultados destes dois estudos colmatam uma grande lacuna nos estudos arménios: a investigação e análise da diáspora arménia contemporânea.

Parcerias para o Desenvolvimento

O objetivo principal do Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento (PGPD) é contribuir para o reforço das capacidades das pessoas e das organizações dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste, tendo como áreas prioritárias a educação, a saúde, a investigação em saúde, as artes e, transversalmente, o reforço da sociedade civil.
O ano de 2018 foi o primeiro do novo ciclo de programação do PGPD 2018-2022, no qual se deu particular atenção à estruturação das novas linhas de intervenção e à organização e lançamento de concursos em novos domínios.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS
2 498 000 €

PROJETOS APOIADOS PELO PGPD
EM 2018



**bolsas de deslocação/curta duração diretamente atribuídas pelo PGPD*

38 BOLSAS DE CURTA DURAÇÃO

35 SUBSÍDIOS

2
PUBLICAÇÕES
550
EXEMPLARES

3
CURSOS
44
FORMANDOS

No seu novo período de programação, através das *Iniciativas Gulbenkian para a Inovação no Desenvolvimento*, o PGPD pretende dar particular atenção a projetos-piloto que apresentem novas abordagens para a resolução de problemas dos países parceiros, através de metodologias mais inovadoras e participativas, nos domínios em que se reconhecem mais-valias à sociedade civil, tendo em conta alguns contextos sociopolíticos. Assim, no âmbito destas Iniciativas, concluiu-se a seleção de dois projetos-piloto na área da educação pré-escolar e de um projeto na área das economias criativas.

Lançaram-se atividades da linha de ação *Apoio a uma educação de melhor qualidade em Matemática nos PALOP* ao nível do ensino superior, nomeadamente a iniciativa *Vocações para a Matemática*, em Cabo Verde, e três novos mestrados em Matemática, em Angola, Cabo Verde e Moçambique.

Foi assinado o Protocolo de Cooperação com o Ministério da Saúde e Segurança Social de Cabo Verde para a implementação, até 2020, do projeto "Melhoria do diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas em Cabo Verde".

Realizou-se a 1.ª edição do Curso de Gestão em Ciência, em colaboração com a Fundação "La Caixa", com o objetivo de promover o conhecimento ao nível da liderança e da gestão da investigação, em instituições de investigação

Assinatura do acordo de parceria para o reenquadramento e consolidação do Centro de Investigação em Saúde em Angola – CISA. © Agência Lusa

internacionalmente competitivas, para investigadores da área da saúde dos PALOP.

Assinou-se o Acordo de Parceria para o reenquadramento e consolidação do Centro de Investigação em Saúde em Angola – CISA, entre o Ministério da Saúde de Angola, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Foram lançadas atividades de apoio à internacionalização da produção artística: concurso para apoio à mobilidade internacional de artistas dos PALOP, nas áreas das Artes Visuais, Curadoria e Dança, e concurso de apoio à realização local de quatro residências artísticas, de âmbito internacional, nas áreas das Artes Visuais e da Dança.

Projetos e Iniciativas

As atividades realizadas enquadram-se nos seguintes eixos de intervenção:

- ***Criação de melhores condições para a literacia e a numeracia***, privilegiando a educação pré-escolar e a educação em Matemática. A intervenção na área da educação inclui, igualmente, atividades no domínio do ensino não-superior, objeto de financiamento internacional, bem como a conclusão dos projetos de apoio ao ensino superior, enquadrados em contratos-programa celebrados com instituições de ensino superior dos países parceiros, transitados do período anterior.
- ***Reforço da qualidade dos cuidados de saúde***, através da capacitação de unidades de saúde nas áreas da saúde materno-infantil e da oncologia e do apoio ao reforço das capacidades de investigação em Ciências da Saúde.
- ***Promoção da criatividade, através da qualificação de artistas,*** potenciando a sua internacionalização e a criação de programas de residências artísticas internacionais nos países parceiros.
- ***Robustecimento da sociedade civil***, através do apoio à capacitação de ONGD nacionais e ONG dos países parceiros e da reflexão sobre temas do desenvolvimento global.

Criação de melhores condições para a literacia e a numeracia

Apoio ao Ensino Não-Superior

No âmbito das *Iniciativas Gulbenkian para a Inovação no Desenvolvimento*, foi lançada, em finais de 2017, a primeira das iniciativas *Apoio a Iniciativas-Piloto na Educação Pré-Escolar*, com o principal objetivo de apoiar dois projetos-piloto que, no período de 2018-2021, contribuam, de forma inovadora, para o aumento do acesso à educação pré-escolar de qualidade nos PALOP.

Eram elegíveis a este concurso consórcios entre Organizações Não-Governamentais (ONG) para o Desenvolvimento (ONGD) portuguesas e Organizações Não-Governamentais dos países parceiros. Entre a 1.ª e a 2.ª fases deste concurso, em fevereiro de 2018 teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian um *workshop* dinamizado pelo MAZE – Laboratório de Investimento Social, destinado às equipas dos quatro projetos pré-selecionados, visando o apoio à elaboração das propostas finais a apresentar na 2.ª fase.

A seleção final do júri recaiu sobre dois projetos: "*Tchovar* (Empurrar) pela educação de infância nos bairros de Maputo, Moçambique", da ONGD FEC – Fundação Fé e Cooperação, em parceria com o Movimento Cívico Formiga Juju-Xidjumba, com início em 1 de dezembro de 2018 e termo em 31 de março de 2021; e "Educadores em Movimento", da ONGD AIDGlobal – Ação e Integração para o Desenvolvimento Global, em parceria com o Centro Vocacional e Residencial do Chibuto, Moçambique, com início em 1 de novembro de 2018 e termo em 31 de outubro de 2021.

Angola

Concluiu-se a 2.ª fase do *Projeto de Formação de Formadores para o Ensino Primário em Angola (PREPA)*, iniciada em 2016, que tinha por objetivo consolidar e reforçar as competências dos docentes das escolas de formação de professores. Assente na experiência dos materiais elaborados durante a 1.ª fase do *PREPA*, que incidiu na província de Benguela, esta 2.ª fase alargou-se às 18 províncias do país, com recurso ao sistema de *b-learning*. Em 2018, concluiu-se a *formação dos formadores* de Escolas do Magistério Primário das restantes 11 províncias: Bengo, Bié, Cabinda, Cunene, Cuando Cubango, Lunda Norte, Lunda Sul, Malange, Moxico, Uíge e Zaire; e dos técnicos do Ministério da Educação, num total de 119 formandos. O projeto contou com a colaboração técnica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

A Fundação Calouste Gulbenkian colabora, desde novembro de 2016, com o Ministério de Educação de Angola, na componente de formação contínua dos professores do *Projeto Aprendizagem para Todos (PAT)*, realizado numa parceria entre o Banco Mundial e aquele Ministério. O projeto visa a elaboração de materiais pedagógicos em cinco áreas científico-pedagógicas – Língua Portuguesa e Matemática, Avaliação Pedagógica, Diferenciação Pedagógica e Ensino Especial – na formação

Ação de monitorização e supervisão da formação do *PAT – Projeto Aprendizagem para Todos*, Angola. © DR

de formadores, docentes de Escolas do Magistério Primário, coordenadores das Zonas de Intervenção Pedagógica (ZIP), técnicos das Direções Provinciais de Educação e do Ministério da Educação, e na assessoria à formação dos formadores das ZIP e no acompanhamento da formação dos professores. O projeto baseia-se numa metodologia de formação em cascata para abranger, no final, 15 mil professores do ensino primário de todo o país. O projeto tem a colaboração técnica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, de peritos contratados diretamente pela Fundação e de uma Assistência Técnica Local. Em 2018, com a apresentação dos *Manuais de Diferenciação Pedagógica II e de Ensino Especial*, concluíram-se as atividades de elaboração dos manuais pedagógicos.

Guiné-Bissau

Desde 2016, a Fundação, em articulação com o Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE) e com o apoio técnico da Universidade do Minho, tem vindo a assumir a coordenação do *Projeto RECEB – Reforma Curricular do Ensino Básico da Guiné-Bissau*, cofinanciado pela UNICEF (enquanto gestora do Programa *Quality Education for All* naquele país). O objetivo é a promoção da melhoria da qualidade e da eficácia da educação básica na Guiné-Bissau, através da revisão e elaboração dos programas das disciplinas, de manuais para alunos, de guias para professores e do plano de acompanhamento e monitorização da reforma curricular. Após a conclusão, em 2017, da 1.ª fase do projeto, com a elaboração de programas, manuais de alunos e guias de professores para o 1.º ciclo (1.º ao 4.º anos) e da elaboração dos programas para o 2.º ciclo do ensino básico, foi celebrado, em abril de 2018, um novo acordo, com a UNICEF, para a continuidade dos trabalhos visando os 5.º e 6.º anos.

A Fundação apoiou ainda um *Projeto Complementar de Formação de Formadores Avançados* nas áreas da Matemática e Língua Portuguesa.

São Tomé e Príncipe

Em 2018, deu-se continuidade ao apoio ao *Projeto Eddington na Sundy: 100 Anos Depois*, que resulta de uma iniciativa conjunta do Governo Regional do Príncipe com diversas instituições portuguesas e que pretende que as observações realizadas em 29 de maio de 1919, no Príncipe, constituam um marco relevante para a História da Ciência e para a Ciência, a ser valorizado pelos órgãos governamentais da ilha e pela população educativa. Neste âmbito, o PGPD apoia a construção de um Espaço Temático na Roça Sundy, com o objetivo de colocar a divulgação científica ao serviço da Educação e das Escolas do Príncipe.

Também em São Tomé, a Fundação apoiou uma componente do *Projeto Rumo(s) ao Sul – Programa de Apoio Escolar e de Desenvolvimento Artístico e Psicomotor*, apresentado pelos Leigos para o Desenvolvimento, que pretende contribuir para a redução da pobreza e para o desenvolvimento socioeconómico na Roça de Porto Alegre, através da promoção do desenvolvimento integral de crianças dos 6 aos 12 anos, por via do reforço escolar, das tecnologias, da arte e do desporto.

Apoio ao Ensino Superior e Pós-Graduado

Em 2018, a Fundação apostou na conclusão dos programas de formação avançada iniciados no anterior ciclo de programação, tendo principiado, no 2.º semestre, um conjunto de novas iniciativas na promoção de uma educação de melhor qualidade em Matemática ao nível do ensino superior nos PALOP.

Uma dessas iniciativas foi a estruturação e o lançamento do concurso *Vocações para a Matemática em Cabo Verde*, numa parceria com a Sociedade Portuguesa de Matemática. Neste âmbito, foram selecionados dois estudantes de cursos de licenciatura, com uma forte componente em Matemática, da Universidade de Cabo Verde. Estes estudantes foram integrados num programa onde, sob a orientação de uma equipa de tutores doutorados (um cabo-verdiano e um português), irão realizar trabalho de estudo e de investigação aprofundada no domínio da Matemática e participarão na Escola de Verão 2019, em Lisboa, organizada pelo Programa Novos Talentos em Matemática da Fundação Calouste Gulbenkian.

A um nível mais institucional, avançou-se com o apoio à abertura de novos *mestrados na área da Matemática*. Foram endereçados convites a universidades públicas dos PALOP que lecionam licenciaturas em Matemática (Universidade Agostinho Neto em Angola, Universidade de Cabo Verde e Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique) para apresentarem propostas de abertura de novos ciclos formativos pós-graduados, em parceria com universidades estrangeiras. Após um processo de validação da qualidade e pertinência das propostas apresentadas por um júri de especialistas externos, foi aprovado o apoio à viabilização de três novos mestrados na área da Matemática em Angola, Cabo Verde e Moçambique, com a formação estimada, no total, de 60 mestres (20 por país) num setor onde não existem recursos humanos com estas habilitações.

Relativamente aos projetos de apoio ao ensino superior transitados do período anterior, há a destacar:

Cabo Verde

No âmbito do *II Contrato de Cooperação com a Universidade de Cabo Verde (UniCV)*, celebrado em outubro de 2015, deu-se continuidade aos seguintes apoios:

- ***1.º Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais***, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Évora, a Universidade de Lisboa e a Universidade de Aveiro, cuja componente letiva terminou em março de 2017. Os 13 doutorandos estão, atualmente, a preparar as suas dissertações.

- ***Apoio ao Projeto de Recuperação e Valorização da Memória Institucional da UniCV***, cuja digitalização dos arquivos e edição de um livro terminaram em finais de 2018.

A Fundação lançou ainda uma publicação sobre o papel da Fundação Calouste Gulbenkian na criação e reforço da Universidade de Cabo Verde, intitulada *Ensino Superior em Cabo Verde: O contributo da Fundação Calouste Gulbenkian*, cuja apresentação pública teve lugar, em 20 de novembro de 2018, naquela Universidade.

Lançamento do livro *Ensino Superior em Cabo Verde: O contributo da Fundação Calouste Gulbenkian*, na Universidade de Cabo Verde, na cidade da Praia. © Geremias de Andrade, UniCV.

Moçambique

No âmbito do *III Contrato de Cooperação com a Universidade Eduardo Mondlane (2016-2018)*, 2018 foi o ano de encerramento dos seguintes projetos:

- ***1.ª edição do Doutoramento em Economia e Gestão***, cuja parte letiva terminou em 2017, com sete doutorandos a prosseguirem para a elaboração de teses que se prevê terminaram em meados de 2020.

- ***1.ª edição do Doutoramento em Ciências e Tecnologia de Energia***. Na sequência da realização, em 2017, de quatro estágios científicos no Instituto Superior Técnico (IST) em Lisboa, em julho de 2018, o Professor orientador do IST deslocou-se à UEM para acompanhar estes estagiários e proferir uma conferência intitulada *Sistemas Sustentáveis de Energia para o Século XXI*.

- ***Qualificação do corpo docente da Escola Superior de Turismo de Inhambane (ESTHI)***, através da concessão de duas bolsas, até 2019, para doutoramento de dois docentes, consolidando o apoio dado à *1.ª edição do Curso de Formação Avançada e Mestrado em Turismo da ESHTI*, concluído em 2016.

Também em Moçambique, com o objetivo de contribuir para a qualificação do sistema educativo deste país, a Fundação tem apoiado, desde 2013, a *Formação Avançada de Docentes da Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM) na Universidade do Minho*. Neste sentido, deu-se apoio à realização de mais um estágio científico avançado de um docente da UPM, da delegação de Nampula, no âmbito do seu programa de doutoramento, que se concluirá no 1.º semestre de 2019.

Ainda neste país, tendo em vista contribuir para a qualificação do corpo docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Lúrio, e para o desenvolvimento do tecido empresarial e institucional local, concedeu-se apoio à realização, em parceria com a ESHTE – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, de uma *Formação Avançada em Gestão Estratégica para a Hotelaria e Destinos Turísticos*, a fim de responder aos desafios e às exigências que os setores do turismo e da hotelaria enfrentam na província de Nampula e, em particular, na Ilha de Moçambique. A lecionação das 13 unidades curriculares, pela ESHTE, aos cerca de 24 alunos inscritos teve lugar entre março e novembro de 2018.

Reforço da qualidade dos cuidados de saúde

Oncologia

Consolidando o trabalho já desenvolvido e adotando abordagens assentes na estrutura hospitalar, foram elaborados projetos plurianuais de *Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas para Cabo Verde (2018-2020) e Moçambique (2018-2021)*. Ambos os projetos pretendem fazer a transposição para a escala nacional da formação especializada de quadros clínicos em Oncologia (nas áreas do diagnóstico, tratamento e gestão da doença), reforço das estruturas organizativas e clínicas, aumento do registo e evidência epidemiológica e apoio à definição de políticas públicas de prevenção e redução destas doenças.

Assinatura do protocolo com o Ministério da Saúde e da Segurança Social de Cabo Verde para a melhoria do diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas. © Ministério da Saúde de Cabo Verde

Cabo Verde

Em Cabo Verde, o projeto, devidamente articulado com o *Plano Estratégico Nacional de Controlo do Cancro de Cabo Verde*, encontra-se já protocolado com o Ministério da Saúde e Segurança Social. Durante 2018, foi concluída a reestruturação da zona de preparação de citotóxicos do Hospital de Dia do Hospital Central da Praia – Dr. Agostinho Neto, com a instalação do Isolador, encontrando-se prevista agora a formação especializada de profissionais de saúde de Cabo Verde em Portugal (22 estágios) e localmente (34 profissionais) e o reforço do equipamento clínico especializado durante os próximos dois anos.

Moçambique

O projeto *Atenção Integrada ao Doente Oncológico – Reforço da Capacidade Institucional do Hospital Central de Maputo* chegou ao final da sua execução, tendo sido realizada a sua avaliação externa, da qual resultou a recomendação para o alargamento da intervenção, de forma estruturada, a mais instituições moçambicanas e a consolidação dos resultados alcançados em mais serviços clínicos em Maputo. Desta forma, e mantendo a coordenação pela Fundação Calouste Gulbenkian e o apoio financeiro do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, da Fundação Millennium BCP e do Millennium BIM, foi elaborada uma proposta de alargamento a Nampula e à Beira e prevê-se a formação especializada de profissionais de saúde em Portugal (86 estágios), localmente (60 profissionais) e o reforço do equipamento clínico especializado, capacitando, assim, 26 serviços e unidades destas três instituições públicas moçambicanas ao longo dos próximos três anos.

Saúde Materno-Infantil

Angola

Tendo em conta a elevada taxa de mortalidade materna e perinatal, a Maternidade Lucrécia Paim, em Luanda, solicitou a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian para a formação de pessoal especializado (médicos e enfermeiros) e para a criação e operacionalização de uma unidade de cuidados especiais ao recém-nascido. Desta forma, na sequência de uma missão de diagnóstico realizada em dezembro de 2018, e em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Neonatalogia, foi elaborado um projeto de *Apoio aos Cuidados Perinatais na Maternidade Lucrécia Paim* para apoiar tecnicamente a melhoria da prestação de serviços ao nível dos cuidados perinatais nesta unidade, durante dois anos.

Guiné-Bissau

Manteve-se o apoio à ONGD VIDA e à ONGD HELPO, no *Reforço das estruturas de saúde comunitárias de Cacheu e Biombo*, designadamente a Associação Mutualista de Saúde (Suzana e Valera), o Centro Comunitário de Saúde Materno-Infantil de São Domingos e a Farmácia Popular de São Domingos. Isto permitirá melhorar a qualidade dos cuidados primários de saúde nesta população (40 798 beneficiários diretos) e contribuir para a redução da taxa de mortalidade materno-infantil nas áreas sanitárias abrangidas pelo projeto (São Domingos, Suzana e Varela).

Alargou-se ainda a intervenção na área da saúde materno-infantil, com o *Apoio ao Hospital Pediátrico S. José em Bôr*, na aquisição de equipamento clínico para a recém-criada Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos e a formação especializada de dois médicos (uma intensivista pediatra e uma anestesiologista) no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa.

Ainda na Guiné-Bissau, com o objetivo de reforçar a capacidade técnica da equipa do Serviço Central da Saúde Comunitária para a liderança do processo de implementação do Plano Estratégico Nacional da Saúde Comunitária 2016-2020 e, assim, complementar o trabalho que está a ser realizado na área da saúde comunitária, a Fundação Calouste Gulbenkian apoiou o projeto da ONGD VIDA, *Reforço da capacidade institucional e operacional da Direção de Serviço de Saúde Comunitária na Guiné-Bissau*. Este apoio permite a presença de uma assistência técnica no Ministério da Saúde, junto da equipa do Serviço de Saúde Comunitária, bem como a melhoria das condições logísticas e funcionais da Direção de Serviço de Saúde Comunitária.

Paula Co, anestesiologista do Hospital Pediátrico S. José de Bôr, Guiné-Bissau, em formação no Hospital de D. Estefânia. © Sofia Ascenso

Reforço de competências dos profissionais de saúde na área da saúde materno-infantil

Em 2018, realizou-se a 8.ª edição do *concurso para estágios de curta duração em Portugal para profissionais de saúde dos PALOP e de Timor-Leste* que privilegiou os prestadores de cuidados de saúde, a trabalhar em serviços hospitalares, nas áreas de pediatria, obstetrícia e ginecologia, tendo sido aprovadas bolsas para 13 estágios, para 8 médicos e 5 enfermeiros. Este concurso teve cofinanciamento da Direção-Geral de Saúde.

Controlo da celulite necrotizante em São Tomé e Príncipe

Face ao número significativo de novos casos de celulite necrotizante que vinham ocorrendo em São Tomé e Príncipe desde 2016, a Fundação Calouste Gulbenkian respondeu favoravelmente a uma solicitação do Ministério da Saúde deste país para apoio à realização de uma missão multidisciplinar, envolvendo o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT-UNL) e o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA). Em 2018, desenvolveu-se um projeto, com o objetivo de estudar a origem do surto e prestar apoio às estruturas daquele Ministério no diagnóstico laboratorial e na intervenção clínica.

O conhecimento acumulado da evolução clínico-epidemiológica e microbiológica permite assumir que o controlo de futuros surtos desta doença está ao alcance das autoridades e dos profissionais de saúde. Para além da *formação direta de 150 profissionais de saúde*, foram detetados e tratados 105 casos positivos desta doença, considerando-se o surto como controlado.

Este projeto reuniu o apoio da Direção-Geral de Saúde de Portugal e do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Foi ainda recolhido o apoio da indústria farmacêutica portuguesa através do INFARMED, bem como do Exército Português, que disponibilizou efetivos para o reforço das equipas de pesquisa no terreno.

Projeto para o controlo da celulite necrotizante em São Tomé e Príncipe. © Joana Vidal Castro, IHMT

Reforço das capacidades locais de investigação em ciências da saúde

CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola

No início de 2018, foi feita uma avaliação independente com o objetivo de efetuar o balanço dos 10 anos de implementação deste projeto. A avaliação concluiu que o CISA foi relevante, respondeu às necessidades e, tendo em conta a disponibilidade financeira, foi eficiente, salientando que as principais preocupações respeitam à sustentabilidade futura do Centro.

O ano de 2018 foi um ano de indefinição para o CISA. A reestruturação da lei orgânica do Ministério da Saúde de Angola (MINSA) colocou o CISA como centro tutelado pelo recém-criado Instituto Nacional de Investigação e Saúde, que aguarda a aprovação dos seus estatutos, passo fundamental para o enquadramento estratégico do CISA. Os contratos de trabalho dos colaboradores do CISA, pagos pelo MINSA, findaram em 31 de julho, pelo que parte significativa das atividades do Centro cessou temporariamente.

Há, contudo, a salientar em 2018: a conclusão do projeto, executado em difíceis condições no Sul de Angola, *Epidemiological evidence used to inform planning, implementation, and impact evaluation*, financiado pelo *Southern Africa Malaria Elimination Eight Iniciative – E8*; a aprovação por parte da FCT-Aga Khan de 2 projetos de investigação, um no âmbito da resistência aos antimaláricos e outro no âmbito da anemia das células falciformes.

No último semestre de 2018, uma equipa expatriada, em colaboração com técnicos e investigadores locais, trabalhou na preparação das condições para a operacionalização destes 2 projetos. Tiveram ainda lugar uma assessoria ao nível da manutenção da base de dados e outra ao sistema de vigilância demográfica. Foram publicados 2 artigos científicos e submetidos outros 5.

Reconhecendo o importante trabalho desenvolvido nos últimos 10 anos, e sendo vontade dos promotores a reativação das suas atividades, foi assinado, em novembro de 2018, um Acordo de Parceria para o reenquadramento e a consolidação do CISA, entre o Ministério da Saúde de Angola, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi também publicado o livro *Dez Anos, Dez Conquistas*, da autoria da jornalista Dulce Neto, que, através de um olhar externo, conta estórias baseadas nas conversas com alguns dos protagonistas do CISA, relatando os desafios e as dificuldades através de uma narrativa jornalística atraente para vários públicos.

Xpand PALOP

Iniciativa criada em 2016 pela PARSUK – Portuguese Association of Researchers and Students in the UK, com o apoio da Fundação Gulbenkian, destinada a proporcionar a licenciados dos PALOP a oportunidade de efetuarem um estágio numa equipa de investigação, no domínio das Ciências da Saúde, com a duração de 4 semanas, numa universidade ou num centro de investigação no Reino Unido. Em 2018, foram selecionados dois bolseiros de Cabo Verde.

9.º Fórum do EDCTP

No âmbito do memorando de entendimento com a EDCTP – Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos, realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian, entre 17 e 21 de setembro, o *9.º Fórum da EDCTP*, com a participação de cerca de 600 investigadores africanos e europeus, uma oportunidade única para apresentar resultados dos projetos desenvolvidos e estabelecer futuras parcerias de investigação.

Com o objetivo de aumentar a representatividade dos investigadores dos PALOP, criou-se uma bolsa que permitiu a participação de mais 3 investigadores (2 guineenses e 1 moçambicana) para apresentação dos seus projetos e resultados de investigação. Em 2018, foi ainda possível concretizar o apoio ao projeto da investigadora Tacilta Nhampossa (Fundação Manhiça, Moçambique) intitulado *Understanding the determinants of the effectiveness of HIV control strategies targeting HIV-infected pregnant women in Mozambique*.

Promoção da Criatividade

Apoio a projetos de economia criativa

No âmbito das *Iniciativas Gulbenkian para a Inovação no Desenvolvimento*, teve lugar, entre 10 de abril e 18 de maio, o lançamento de um concurso para apoio a iniciativas-piloto no âmbito das economias criativas. As *economias criativas* têm vindo a demonstrar a capacidade de algumas sociedades resistirem às crises económicas, estimularem um espírito empreendedor na juventude e se afirmarem como setor promissor para a valorização da cultura e para o crescimento dos países.

Com o lançamento deste concurso, o PGPD pretende apoiar projetos-piloto que contribuam, de forma inovadora, para a valorização de produtos associados ao património cultural – material e imaterial – dos PALOP e Timor-Leste. Entre a 1.ª e a 2.ª fases do concurso, teve lugar, na Fundação Gulbenkian, um *workshop* dinamizado pelo MAZE – Laboratório de Investimento Social, destinado a equipas dos cinco projetos pré-selecionados, visando o apoio à elaboração das propostas finais.

Após avaliação final do júri, estabeleceu-se consenso em torno do projeto *"(re)Criar o Bairro"* apresentado pela ONGD Leigos para o Desenvolvimento, com início em 1 de janeiro de 2019 e término até 31 de dezembro de 2020, que será implementado no Bairro da Boa Morte, em São Tomé e Príncipe.

Internacionalização da produção artística

No seu novo período de programação e dando seguimento à estratégia de atuação nos últimos anos, nomeadamente no que se refere à internacionalização da produção artística e à promoção da criatividade, a Fundação estruturou um sistema de apoios à *mobilidade internacional de artistas dos PALOP* (naturais

e residentes nesses países) nas áreas das Artes Visuais, Curadoria e Dança, e promover a qualificação de recursos humanos e de instituições ligadas às Artes nos PALOP através do apoio à realização local de *quatro residências artísticas*, de âmbito internacional, nas áreas das Artes Visuais e da Dança.

Neste âmbito, em 2018 tiveram lugar dois concursos (em maio e novembro) dirigidos a artistas dos PALOP para frequência de residências artísticas, em África e em Portugal, e um concurso (1.ª fase) dirigido a estruturas da cena artística, com sede nos PALOP, para apresentação de projetos de criação ou consolidação de Residências Artísticas Internacionais.

O Concurso *Apoio à mobilidade de artistas dos PALOP* tem como principal objetivo possibilitar a artistas dos PALOP a frequência de residências artísticas fora dos seus países, designadamente em África ou em Portugal. Na 1.ª edição, foram selecionados pelo júri os artistas moçambicanos Mário Macilau, Helder Manhique e Diana Manhiça. A 2.ª edição esteve aberta entre 29 de outubro e 18 de dezembro, decorrendo a seleção dos artistas em janeiro de 2019.

O *Concurso para apresentação de projetos de criação ou consolidação de residências artísticas* tem como principal objetivo promover a qualificação de recursos humanos e de instituições da sociedade civil, ligadas às Artes, através do apoio à realização de quatro residências artísticas de âmbito internacional, nos PALOP, nas áreas das Artes Visuais e da Dança.

Este concurso esteve aberto entre 24 de setembro e 7 de novembro de 2018, tendo sido recebidas 10 candidaturas, das quais, após análise pelo júri, passaram 5 à 2.ª fase.

Mudungaze, artista plástico moçambicano, em residência artística em Braga. © Sofia Ascenso

Cabo Verde

Em Cabo Verde, apoiou-se a *3.ª edição do projeto Catchupa Factory – Novos Fotógrafos 2018* que funciona como plataforma/rede de incentivo à criação artística, divulgação de fotógrafos e artistas dos PALOP e ampliação da sua visibilidade no continente africano e internacionalmente. Esta residência teve lugar de 20 de junho a 4 de julho de 2018, no Mindelo, e contou com 12 participantes dos PALOP, selecionados através de concurso. A residência foi conduzida pela fotógrafa sul-africana Michelle Loukidis e contou com a presença dos curadores Paula Nascimento e John Fleetwood, formador da edição de 2017.

Ainda em Cabo Verde e na sequência de um pedido do Instituto do Património Cultural de Cabo Verde (IPC), a Fundação apoiou uma formação para profissionais em Gestão de Museus, assegurada pelo Departamento de Museus, Conservação e Credenciação da Direção-Geral do Património Cultural português (DGPC), que contou com 30 participantes. Esta formação teve lugar entre 18 e 22 de junho de 2018 no Arquivo Nacional de Cabo Verde, na cidade da Praia, e teve como objetivos principais: qualificar o pessoal ao serviço dos museus de Cabo Verde; estimular as boas práticas em áreas nucleares da atividade museológica; dotar aqueles profissionais de ferramentas e noções básicas no âmbito da gestão de instituições museológicas; e capacitá-los com conhecimento essencial ao cumprimento da integralidade das funções museológicas, com vista a poderem contribuir de forma efetiva para a qualificação do tecido museológico de Cabo Verde e para a potenciação do papel social dos museus do país.

Formação para profissionais em gestão de museus, no Arquivo Nacional de Cabo Verde. © Suzilene Andrade, Instituto Património Cultural

Moçambique

Em Moçambique, *apoiou-se a dinamização da Biblioteca do Centro Cultural Português*, em Maputo, no âmbito do apoio dado pela Fundação Gulbenkian, entre 2013 e 2018, à criação de um núcleo de publicações especializadas em arte, com uma forte componente africana.

São Tomé e Príncipe

Em São Tomé e Príncipe, em resposta à solicitação de alguns criadores artísticos daquele país, planeou-se, em articulação com a AAPLAS – Associação de Artistas Plásticos de São Tomé e Príncipe, uma formação em Desenho, dirigida a criadores/ /artistas. Em 2017, teve lugar a 1.ª edição deste curso, que teve como formador o ilustrador João Catarino e terminou com a apresentação dos trabalhos no Centro Cultural Português de São Tomé. Dado o sucesso desta formação e a avaliação muito positiva por parte dos formandos e da AAPLAS, em julho de 2018 teve lugar uma 2.ª edição deste curso, também com o formador João Catarino, que visou a consolidação das matérias lecionadas e trabalhar "o desenho nas artes performativas", designadamente a partir do *Tchiloli*, enquanto manifestação cultural endógena de São Tomé e Príncipe.

Ainda neste país, em 2018, a Fundação continuou o apoio ao projeto *Tchiloli – Percursos para Indústrias Criativas em São Tomé e Príncipe*, liderado pela ONGD Leigos para o Desenvolvimento, que visa contribuir para o desenvolvimento de indústrias culturais naquele país, usando como experiência-piloto o *Tchiloli* enquanto manifestação cultural arreigada e, simultaneamente, como polo gerador de uma economia cultural criativa, através da capacitação do Grupo de Tragédia Formiguinha da Boa Morte.

Robustecimento da Sociedade Civil

Em 2018, em parceria com a Plataforma Portuguesa das ONGD, foi lançada a *3.ª edição do concurso para apoio à formação de quadros de ONGD no estrangeiro*, possibilitando a frequência, por quadros das ONGD, de ações de formação no exterior e o estabelecimento de parcerias com outras ONGD estrangeiras. Foram recebidas 30 candidaturas, tendo-se apoiado a formação e o alojamento de 7 quadros de ONGD e tendo o pagamento das viagens ficado a cargo das respetivas organizações. O lançamento da 4.ª edição ocorreu em dezembro de 2018 e estará aberto até 13 de fevereiro de 2019.

A Fundação manteve o apoio ao projeto *Aquele outro mundo que é o mundo – o mundo dos media e o mundo do desenvolvimento*, através da concessão de duas Bolsas de Criação Jornalística sobre Desenvolvimento para África (PALOP) para as edições de 2018 e 2019. Este projeto é da responsabilidade da ONGD ACEP – Associação para a Cooperação Entre os Povos, da Associação *Coolpolitics*, e de dois centros de

investigação – o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20/Universidade de Coimbra) e o Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina (CESA-ISEG, Universidade de Lisboa), – e visa contribuir para melhorar a qualidade da relação *Media*/Desenvolvimento.

Desde 2015 que, no âmbito deste projeto, vêm-se atribuindo bolsas de criação jornalística com o objetivo de permitir que jovens jornalistas e/ou fotojornalistas possam realizar experiências de reportagem sobre temas relacionados com o Desenvolvimento que, normalmente, não são notícia nos *media* portugueses.

Ainda em 2018, apoio ao projeto *Business 4SDGs: o setor privado e a inovação para o desenvolvimento sustentável*. Este projeto é maioritariamente financiado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e é da responsabilidade do CESA – Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, em parceria com a FCG e a CESO – empresa de consultoria na área do desenvolvimento internacional. Teve início em 1 de outubro de 2018 e decorrerá até 31 de julho de 2019 e prevê a elaboração de dois estudos, sobre a importância da inovação no desenvolvimento e o papel do setor privado neste contexto, e a realização de um seminário internacional em setembro de 2019 na Fundação Gulbenkian.

Associação Ser Mais Valia

Em resultado da autonomização do projeto *Mais-valia*, projeto-piloto promovido e executado pela Fundação, entre 2012 e 2016, foi celebrado, em janeiro de 2017, um protocolo de colaboração com a *Ser Mais Valia* – Associação de Voluntariado para a Cidadania e Desenvolvimento, renovado no início de 2018. Este protocolo enquadra o apoio financeiro ao Plano de Atividades da Associação e assegura o cofinanciamento de algumas missões.

Parcerias e Cofinanciamentos

O trabalho em parceria é a metodologia preferencial seguida pelo PGPD, em resultado da adoção de princípios fundamentais para a eficácia do apoio e dos projetos. Na atividade distributiva (concessão de apoios), privilegiam-se os projetos, para cuja implementação concorram diversos parceiros técnicos e financeiros, tentando assim garantir-se, a prazo, uma maior sustentabilidade dos mesmos. No que respeita aos projetos promovidos e/ou coordenados pelo PGPD, mobilizam-se competências externas, sobretudo de caráter técnico.

São de salientar as seguintes parcerias em projetos que decorreram durante 2018:

- **Angola:** Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Investigação em Saúde, Maternidade Lucrécia Paim, Instituto Nacional de Formação de Quadros do Ministério da Educação e Banco Mundial.
- **Cabo Verde:** Ministério da Saúde e Segurança Social, Universidade de Cabo Verde, Hospital Central da Praia – Dr. Agostinho Neto e Hospital Baptista de Sousa, no Mindelo.
- **Guiné-Bissau:** Ministério da Educação, Ensino Superior e Investigação Científica, UNICEF e Hospital Pediátrico de S. José de Bôr.
- **Moçambique:** Ministério da Saúde, Hospital Central de Maputo, Hospital de Nampula, Hospital da Beira, Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Pedagógica, Universidade do Lúrio e Centro Cultural Português.
- **São Tomé e Príncipe:** Associação de Artistas Plásticos, Centro Cultural Português e Ministério da Saúde.
- **Outras:** Centro de Investigação em Saúde da Manhiça, Fundação "La Caixa" e ISGlobal Barcelona.

No que respeita a Portugal, cabe salientar as parcerias com:

- Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.
- Direção-Geral de Saúde, no cofinanciamento da 8.ª edição do concurso para estágios de curta duração em Portugal para profissionais de saúde dos PALOP e no apoio ao projeto de Controlo da Celulite Necrotizante em São Tomé e Príncipe.
- Fundação Millennium BCP e Millennium bim.

Há ainda a considerar as parcerias técnicas com departamentos/faculdades de várias Universidades (Minho, Porto, Aveiro, Lisboa, Nova de Lisboa), Instituições Hospitalares (Hospital de S. João do Porto, IPO de Lisboa e Porto, Hospital Pedro Hispano, Hospital de Santa Maria), Instituto Politécnico de Setúbal, Centros de Investigação em Saúde (IPATIMUP, ISPUP, IMM, IHMT, INSA, IGC), INFARMED, Exército Português, Plataforma Portuguesa das ONGD, Sociedade Portuguesa de Matemática e Sociedade Portuguesa de Neonatologia.

O *montante de financiamento externo* registado em 2018 foi de 687 863,26 €, cabendo 104 131,74 € a entidades nacionais públicas (CICL, FCT e DGS) e 583 731,52 € a entidades estrangeiras. Este valor de financiamento obtido representou 45,59% do total do orçamento inicial para as atividades do PGPD.

Curso de Gestão de Ciência para Investigadores dos PALOP

A Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Fundação "La Caixa", o Centro de Investigação em Saúde da Manhiça, em Moçambique, e o Instituto de Saúde Global, em Barcelona, lançou a 1.ª edição do Curso de Gestão de Ciência para Investigadores dos PALOP, que decorreu de 5 a 9 de fevereiro, em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, e de 10 a 14 de setembro, em Barcelona, na Fundação "La Caixa".

O curso surgiu da necessidade de capacitar os gestores de ciência para os desafios cada vez mais complexos ao nível da colaboração internacional na investigação em saúde global, como o planeamento estratégico, as dinâmicas de financiamento e os modelos de comportamento organizacional.

O programa deste curso, onde participaram 14 investigadores selecionados por concurso, foi assegurado por docentes da academia portuguesa e por docentes do Instituto de Saúde Global de Barcelona, entre outros. Dos participantes selecionados, 7 eram de Moçambique, 5 de Angola e 2 de Cabo Verde.

Esta formação despertou grande interesse junto da comunidade científica destes países, confirmada pelo elevado número de candidaturas.

Sustentabilidade

O Programa Gulbenkian Sustentabilidade (PGS) visa promover uma sociedade comprometida com as gerações futuras, ambientalmente responsável, economicamente viável e socialmente justa.
Procura reduzir os impactos ambientais dos sistemas de produção, criando oportunidades para melhorar o conhecimento e as competências e facilitar a inovação de processos e modelos de negócio, privilegiando a redução e a reutilização de recursos, assim como uma maior utilização de recursos renováveis.
Pretende também ajudar o consumidor português a fazer uma escolha mais consciente, melhorando a perceção pública sobre a importância da opção por produtos e serviços menos descartáveis e mais duradouros.
Adicionalmente, temos como objetivo promover a reflexão e o debate sobre os compromissos entre as decisões tomadas pelas atuais gerações e os seus impactos nas gerações futuras, incentivando a consideração de critérios de justiça intergeracional na definição de políticas públicas.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS
1 195 000 €

O Programa Gulbenkian Sustentabilidade começou por identificar os principais desafios e tendências de Produção e Consumo Sustentáveis. Este trabalho foi desenvolvido em parceria com o Professor Tiago Domingos, consultor técnico para a área da Produção e Consumo Sustentáveis, e com especialistas nacionais e estrangeiros de diversas áreas de conhecimento e setores. Como resultado, o Programa definiu a cadeia de valor do setor agroalimentar como o seu foco principal de atuação.

Das restantes atividades levadas a cabo ao longo de 2018 na área da Produção e Consumo Sustentáveis, destacam-se o programa de aceleração de empresas Blue Bio Value, dedicado exclusivamente à bioeconomia azul, e a iniciativa *Cities and Circular Economy for Food*, que procura encontrar alternativas ao atual modelo linear de produção e consumo de alimentos. Estes projetos foram desenvolvidos em conjunto com uma vasta rede de parceiros externos, de entre os quais se salientam a Fundação Oceano Azul e a Ellen MacArthur Foundation.

Foram ainda comissionados, ao longo de 2018, três estudos de diagnóstico dos valores, preferências e perceções da população e da classe política portuguesa relativamente à Justiça Intergeracional. O ano de 2018 terminou com a produção de um *website* exclusivamente dedicado a este tema, estando previsto o seu lançamento no segundo trimestre de 2019.

Em paralelo e em coerência com os princípios do Programa, foi lançado o Gulbenkian Sustentável, um programa interno de gestão sustentável com o objetivo de reduzir substancialmente os impactos ambientais negativos inerentes ao normal funcionamento da Fundação.

Por último, salientam-se a realização da formação intensiva em *policy advocacy* para Organizações Não-Governamentais da área do Ambiente e a realização de algumas atividades de sensibilização para as temáticas da Sustentabilidade, como a exposição da peça *Half Bear* de Bordalo II, no Jardim Gulbenkian, e a organização de uma mesa-redonda sobre Sustentabilidade.

Além das iniciativas por si desenvolvidas e organizadas, o Programa *Gulbenkian Sustentabilidade* atribuiu 7 subsídios a organizações do terceiro setor, através do concurso aberto em permanência no *website* da Fundação.

10 SUBSÍDIOS

6
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
293
PRESENÇAS

1
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

2
CURSOS
40
FORMANDOS

3
PAPERS

2
INQUÉRITOS
870
PESSOAS

Projetos e Iniciativas

Processo consultivo com especialistas em Produção e Consumo Sustentáveis

Foi realizado um processo consultivo e adaptativo durante o primeiro semestre de 2018, com vista à delimitação do conceito da Produção e Consumo Sustentáveis, à identificação dos principais desafios, tendências e tópicos em discussão associados ao tema, e ao levantamento dos principais *stakeholders* a trabalhar nesta área.

Este processo consultivo contou com a realização de um *workshop* interno, com a duração de dois dias e com 7 reuniões *online* com 14 peritos da área de Produção e Consumo Sustentáveis. Foi ainda realizado um questionário a 91 especialistas nacionais e estrangeiros de diferentes áreas de conhecimento e de diferentes setores, cobrindo tanto a academia como a indústria.

Finalmente, foi efetuada uma ampla revisão de literatura, incluindo fontes de referência a nível académico e de *policy*. Este projeto foi coordenado pelo Instituto Superior Técnico, com supervisão do Professor Tiago Domingos, consultor externo do Programa para a área da Produção e Consumo Sustentáveis.

Como resultado, o Programa definiu a cadeia de valor do setor agroalimentar como o seu foco principal de atuação, tendo sido estabelecidos critérios rigorosos de avaliação de impacto, contribuindo para melhor informar decisões futuras sobre o desenvolvimento e apoio a novos projetos.

Cities and Circular Economy for Food

A Fundação Calouste Gulbenkian associou-se à Ellen MacArthur Foundation, uma organização líder mundial na promoção da economia circular, no desenvolvimento da iniciativa *Cities and Circular Economy for Food*. Esta iniciativa analisou o atual sistema alimentar global, fortemente linear, e concluiu que este inviabiliza uma alimentação saudável e sustentável, ao mesmo tempo que impõe custos elevados à sociedade. O estudo, realizado com contributos de intervenientes em toda a cadeia de valor da alimentação, pretende promover a economia circular da alimentação com três grandes intentos:

- Consumir alimentos produzidos de forma regenerativa, e localmente, sempre que adequado.
- Aproveitar os alimentos ao máximo, eliminando o desperdício e valorizando os resíduos.
- Redesenhar e comercializar produtos alimentares saudáveis não só do ponto de vista nutricional, mas também pela forma como são produzidos.

Estima-se que a implementação destes 3 desígnios nas cidades de todo o mundo se traduza em benefícios anuais globais no valor de 2,3 triliões de euros até 2050. Em simultâneo, foram analisadas 4 cidades em profundidade, constituindo estudos de caso distintos: Bruxelas, Guelph, Porto e São Paulo.

Porto: o estudo de caso português

No caso da cidade do Porto, concluiu-se que a redução em 50% do desperdício alimentar comestível na sua Área Metropolitana possibilitará a poupança de, pelo menos, 80 milhões de euros. Desta quantia, aproximadamente 10 milhões de euros poderão ser poupados apenas na cidade do Porto.

A redução do desperdício alimentar na Área Metropolitana do Porto contribuirá também para a resolução de carências alimentares e para uma melhor otimização da cadeia de valor do setor agroalimentar nesta Área. Este ajuste da produção e do tratamento de resíduos alimentares evitará a emissão de 92 600 toneladas de gases com efeito de estufa.

Nos próximos 3 anos, vamos trabalhar para que a Área Metropolitana do Porto implemente medidas, iniciativas e projetos para aproveitar os benefícios de um sistema alimentar mais circular. Vamos também envolver outros municípios portugueses que queiram começar a transição para uma verdadeira economia circular da alimentação.

Formação em *Policy Advocacy* para ONGAs. © Catarina Grilo

Formação em *Policy Advocacy*

A Fundação Calouste Gulbenkian promoveu uma formação em *Policy Advocacy*, procurando dotar os funcionários de Organizações Não-Governamentais da área do Ambiente das competências, abordagens e ferramentas necessárias para terem uma atuação mais eficaz na definição e influência de políticas públicas.

Esta iniciativa contou com 15 participantes de 12 ONG da área do Ambiente nacionais e teve a duração de 2,5 dias em sala. Posteriormente, foram disponibilizadas sessões facultativas de *coaching & mentoring* à distância, as quais foram utilizadas por 40% dos participantes. A formação foi desenvolvida pela Advocacy School, sediada no Canadá, e contou com a colaboração de Sofia Santos, enquanto *local policy expert*, e Gonçalo Moita, enquanto conhecedor da regulação do *lobbying* em Portugal.

Os principais resultados dos inquéritos pré e pós-formação foram os seguintes:

- Todos os participantes recomendariam esta formação a colegas.
- Todos afirmaram que a formação tinha ido totalmente ou largamente de encontro às suas expectativas.
- Todos afirmaram que a formação tinha sido excelente ou muito boa em termos de utilidade.
- 93% dos participantes tinham como principal expectativa aprender novas abordagens, perspetivas, estratégias e táticas de *advocacy*.

Half Bear, Bordalo II, 2018. © Gonçalo Barriga

Atividades de sensibilização

Em abril, no âmbito da programação do Dia da Terra, foi organizada uma mesa-redonda em conjunto com o Serviço Educativo do Jardim Gulbenkian, com o objetivo de debater as diferentes noções de sustentabilidade. A conversa foi moderada por Catarina Grilo (PGS) e contou com Nuno Brito Jorge (Coopérnico), Tiago Domingos (MARETEC/IST), Natália Henriques (Programa Prove), Bordalo II (artista), Ana Barbosa (IKEA) e Sérgio Ribeiro (Planetiers).

Na mesma data, foi inaugurada a exposição da peça *Half Bears*, do artista Bordalo II, no Jardim Gulbenkian. Esta peça esteve exposta entre abril e setembro de 2018 e visava despertar os visitantes para "a ideia de que a próxima geração é ou será muito mais afetada pelos nossos erros do que nós".

Estudos de diagnóstico da justiça intergeracional

Em 2018, foram abordados os principais desafios conceptuais relativos à justiça intergeracional e elaborados quatro estudos distintos com vista ao diagnóstico inicial do tema:

- ***Desafios sobre justiça intergeracional:*** Debruça-se sobre os maiores desafios conceptuais associados à justiça intergeracional. Foi realizado por Axel Gosseries, Professor na Universidade Católica de Lovaina e um dos mais reputados especialistas em justiça intergeracional.
- ***Perceções da classe política portuguesa sobre justiça intergeracional:*** Analisa as perceções da classe política portuguesa face ao tema da justiça intergeracional e o seu posicionamento face a opções de reforma, tendo como base entrevistas realizadas a políticos portugueses e um inquérito aplicado junto dos deputados da Assembleia da República. Este estudo foi realizado por Catherine Moury, Professora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- ***Preferências intergeracionais da população portuguesa:*** Incide sobre as preferências e os valores da população portuguesa no que respeita à justiça entre gerações. Foram feitas entrevistas a uma amostra representativa da população portuguesa e, de seguida, os inquiridos foram colocados em diferentes contextos de distribuição de recursos entre gerações, de forma a fazerem escolhas distributivas e a mostrarem as suas preferências. Este estudo foi realizado por Sandra Maximiano, Professora no Instituto Superior de Economia e Gestão.
- ***Análise da presença da justiça intergeracional nos* media:** Este estudo examina a presença da justiça intergeracional nos *media* tradicionais, nas redes sociais e nos discursos políticos, com vista à medição da prevalência do tema no debate público em Portugal. Este estudo foi realizado por Joana Sá, investigadora no Instituto Gulbenkian Ciência e professora na Nova School of Business and Economics.

Website da Justiça Intergeracional © Homem-Bala.

De hoje para amanhã

Foi produzido um *website* exclusivamente dedicado ao tema da Justiça Intergeracional, disponibilizando estudos e conteúdos multimédia ao utilizador. Este *website* estará alojado no *website* da Fundação e o seu lançamento previsto para o segundo trimestre de 2019.

Bolsas, Subsídios e Prémios

No âmbito do apoio a projetos na área da Sustentabilidade, aberto em permanência no *website* da Fundação, foram recebidas 107 propostas. Deste universo, foram selecionados 7 projetos para financiamento, devido à solidez da proposta, à sua ligação com os objetivos do Programa, à credibilidade da equipa e ao seu potencial de replicabilidade e escalabilidade. Dos sete projetos externos apoiados, são aqui destacados três:

- ***SmartFarmer:*** É um modelo inovador de negócio *business to business to consumer*, idealizado para circuitos curtos de comercialização, auxiliando pequenos produtores de hortofrutícolas a venderem a produção diretamente ao consumidor através de uma plataforma eletrónica.
- ***Vintage for a Cause:*** É um projeto apoiado em conjunto com o Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social, com dois objetivos distintos, mas interligados:
  - Reduzir a pegada ecológica da indústria têxtil portuguesa em toda a cadeia, reaproveitando os resíduos têxteis, sensibilizando o público para a importância da moda sustentável e promovendo técnicas de *upcycling* entre os consumidores.
  - Valorizar e potenciar a autonomia das pessoas idosas, através da dinamização de oficinas ocupacionais relacionadas com o *upcycling* de roupas usadas.
- ***Lisboa Limpa:*** Este projeto proporciona uma alternativa ao copo de plástico descartável no setor da restauração e da hotelaria – um problema há muito identificado na cidade –, através da implementação de um sistema de depósito de copos reutilizáveis nos bares e restaurantes associados.

Blue Bio Value

Isabel Mota e José Soares dos Santos na ocasião da assinatura de protocolo entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Oceano Azul, Oceanário de Lisboa. 04.04.2018. © Pedro Pina

O *Blue Bio Value* (*BBV*) é o primeiro programa de aceleração de empresas dedicado exclusivamente à bieconomia azul, tendo sido codesenhado e desenvolvido pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Oceano Azul. O *BBV* tem como objetivo principal criar as condições adequadas para tornar Portugal num líder global da indústria das biotecnologias marinhas, promovendo o crescimento económico e a criação de emprego através do apoio a investigadores e empreendedores com projetos comercialmente viáveis, ambientalmente responsáveis e que ajudem a enfrentar os desafios societais da atualidade.

A criação do *Blue Bio Value* vai de encontro a três princípios que caracterizam a atuação do Programa Gulbenkian Sustentabilidade:

- O valor da colaboração institucional, crucial para implementar iniciativas transformacionais em diferentes áreas, como a social e a ambiental.
- A importância de envolver o setor empresarial e a comunidade de investidores para acelerar a transição para padrões de produção e consumo mais sustentáveis.
- A abordagem holística à sustentabilidade, apoiando iniciativas que ajudem a criar emprego e a promover o crescimento de forma ambientalmente responsável e inclusiva.

A 1.ª edição do *BBV*, realizada em 2018, focou-se em 4 desafios societais:

- Alimentação sustentável em contexto de crescimento populacional.
- Mitigação e adaptação às alterações climáticas.
- Redução de plástico nos oceanos.
- Bem-estar em contexto de envelhecimento populacional.

O programa incluiu 8 *bootcamps*, realizados ao longo de 8 semanas, durante os quais as equipas tiveram a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar os seus modelos de negócio, desenvolver estratégias financeiras e de *marketing* viáveis, melhorar a comunicação com investidores e outros *stakeholders* relevantes, visitar importantes laboratórios e centros de investigação e estabelecer uma vasta rede de contactos com mentores e investidores. Na 1.ª edição, destacam-se os seguintes números:

- 13 *startups* de 6 nacionalidades diferentes.
- 43 mentores.
- 21 oradores.
- 4 formadores.
- 117 participantes no Final Pitch Day.
- 8,94 foi a nota de satisfação geral dada pelas participantes ao programa.

As 13 equipas da 1.ª edição trabalharam ativamente para:

- Reduzir a utilização de plástico.
- Produzir proteína através de processos mais sustentáveis.
- Criar cosméticos com compostos sustentáveis.
- Substituir químicos na produção de tintas.
- Sequestrar CO_2 e evitar a contaminação do oceano através de sistemas de tratamentos de água biológicos.

O programa contou com a parceria operacional da Blue Bio Alliance, da Faber Ventures e da Fábrica de Startups.

Delegações

Delegação em França

A Delegação em França tem como principal objetivo divulgar a língua portuguesa em França e na Europa. Visa, além disso, participar e contribuir para o diálogo transnacional, com especial incidência em quatro eixos fundamentais: a Europa e o Mundo; Filantropia, Fundações e Inovação Social; Ambiente e Sustentabilidade; e Diálogo Intercultural. Pretende, por fim, assegurar um programa de qualidade artística de excelência internacional, designadamente através da realização de exposições.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS
3 704 000 €

A atividade da Delegação, em 2018, revelou-se intensa e diversificada, tendo sido marcada pela grande exposição dedicada ao escultor português Rui Chafes e a Alberto Giacometti. Para além da exposição *Rui Chafes et Alberto Giacometti. Gris, vide, cris*, que teve a curadoria de Helena de Freitas, realizou-se a exposição *Talisman, le désert entre nous n'est que du sable*, com a curadoria de Sarina Basta, laureada em 2015 com a bolsa "Gulbenkian Curator" na Escola de Belas-Artes de Paris.

Estas duas exposições distinguem-se pelo seu enquadramento institucional e pela montagem de projecto, incluindo artistas portugueses e estrangeiros. Ambas se realizaram em parceria com importantes instituições artísticas parisienses: a Fondation Giacometti e o Centro Pompidou, respetivamente. Estas duas exposições tiveram ampla cobertura na imprensa francesa (*Libération*, *Beaux Arts Maganize*, *Art Press*, entre outros) e na imprensa nacional (onde a exposição de Rui Chafes e Alberto Giacometti mereceu importantes destaques nos principais jornais).

O programa de conferências e encontros proposto pela Delegação em França foi, em 2018, mais preenchido do que em anos transatos, tendo sido realizados 78 encontros. As conferências *Tout se Transforme*, um ciclo de encontros com alguns dos pensadores mais relevantes da actualidade, dedicado a temas prementes da sociedade, e os *Rencontres de la Bibliothèque*, ligados à cultura ou à língua portuguesas, estruturam o programa de reflexão proposto ao longo do ano. Dentro destes dois eixos programáticos, procurou-se organizar as conferências por temas, ou subciclos temáticos, para os quais foram convidados comissários encarregados de elaborar um conceito e propor convidados. Neste ano, prestou-se uma particular atenção às questões ligadas à relação entre arte e ciência, aos temas europeus, à estética e à filosofia, a conversas com artistas e às questões ligadas ao bem comum e à transformação social.

É de realçar que uma parte importante destas conferências foi realizada em colaboração com instituições francesas, portuguesas ou de outros países do mundo da filantropia, do meio artístico e cultural ou do mundo académico e científico.

BIBLIOTECA

FUNDO DOCUMENTAL COM
81 000 EXEMPLARES

3500
LEITORES NAS SALAS

7000
EMPRÉSTIMOS

300
EXEMPLARES ADQUIRIDOS

200
EXEMPLARES RECEBIDOS EM DOAÇÃO

2
EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
7000
VISITANTES

1
EXPOSIÇÃO ITINERANTE
13 000
VISITANTES

78
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
3000
PRESENÇAS

4
PUBLICAÇÕES
1200
EXEMPLARES

ATRIBUIÇÃO DE
1 PRÉMIO
Prix Gulbenkian Books
Mathieu Dosse (Tradução)
Éditions Chandeigne (Edição)

Projetos e Iniciativas

Talismans. Le désert entre nous n'est que du sable

09.03.18 – 01.07.18

A primeira das duas exposições do ano de 2018 foi da responsabilidade de Sarina Basta, curadora Gulbenkian na Escola de Belas-Artes de Paris, em 2015. Esta exposição debruçou-se sobre as questões ligadas à reparação e à resiliência, tendo sido para o efeito convidados artistas das mais diversas origens que se têm debruçado sobre estas questões no quadro dos temas pós-coloniais, de género, das migrações, entre outras áreas.

Contou com a participação de artistas como Leonor Antunes, Pedro Barateiro, Laddie John Dill, Lawrence Weiner ou Éléonore False e teve prolongamentos noutras instituições parisienses, resultado de parcerias estabelecidas com o Centro Pompidou/Festival Move, onde Francisco Tropa e Pedro Barateiro se apresentaram, ou o Museu Jeu de Paume, onde se realizou uma mesa-redonda com a participação de Teresa Castro, Ana Vaz e Pedro Neves Marques.

Conferências e encontros

Uma parte importante da atividade da Delegação passa pelo seu programa de conferências. O ano de 2018 foi especialmente intenso e realizaram-se encontros com figuras dos meios artístico e intelectual estrangeiro e português, tão diversas como Thomas Nail, Rui Sanches, Markus Gabriel, Yaël Kreplak, Francisco José Viegas, Filipe Pais, Filipa César e Louis Henderson, Alex Gozblau, Walter Rossa, Françoise Vergès, Valério Romão, Francisco Delgado Rosa, Bernard Stiegler, Maurizio Ferraris, António de Almeida Mendes, Frédérique Aït-Touati, Kader Attia, Maria Filomena Molder, Federico Nicolao, Paulo Nozolino, António Pinto Ribeiro, Walid Raad e Emma Lavigne, entre outras.

Conferência com Emma Lavigne, directora do Centro Pompidou Metz, e Emanuele Quinz, 27 novembro 2018. © Delegação em França

Dois novos títulos na Coleção *Tout se transforme*, 2018. © Delegação em França

Publicações

A coleção *Tout se Transforme*, que compila algumas das conferências proferidas na Delegação, viu a sua série aumentar com dois novos livros, tendo sido publicados, em 2018, *Les Paradoxes du capitalisme. Une vision à long terme*, do sociólogo alemão Jurgen Kocka, e *Le Retour des objets, quasi-objets et super-objet"*, do curador e investigador português Filipe Pais.

No âmbito do programa de exposições, publicaram-se ainda os dois catálogos que as acompanharam, respectivamente: *Talismans. Le désert entre nous n'est que du sable* e *Rui Chafes et Alberto Giacometti. Gris, vide, cris.*

Rui Chafes et Alberto Giacometti. Gris, vide, cris

Vistas da exposição *Rui Chafes et Alberto Giacometti. Gris, vide, cris*. © Guillaume Pazat

© Guillaume Pazat

O projeto mais emblemático do ano de 2018 foi a exposição *Rui Chafes et Alberto Giacometti. Gris, vide, cris*, realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2018. Este projeto, proposto pela sua comissária, Helena de Freitas, recebeu o apoio da Fondation Giacometti, que emprestou todas as obras do artista suíço presentes na exposição.

Este projeto nasceu da vontade de colocar frente a frente um artista português e um artista estrangeiro, procurando criar um encontro original que, simultaneamente, proponha uma leitura alargada e inovadora da história recente da arte portuguesa. Estes dois artistas, que aparentemente não partilham afinidades biográficas, formais ou estéticas, apresentam diversos pontos de encontro no campo das suas explorações artísticas e até filosóficas.

Este confronto resultou numa exposição bem recebida pelo público e pela imprensa portuguesa e internacional. Rui Chafes, nascido poucos meses após a morte de Alberto Giacometti, é um artista ainda desconhecido do público francês, pelo que esta exposição teve, de igual forma, o mérito de dar a conhecer a sua obra aos parisienses.

Performance de Francisco Tropa, *Gigante*, no Centre Pompidou, no âmbito do *Festival Move*, em colaboração com a Delegação em França, 9 junho 2018, © François Doury / Galerie Jocelyn Wolff, Paris

Bolsas, Subsídios e Prémios

A Delegação apoiou, no âmbito da exposição *Talismans*, o *Festival Move* no Centro Pompidou. O festival, realizado no Centro Pompidou, foi parceiro e extensão do programa de *performances* previsto pela exposição *Talismans*. Este apoio, no valor de 20 mil euros, permitiu também a apresentação de Francisco Tropa e Pedro Barateiro no Festival.

Realizou-se ainda a 2.ª edição do *Prémio Gulbenkian Books*, que premeia a melhor tradução para francês de uma obra originalmente publicada em português de um livro editado no mercado francês. O prémio tem sido atribuído, todos os dois anos, e em 2018 foi entregue a Mathieu Dosse pela tradução do livro *Mon Oncle le jaguar et autres histoires*, de João Guimarães Rosa.

A Delegação em França apoia, desde 2012, o *Prémio Gulbenkian Cap Magellan Meilleur Lycéen*, atribuído por ocasião da realização da Gala da República portuguesa organizada pela associação de jovens luso-descendendentes Cap Magellan. O prémio, monetário, consagra o melhor aluno de origem portuguesa no final do percurso liceal e é entregue em outubro, na festa promovida pela Associação na Mairie de Paris.

Parcerias e Patrocínios

Ambas as exposições produzidas em 2018 foram realizadas em colaboração com outras instituições. A Fundação associou-se ao Centro Pompidou para a concretização das *performances* levadas a cabo no âmbito da exposição. Neste quadro, os artistas Pedro Barateiro e Francisco Tropa apresentaram-se no Festival Move, evento dedicado à *performance*, dança e imagem que se efetua anualmente no Centro Pompidou. De igual forma, a Delegação associou-se ao Museu Jeu de Paume, tendo havido um debate em parceria com este Museu, com a participação de Pedro Neves Marques, Ana Vaz e Teresa Castro.

Como já foi referido, a exposição *Rui Chafes et Alberto Giacometti* só pôde acontecer, nos termos em que foi realizada, graças ao apoio da Fondation Alberto Giacometti, que emprestou as 15 obras do escultor suíço que estiveram presentes na mostra. A parceria que liga a Delegação à Fondation Maison des Sciences de l'Homme, desde 2012, continuou em vigor, tendo sido explorados novos eixos de discussão e debate no âmbito de ação das ciências sociais e humanas e do seu impacto na transformação social e no bem comum.

A atenção prestada pela Delegação aos assuntos relacionados com a Europa e à vida em democracia concretiza-se de diferentes formas, mas a colaboração com o Institut Jacques Delors é provavelmente a sua face mais visível. Ao longo do ano, efetivaram-se três encontros com a participação de políticos, membros do Parlamento Europeu, mas também com especialistas de diferentes temas ligados à construção europeia.

Prosseguiu ainda a colaboração próxima da Delegação ao Centre Français de Fondations (CFF), tendo-se promovido inúmeros encontros, de entre os quais se destaca a apresentação e debate de projetos em curso desenvolvidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, assim como pela Fondation Carasso, num evento proposto pelo CFF, no mês de junho, com o intuito de partilhar casos de estudo e exemplos de boas práticas.

Enquanto parte integrante do ecossistema em que convivem as diferentes atores que constituem o meio português, ou de origem portuguesa, em França, a Delegação procura manter relações próximas com cada um deles. Neste quadro institucional, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e a Embaixada de Portugal são, naturalmente, os parceiros mais próximos com que a Delegação promove uma ligação permanente.

A Delegação mantém ainda uma proximidade significativa com a imprensa portuguesa em França, tendo estabelecido parcerias de *media* com o *Lusojornal* e com a *Rádio Alfa*, principais veículos de circulação noticiosa em Paris nas diferentes comunidades portuguesas. A associação Cap Magellan, associação de jovens luso-descendentes, e a AGRAFr, associação de diplomados portugueses em França, são de igual forma parceiros próximos no esforço de divulgação de atividades propostas pela Delegação, assim como no esforço de atingir públicos mais jovens de origem portuguesa.

A Delegação leva a cabo e acolhe ao longo do ano atividades, debates e conferências propostos pelos diferentes centros de investigação ligados à cultura ou à língua portuguesas das universidades de Paris (mas também provenientes de outras cidades francesas). A Delegação acolhe ainda, regularmente, propostas feitas pela Maison du Portugal.

É importante destacar a colaboração estabelecida com a Embaixada do Brasil e, em especial, o acolhimento do Printemps Littéraire Brésilien, por ocasião do Salão do Livro.

Delegação no Reino Unido

A Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian no Reino Unido situa-se num dos principais centros mundiais da filantropia. Com base nas nossas competências e experiências específicas, isto ajuda-nos no cumprimento da missão geral da Fundação. O nosso papel é olhar para o futuro, pensar globalmente e agir localmente, no sentido de criar uma mudança benéfica através de ligações além-fronteiras. Damos prioridade às pessoas mais vulneráveis e necessitadas no Reino Unido e noutros locais, cumprindo a missão geral da Fundação.

CUSTOS BRUTOS, SEM PROVEITOS

2 707 000 €

ATRIBUIÇÃO DE

37 SUBSÍDIOS

Projetos e Iniciativas

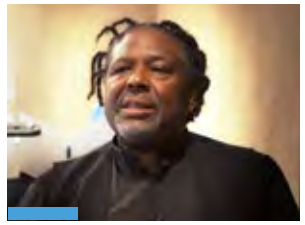
Em 2018, a Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian no Reino Unido apoiou diferentes projetos e iniciativas com o objetivo de promover a inovação social, fortalecer a sociedade civil e desenvolver a prática filantrópica, própria e alheia.

Transitions in Later Life (Transições na Idade Avançada)

Este projeto ajuda pessoas de meia-idade e de idade mais avançada a obter apoio psicológico e emocional para lidarem com as mudanças associadas ao envelhecimento. Correspondendo a um ciclo de trabalho de cinco anos, está agora na sua fase final. Até ao momento, o trabalho centrou-se na recolha de testemunhos, na testagem de abordagens e na promoção de um apoio holístico na pré-reforma para mais pessoas.

Em parceria com o *Centre for Ageing Better*, estamos a tentar assegurar o legado a longo prazo do nosso investimento, incentivando um apoio mais amplo. Em conjunto, estamos a financiar um Responsável de Parcerias e Influências para levar a cabo duas iniciativas importantes: por um lado, estamos a colaborar com o *Citizens Advice* para avaliar a criação de um serviço que, em todo o Reino Unido, combinará apoio psicológico e financeiro para ajudar as pessoas no planeamento da fase tardia das suas vidas; por outro, estamos a apoiar a melhoria do *National Health Service* (Serviço Nacional de Saúde) na expansão de um curso-piloto para trabalhadores mais velhos em todo o NHS, o quinto maior empregador do mundo.

Em 2018, colaborámos também com a Royal Society for Public Health na publicação de um relatório sobre o envelhecimento e o seu efeito na saúde e no bem-estar. Esta questão antiquíssima revelou que as visões sobre o envelhecimento são mantidas ao longo das gerações e que os estereótipos enraizados sobre o envelhecimento prejudicam a saúde. O relatório teve ampla cobertura por parte dos *media* e suscitou o debate nas redes sociais.



O projeto *Citizens Advice* estuda a criação de um serviço em todo o Reino Unido para ajudar as pessoas a planearem a sua vida numa fase mais avançada. © FCG / *Citizens Advice*

Apoio à expansão de um curso-piloto para trabalhadores mais velhos de todo o NHS britânico, o quinto maior empregador do mundo. © Yehia Nasir

O *Grampound School – Ocean Camp* explora formas de compreender a importância de um oceano saudável. © Surfers Against Sewage

Valuing the Ocean (Valorizar o Oceano)

O objetivo deste projeto é salientar o valor do oceano e assegurar a sua preservação. Em 2018, a Marine CoLABoration – a nossa parceria inovadora de ONG especializadas – lançou uma nova estratégia a três anos, que inclui a contratação de um responsável de comunicação a tempo integral para desenvolver as capacidades do setor.

Apoiámos também o desenvolvimento de um complemento oceânico para o *Natural Capital Protocol*, uma estrutura global para as empresas avaliarem os seus impactos e a dependência dos recursos naturais. Este abordará os desafios identificados pela Iniciativa Gulbenkian Oceanos e ajudará na implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU relativo à proteção dos oceanos.

Um dos principais objetivos do projeto *Valorizar o Oceano* é aumentar a informação que o público possui sobre os oceanos. Nesse sentido, em 2018, apoiámos o *Dia Mundial dos Oceanos nas Escolas*, um projeto-piloto para fazer crescer junto de crianças e jovens a consciencialização sobre a importância do oceano, no qual participaram mais de 400 escolas, de dentro e de fora do Reino Unido.

Em conjunto com o Programa Gulbenkian Sustentabilidade e com a Fundação Oceano Azul, temos também partilhado interesses na promoção do conhecimento geral das populações sobre a importância de um ambiente saudável.

O *Dia Mundial do Oceano para Escolas* (*World Ocean Day for Schools*) foi lançado em 8 de junho para ajudar a melhorar o conhecimento sobre os oceanos. © Wild Labs

Relatório *O que acontece a seguir?* (*What Happens Next?*) que define os nossos planos para a Fase 2 do Inquérito sobre o Papel Cívico das Instituições Artísticas.

Inquiry into the Civic Role of Arts Organisations (Inquérito sobre o Papel Cívico das Instituições Artísticas)

Este Inquérito destaca o potencial do setor para envolver e revitalizar as comunidades. Em 2018, passámos para a Fase 2 do Inquérito, da pesquisa da consulta à ação, que apoiará as organizações artísticas na incorporação da consciência de um "papel cívico" nas suas atividades. Em outubro, tivemos o prazer de receber em Inglaterra os colegas dos museus Gulbenkian para um intercâmbio. Com uma coorte de líderes emergentes do setor cultural do Reino Unido, da Índia e do Brasil, o grupo visitou organizações artísticas por toda a Inglaterra para testemunhar o modo como aqueles que estão na vanguarda da prática cívica enfrentam os seus desafios e aproveitam as oportunidades para trabalhar com as comunidades.

Participatory Performing Arts (Artes Performativas Participativas)

O ano de 2018 foi o último ano do *Participatory Performing Arts* que, tal como o programa PARTIS – Práticas Artísticas para Inclusão Social, procura apoiar projetos que privilegiam a arte como meio de incluir pessoas socialmente vulneráveis.

Nesse sentido, foram levadas à cena as produções finais financiadas no âmbito deste programa. *This Is Not For You*, um espetáculo épico ao ar livre, protagonizado por pessoas com deficiência, celebrando a contribuição dos veteranos que se tornaram deficientes no contexto de guerra, foi dramatizado ao vivo em Woolwich e Stockton-on-Tees, no verão. *Switch*, do mesmo modo, trouxe formação em circo, dança e artes marciais a jovens carenciados de Manchester.

Um simpósio no Royal Court Theatre encerrou este programa de cinco anos, dando a conhecer a especialização em práticas participativas por todo o Reino Unido e o seu efeito transformador nos indivíduos e nas comunidades. Será divulgado um relatório de avaliação da iniciativa no início de 2019.

Quase 4 mil pessoas assistiram a *Isto não é para si* (*This Is Not For You*), um espetáculo sobre experiências de guerra, protagonizado por pessoas com deficiência. © Alison Baskerville

Survey on the Future of Civil Society (Inquérito sobre o Futuro da Sociedade Civil)

Em 2018, este inquérito divulgou o seu relatório final, após dois anos de trabalho. Destacou o papel de uma sociedade civil forte no enfrentamento de muitos dos desafios urgentes da atualidade e as respostas que muitas organizações já lhes estão a dar. Concluiu que é necessária uma mudança radical na forma como as organizações da sociedade civil pensam sobre Poder, Responsabilização, Conexão e Confiança, defendendo uma ação concertada ('PACT' – *Power, Accountability, Connection and Trust*) com base nesses conceitos. Testaremos a nossa própria prática neste âmbito.

Um gesto artístico de preservação da memória, *Pages of the Sea*, marcou o centenário da Primeira Guerra Mundial.
© Kevin Scott/Belfast Telegraph

Pages of the Sea (Páginas do Mar)

Apoiámos ainda a pesquisa e a produção de *Pages of the Sea*, de Danny Boyle, que constituiu o ponto culminante do centenário do Armistício, promovido pelo 14-18 NOW. Foram desenhados na areia de 32 praias do Reino Unido os retratos de vítimas da Primeira Guerra Mundial, que depois foram lentamente arrastados pelo mar enquanto as comunidades realizavam uma despedida coletiva.

Publicações

Telling the Difference: Using Story to Change Systems (Dizendo a Diferença: Usando Histórias para Mudar Sistemas)

Publicámos este importante artigo da experiente ativista Ella Saltmarshe, que demonstra as possibilidades de novas formas de usar as histórias para influenciar a cultura, as ideias e a acção, com o intuito de fomentar mudanças sociais e ambientais positivas. O artigo inspirou a Environmental Funders' Network a coorganizar um evento de formação sobre reenquadramento para os seus membros. Também foi publicado na *Stanford Social Innovation Review*.

A Restless Art: How Participation Won, and Why it Matters (Uma Arte Inquieta: Como a Participação Venceu e por Que É Importante)

Finalmente, foi publicada a edição em inglês deste livro de François Matarasso, que reflete os seus 40 anos de prática participativa através da arte junto das comunidades e o modo como a arte participativa e comunitária evoluiu em Inglaterra, na Europa e no Mundo. A edição portuguesa será publicada em abril de 2019.

Creative Civic Change

(Mudança Cívica Criativa)

O que acontece quando as comunidades usam as artes e a criatividade para transformar as suas próprias localidades? É isso que a nossa nova iniciativa conjunta de financiamento a três anos, a *Creative Civic Change*, pretende descobrir.

A *Creative Civic Change* é uma iniciativa que resulta do nosso Inquérito sobre o Papel Cívico das Organizações Artísticas. Uma das conclusões do relatório sobre o inquérito *Rethinking Relationships* foi que as organizações artísticas enfrentam múltiplas barreiras para desempenhar um papel cívico, particularmente no que diz respeito aos "silos" de financiamento que traçam uma falsa distinção entre artes e mudança social.

Em 2018, nesse sentido, a Delegação do Reino Unido lançou a *Creative Civic Change* com três outras instituições de caridade no Reino Unido: o National Lottery Communities Fund, a Fundação Esmée Fairbairn e a Local Trust. A *Creative Civic Change* irá apoiar 16 comunidades desfavorecidas, espalhadas por todo o país, no uso das artes e da criatividade na melhoria das suas localidades.

Todas as comunidades foram escolhidas com base nas propostas que apresentaram para transformar a sua própria localidade através da arte, e algumas das propostas escolhidas incluem a transformação de edifícios vazios em centros de artes comunitários e espaços abandonados em jardins.

Muitos dos entrevistados no nosso Relatório diziam que os processos de inscrição eram onerosos e que os critérios de financiamento eram muito pouco flexíveis. É por isso que a *Creative Civic Change* usa um processo de candidatura simplificado, com uma fase extensa de desenvolvimento, adotando uma abordagem que coloca as próprias comunidades na liderança do processo.

A nossa pesquisa concluiu também que as parcerias comunitárias eram algo que as organizações artísticas aspiravam a fazer bem, mas muito poucas o faziam. A *Creative Civic Change* permite que as comunidades trabalhem com as organizações artísticas nos seus próprios termos, revertendo, assim, a dinâmica do poder comum.

Esperamos que, no final deste programa de financiamento de três anos (2019-2021), tenhamos contribuído significativamente para salientar a importância do financiamento para a mudança social liderada pela comunidade.

Mudança Cívica Criativa (Creative Civic Change), uma nova iniciativa de financiamento artístico para comunidades locais. © DR

Recursos Humanos

522
COLABORADORES

53%
MULHERES

47%
HOMENS

47,3
IDADE MÉDIA

34%
% MULHERES NO TOTAL
DE LÍDERES DE TOPO

65%
LICENCIADOS

Avaliação de desempenho

Em 2018, como aposta na meritocracia e de forma a tornar o processo de avaliação mais consistente e equilibrado, generalizou-se a todas as Unidades Orgânicas da Sede a inclusão da avaliação de desempenho por objetivos que, complementarmente com a avaliação das competências, permite traçar um retrato do desempenho do colaborador ao longo do ano. Paralelamente, parametrizou-se a plataforma SAP Success Factors, módulo de Performance & Goals, criando um novo processo de trabalho associado ao alargamento do conteúdo da avaliação. Cientes de que o processo de avaliação só produz resultados se se apostar no *feedback* e na interação entre avaliador e avaliado, foi também introduzida no fluxo da avaliação de desempenho, e como primeiro passo do processo, a autoavaliação de todos os colaboradores.

Esta nova etapa visa atingir dois propósitos: levar cada colaborador a refletir sobre o seu próprio desempenho e dar ao avaliador a perceção do ponto de vista do avaliado, antes de proceder à avaliação do mesmo, criando assim um clima mais propício ao *feedback* e ao debate durante o momento da entrevista. Convém ainda realçar que, sendo este projeto sustentado numa plataforma *online*, eliminou-se do circuito a utilização do papel, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da organização.

Formação

Manteve-se o investimento na formação profissional como veículo de desenvolvimento pessoal, nomeadamente na formação comportamental, de forma a fomentar novas dinâmicas de trabalho, maior comunicação interdepartamental e criação de espírito de grupo e de pertença, sendo os indicadores mais relevantes os seguintes:

4268
HORAS DE FORMAÇÃO

508 €
ENCARGOS COM FORMAÇÃO POR HEAD COUNT

8,1 EM 10
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS FORMANDOS

Também aqui o recurso à Plataforma SSF, módulo Learning, além da eliminação do papel, permitiu uma maior participação dos colaboradores no desenho do seu processo de formação contínua.

A aposta na comunicação interna foi reforçada em 2018 com a introdução da iniciativa "Almoce & Aprenda", que permite aos colaboradores tomarem conhecimento de projetos internos ou externos (estes últimos de alguma forma ligados a projetos desenvolvidos pela instituição), proporcionando, através desta partilha de informação, a sintonização dos colaboradores com a missão e os objetivos da Fundação. O momento de convívio proporcionado pelo almoço reforça laços e cria pontes entre os colaboradores das diversas áreas, que nem sempre têm oportunidade de se encontrar.

Diagnóstico de clima organizacional

Como suporte à prossecução dos objetivos acima enunciados, a Fundação participou num estudo pioneiro em Portugal, *Thrive or Survive*. Este estudo de diagnóstico de clima organizacional, ao ser lançado simultaneamente em várias instituições de referência, permitiu à instituição fazer o *benchmarking* no que respeita aos 3 *thrives* presentes no estudo – *Organization*, *Workforce* e *Individual* – que se complementam e definem o ambiente organizacional.

Atividades de Gestão

Compliance

Considerando que há um conjunto de práticas – designadamente no âmbito da Proteção de Dados Pessoais e do Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento de Terrorismo – que devem ser interiorizadas por todos, em 2018 a Fundação aprofundou a implementação de medidas de gestão, para o cumprimento exemplar desses regimes jurídicos obrigatórios, e para a promoção das melhores práticas na organização.

Regulamento Geral de Proteção de Dados Pessoais (RGPD)[1]

No final do ano de 2017, a Fundação iniciou um Programa de *Compliance* em Privacidade e Proteção de Dados, levando a cabo um exigente processo de *due diligence* em toda a organização, que culminou com um relatório de *gap analysis*, o que permitiu abrir o ano de 2018 com o panorama das medidas que seria necessário adotar neste âmbito.

Em 2018, o Conselho de Administração da Fundação criou o Comité de Privacidade, órgão composto por membros com responsabilidade não só na área jurídica, mas também nas áreas-chave de *marketing* digital, do arquivo e acervo histórico, cultural e artístico, dos recursos humanos, das tecnologias e sistemas de informação e de procedimentos e arquitetura organizacional.

O Comité de Privacidade é o órgão de referência na promoção de políticas nesta matéria, na Fundação, responsável pelo acompanhamento e pela implementação do Programa. Nesse âmbito, foi adotada uma série de medidas, algumas das quais a seguir se enunciam:

- Foram revisitadas todas as atividades da Fundação para que, no que diz respeito àquelas que merecem maior consideração nesta matéria, fossem tomadas medidas adequadas ao risco que a Fundação assume. Além disso, fez-se o *screening* dos perfis dos parceiros da Fundação – dedicando especial cuidado aos parceiros tecnológicos e aos parceiros que tratam dados sensíveis – e optou-se por circunscrevê-los e tornar RGPD *compliant* as relações de parceria da Fundação, segundo as revisões de acordos e/ou o estabelecimento de novos acordos específicos para o efeito.
- Foi aberta e mantida uma linha de contacto da Fundação especializada nesta matéria, de modo a permitir a comunicação entre os titulares de dados e a Fundação e, em especial, para o exercício pleno dos direitos daqueles sobre o respetivo tratamento.
- Foram revistos os termos e as condições de navegação e utilização do *website* da Fundação e publicada a respetiva política de privacidade – incluindo, naturalmente, os *websites* das Delegações da Fundação no Reino Unido e em França e do Instituto Gulbenkian de Ciência.
- Foram determinadas normas e procedimentos em atividades-chave da Fundação, como sejam a atribuição de bolsas ou a organização de eventos, segundo o novo paradigma da privacidade.
- Foram regularizadas bases de dados dos *stakeholders* da Fundação, de modo a comunicar os novos direitos aos seus titulares e a atualizá-las e a mantê-las em locais protegidos e seguros.
- Foi ministrada a primeira formação sobre o RGPD para os diretores das Unidades Orgânicas da Fundação.
- Foram ainda preparados os modelos de avaliação de impacto e de reporte de incidentes nesta matéria e as políticas internas de caráter geral sobre a segurança da informação, conjugando a privacidade e a preservação da memória.

Medidas de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento de Terrorismo[2]

Desde 2017, a Fundação tem acompanhado a evolução das disposições legislativas e de *softlaw*[3] nesta matéria. Neste âmbito, tem sido continuamente aperfeiçoada uma série de medidas de gestão interna baseadas no risco, como sejam a identificação mais rigorosa dos membros dos seus orgãos sociais, dos seus parceiros, dos seus beneficiários de bolsas e subsídios e dos seus mecenas.

Em 2018, além do contínuo acompanhamento das recomendações e melhores práticas para as organizações sem fins lucrativos, a Fundação participou na consulta pública promovida pela Autoridade da Segurança Alimentar e Económica, a 18 de junho, relativamente ao projeto de regulamento dos deveres específicos de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo das entidades gestoras de plataformas de financiamento colaborativo por donativo, ou com recompensa, e das organizações sem fins lucrativos.

---

[1] Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016 relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.
[2] Lei n.º 83/2017, de 18 de agosto, lei n.º 89/2017, de 21 de agosto, e lei n.º 97/2017, de 23 de agosto.
[3] *International Standards on Combating Money Laundering and the Financing of Terrorism and Proliferation* emitidas pela *Financial Action Task Force* do Grupo de Ação Financeira Internacional.

Gulbenkian Sustentável

Em coerência com a prioridade estratégica da Fundação Calouste Gulbenkian relativa à Sustentabilidade, foi lançado em 2018 o Projeto Gulbenkian Sustentável – um projeto de gestão sustentável interna com o objetivo de reduzir substancialmente os impactes ambientais negativos inerentes ao funcionamento da Fundação.

Este projeto é coordenado pelo Programa Gulbenkian Sustentabilidade, em estreita colaboração com os Serviços Centrais, e arrancou com três momentos diferentes: um questionário aos funcionários, o lançamento formal do projeto, por parte da Presidente da Fundação, e a criação de uma página *Gulbenkian Sustentável* na *Intranet*, que inclui uma Caixa de Ideias permanentemente aberta a todos os funcionários.

Foram ainda realizadas outras atividades de sensibilização e envolvimento, tais como o 1.º Encontro de Ideias Sustentáveis e a criação das Olimpíadas do Papel, assinalando os serviços com menos impressões e cópias *per capita*.

Neste primeiro ano, foram adotadas práticas internas mais sustentáveis com três grandes objetivos:

- ***Reduzir a utilização de plástico descartável:*** Os alvos eliminados: copos, garrafas, recipientes e utensílios utilizados em eventos de *catering*, caixas *take-away* do refeitório, produtos embrulhados em plástico e sacos da loja.
- ***Reduzir o consumo de papel:*** entre o 1.º e o 2.º semestres de 2018, mais de 80% das unidades orgânicas reduziram o seu número de impressões e cópias *per capita*.
- ***Disponibilizar alimentos mais saudáveis:*** Em junho de 2018, foram introduzidas refeições sustentáveis à quarta-feira no Refeitório dos Funcionários, assim como na lista de *catering* de apoio a eventos que se realizam na Fundação.

Simultaneamente, em 2018, os Serviços Centrais asseguraram a renovação da *certificação em gestão da qualidade* das exposições do Museu e das atividades da Biblioteca de Arte e Lojas da Fundação (ISO 9001) e, relativamente a todas as atividades desenvolvidas pela Fundação, foi garantida a renovação da *certificação em gestão ambiental* (ISO 14001).

Esta concretização incluiu a confirmação da atualização adequada do SGQ face aos requisitos introduzidos nas versões recentes das duas normas ISO acima referidas. Neste contexto, foram alargadas as preocupações da Fundação com o cumprimento das expetativas das diversas entidades envolvidas nas atividades da Fundação e com a preservação ambiental no geral da atividade.

Em 2018, merecem ainda destaque os seguintes aspetos:

- ***Obras de renovação das instalações*** que permitiram também uma otimização dos consumos energéticos, como foi o caso da substituição do sistema de ar condicionado instalado no Piso 3, na zona de restauração. Substituiu-se um sistema ineficiente, como era referido no relatório de certificação energética dos edifícios, por um sistema ligado às centrais térmicas existentes, de fácil controlo e muito maior fiabilidade.
- ***Redução de 26% (versus 2017) do consumo de água da rede pública***, por via de um contrato celebrado com a EPAL, que permite um alerta para consumos anormais de água, mas também, e sobretudo, devido à realização de uma obra que permitiu canalizar as perdas de água do lago para o próprio lago.
- ***Separação de 24 toneladas de papel para entrega ao Banco Alimentar*** inserida na Campanha “Papel por Alimentos”.

ENTRE O 1.º E O 2.º SEMESTRES DE 2018

80%

UNIDADES ORGÂNICAS REDUZIRAM
O SEU NÚMERO DE IMPRESSÕES E CÓPIAS *PER CAPITA*

Qualidade

Em 2018, foi assegurada a renovação da certificação em gestão da qualidade e ambiente, respetivamente com referência às normas ISO 9001, no que diz respeito às exposições do Museu, Biblioteca de Arte e Lojas da Fundação, e ISO 14001, no que diz respeito a todas as atividades desenvolvidas pela Fundação.

Esta concretização incluiu a confirmação da adequada atualização do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) face aos requisitos introduzidos nas últimas versões das duas normas da *International Organization for Standardization* (ISO) acima referidas.

Neste contexto, foram alargadas as preocupações da Fundação com o cumprimento de requisitos das Partes Interessadas consideradas mais relevantes e com a preservação ambiental, no geral, da atividade da Fundação. Foi também incluída a abordagem de análise de risco e oportunidades às várias atividades certificadas.

Em 2018, decorrentes da implementação do SGQ, merecem destaque os seguintes aspetos:

- Sistematização da recolha de opinião/dados de satisfação dos públicos da Fundação, via *tablets*.
- Sistematização da metodologia de tratamento dos elogios dos públicos, via utilização da aplicação de reclamações e sugestões.
- Obras de melhoria das instalações para a otimização dos consumos energéticos (exemplo: renovação do sistema de ar condicionado do Piso 3).
- Redução de 26% (*versus* 2017) do consumo de água da rede pública.
- Separação de 24 toneladas de papel para entrega ao Banco Alimentar (Campanha “Papel por Alimentos”).
- Eliminação da utilização de copos de plástico para café e água (mediante a implementação de projetos desenvolvidos em conjunto com o Programa Gulbenkian Sustentabilidade).
- Redução de cerca de 80% na utilização de garrafas de plástico em reuniões internas e de cerca de 50% em reuniões promovidas por entidades externas (mediante a implementação de projetos desenvolvidos em conjunto com o Programa Gulbenkian Sustentabilidade).
- Introdução de um menu sustentável no Refeitório do Piso 3 (mediante a implementação de projetos desenvolvidos em conjunto com o Programa Gulbenkian Sustentabilidade).

26%

REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA DA REDE PÚBLICA (VERSUS 2017)

24 ton

SEPARAÇÃO DE PAPEL PARA ENTREGA AO BANCO ALIMENTAR

80%

REDUÇÃO NA UTILIZAÇÃO DE GARRAFAS DE PLÁSTICO EM REUNIÕES INTERNAS

Transformação Digital

A Fundação tem vindo a desenvolver um programa de transformação digital, ao longo dos últimos anos, que incide sobre múltiplos domínios, nomeadamente a infraestrutura tecnológica, os métodos e ferramentas de trabalho e colaboração, e a divulgação e promoção das diversas atividades da Fundação.

Modernização da Infraestrutura Tecnológica

O plano de transformação de sistemas de informação da Fundação Calouste Gulbenkian teve por base a implementação de uma arquitetura orientada para serviços (SOA). Esta arquitetura possibilita a ligação das aplicações *core* através de uma camada de integração, permitindo, dessa forma, uma redução na complexidade e um aumento da agilidade no desenvolvimento de novos sistemas e aplicações.

Em conjugação, a Fundação tem implementado uma modernização das suas redes, sistemas e aplicações para dotá-los dos meios tecnológicos necessários para cumprir a sua missão. Importa salientar, neste sentido, alguns projetos já desenvolvidos, tais como: 1. A uniformização numa plataforma *Wordpress* de todos os *websites*; 2. O desenvolvimento de um novo sistema para bolsas e apoios, baseado em tecnologia *Microsoft*; 3. A reformulação das redes de dados e comunicações existentes, em particular com expansão e reforço da rede *Wi-Fi* (interna e externa) em todo o *campus*; e 4. A introdução de um sistema para gestão dos ativos digitais (DAMS), entre outros.

Ao longo de 2018, destacam-se ainda projetos como: 1. A introdução de uma solução de *business process automation*, que irá suportar a digitalização de processos da Fundação; 2. O início da fase 2 do projeto de *Customer Relationship Management* (CRM), baseado em *Microsoft Dynamics*; 3. O desenvolvimento de uma nova aplicação de bilheteira, a ser implementada ao longo de 2019-2020; 4. O início do projeto de *upgrade* da aplicação de gestão das coleções do Museu; 5. A criação de um sistema integrado de gestão de armazéns e logística; e 6. O desenvolvimento de um novo modelo de informação de gestão em SAP/*PowerBI*, entre outros.

Promoção de Novos Métodos / Ferramentas de Trabalho e Colaboração

A par da modernização da infraestrutura tecnológica, a Fundação tem feito uma forte aposta na promoção da utilização de novos métodos e ferramentas de trabalho e colaboração.

Com o objetivo de promover a mobilidade e a agilidade no trabalho, tem havido um investimento, ao longo dos últimos anos, na atualização do parque informático, com enfoque na disponibilização de equipamentos portáteis. Em paralelo, procedeu-se à migração de toda a organização para *Office 365* e lançou-se um projeto-piloto, com diferentes áreas, para a nova ferramenta de colaboração *Microsoft Teams*.

Em 2018, destaca-se ainda o lançamento em pleno da nova *intranet*, que será um importante instrumento na dinamização da comunicação interna, bem como a implementação dos módulos de desenvolvimento e de avaliação de desempenho do novo portal do colaborador (*SAP Success Factors*).

Aposta numa Estratégia de Divulgação Digital

A terceira componente do programa de transformação digital passou pelo desenvolvimento de uma estratégia clara de divulgação e promoção, em plataformas digitais, das diversas atividades e dos diversos conteúdos da Fundação.

Um primeiro passo foi a criação de uma visão global de campanhas de divulgação, com a implementação de planos de meios integrados, com uma elevada componente digital (redes sociais, *display*, *paid search*...), aliados a uma nova arquitetura e abordagem de redes sociais, com vista a potenciar o alcance e a interação com as diversas audiências da Fundação.

A par da integração das redes sociais nos planos de meios, a Fundação tem vindo a investir fortemente no desenvolvimento de novos formatos *digital first* (vídeos curtos, visitas virtuais 360°, *livestream* de concertos e visitas guiadas...). A diversificação de tipologias de publicação em redes sociais, com forte aposta no vídeo, tem contribuído de forma notória para um maior alcance e *engagement* nas redes sociais. O *livestream* de conferências e concertos em *Facebook Live* tem sido também um importante instrumento para atingir novos públicos através do digital, como foi, por exemplo, o caso do ciclo temático de piano – *Pianomania*.

O potencial de segmentação no digital tem permitido comunicar eficazmente com diferentes públicos-alvo. Ao longo do último ano desenvolveu-se um plano de angariação de público internacional para o Museu, através de uma estratégia combinada de *paid search/display* com *landing pages* em múltiplos idiomas, nomeadamente português, inglês, francês, alemão, italiano, espanhol e, mais recentemente, mandarim.

Outro importante instrumento de divulgação das diversas atividades da Fundação tem sido o *email marketing*. Nesse âmbito, adotou-se uma plataforma única de *email marketing* e fez-se uma aposta clara em novas ferramentas de angariação de subscritores. Por sua vez, o redesenho dos diversos *templates* de *email marketing* contribuíram para melhorar o *engagement* e assegurar uma maior coerência da marca. Os resultados obtidos neste domínio têm sido muito positivos, com o *email marketing* a representar um importante canal de angariação de tráfego para o *website*.

Uma das peças centrais na estratégia de divulgação digital é naturalmente o *website* da Fundação – GULBENKIAN.PT. Após o lançamento do *novo website – mobile responsive* – em *Wordpress*, em abril de 2016, foi necessário aumentar de forma decisiva a capacidade de execução e a agilidade neste domínio. Nesse sentido, passou-se de um ecossistema fragmentado de múltiplos fornecedores externos para uma equipa de desenvolvimento dedicada, com competências de *front-end/back-end* e *UX/UI*. Esta equipa é responsável pelo desenvolvimento de todos os *front-ends* digitais de cliente da Fundação e tem assegurado a construção e migração de múltiplos *websites* para a nova plataforma única.

Qualquer processo de transformação digital tem de estar necessariamente assente numa forte disciplina de *data analytics*. Transformar dados em ativos estratégicos, através da criação de processos estruturados de recolha e análise de dados, que suportem a tomada de decisão, tem sido um instrumento relevante no programa de transformação digital em curso. A adoção de ferramentas de *advanced analytics*, tais como *web analytics*, *heatmaps*, *session recordings*, *A/B testing*, SEO, etc., tem permitido monitorizar e ajustar o funil de conversão de tráfego *web* de forma eficaz. Adicionalmente, procedeu-se à substituição dos inquéritos em papel por um sistema de recolha e monitorização contínua de *customer feedback*, através de *tablets* instalados em 10 locais diferentes da Fundação.

Em 2018, destacam-se ainda os seguintes projetos: 1. A implementação da 1ª fase do projeto de *digital signage* nas bilheteiras da Coleção do Fundador e da Coleção Moderna do Museu; e 2. O lançamento de uma nova *App* do Museu, que inclui audioguias gratuitos para as duas Coleções e determinadas exposições, em português, inglês e francês.

TRÁFEGO WEBSITE
192 mil
VISITAS MENSAIS[1] GULBENKIAN.PT

FACEBOOK
1,9 milhões
DISPOSITIVOS ALCANÇADOS MENSALMENTE[1] ATRAVÉS DE PUBLICAÇÕES

PESO MÓVEL
50%
ACESSOS ATRAVÉS DE TELEMÓVEIS OU *TABLETS*

GOOGLE
1,5 milhões
DISPOSITIVOS ALCANÇADOS MENSALMENTE[1] ATRAVÉS DE PESQUISAS E *DISPLAY*

E-MAIL MARKETING
58 mil
ABERTURAS MENSAIS[1] DE *NEWSLETTERS* E CONVITES

CUSTOMER FEEDBACK
42 mil
RESPOSTAS REGISTADAS VIA *TABLETS* (EXPOSIÇÕES, LOJAS E CAFETARIAS)

(1) Média

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO DE GESTÃO – EXERCÍCIO DE 2018

Análise do Desempenho Financeiro

(Contas Individuais)

O Ativo da Fundação Calouste Gulbenkian atingiu, no exercício de 2018, um valor de 2.772,1 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 5,2% face ao Ativo de final de 2017.

O Fundo de Capital atingiu 2.461,2 milhões de euros (o que corresponde a 88,8% do valor do Ativo) e reflete um **decréscimo de 154,9 milhões de euros** (-5,9%) face ao valor de final do ano anterior.

Contribuem para o **Ativo** da Fundação dois agregados fundamentais:

- Ativos financeiros, com um valor de 2.272,0 milhões de euros, correspondentes à carteira de investimentos da Fundação. Este número representa um decréscimo de 137,9 milhões de euros (5,7%) face ao valor de 31 de dezembro de 2017.
- Ativos petrolíferos, detidos através da Partex Holding B.V., no valor de 433,0 milhões de euros (registado na rubrica de Ativos não correntes detidos para venda). Este valor representa um decréscimo de 24,0 milhões de euros face à posição do final de 2017 (457,0 milhões de euros) que resulta, essencialmente, da valorização dos negócios da empresa (via fluxos gerados pela atividade e variação de justo valor), a que foi deduzido o dividendo pago ao acionista (a Fundação Calouste Gulbenkian).

A **descida do valor do Fundo de Capital**, durante o exercício de 2018, explica-se:

- Por um resultado negativo transferido para o Fundo de Capital de 184,3 milhões de euros (o resultado transferido, no exercício de 2017, fora positivo de 169,5 milhões de euros);
- Por um aumento de 29,4 milhões de euros da rubrica de Reservas.

O valor de variação do Fundo de Capital (decréscimo de 154,9 milhões de euros no exercício de 2018) pode ser decomposto pelas várias atividades:

- Um retorno negativo da carteira de ativos financeiros no valor de 130,2 milhões de euros, o que contrasta com um retorno de 224,6 milhões de euros em 2017[1]. O bom comportamento dos mercados financeiros permitiu recuperar, no primeiro trimestre de 2019, o resultado negativo da carteira apurado em 2018. A diferença entre o retorno da carteira (uma perda de 130,2 milhões de euros) e a variação do seu valor (a redução de 137,9 milhões de euros anteriormente referidos) resulta, essencialmente, do efeito da liquidação de ativos financeiros para fazer face às despesas incorridas na execução das missões estatutárias da Fundação (-88,6 milhões de euros), do recebimento de um dividendo da Partex (+79,5 milhões de euros), do programa de investimentos da Fundação (-3,8 milhões de euros) e da libertação de fundo de maneio (+5,3 milhões de euros).
- Um contributo das atividades petrolíferas da Partex, incluindo variações de justo valor e impactos cambiais, no valor de 55,5 milhões de euros, face a um contributo de -38,4 milhões de euros em 2017.
- Um custo total das atividades da Fundação na realização das suas missões estatutárias, líquido de receitas geradas, no valor de 95,1 milhões de euros (os 88,6 milhões de euros de despesa acima referidos acrescidos de 6,6 milhões de euros de depreciações), um valor 0,7% inferior ao registado no ano anterior (95,9 milhões de euros).
- Um decréscimo das responsabilidades com pensões e cuidados de saúde no valor de 14,9 milhões de euros. No ano de 2017, o acréscimo de responsabilidades foi de 6,9 milhões de euros. Num e noutro ano, as variações de responsabilidades resultaram de alterações dos pressupostos atuariais, nomeadamente a variação da taxa de desconto das responsabilidades futuras (redução em 2017 e aumento em 2018, em linha com o comportamento dos mercados financeiros).

O custo total com as atividades da Fundação, líquido de receitas geradas (com edições, bilheteiras, comparticipações recebidas e outras), no valor de 95,1 milhões de euros, pode ser decomposto da seguinte forma:

- Os recursos afetos à atividade desenvolvida pela Fundação (atividades de filantropia, contribuições para as comunidades arménias, orquestra, museu, biblioteca de arte, instituto de investigação, delegações no Reino Unido e em França, etc.), bem como outros custos administrativos e operacionais, atingiram em 2018 o valor de 86,7 milhões de euros (90,1 milhões de euros em 2017), uma redução de 3,7% face ao ano anterior;
- Em 2018, o pagamento de pensões representou 19,0 milhões de euros (18,5 milhões de euros em 2017);
- As amortizações e depreciações associadas ao Ativo fixo tangível atingiram em 2018 o valor de 6,6 milhões de euros (6,0 milhões de euros em 2017);
- As receitas obtidas durante o ano de 2018 (Outros proveitos e doações) representaram 17,1 milhões de euros (8,4% abaixo do valor de 2017, que atingiu 18,7 milhões de euros).

Podemos concluir afirmando que 2018 foi um ano muito desafiante para a Fundação, em que, apesar do resultado negativo dos seus investimentos, foi possível dar continuidade ao contributo para a Sociedade no cumprimento das missões que lhe estão confiadas.

[1] A carteira de ativos financeiros teve, em 2018, uma rentabilidade de -5,5%, que compara com 9,6% em 2017. Estes desempenhos são a média ponderada entre os resultados da carteira de títulos (-5,9% em 2018 e 11,1% em 2017) e os resultados da carteira de ativos ilíquidos (fundos de *private equity* e fundos imobiliários, 0,8% em 2018 e -7,3% em 2017), ajustados pelo efeito da cobertura cambial (-3,4% em 2018 e de 3,2% em 2017). Estas estimativas de rentabilidades financeiras correspondem às taxas internas de rentabilidade das carteiras correspondentes e não são obtidas com base nos retornos contabilísticos que constam das demonstrações financeiras.

Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

A Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu o processo de alienação da participada PARTEX BV. Até à data, não há contrato de compra e venda assinado, nem foi selecionado comprador. É convicção do Conselho de Administração que a venda poderá vir a ocorrer até final do exercício de 2019.

Nota sobre a IFRS 16 – Locações

A IFRS 16 requer que os locatários contabilizem todos as locações com base num modelo único de reconhecimento no balanço (*on-balance model*) de forma similar como o tratamento que a IAS 17 dá às locações financeiras. A norma reconhece duas exceções a este modelo: (1) locações de baixo valor (por exemplo, computadores pessoais) e locações de curto prazo (i.e., com um período de locação inferior a 12 meses). Na data de início da locação, o locatário vai reconhecer a responsabilidade relacionada com os pagamentos da locação (i.e. o passivo da locação) e o ativo que representa o direito a usar o ativo subjacente durante o período da locação (i.e., o direito de uso – *right-of-use* ou ROU).

As locações operacionais contratadas pela Fundação não cumprem, na sua maioria, os requisitos de valor e duração previstos na norma, pelo que os impactos estimados não são materialmente relevantes para as Demostrações Financeiras.

Perspetivas para 2019

As atividades a desenvolver em 2019 inserem-se na prossecução da estratégia aprovada pelo Conselho de Administração que elegeu três domínios prioritários de intervenção para o período de 2018-2022 e que deverão refletir-se em toda a atuação da Fundação: Coesão e Integração Social, Sustentabilidade e Conhecimento.

Quanto à evolução do rendimento disponível para a concretização das atividades, prevê-se que siga uma linha de continuidade, tendo em conta o comportamento dos mercados financeiros e a indispensabilidade de manter, a longo prazo, o valor real dos ativos financeiros geradores do rendimento.

24 de abril de 2019

Demonstração consolidada do rendimento integral para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	Notas	2018 Euros '000	2017 Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação		**(124 772)**	226 702
Resultados de ativos financeiros não correntes detidos para negociação		**(4 633)**	14 578
Outros resultados financeiros		**(808)**	(110)
Retorno financeiro	3	**(130 213)**	241 170
Proveitos operacionais	4	**16 783**	18 288
Custos operacionais	5	**(86 708)**	(90 065)
Benefícios a empregados	6	**(6 692)**	(7 588)
Imparidade	7	**-**	(6 754)
Amortizações e depreciações	8	**(6 550)**	(6 001)
Resultados de operações continuadas		**(213 380)**	149 050
Resultados de operações descontinuadas	25	**29 106**	20 453
Transferência para o Fundo de Capital		**(184 274)**	169 503
Outro rendimento integral do exercício			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Desvios atuariais		**2 643**	(17 752)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Diferenças de câmbio resultantes da consolidação		**-**	(21 542)
Doações		**319**	379
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação		**-**	(9 807)
Outras variações do justo valor			
Operações descontinuadas		**26 408**	(37 375)
		29 370	(86 096)
Total do rendimento integral do exercício		**(154 904)**	83 407

O Contabilista Certificado:
Joana Maia

O Conselho de Administração

Balanço consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	Notas	2018 Euros '000	2017 Euros '000
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	9	**32 458**	35 164
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	10	**238 848**	185 450
Devedores e outros ativos não correntes	12	**4 187**	8 100
		275 493	228 714
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	13	**2 050 547**	2 186 551
Inventários	14	**4 274**	4 160
Devedores e outros ativos correntes	15	**7 052**	47 725
Caixa e equivalentes de caixa	16	**1 664**	1 418
		2 063 537	2 239 854
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	25	**600 689**	617 932
Total do Ativo		**2 939 719**	3 086 500
Fundo de Capital			
Reservas & Capital recebido do Fundador	17/18	**2 645 445**	2 446 572
Transferência para o Fundo de Capital		**(184 274)**	169 503
Total do Fundo de Capital		**2 461 171**	2 616 075
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	19	**268 979**	283 919
Credores e outros passivos não correntes		**-**	1
		268 979	283 920
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	13	**17 386**	2 055
Subsídios e bolsas	20	**6 745**	7 555
Credores e outros passivos correntes	21	**17 762**	15 980
		41 893	25 590
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	25	**167 676**	160 915
Total do Passivo		**478 548**	470 425
Total do Fundo de Capital e Passivo		**2 939 719**	3 086 500

O Contabilista Certificado:
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração de alterações no Fundo de Capital consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	Total do Fundo de Capital Euros '000	Capital recebido do Fundador Euros '000	Diferenças cambiais Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Reserva Ganhos Atuariais Euros '000	Outras reservas Euros '000
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2 532 668	11 747	(16 759)	218 760	(122 269)	2 441 189
Transferência para o Fundo de Capital	169 503	-	-	-	-	169 503
Diferença cambial	(21 542)	-	(21 542)	-	-	-
Alteração do justo valor	(9 807)	-	-	(9 807)	-	-
Outras variações do justo valor	(37 375)	-	-	-	-	(37 375)
Doações	379	-	-	-	-	379
Desvios atuariais	(17 752)	-	-	-	(17 752)	-
Total do rendimento integral do exercício	**83 407**	-	**(21 542)**	**(9 807)**	**(17 752)**	**132 507**
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2 616 075	11 747	(38 301)	208 953	(140 021)	2 573 697
Transferência para o Fundo de Capital	(184 274)	-	-	-	-	(184 274)
Reclassificação IFRS 9	-	-	38 301	(26 288)	-	(12 013)
Outras variações do justo valor	26 408	-	-	26 408	-	-
Doações	319	-	-	-	-	319
Desvios atuariais	2 643	-	-	-	2 643	-
Total do rendimento integral do exercício	**(154 904)**	-	**38 301**	**120**	**2 643**	**(195 968)**
Saldos em 31 de dezembro de 2018	**2 461 171**	**11 747**	**-**	**209 073**	**(137 378)**	**2 377 729**

O Contabilista Certificado:
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração dos fluxos de caixa consolidados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	Notas	2018	2017
		Euros '000	Euros '000
Atividades operacionais			
Recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		**(20 730)**	(21 787)
Pagamentos de remunerações		**(29 285)**	(30 136)
Pagamentos de pensões		**(18 679)**	(18 456)
Outros recebimentos/(pagamentos)		**(21 930)**	(20 462)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		**(90 625)**	(90 841)
Atividades de investimento			
Realizações/(investimentos) financeiros		**9 567**	68 217
Aquisições de ativos tangíveis/intangíveis		**(3 938)**	(3 478)
Alienações de ativos tangíveis/intangíveis		**381**	205
Outros recebimentos/(pagamentos)		**3 948**	-
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		**9 957**	64 944
Fluxo gerado por unidades descontinuadas		**79 519**	(30 018)
Variação líquida em caixa e equivalentes		**(1 149)**	(55 915)
Caixa e equivalentes no início do exercício		**34 682**	90 597
Caixa e equivalentes no fim do exercício		**33 533**	34 682
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	16	**46**	69
Depósitos	16	**1 618**	1 349
Disponibilidades	13	**31 869**	33 264
		33 533	34 682

O Contabilista Certificado:
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração individual do rendimento integral para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	Notas	2018	2017
		Euros '000	Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação		**(124 772)**	226 702
Resultados de ativos financeiros não correntes detidos para negociação		**(4 633)**	14 578
Resultados de ativos não correntes detidos para venda		**29 106**	20 453
Outros resultados financeiros		**(808)**	(110)
Retorno financeiro	3	**(101 107)**	261 623
Proveitos operacionais	4	**16 783**	18 288
Custos operacionais	5	**(86 708)**	(90 065)
Benefícios a empregados	6	**(6 692)**	(7 588)
Imparidade	7	**-**	(6 754)
Amortizações e depreciações	8	**(6 550)**	(6 001)
Transferência para o Fundo de Capital		**(184 274)**	169 503
Outro rendimento integral do exercício			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Desvios atuariais		**2 644**	(17 752)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Doações		**318**	379
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação		**-**	(9 807)
Outras variações do justo valor			
Operações descontinuadas		**26 408**	(58 890)
		29 370	(86 070)
Total do rendimento integral do exercício		**(154 904)**	83 433

O Contabilista Certificado:
Joana Maia

O Conselho de Administração

Balanço individual para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	Notas	2018 Euros '000	2017 Euros '000
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	9	**32 458**	35 164
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	10	**238 848**	185 450
Investimentos em associadas e subsidiárias	11	**26**	26
Ativos não correntes detidos para venda	25	**433 013**	457 017
Devedores e outros ativos não correntes	12	**4 187**	8 100
		708 532	685 757
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	13	**2 050 547**	2 186 551
Inventários	14	**4 274**	4 160
Devedores e outros ativos correntes	15	**7 052**	47 725
Caixa e equivalentes de caixa	16	**1 664**	1 418
		2 063 537	2 239 854
Total do Ativo		**2 772 069**	2 925 611
Fundo de Capital			
Reservas & Capital recebido do Fundador	17/18	**2 645 471**	2 446 598
Transferência para o Fundo de Capital		**(184 274)**	169 503
Total do Fundo de Capital		**2 461 197**	2 616 101
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	19	**268 97**	283 919
Credores e outros passivos não correntes		**-**	1
		268 979	283 920
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	13	**17 386**	2 055
Subsídios e bolsas	20	**6 745**	7 555
Credores e outros passivos correntes	21	**17 762**	15 980
		41 893	25 590
Total do Passivo		**310 872**	309 510
Total do Fundo de Capital e Passivo		**2 772 069**	2 925 611

O Contabilista Certificado:
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração de alterações no Fundo de Capital individual para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	Total do Fundo de Capital Euros '000	Capital recebido do Fundador Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Reserva Ganhos Atuariais Euros '000	Outras reservas Euros '000
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2 532 668		36 095	(120 304)	2 605 130
Transferência para o Fundo de Capital	169 503	-	-	-	169 503
Alteração do justo valor	(9 807)	-	(9 807)	-	-
Outras variações do justo valor	(58 890)	-	(58 890)	-	-
Doações	379	-	-	-	379
Desvios atuariais	(17 752)	-	-	(17 752)	-
Total do rendimento integral do exercício	**83 433**	**-**	**(68 697)**	**(17 752)**	**169 882**
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2 616 101	11 747	(32 602)	(138 056)	2 775 012
Transferência para o Fundo de Capital	(184 274)	-	-	-	(184 274)
Reclassificação IFRS 9	-	-	(26 288)	-	26 288
Outras variações do justo valor	26 408	-	26 408	-	-
Doações	318	-	-	-	318
Desvios atuariais	2 644	-	-	2 644	-
Total do rendimento integral do exercício	**(154 904)**	**-**	**120**	**2 644**	**(157 668)**
Saldos em 31 de dezembro de 2018	**2 461 197**	**11 747**	**(32 482)**	**(135 412)**	**2 617 344**

O Contabilista Certificado:
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração dos fluxos de caixa individual para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	Notas	2018	2017
		Euros '000	Euros '000
Atividades operacionais			
Recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		**(20 730)**	(21 787)
Pagamentos de remunerações		**(29 285)**	(30 136)
Pagamentos de pensões		**(18 679)**	(18 456)
Outros recebimentos/(pagamentos)		**(21 930)**	(20 462)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		**(90 625)**	(90 841)
Atividades de investimento			
Realizações/(investimentos) financeiros		**9 567**	68 217
Dividendos/(investimentos) da Partex		**79 519**	30 000
Aquisições de ativos tangíveis/intangíveis		**(3 938)**	(3 478)
Alienações de ativos tangíveis/intangíveis		**381**	205
Outros recebimentos/(pagamentos)		**3 948**	-
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		**89 476**	94 944
Variação líquida em caixa e equivalentes		**(1 149)**	4 103
Caixa e equivalentes no início do exercício		**34 682**	30 579
Caixa e equivalentes no fim do exercício		**33 533**	34 682
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	16	**46**	69
Depósitos	16	**1 618**	1 349
Disponibilidades	13	**31 869**	33 264
		33 533	34 682

O Contabilista Certificado:
Joana Maia

O Conselho de Administração

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

31 de dezembro de 2018 e 2017

1. Atividades

A Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação) é uma instituição constituída sem fins lucrativos com sede em Lisboa, Portugal. A Fundação foi criada pelo testamento do seu fundador, Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública pelo Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de julho de 1956. A ação da Fundação exerce-se através da concessão de subsídios e bolsas e da realização de outras formas de atividade com os seguintes fins estatutários: Arte, Beneficência, Ciência e Educação.

As atividades das Empresas subsidiárias (Grupo) estão relacionadas com as suas participações nos interesses petrolíferos e do gás no Médio Oriente, Brasil, Cazaquistão, Angola e Portugal. Em 2018, este Grupo foi considerado como um ativo não corrente detido para venda.

2. Políticas Contabilísticas

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 24 de abril de 2019. Estas refletem os resultados consolidados e individuais das operações da Fundação e das suas subsidiárias, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme aprovadas pela União Europeia (UE), a partir do exercício de 2018.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas e individuais referentes a 31 de dezembro de 2018 são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais anuais com referência a 31 de dezembro de 2017.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito na nota 30, a Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais referentes a 31 de dezembro de 2018, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2017. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, descritas nesta nota, foram adaptadas em conformidade. A adaptação destas novas normas e interpretações, em 2018, não teve um efeito material nas contas da Fundação.

As normas contabilísticas recentemente emitidas, mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem também ser analisadas na nota 30.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão expressas em Euros, arredondadas ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros disponíveis para venda, exceto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as IFRS requer que a Fundação efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras, são apresentados na nota 2.26.

No exercício de 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu implementar antecipadamente as emendas à IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas, endossadas pela União Europeia em 18 de Dezembro de 2017. A IAS 27 assim alterada passou a permitir o reconhecimento dos investimentos em subsidiárias e associadas nas demonstrações financeiras separadas usando o método da equivalência patrimonial, tal como descrito na IAS 28 Investimentos em Associadas.

Adicionalmente, como consequência de alterações verificadas ao nível da influência na gestão de alguns dos investimentos, a Fundação passou a reconhecer aqueles investimentos de acordo com o permitido pela IAS 28 Investimentos em Associadas.

A IFRS 9 estabelece um conjunto de novas regras para a contabilização e desreconhecimento de instrumentos financeiros, introduzindo, nomeadamente, alterações nos critérios de classificação e mensuração de ativos financeiros. Os principais efeitos e impactos patrimoniais resultantes da adoção da IFRS 9 são aplicados retrospetivamente através do ajustamento do balanço de abertura à data da sua aplicação inicial (1 janeiro de 2018). Neste contexto, os impactos da transição foram reconhecidos diretamente em resultados transitados em 1 de janeiro de 2018, conforme divulgado na nota 28 às demonstrações financeiras. Adicionalmente, a Fundação decidiu não reexpressar a informação comparativa com referência a 2017, pelo que a informação comparativa com referência a 2017 é apresentada de acordo com a IAS 39 e não é totalmente comparável com a informação apresentada com data de referência a 2018.

2.2 Princípios de consolidação

Datas de referência

As demonstrações financeiras consolidadas refletem os ativos, passivos e resultados da Fundação e das suas empresas subsidiárias, tal como definido na nota 16, relativamente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas da Fundação, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

Entidades onde a Fundação exerce controlo

As participações financeiras em empresas em que a Fundação exerce o controlo, e que em 2018 não estejam classificadas como detidas para venda, ou incluídas num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que a Fundação assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

Presume-se a existência de controlo quando a Fundação está exposta, ou tem o direito a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos devido ao seu poder sobre a participada, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios.

Até 31 de dezembro de 2009, quando as perdas acumuladas atribuíveis aos interesses não controláveis excediam o seu interesse no capital próprio dessa entidade, o excesso era atribuível à Fundação, sendo os prejuízos registados em resultados na medida em que fossem incorridos. Os lucros obtidos subsequentemente eram reconhecidos como proveitos da Fundação até que as perdas atribuídas a interesses não controláveis anteriormente absorvidas pela Fundação fossem recuperadas.

Após 1 de janeiro de 2010, as perdas acumuladas são atribuídas aos interesses não controláveis nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controláveis negativos.

Após 1 de janeiro de 2010, numa operação de aquisição por fases ("*step acquisition*") que resulte na aquisição de controlo, a reavaliação de qualquer participação anteriormente adquirida é reconhecida por contrapartida de resultados aquando do cálculo do "*goodwill*". No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação remanescente é reavaliada ao valor de mercado na data da venda, e o ganho ou perda resultantes dessa reavaliação são registados por contrapartida de resultados, assim como o ganho ou perda resultantes dessa alienação.

Entidades onde a Fundação exerce controlo conjuntamente com outros parceiros

A Fundação classifica um acordo como acordo conjunto quando a partilha de controlo é estabelecida contratualmente. Presume-se a existência de controlo quando a Fundação está exposta, ou tem o direito a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos devido ao seu poder sobre a participada, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios. O controlo conjunto existe quando há o consentimento unânime entre as partes na tomada de decisões sobre as atividades relevantes, ou seja, aquelas que afetam significativamente os benefícios económicos resultantes do acordo.

Após determinar a existência de controlo conjunto, os acordos conjuntos são classificados como operação conjunta ou *joint venture*.

Uma operação conjunta é uma operação na qual as partes controladoras em conjunto, denominadas como operadores em conjunto, têm direitos sobre os ativos e obrigações sobre os passivos relacionados com esse acordo, pelo que os ativos e passivos subjacentes (e os respetivos custos e proveitos) são reconhecidos e mensurados de acordo com as IFRS aplicáveis.

Por sua vez, uma *joint venture* é uma operação por meio da qual as partes controladoras em conjunto, conhecidas como *joint ventures*, têm direitos sobre os ativos líquidos, pelo que estas participações financeiras são consolidadas pelo método de equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível à Fundação do total das reservas e dos lucros e prejuízos reconhecidos das entidades onde a Fundação exerce controlo conjuntamente com outros parceiros, contabilizadas de acordo com o método da equivalência patrimonial.

Quando a parcela dos prejuízos atribuíveis excede o seu valor contabilístico, este é reduzido a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, exceto na parcela em que a Fundação incorra numa obrigação legal ou construtiva de assumir essas perdas em nome dessa entidade.

Entidades onde a Fundação exerce influência significativa

Os investimentos financeiros em empresas associadas são incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, desde a data em que a Fundação adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais a Fundação tem influência significativa, mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional.

A existência de influência significativa por parte da Fundação é normalmente demonstrada por uma ou mais das seguintes formas:

- Representação no Conselho de Administração Executivo ou órgão de direção equivalente;
- Participação em processos de definição de políticas, incluindo a participação em decisões sobre dividendos ou outras distribuições;
- Existência de transações materiais entre a Fundação e a participada;
- Intercâmbio de quadros de gestão; e,
- Fornecimento de informação técnica essencial.

Transcrição de demonstrações financeiras em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras das subsidiárias da Fundação são preparadas na sua moeda funcional, definida como a moeda da economia onde estas operam ou como a moeda em que as subsidiárias obtêm os seus proveitos ou financiam a sua atividade. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas em euros, que é a moeda funcional da Fundação.

As demonstrações financeiras das empresas cuja moeda funcional difere do euro são transcritas para euros de acordo com os seguintes critérios:

- Os ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio da data do balanço;
- Os proveitos e custos são convertidos com base na aplicação de taxas de câmbio aproximadas das taxas reais nas datas das transações;
- As diferenças cambiais apuradas entre o valor de conversão em euros da situação patrimonial do início do ano e o seu valor convertido à taxa de câmbio em vigor na data do balanço a que se reportam as contas consolidadas são registadas por contrapartida de reservas. Da mesma forma, em relação aos resultados das subsidiárias e empresas associadas, as diferenças cambiais resultantes da conversão em euros dos resultados do exercício, entre as taxas de câmbio utilizadas na demonstração de resultados e as taxas de câmbio em vigor na data de balanço, são registadas em reservas.
- Na data de alienação da empresa, estas diferenças são reconhecidas em resultados como parte integrante do ganho ou perda resultante da alienação; e
- As diferenças de câmbio resultantes de um item monetário que faça parte do investimento líquido numa unidade operacional estrangeira são reconhecidas em resultados nas demonstrações financeiras individuais e nas contas consolidadas, que incluam a unidade operacional estrangeira e a entidade que relata, são reconhecidas inicialmente em outro rendimento integral e reclassificadas do Fundo de Capital para os lucros ou prejuízos aquando da alienação do investimento líquido.

Contabilização em base individual das participações financeiras em subsidiárias e associadas

Em base individual, os investimentos em entidades subsidiárias ou associadas que não estejam classificados como detidos para venda, ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial. Estes investimentos são sujeitos a testes de imparidade periódicos.

Saldos e transações eliminados na consolidação

Os saldos e transações entre empresas *controladas* pela Fundação, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações intragrupo, são eliminados no processo de consolidação, exceto nos casos em que as perdas não realizadas indiciam a existência de imparidade que deva ser reconhecida nas contas consolidadas.

Ganhos não realizados resultantes de transações com entidades associadas são eliminados na proporção da participação da Fundação nas mesmas. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas apenas nas situações em que as mesmas não indiciem existência de imparidade.

2.3 Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros correntes, as quais são registadas em reservas.

2.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Custos de aquisição de direitos e de exploração petrolífera são amortizados em quotas constantes durante o período remanescente da concessão, o qual varia entre 17 e 33 anos.

Os custos incorridos com a aquisição de *software*, sobre os quais é expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custo quando incorridos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos com custos quando incorridos.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.5 Custos capitalizados nas atividades petrolíferas

(i) Custos de Exploração

Os custos incorridos anteriores à fase de exploração são reconhecidos em resultados quando incorridos. Os custos com a aquisição de propriedades ou concessões, poços de exploração petrolífera, custos de desenvolvimento, incluindo juros de financiamento, equipamento e instalações de suporte à atividade petrolífera, são capitalizados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis, de acordo com a sua natureza. Os custos gerados

internamente são reconhecidos como custo do exercício. Os custos com os poços de exploração sem resultados confirmados são reconhecidos em perdas. A Fundação procede a teste de imparidade sempre que eventos ou acontecimentos indicam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

(ii) Ativos para produção de Petróleo e Gás

Os custos incorridos com a perfuração de poços de desenvolvimento na construção de instalações produtoras são capitalizados, em conjunto com custos de financiamento incorridos durante a fase de construção, assim como o valor atual das responsabilidades futuras para a remoção dos ativos.

A amortização dos ativos é determinada pelo rácio de produção do exercício face ao montante de reservas prováveis (*unit-of-production method*).

2.6 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Os subsídios governamentais destinados a financiar a remodelação de infraestruturas e equipamentos são creditados em resultados, em conformidade com as taxas de amortização do equipamento correspondente. As doações recebidas são registadas inicialmente ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação, pelo que as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custos, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. Para os imóveis e equipamento de transporte, as depreciações são calculadas numa base linear. Para os restantes bens de imobilizado, o custo incorrido é reconhecido no ano de aquisição. As depreciações são calculadas de acordo com os seguintes períodos que refletem a vida útil esperada:

	Número de anos
Edifícios	50
Equipamento de transporte	3 a 6
Equipamento petrolífero	5 a 10
Outro equipamento	1 a 5

As obras efetuadas nos edifícios são depreciadas pelos períodos remanescentes de vida útil dos mesmos.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade, a IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração das operações.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.7 Coleções de arte

A coleção de arte da Fundação foi doada pelo Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian e está incluída nas Demonstrações Financeiras por um valor simbólico.

As obras de arte adquiridas até ao exercício de 2005 foram totalmente amortizadas no ano de aquisição. A partir do exercício de 2006, as obras adquiridas pela Fundação são registadas ao valor de aquisição, as obras doadas por terceiros são registadas ao valor de mercado, sendo sujeitas a testes de imparidade numa base periódica, conforme definido na IAS 36.

O arquiteto Siza Vieira doou parte do seu espólio à Fundação Calouste Gulbenkian em 2015, tendo os desenhos sido recebidos em 2017. Os mesmos foram registados por um valor simbólico, na ausência de um mercado organizado ou transações de obras semelhantes que pudessem auxiliar na formação de valor.

2.8 Locações

A Fundação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal, cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locação operacional

Os pagamentos efetuados pela Fundação à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locação financeira – como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas: i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

2.9 Outros ativos financeiros correntes e não correntes (adoção até 2017)

A Fundação classifica os seus outros ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

Ativos financeiros correntes

Esta categoria inclui: os ativos financeiros detidos para negociação, que são os adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo ou que são detidos como parte integrante de uma carteira de ativos, normalmente de títulos, em relação à qual existe evidência de atividades recentes conducentes à realização de ganhos de curto prazo.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos financeiros correntes quando:

- Tais ativos financeiros são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor;
- São contratadas operações de derivados com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses ativos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos ativos e dos derivados (*accounting mismatch*); ou,
- Tais ativos financeiros contêm derivados embutidos. A 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Fundação não apresenta derivados embutidos.

Ativos financeiros não correntes

Os ativos financeiros não correntes são ativos financeiros não derivados que i) a Fundação tem intenção de manter por tempo indeterminado, ii) são designados como não correntes no momento do seu reconhecimento inicial, ou iii) não se enquadram nas categorias acima referidas.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: i) ativos financeiros correntes, e ii) ativos financeiros não correntes são reconhecidos na data de negociação (*trade date*), ou seja, na data em que a Fundação se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionados dos custos de transação, exceto nos casos de investimentos correntes, caso em que estes custos de transação são diretamente reconhecidos em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando i) expiram os direitos contratuais da Fundação ao recebimento dos seus fluxos de caixa, ii) a Fundação tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, ou iii) a Fundação, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, tenha transferido o controlo sobre os ativos.

Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros correntes são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os ativos financeiros não correntes são igualmente registados ao justo valor, sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas de justo valor, até que os ativos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas de justo valor é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes ativos são igualmente reconhecidas em reservas no caso de ações, e outros títulos de capital, e em resultados no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efetiva, e os dividendos são reconhecidos nos resultados.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Na ausência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os ativos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

Transferências entre categorias

Em Outubro de 2008, o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendements to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*).

Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira de ativos financeiros correntes de negociação para as carteiras de ativos financeiros não correntes, adiantamentos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeçam às características de cada categoria. As transferências de ativos financeiros não correntes para as categorias de adiantamentos e contas a receber e ativos a deter até à maturidade são também permitidas em determinadas circunstâncias específicas.

Durante o exercício de 2018, a Fundação não procedeu à reclassificação de ativos financeiros.

Imparidade

A Fundação avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista a evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como:

- Para as ações e outros instrumentos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu valor de mercado abaixo do custo de aquisição; e,
- Para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Se for identificada imparidade num ativo financeiro não corrente, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor, excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) é transferida de reservas de justo valor e reconhecida em resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como ativos financeiros não correntes aumente e esse aumento possa ser objetivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de resultados. A recuperação das perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como ativos financeiros não correntes é registada como mais-valia em reservas de justo valor quando ocorre (não existindo reversão por contrapartida de resultados).

2.10 Passivos financeiros correntes (adoção até 2017)

Um instrumento é classificado como passivo financeiro corrente quando existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Estes passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos passivos financeiros correntes como detidos para negociação quando:

- São contratadas operações de derivados com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses passivos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos passivos e dos derivados (*accounting mismatch*); ou,
- Tais passivos financeiros contêm derivados embutidos. Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Fundação não apresenta derivados embutidos.

O justo valor dos passivos cotados é o seu valor de cotação. Na ausência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, considerando pressupostos baseados em informação de mercado, incluindo o próprio risco da entidade emitente.

2.11 Ativos e passivos financeiros detidos para negociação (adoção a partir de 2018)

A IFRS 9 (2009) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. A IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. A IFRS 9 (2013) introduziu a metodologia da cobertura. A IFRS 9 (2014) procedeu a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de ativos financeiros.

Os requisitos da IFRS 9 (2009) representam uma mudança significativa dos atuais requisitos previstos na IAS 39, no que respeita aos ativos financeiros. A norma contém três categorias de mensuração de ativos financeiros: custo amortizado, justo valor por contrapartida em outro rendimento integral (OCI) e justo valor por contrapartida em resultados. Um ativo financeiro será mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objetivo é deter o ativo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais, e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor. Se o instrumento de dívida for detido no âmbito de um modelo de negócio que tanto capte os fluxos de caixa contratuais do instrumento como capte por vendas, a mensuração será ao justo valor com a contrapartida em outro rendimento integral (OCI), mantendo-se o rendimento de juros a afetar os resultados.

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada ativo, de apresentação das alterações de justo valor em OCI.

Nenhuma desta quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendos gerados por tais investimentos são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Nas restantes situações, quer os casos em que os ativos financeiros sejam detidos no âmbito de um modelo de negócio de *trading*, quer outros instrumentos que não tenham apenas o propósito de receber juro e amortização e capital, são mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados.

Nesta situação incluem-se igualmente investimentos em instrumentos de capital próprio, para os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, sendo assim mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contratos cujo contrato base seja um ativo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na íntegra e, verificando-se os derivados embutidos, terão de ser mensurados ao justo valor através de resultados. A 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Fundação não apresenta derivados embutidos.

A norma elimina as categorias atualmente existentes na IAS 39 de "detido até à maturidade", "disponível para venda" e "contas a receber e pagar".

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com exceção desta alteração, a IFRS 9 (2010) na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração, previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 (2013) introduziu novos requisitos para a contabilidade de cobertura que alinha esta de forma mais próxima com a gestão de risco. Os requisitos também estabelecem uma maior abordagem de princípios à contabilidade de cobertura, resolvendo alguns pontos fracos contidos no modelo de cobertura da IAS 39.

A IFRS 9 (2014) estabelece um novo modelo de imparidade baseado em "perdas esperadas" que substituirá o atual modelo baseado em "perdas incorridas" previsto na IAS 39.

Assim, o evento de perda não mais necessita de vir a ser verificado antes de se constituir uma imparidade. Este novo modelo pretende acelerar o reconhecimento de perdas por via de imparidade aplicável aos instrumentos de dívida detidos, cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por contrapartida em OCI.

No caso de o risco de crédito de um ativo financeiro não ter aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer nos próximos 12 meses.

No caso de o risco de crédito ter aumentado significativamente, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer até à respetiva maturidade, aumentando assim a quantia de imparidade reconhecida.

Uma vez verificado o evento de perda (o que atualmente se designa por "prova objetiva de imparidade"), a imparidade acumulada é afeta diretamente ao instrumento em causa, ficando o seu tratamento contabilístico similar ao previsto na IAS 39, incluindo o tratamento do respetivo juro.

As alterações de políticas contabilísticas resultantes da aplicação da IFRS 9 foram, genericamente, aplicadas de forma retrospetiva, com exceção do que se segue:

- A Fundação aplicou a exceção que permite a não reexpressão da informação comparativa de períodos anteriores no que respeita a alterações de classificação e mensuração (incluindo imparidade). As diferenças nos valores de balanço de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da IFRS 9 foram reconhecidos em Reservas e Resultados Transitados, a 1 de janeiro de 2018.

O impacto da adoção da IFRS 9 nas demonstrações financeiras do Fundação encontra-se detalhado na nota 28.

2.12 Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os valores reconhecidos e existe a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.13 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*) pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou, na sua ausência, é determinado por entidades externas tendo por base técnicas de valorização, incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

2.14 Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguala o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como outras aplicações de tesouraria. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a nota 2.9. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

2.15 Devedores

O valor de balanço de devedores é registado ao custo amortizado e analisado a cada data de reporte de forma a determinar se existe algum indício de imparidade. Se tal indício existir, é estimado o valor recuperável do ativo. Uma perda por imparidade é reconhecida por contrapartida de resultados sempre que o valor de balanço do ativo excede o seu valor recuperável.

Uma perda por imparidade reconhecida de um ativo em anos anteriores deve ser revertida se, e somente se, houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

2.16 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e depósitos à ordem.

2.17 Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Juros, dividendos e outros proveitos resultantes dos recursos da Fundação são reconhecidos como proveitos, quando é provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Fundação e o proveito possa ser mensurado com confiança. Os juros são reconhecidos com base na periodificação, exceto se existirem dúvidas quanto ao seu recebimento. Os outros proveitos são reconhecidos com base na periodificação dos proveitos, com referência à substância do acordo relevante.

2.18 Reconhecimento de proveitos nas atividades petrolíferas

Os proveitos resultantes da venda de petróleo e gás são apenas reconhecidos quando os riscos e os benefícios do direito de propriedade se encontram transferidos para o comprador e quando não existe incerteza na determinação dos custos associados.

2.19 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade, deduzido dos respetivos custos de venda.

O custo do crude é determinado utilizando como método de custeio das saídas de inventário o FIFO (primeiras entradas, primeiras saídas). Os inventários da Fundação consistem essencialmente em crude que se encontra em oleodutos, reservatórios ou armazenado por companhias de transporte, em que o direito de propriedade não foi totalmente transferido para o cliente.

Para o restante inventário é utilizado o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

2.20 Impostos

Por despacho do Ministro das Finanças, de 18 de Julho de 1989, foi reconhecida à Fundação Calouste Gulbenkian a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos das subsidiárias. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de ativos disponíveis para venda e de derivados de cobertura de fluxos de caixa são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis com exceção do *goodwill* não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias na medida em que não seja provável que se revertam no futuro. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

A Fundação procede à compensação de ativos e passivos por impostos diferidos ao nível de cada subsidiária, sempre que (i) o imposto sobre o rendimento de cada subsidiária a pagar às Autoridades Fiscais é determinado numa base líquida, isto é, compensando impostos correntes ativos e passivos, e (ii) os impostos são cobrados pela mesma Autoridade Fiscal sobre a mesma entidade tributária. Esta compensação é por isso efetuada ao nível de cada subsidiária, refletindo o saldo ativo no balanço consolidado a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos ativos, e o saldo passivo no balanço consolidado, a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos passivos.

2.21 Planos de pensões

Na Fundação existem diversos planos de pensões, incluindo planos de benefício definido e de contribuição definida.

A Fundação, sob a forma de plano de benefícios definidos, assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões da Fundação" (1997). Adicionalmente, atribuiu um plano de contribuição definido como "Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida" (2005), financiado através de contribuições para o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, o Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança e o Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia, tendo tido uma contribuição inicial extraordinária para o Fundo de Pensões Aberto BPI Ações. Os empregados da Delegação da Fundação no Reino Unido têm um Plano de Pensões próprio.

As pensões, relativas aos planos de 1979 e 1997, destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta

responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho das contas, por atuários independentes.

O estudo atuarial é efetuado com base no método de crédito da unidade projetada e utilizando pressupostos atuariais e financeiros de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos de serviço corrente, custos dos juros e os custos de serviços passados em conjunto com a provisão apurada são registados nos resultados.

A responsabilidade da Fundação relativa aos planos de pensões de benefício definido é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual. A taxa de desconto aplicada corresponde à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas atuariais apurados anualmente resultantes i) das diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e ii) das alterações de pressupostos atuariais são reconhecidos por contrapartida de reservas no exercício em que ocorrem.

Anualmente, a Fundação reconhece como custo, na demonstração das operações, um valor total líquido que inclui i) o custo do serviço corrente, ii) o custo dos juros e iii) o efeito das reformas antecipadas.

2.22 Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito de receber o seu pagamento é estabelecido, de acordo com o princípio de especialização de exercícios, quando aplicável.

2.23 Provisões

São reconhecidas provisões quando i) a Fundação tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, as provisões correspondentes ao valor atual dos pagamentos futuros esperados são descontadas a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

2.24 Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas

Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda sempre que se determine que o seu valor de balanço será recuperado através de venda. Esta condição apenas se verifica quando a venda seja altamente provável, o ativo esteja disponível para venda imediata no seu estado atual, existindo a expectativa de venda até um período máximo de um ano após a classificação nesta rubrica. Uma extensão do período durante o qual se exige que a venda seja concluída não exclui que um ativo (ou grupo para alienação) seja classificado como detido para venda se o atraso for causado por acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo da Fundação e se mantiver o compromisso de venda do ativo.

Os ativos relativos a operações descontinuadas são registados de acordo com as políticas de valorização aplicáveis a cada categoria de ativos, conforme disposto na IFRS 5. Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda. Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor, deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade.

Uma operação descontinuada é uma componente do Consolidado que compreende unidades operacionais e fluxos de caixa que possam ser claramente distinguidos, operacionalmente e para finalidades de relato financeiro, do resto da Fundação e que:

i) Represente uma importante linha de negócios separada e/ou área geográfica operacional;

ii) Seja parte integrante de um único plano coordenado para alienar uma importante linha de negócios separada ou área geográfica operacional; ou,

iii) Seja uma subsidiária adquirida exclusivamente com vista à revenda.

A classificação como operação descontinuada acontece quando a operação é alienada ou quando cumpre os critérios para ser classificada como detida para venda, o que se verificar primeiro.

Quando uma operação é classificada como operação descontinuada, os comparativos da demostração dos resultados e da demostração do rendimento integral são reapresentados como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do exercício comparativo.

2.25 Comparativos

As demostrações financeiras do ano findo em 31 de dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspetos relevantes com o ano de 2017.

Contudo, a Demostração do rendimento integral (individual e consolidado) foi revista, tendo as rubricas de "Distribuição e atividades diretas" e "Outros custos administrativos e operacionais" sido convergidas na rubrica de "Custos operacionais". Esta alteração em nada afeta o resultado das demostrações financeiras. A reconciliação entre a nova apresentação destas rubricas em 2018 face a 2017 encontra-se apresentada na nota 5.

Adicionalmente, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face às utilizadas para efeitos de preparação da informação financeira do exercício anterior, apresentada para efeitos de comparativos, com exceção da adoção, a partir de 1 de janeiro de 2018, da IFRS 9 "Instrumentos Financeiros".

2.26 Principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são analisadas como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição mais alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada nos pontos anteriores da nota 2 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Fundação poderiam ser diferentes, caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adotados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Imparidade dos ativos financeiros não correntes (adoção até 2017)

A Fundação determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros não correntes quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos ativos. Esta determinação requer julgamento, no qual a Fundação recolhe e avalia toda a informação relevante à formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros. No julgamento efetuado, a Fundação avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. De acordo com as políticas da Fundação, 20% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

A Fundação determina o justo valor através de avaliações efetuadas por especialistas independentes ou preços de mercado (*market to market*). As avaliações refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados, tendo por base metodologias de avaliação e informação de mercado.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados.

Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na sua ausência é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Em 2018, a IFRS 9 contém uma nova abordagem de classificação e mensuração para ativos financeiros que reflete o modelo de negócio utilizado na gestão do ativo, bem como as características dos respetivos *cash flows* contratuais. A norma teve impacto ao nível da classificação e mensuração dos ativos financeiros detidos a 1 de janeiro de 2018 da seguinte forma:

- Ativos financeiros não correntes, no âmbito da IAS 39, cujas reavaliações afetam a Reserva de justo valor alteraram a sua mensuração subsequente, impactando resultados no âmbito da IFRS 9, conforme apresentado nas notas 18 e 28.

Com base nesta análise e na estratégia definida, não se verificaram alterações materiais ao nível do critério de mensuração associado aos ativos financeiros da Fundação com impacto na transição para a IFRS 9.

Planos de pensões

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

Impostos sobre os lucros

As subsidiárias da Fundação encontram-se sujeitas ao pagamento de impostos sobre lucros em diversas jurisdições. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Reservas de petróleo bruto

As estimativas das reservas de petróleo bruto são uma parte integrante do processo de tomada de decisões relativamente aos ativos da atividade de pesquisa e desenvolvimento de petróleo bruto. O volume de reservas provadas de petróleo bruto é utilizado para o cálculo da depreciação dos ativos afetos à atividade de exploração e produção petrolífera de acordo com o método da *Unit of production*, bem como para a avaliação da imparidade nos investimentos em ativos associados a essa atividade.

A estimativa das reservas provadas está sujeita a revisões futuras, com base em nova informação disponível, por exemplo, relativamente às atividades de desenvolvimento, perfuração ou produção, taxas de câmbio, preços, datas de fim de contrato ou planos de desenvolvimento. O impacto nas amortizações e provisões para custos de abandono de variações nas reservas provadas estimadas é tratado de forma prospetiva, amortizando o valor líquido remanescente dos ativos e reforçando a provisão para custos de abandono, respetivamente, em função da produção futura prevista.

Passivos ambientais

A Fundação efetua juízos e estimativas para cálculo das provisões para matérias ambientais, que são baseados na informação atual relativa a custos e planos esperados de intervenção. Estes custos podem variar devido a alterações em legislação e regulamentos, alterações das condições de um determinado lugar.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3. Retorno Financeiro

Os investimentos da carteira devem cumprir dois requisitos fundamentais: (i) o poder de compra dos ativos detidos pela carteira, depois de deduzidas as contribuições para o financiamento da atividade da Fundação, deverá, a médio prazo, manter-se estável (e idealmente crescer), ou seja, o valor real da carteira deverá ser preservado após tomar em consideração a erosão provocada pela inflação dos custos da Fundação; (ii) as contribuições da carteira para o financiamento da atividade da Fundação deverão manter o seu valor real, isto é, deverão crescer o suficiente para acompanhar, pelo menos, a inflação dos custos da Fundação.

Para tal, a carteira total de investimentos da Fundação tem como objetivo um rendimento real total de 4,5% (rendimento da carteira acima da média móvel da inflação portuguesa a cinco anos).

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2018 e 2017 no Consolidado é assim detalhada:

	2018			2017		
	Proveitos Euros '000	**Custos** Euros '000	**Total** Euros '000	**Proveitos** Euros '000	**Custos** Euros '000	**Total** Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	**24 261**	**(22 167)**	**2 094**	5 302	(11 971)	(6 669)
De outros emissores	**44 610**	**(30 391)**	**14 219**	21 052	(40 249)	(19 198)
Ações						
Outros títulos de rendimento variável	**385 752**	**(429 538)**	**(43 786)**	198 834	(96 445)	102 389
Fundos de investimento						
Liquidez	**50**	**(11)**	**39**	4	(18)	(14)
Ações	**87 974**	**(84 151)**	**3 823**	33 922	(6 921)	27 001
Obrigações	**659**	**(215)**	**445**	161	(1 507)	(1 347)
Outros	**-**	**(6 560)**	**(6 560)**	3 436	(656)	2 780
Derivados						
Forwards	**335 695**	**(421 963)**	**(86 268)**	295 155	(174 178)	120 977
Futuros	**17 194**	**(23 365)**	**(6 171)**	10 733	(1 242)	9 492
Disponibilidades	**5 934**	**(8 541)**	**(2 607)**	1 499	(10 209)	(8 710)
	902 129	**(1 026 901)**	**(124 772)**	570 098	(343 396)	226 702
Resultados de ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação	**26 377**	**(31 010)**	**(4 633)**	14 578	-	14 578
Outros resultados financeiros	**115**	**(922)**	**(808)**	628	(738)	(110)
	928 620	**(1 058 833)**	**(130 213)**	585 304	(344 134)	241 170

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2018 e 2017 na Fundação é assim detalhada:

	2018			2017		
	Proveitos Euros '000	**Custos** Euros '000	**Total** Euros '000	**Proveitos** Euros '000	**Custos** Euros '000	**Total** Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	**24 261**	**(22 167)**	**2 094**	5 302	(11 971)	(6 669)
De outros emissores	**44 610**	**(30 391)**	**14 219**	21 052	(40 249)	(19 198)
Ações						
Outros títulos de rendimento variável	**385 752**	**(429 538)**	**(43 786)**	198 834	(96 445)	102 389
Fundos de investimento						
Liquidez	**50**	**(11)**	**39**	4	(18)	(14)
Ações	**87 974**	**(84 151)**	**3 823**	33 922	(6 921)	27 001
Obrigações	**659**	**(215)**	**445**	161	(1 507)	(1 347)
Outros	**-**	**(6 560)**	**(6 560)**	3 436	(656)	2 780
Derivados						
Forwards	**335 695**	**(421 963)**	**(86 268)**	295 155	(174 178)	120 977
Futuros	**17 194**	**(23 365)**	**(6 171)**	10 733	(1 242)	9 492
Disponibilidades	**5 934**	**(8 541)**	**(2 607)**	1 499	(10 209)	(8 710)
	902 129	**(1 026 901)**	**(124 772)**	570 098	(343 396)	226 702
Resultados de ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação	**26 377**	**(31 010)**	**(4 633)**	14 578	-	14 578
Resultados de ativos não correntes detidos para venda	**67 668**	**(38 563)**	**29 106**	36 017	(15 564)	20 453
Outros resultados financeiros	**115**	**(922)**	**(808)**	628	(738)	(110)
	996 288	**(1 097 396)**	**(101 108)**	621 321	(359 698)	261 623

4. Outros Proveitos

A rubrica **Outros proveitos** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Comparticipações	**7 866**	11 589	**7 866**	11 589
Patrocínios e Mecenato	**2 367**	340	**2 367**	340
Vendas e Prestação de Serviços	**6 296**	5 892	**6 296**	5 892
Outros Proveitos Gerais	**254**	467	**254**	467
	16 783	18 288	**16 783**	18 288

A rubrica **Comparticipações** refere-se a comparticipações para a realização de projetos de investigação científica, de caráter social e educativo e na área das atividades artísticas.

5. Custos Operacionais

A repartição dos **Custos operacionais** pelos fins estatutários da Fundação é apresentada como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Arte	**21 009**	21 288	**21 009**	21 288
Beneficência	**7 435**	10 211	**7 435**	10 211
Ciência	**16 569**	14 911	**16 569**	14 911
Educação	**17 496**	17 920	**17 496**	17 920
Custos com atividades diretas	**62 509**	64 330	**62 509**	64 330
Custos transversais	**24 199**	25 735	**24 199**	25 735
	86 708	90 065	**86 708**	90 065

A rubrica **Custos operacionais** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Custos com pessoal	**32 698**	34 682	**32 698**	34 682
Honorários e trabalhos especializados	**16 901**	16 805	**16 901**	16 805
Subsídios, bolsas e prémios	**18 208**	19 178	**18 208**	19 178
Outros custos operacionais	**18 901**	19 400	**18 901**	19 400
	86 708	90 065	**86 708**	90 065

A rubrica **Custos com pessoal** apresenta o seguinte detalhe:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Remuneração do Conselho de Administração	**1 074**	1 046	**1 074**	1 046
Remuneração dos colaboradores	**22 528**	23 484	**22 528**	23 484
Encargos sobre remunerações	**5 683**	5 606	**5 683**	5 606
Outros custos com o pessoal	**3 412**	4 546	**3 412**	4 546
	32 698	34 682	**32 698**	34 682

A rubrica **Outros custos** com o pessoal inclui o montante de Euros 84.166 (2017: Euros 76.959), relativo às contribuições para o plano de pensões de contribuição definida dos colaboradores da Fundação.

O número de efetivos é analisado como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2018	**2017**	**2018**	**2017**
Conselho de Administração	**9**	8	**9**	8
Pessoal				
Quadro	**382**	387	**382**	387
Contratados	**107**	76	**107**	76
	498	471	**498**	471

A variação no número de contratados diz respeito ao Instituto Gulbenkian de Ciência e não representa um aumento do número de investigadores. De facto, as alterações legislativas introduzidas pelo DL 57/2016 vieram impor a celebração de contratos de trabalho em substituição de bolsas para investigadores doutorados que já não se encontram numa fase de formação avançada pós-doutoramento.www

A rubrica **Honorários e trabalhos especializados** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Auditoria	**128**	62	**128**	62
Consultoria	**2 094**	1 982	**2 094**	1 982
Honorários	**3 767**	3 594	**3 767**	3 594
Trabalhos especializados	**10 912**	11 168	**10 912**	11 168
	16 901	16 805	**16 901**	16 805

A rubrica **Outros custos operacionais** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Carteira de investimentos	**2 564**	2 510	**2 564**	2 510
Consumíveis	**3 103**	2 993	**3 103**	2 993
Deslocações e despesas de representação	**2 162**	2 639	**2 162**	2 639
Facilities e Equipamentos	**4 746**	4 975	**4 746**	4 975
Rendas e Alugueres	**1 902**	1 957	**1 902**	1 957
Utilities, combustíveis e comunicações	**2 459**	2 424	**2 459**	2 424
Outros custos operacionais	**1 966**	1 901	**1 966**	1 901
	18 901	19 400	**18 901**	19 400

Para efeitos de comparabilidade entre a nova apresentação dos custos da demonstração do rendimento integral e a anterior (individual e consolidado), e de acordo com a nota 2.25, a reconciliação com referência a 31 de dezembro de 2017 é apresentada como se segue:

	2017	
	Euros '000	Euros '000
Distribuição e atividades diretas	64 330	67 203
Amortizações e depreciações afetas à rubrica Distribuição e atividades diretas	-	(1 492)
Outros custos administrativos e operacionais	-	24 354
Custos transversais	25 735	-
	90 065	90 065

6. Benefícios a Empregados

Os **Benefícios a empregados** são assim detalhados:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Pensões	**6 717**	7 596	**6 717**	7 596
Outros benefícios	**(25)**	(8)	**(25)**	(8)
	6 692	7 588	**6 692**	7 588

7. Imparidade

A **Imparidade** do exercício é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Imparidade sobre Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	-	(6 754)	-	(6 754)
	-	(6 754)	-	(6 754)

Em 2017, a rubrica **Imparidade sobre Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** no montante de Euros 6.754.000 decorria essencialmente dos investimentos em fundos de investimentos.

Com a adoção da IFRS 9, os requisitos de imparidade são baseados num modelo de perdas de crédito esperadas (PCE), substituindo o modelo de perda incorrida da IAS 39.

Deste modo, tendo os Ativos financeiros não correntes passado a ser valorizados ao justo valor através de resultados, os ganhos e perdas associados ao justo valor do ativo encontram-se refletidos no Retorno financeiro.

8. Amortizações e Depreciações

A rubrica **Amortizações e depreciações** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Ativos intangíveis				
Software	**8**	19	**8**	19
	8	19	**8**	19
Ativos fixos tangíveis				
Imóveis	**4 127**	4 150	**4 127**	4 150
Equipamento	**2 314**	1 728	**2 314**	1 728
Outros ativos	**101**	103	**101**	103
	6 543	5 982	**6 543**	5 982
	6 550	6 001	**6 550**	6 001

9. Ativos Fixos Tangíveis

A rubrica **Ativos fixos tangíveis** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Custo				
Imóveis	**55 331**	55 739	**55 331**	55 739
Equipamento	**41 944**	39 468	**41 944**	39 468
Obras de arte	**17 527**	16 780	**17 527**	16 780
Outros ativos	**1 926**	1 825	**1 926**	1 825
Obras em curso	**510**	-	**510**	-
	117 238	113 812	**117 238**	113 812
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	**(84 780)**	(78 648)	**(84 780)**	(78 648)
	(84 780)	(78 648)	**(84 780)**	(78 648)
	32 458	35 164	**32 458**	35 164

Os movimentos da rubrica **Ativos fixos tangíveis** durante os anos de 2018 e 2017, no Consolidado, são assim detalhados:

	Imóveis Euros '000	Equipamento Euros '000	Obras de arte Euros '000	Outros ativos Euros '000	Em curso Euros '000	Total Euros '000
Custo de aquisição						
Saldo em 31 de dezembro de 2016	56 035	38 934	15 919	1 722	226	112 837
Adições	110	2 752	861	103	108	3 934
Abates/Vendas	(13)	(425)	-	-	-	(438)
Transferências	334	-	-	-	(334)	-
Variação cambial	(17)	(21)	-	-	-	(38)
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuadas	(711)	(1 772)	-	-	-	(2 483)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	55 739	39 468	16 780	1 825	-	113 812
Adições	-	2 479	747	101	510	3 837
Abates/Vendas	(408)	(3)	-	-	-	(411)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**55 331**	**41 944**	**17 527**	**1 926**	**510**	**117 238**
Depreciações						
Saldo em 31 de dezembro de 2016	33 805	37 871	1 514	1 722	-	74 912
Depreciações do exercício	4 158	1 728	-	103	-	5 990
Abates/Vendas	(11)	(257)	-	-	-	(268)
Variação cambial	12	(28)	-	-	-	(16)
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuadas	(682)	(1 288)	-	-	-	(1 970)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	37 283	38 026	1 514	1 825	-	78 648
Depreciações do exercício	4 127	2 314	-	101	-	6 543
Abates/Vendas	(408)	(3)	-	-	-	(411)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**41 002**	**40 337**	**1 514**	**1 926**	**-**	**84 780**
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2017	18 456	1 442	15 266	-	-	35 164
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2018	**14 329**	**1 607**	**16 013**	**-**	**510**	**32 458**

Os movimentos da rubrica **Ativos fixos tangíveis** durante os anos de 2018 e 2017, para a Fundação, são assim detalhados:

	Imóveis Euros '000	Equipamento Euros '000	Obras de arte Euros '000	Outros ativos Euros '000	Em curso Euros '000	Total Euros '000
Custo de aquisição						
Saldo em 31 de dezembro de 2016	55 326	37 309	15 919	1 722	226	110 502
Adições	92	2 416	861	103	108	3 580
Abates/Vendas	(13)	(257)	-	-	-	(270)
Transferências	334	-	-	-	(334)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2017	55 739	39 468	16 780	1 825	-	113 812
Adições	-	2 479	747	101	510	3 837
Abates/Vendas	(408)	(3)	-	-	-	(411)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**55 331**	**41 944**	**17 527**	**1 926**	**510**	**117 238**
Depreciações						
Saldo em 31 de dezembro de 2016	33 144	36 554	1 514	1 722	-	72 934
Depreciações do exercício	4 150	1 728	-	103	-	5 982
Abates/Vendas	(11)	(257)	-	-	-	(268)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	37 283	38 025	1 514	1 825	-	78 648
Depreciações do exercício	4 127	2 314	-	101	-	6 543
Abates/Vendas	(408)	(3)	-	-	-	(411)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**41 003**	**40 337**	**1 514**	**1 927**	**-**	**84 780**
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2017	18 456	1 443	15 266	-	-	35 164
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2018	**14 328**	**1 607**	**16 013**	**(1)**	**510**	**32 458**

A rubrica **Obras de Arte** inclui doações realizadas durante o exercício para o Centro de Arte Moderna, no valor de Euros: 318.000 (2017: Euros 380.000).

A 31 de dezembro de 2018, a rubrica **Ativos fixos tangíveis em curso**, referia-se ao investimento para a obra de substituição do *chiller* no edifício da Sede e ao investimento para renovação do Campus do IGC nos montantes de Euros 140.000 e Euros 370.000, respetivamente.

10. Ativos Financeiros Não Correntes Detidos para Negociação

A rubrica **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Fundos de investimento	**238 848**	185 450	**238 848**	185 450
	238 848	185 450	**238 848**	185 450

A rubrica **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** em 31 de dezembro de 2018 e 2017, no Consolidado e na Fundação, é analisada como segue:

	2018					
	Custo Euros '000	**Reserva de justo valor** Euros '000	**Resultados transitados** Euros '000	**Perdas por imparidade** Euros '000	**Resultados de ativos financeiros não correntes** Euros '000	**Valor de balanço** Euros '000
Fundos de investimento						
Imobiliários	11 244	-	(8 707)	-	(2 457)	79
Capital de risco	229 818	-	12 708	-	(3 758)	238 769
Saldo em 31 de dezembro	**241 062**	**-**	**4 001**	**-**	**(6 215)**	**238 848**

	2017					
	Custo Euros '000	**Reserva de justo valor** Euros '000	**Resultados transitados** Euros '000	**Perdas por imparidade** Euros '000	**Resultados de ativos financeiros não correntes** Euros '000	**Valor de balanço** Euros '000
Fundos de investimento						
Imobiliários	18 645	550	-	(9 257)	-	9 938
Capital de risco	162 804	25 743	-	(13 035)	-	175 512
Saldo em 31 de dezembro	181 449	26 293	-	(22 292)	-	185 450

A 31 de dezembro de 2018, o montante registado em Reservas por Resultados Transitados reflete os valores que a 31 de dezembro de 2017 estavam registados em reserva de justo valor e perdas por imparidade.

Os movimentos ocorridos nas Perdas por imparidade nos **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação**, na Fundação, são apresentados como segue:

	Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**22 292**	15 538
Dotações	**-**	6 754
Utilizações	**(22 292)**	-
Saldo em 31 de dezembro	**-**	22 292

Esta rubrica, no que respeita a títulos cotados e não cotados, no Consolidado e na Fundação, é desagregada da seguinte forma:

	2018		
	Cotados Euros '000	**Não cotados** Euros '000	**Total** Euros '000
Fundos de investimento	-	238 848	238 848
	-	**238 848**	**238 848**

	2017		
	Cotados Euros '000	**Não cotados** Euros '000	**Total** Euros '000
Fundos de investimento	-	185 450	185 450
	-	185 450	185 450

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, os **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** têm o seguinte escalonamento:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Até 3 meses	**148 258**	143 934	**148 258**	143 934
De 1 ano até 5 anos	**28 834**	4 852	**28 834**	4 852
Mais de 5 anos	**4 441**	24 787	**4 441**	24 787
Duração indeterminada	**57 314**	11 877	**57 314**	11 877
	238 848	185 450	**238 848**	185 450

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Nível 2	**79**	9 938	**79**	9 938
Nível 3	**238 769**	175 512	**238 769**	175 512
	238 848	185 450	**238 848**	185 450

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante o exercício de 2018 e 2017, pode ser analisado como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**175 512**	163 345	**175 512**	163 345
Aquisições	**81 583**	21 469	**81 583**	21 469
Alterações de justo valor	**(15 036)**	(9 302)	**(15 036)**	(9 302)
Alienações	**(3 290)**	-	**(3 290)**	-
Saldo em 31 de dezembro	**238 769**	175 512	**238 769**	175 512

11. Investimentos em Associadas e Subsidiárias

A rubrica **Investimentos em associadas e subsidiárias** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Economic and General Secretariat Limited	**-**	-	**26**	26
	-	-	**26**	26

12. Devedores e Outros Ativos Não Correntes

A rubrica **Devedores e outros ativos não correntes** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Devedores diversos	**4 187**	8 100	**4 187**	8 100
	4 187	8 100	**4 187**	8 100

13. Ativos e Passivos Financeiros Correntes Detidos para Negociação

A rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Ativos finaceiros correntes detidos para negociação				
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	**309 616**	281 857	**309 616**	281 857
De outros emissores	**364 123**	375 306	**364 123**	375 306
Ações				
Outros títulos de rendimento variável	**964 939**	1 036 394	**964 939**	1 036 394
Fundos de investimento				
Liquidez	**13 977**	18 866	**13 977**	18 866
Ações	**289 386**	335 252	**289 386**	335 252
Obrigações	**20 276**	13 793	**20 276**	13 793
Outros	**47 412**	53 914	**47 412**	53 914
Derivados				
Instrumentos financeiros com justo valor positivo				
Forwards	**8 922**	37 292	**8 922**	37 292
Futuros	**26**	612	**26**	612
Disponibilidades	**31 869**	33 264	**31 869**	33 264
	2 050 547	2 186 551	**2 050 547**	2 186 551
Passivos financeiros correntes detidos para negociação				
Derivados				
Instrumentos financeiros com justo valor negativo				
Forwards	**(15 551)**	(1 919)	**(15 551)**	(1 919)
Futuros	**(1 835)**	(136)	**(1 835)**	(136)
	(17 386)	(2 055)	**(17 386)**	(2 055)
	2 033 161	2 184 496	**2 033 161**	2 184 496

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, os **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** têm o seguinte escalonamento:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Até 3 meses	**37 264**	65 914	**37 264**	65 914
De 3 meses a 1 ano	**(4 111)**	26 868	**(4 111)**	26 868
De 1 ano até 5 anos	**361 178**	294 032	**361 178**	294 032
Mais de 5 anos	**302 848**	339 470	**302 848**	339 470
Duração indeterminada	**1 335 981**	1 458 211	**1 335 981**	1 458 211
	2 033 161	2 184 496	**2 033 161**	2 184 496

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação**, no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma:

	2018		
	Cotados Euros '000	**Não cotados** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	309 616	-	309 616
De outros emissores	364 123	-	364 123
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	964 833	106	964 939
Fundos de investimento			
Liquidez	13 977	-	13 977
Ações	289 386	-	289 386
Obrigações	20 276	-	20 276
Outros	47 412	-	47 412
Derivados			
Forwards	(6 629)	-	(6 629)
Futuros	(1 809)	-	(1 809)
Disponibilidades	31 869	-	31 869
	2 033 055	**106**	**2 033 161**

	2017		
	Cotados Euros '000	**Não cotados** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	281 857	-	281 857
De outros emissores	375 306	-	375 306
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	1 036 209	186	1 036 395
Fundos de investimento			
Liquidez	18 866	-	18 866
Ações	335 252	-	335 252
Obrigações	13 793	-	13 793
Outros	53 914	-	53 914
Derivados			
Forwards	35 374	-	35 374
Futuros	476	-	476
Disponibilidades	33 264	-	33 264
	2 184 311	186	2 184 496

Os **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

- Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.
- Métodos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.
- Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação**, por níveis de valorização, é detalhada como segue:

	2018			
	Nível 1 Euros '000	**Nível 2** Euros '000	**Nível 3** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	673 738	-	-	673 738
Ações	964 833	-	106	964 939
Fundos de investimento	13 977	357 075	-	371 052
Derivados	(8 438)	-	-	(8 438)
Disponibilidades	31 869	-	-	31 869
	1 675 980	**357 075**	**106**	**2 033 161**

	2017			
	Nível 1 Euros '000	**Nível 2** Euros '000	**Nível 3** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	657 162	-	-	657 162
Ações	1 036 209	-	186	1 036 394
Fundos de investimento	18 866	402 960	-	421 825
Derivados	476	35 374	-	35 850
Disponibilidades	33 264	-	-	33 264
	1 745 977	438 334	186	2 184 496

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante os exercícios de 2018 e 2017, pode ser analisado como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**186**	200	**186**	200
Aquisições	**-**	22	**-**	22
Vendas	**(86)**	(61)	**(85)**	(61)
Reclassificações	**-**	39	**-**	39
Alterações de justo valor	**5**	(15)	**5**	(15)
Saldo em 31 de dezembro	**106**	186	**107**	186

Os **Ativos e passivos financeiros derivados** em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são analisados como segue:

	2018		
	Nocional	Justo valor	
		Ativo	Passivo
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	1 535 243	8 920	(15 549)
Forward venda	(1 535 243)		
	-	**8 920**	**(15 549)**
Contratos sobre ações/índices			
Futuros	704	26	(1 835)
	704	**26**	**(1 835)**
	704	**8 946**	**(17 384)**

	2017		
	Nocional	Justo valor	
		Ativo	Passivo
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	1 420 635	37 292	(1 918)
Forward venda	(1 420 635)		
	-	37 292	(1 918)
Contratos sobre ações/índices			
Futuros	727	612	(136)
	727	612	(136)
	727	37 904	(2 054)

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, os **Ativos e passivos financeiros derivados** têm o seguinte escalonamento:

	Consolidado		Fundação	
	2018	2017	2018	2017
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Até 3 meses	**1 215**	26 353	**1 215**	26 353
De 1 ano até 5 anos	**(9 653)**	9 497	**(9 653)**	9 497
	(8 438)	35 850	**(8 438)**	35 850

14. Inventários

A rubrica **Inventários** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018	2017	2018	2017
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Publicações	**4 274**	4 160	**4 274**	4 160
	4 274	4 160	**4 274**	4 160

A rubrica **Publicações**, no montante de Euros 4.274.000 (2017: Euros 4.160.000), refere-se a edições da Fundação.

15. Devedores e Outros Ativos Correntes

A rubrica **Devedores** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018	2017	2018	2017
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Companhias subsidiárias	**15**	33	**15**	33
Despesas com custo diferido	**518**	624	**518**	624
Estado	**1 788**	2 517	**1 788**	2 517
Devedores diversos	**4 731**	44 551	**4 731**	44 551
	7 052	47 725	**7 052**	47 725

Em 2017, a rubrica **Devedores diversos**, no montante de Euros 44.551.000, referia-se essencialmente ao montante subscrito do Fundo Markel CATco, no valor de Euros 39.947.000, cuja *trade date* foi dia 1 de janeiro de 2018, e ao montante de Euros 2.775.000 referente às contribuições ainda não utilizadas no âmbito do Fundo especial de apoio às organizações da sociedade civil da região de Pedrógão Grande.

A rubrica **Companhias subsidiárias** é assim detalhada:

	Fundação	
	2018	2017
	Euros '000	Euros '000
Outros valores a receber	**15**	33
	15	33

16. Caixa e Equivalentes de Caixa

A rubrica **Caixa e equivalentes de caixa** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Caixa	**46**	69	**46**	69
Depósitos	**1 618**	1 349	**1 618**	1 349
	1 664	1 418	**1 664**	1 418

17. Capital Recebido do Fundador

A rubrica **Capital recebido do Fundador,** no montante de Euros 11.746.690, refere-se ao montante recebido do seu Fundador, Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian.

18. Reservas

Durante os anos de 2018 e 2017, os movimentos ocorridos nas **Reservas do Consolidado** foram os seguintes:

	Reserva de justo valor	Outras reservas	Reserva de ganhos atuariais	Diferenças cambiais	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Saldo em 31 de dezembro de 2016	218 760	2 441 189	(122 269)	(16 759)	2 520 921
Alteração de justo valor	(9 807)	-	-	-	(9 807)
Outras variações do justo valor	-	(37 375)	-	-	(37 375)
Variação cambial	-	-	-	(21 542)	(21 542)
Desvios atuariais	-	-	(17 752)	-	(17 752)
Doações	-	379	-	-	379
Constituição de reservas	-	169 503	-	-	169 503
Saldo em 31 de dezembro de 2017	208 953	2 573 697	(140 021)	(38 301)	2 604 328
Reclassificação IFRS 9	(26 288)	(12 013)	-	38 301	-
Outras variações do justo valor	26 408	-	-	-	26 408
Desvios atuariais	-	-	2 643	-	2 643
Doações	-	318	-	-	318
Constituição de reservas	-	(184 274)	-	-	(184 274)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**209 073**	**2 377 728**	**(137 378)**	**-**	**2 449 424**

Durante os anos de 2018 e 2017, os movimentos ocorridos nas **Reservas da Fundação** foram os seguintes:

	Reservas de justo valor			Reserva de ganhos atuariais	Outras reservas	Total
	Ativos não correntes detidos para venda	Empresas subsidiárias	Ativos financeiros não correntes			
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	-	36 095	(120 304)	2 605 130	2 520 921
Alteração de justo valor	-	-	(9 807)	-	-	(9 807)
Outras variações do justo valor	(58 890)	-	-	-	-	(58 890)
Desvios atuariais	-	-	-	(17 752)	-	(17 752)
Doações	-	-	-	-	379	379
Constituição de reservas	-	-	-	-	169 503	169 503
Saldo em 31 de dezembro de 2017	(58 890)	-	26 288	(138 056)	2 775 012	2 604 354
Reclassificação IFRS 9	-	-	(26 288)	-	26 288	-
Outras variações do justo valor	26 408	-	-	-	-	26 408
Desvios atuariais	-	-	-	2 644	-	2 644
Doações	-	-	-	-	318	318
Constituição de reservas	-	-	-	-	(184 274)	(184 274)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**(32 482)**	**-**	**-**	**(135 412)**	**2 617 345**	**2 449 450**

A **Reserva de justo valor** em 2018 e 2017, no Consolidado e na Fundação, explica-se da seguinte forma:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Empresas subsidiárias	**-**	-	**(32 482)**	(58 890)
Ativos financeiros não correntes	**209 073**	208 953	**-**	26 288
	209 073	208 953	**(32 482)**	(32 602)

A variação da reserva de justo valor em 2018 e 2017, no Consolidado e na Fundação explica-se da seguinte forma:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	2017 Euros '000	2018 Euros '000	2017 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**208 953**	218 760	**(32 602)**	36 095
Variações do justo valor	**120**	(3 053)	**120**	(62 388)
Alienações do exercício	**-**	-	**-**	445
Imparidade do exercício	**-**	(6 754)	**-**	(6 754)
Saldo em 31 de dezembro	**209 073**	208 953	**(32 482)**	(32 602)

A variação da reserva de justo valor em 2018 e 2017 no Consolidado e na Fundação explica-se da seguinte forma: na **Reserva de justo valor** registam-se as variações acumuladas no justo valor existentes à data de balanço referentes aos Ativos financeiros não correntes e aos Investimentos em empresas subsidiárias.

Na rubrica **Variação cambial de consolidação**, está relevado o montante da variação em moeda nacional do capital das empresas consolidadas expresso em moeda estrangeira decorrente da alteração do câmbio respetivo.

A rubrica **Outras reservas** a 31 de dezembro de 2018 inclui o montante de Euros 318.000 (2017: Euros 380.000) relativo a doações de obras de arte à Fundação.

As taxas de câmbio utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras são as seguintes:

Moeda	Taxas em 2018		Taxas em 2017	
	Câmbio final	Câmbio médio	Câmbio final	Câmbio médio
Dólar – USD	**1,1450**	**1,1793**	1,1993	1,1370
Libra – GBP	**0,8945**	**0,8860**	0,8872	0,8757
Franco Suíço – CHF	**1,1269**	**1,1516**	1,1702	1,1163
Real Brasileiro – BRL	**4,4440**	**4,3294**	3,9729	3,6434

19. Provisões

A rubrica **Provisões** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	2017 Euros '000	2018 Euros '000	2017 Euros '000
Provisão para planos de pensões	**261 722**	276 328	**261 722**	276 328
Provisão para outros benefícios aos empregados	**7 257**	7 591	**7 257**	7 591
	268 979	283 919	**268 979**	283 919

Provisão para planos de pensões

A Fundação assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Regulamento do Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões" (1997).

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

O número de participantes abrangidos por estes planos de pensões é o seguinte:

	Consolidado		Fundação	
	2018	2017	2018	2017
Ativos	**297**	312	**297**	312
Pré-reformados	**36**	38	**36**	38
Reformados e pensionistas	**948**	949	**948**	949
	1 281	1 299	**1 281**	1 299

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as responsabilidades por serviços passados associados a estes planos de pensões são as seguintes:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Responsabilidades em 1 de janeiro	**276 328**	269 107	**276 328**	269 107
Custo dos serviços correntes	**3 192**	3 743	**3 192**	3 743
Custo dos juros	**3 525**	3 853	**3 525**	3 853
Benefícios pagos	**(18 679)**	(18 127)	**(18 679)**	(18 127)
Perdas/(ganhos) atuariais	**(2 644)**	17 752	**(2 644)**	17 752
Responsabilidades em 31 de dezembro	**261 722**	276 328	**261 722**	276 328

O custo do exercício no Consolidado e na Fundação é analisado como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Custo dos serviços correntes	**3 192**	3 743	**3 192**	3 743
Custo dos juros	**3 525**	3 853	**3 525**	3 853
Custo do exercício	**6 717**	7 596	**6 717**	7 596

A evolução dos desvios atuariais em balanço pode ser analisada como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento integral no início do exercício	**139 950**	122 198	**138 056**	120 304
(Ganhos) e perdas atuariais no exercício				
Alteração de pressupostos	**(5 002)**	11 566	**(5 002)**	11 566
(Ganhos) e perdas de experiência	**1 954**	2 140	**1 954**	2 140
Outros	**404**	4 046	**404**	4 046
Transferências	**-**	-	**-**	-
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento no exercício	**(2 644)**	17 752	**(2 644)**	17 752
	137 306	139 950	**135 412**	138 056

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.21, as responsabilidades no Consolidado e na Fundação por pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, calculadas com base no método de crédito das unidades projetadas, são analisadas como segue:

	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2016** Euros '000	**2015** Euros '000	**2014** Euros '000
Responsabilidades por benefícios projetados					
Consolidado	**261 722**	276 328	289 536	248 678	247 024
Fundação	**261 722**	276 328	293 985	244 229	242 468

Após a análise dos indicadores de mercado, em particular as perspetivas da taxa de inflação e da taxa de juro de longo prazo para a Zona Euro, bem como das características demográficas dos seus colaboradores, foi efetuada a revisão dos pressupostos atuariais utilizados no cálculo das responsabilidades com pensões de reforma com referência a 31 de dezembro de 2018.

Os movimentos relativos a provisões para os planos de pensões são assim detalhados:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**276 328**	269 107	**276 328**	269 107
Dotação do exercício	**4 073**	25 348	**4 073**	25 348
Utilizações de provisões	**(18 679)**	(18 127)	**(18 679)**	(18 127)
Diferenças cambiais	**-**	-	**-**	-
Transferências	**-**	-	**-**	-
Saldo em 31 de dezembro	**261 722**	276 328	**261 722**	276 328

Em 2018, no Consolidado e na Fundação contabilizaram-se, como custos com pensões de reforma, os montantes de Euros 18.679.000 (2017: Euros 18.127.000).

A Provisão para Plano de pensões, no Consolidado e na Fundação, ascende ao montante de Euros 261.722.000 (2017: Euros 276.328.000).

A análise comparativa dos pressupostos atuariais é a seguinte:

	2018	2017
Taxa de crescimento nominal dos salários	**2,00%**	2,00%
Taxa de crescimento nominal das pensões	**0,50%**	0,50%
Taxa de desconto	**1,50%**	1,30%
Tábuas de mortalidade		
Masculina	**TV 73/77 -1**	TV 73/77 -1
Feminina	**TV 88/90 -2**	TV 88/90 -2
Tábua de invalidez	**EKV 80**	EKV 80
Método de valorização atuarial	**Unit credit projetado**	

No quadro seguinte apresenta-se a análise de sensibilidade à variação da taxa de desconto, crescimento dos salários, pensões e mortalidade futura:

	2018			
	Consolidado		Fundação	
	+50 pb	-50 pb	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(13 901)	15 282	(13 901)	15 282
Taxa de crescimento das pensões	14 171	(12 957)	14 171	(12 957)
Taxa de crescimento dos salários	7 369	(7 435)	7 369	(7 435)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	(11 254)	11 307	(11 254)	11 307

	2017			
	Consolidado		Fundação	
	+50 pb	-50 pb	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(15 272)	16 893	(15 272)	16 893
Taxa de crescimento das pensões	15 554	(14 139)	15 554	(14 139)
Taxa de crescimento dos salários	6 309	(6 303)	6 309	(6 303)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	(10 927)	11 099	(10 927)	11 099

O plano de contribuições definidas expõe a Fundação a ganhos e perdas atuariais, como a longevidade e taxa de juro. A 31 de dezembro de 2018, a duração média das responsabilidades é de 11 anos no Consolidado e na Fundação (2017: 11 anos).

Provisão para outros benefícios aos empregados

A Provisão para outros benefícios aos empregados respeita a compromissos com a Segurança Social e benefícios de saúde atribuídos aos pensionistas durante o período de pré-reforma ou reforma antecipada e indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro.

Os movimentos relativos a esta provisão são assim detalhados:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	2017 Euros '000	2018 Euros '000	2017 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**7 592**	20 558	**7 592**	7 928
Reforço/(Reversão) de provisões	**-**	(6 740)	**-**	-
Efeito de desconto	**-**	(105)	**-**	-
Utilização de provisões	**(335)**	(2 021)	**(335)**	(336)
Diferenças cambiais	**-**	(1 004)	**-**	-
Transferência para ativos não correntes detidos para venda das unidades descontinuadas	**-**	(3 096)	**-**	-
Saldo em 31 de dezembro	**7 257**	7 592	**7 257**	7 592

A provisão para indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro foi calculada com base nos seguintes pressupostos: aumento dos salários de 2% (2017: 2%), tempo médio para o final do contrato 5 anos (2017: 5 anos), a taxa de desconto utilizada foi baseada em obrigações alemãs a 5 anos.

Os pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de saúde são idênticos aos do plano de pensões e preveem ainda um crescimento dos custos médicos de 4,5% (2017: 4,5%).

20. Subsídios e Bolsas

A rubrica **Subsídios e bolsas** no montante de Euros 6.745.000 (2017: Euros 7.555.000) corresponde aos subsídios e bolsas já autorizados pela Administração, mas que ainda se encontram por pagar, por razões não imputáveis à Fundação.

21. Credores e Outros Passivos Correntes

A rubrica **Credores e outros passivos correntes** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Fornecedores de locação financeira	**-**	39	**-**	39
Credores diversos				
Fornecedores	**3 143**	2 659	**3 143**	2 659
Estado	**841**	977	**841**	977
Custos a pagar	**6 029**	7 289	**6 029**	7 289
Receitas com proveito diferido	**1 547**	2 922	**1 547**	2 922
Outros credores	**6 202**	2 095	**6 202**	2 095
	17 762	15 980	**17 762**	15 980

22. Transações com Partes Relacionadas

O valor das transações da Fundação em base individual e anulado na consolidação com partes relacionadas a 31 de dezembro de 2018 e 2017 é analisado como segue:

	2018				
	Ativos Euros '000	**Passivos** Euros '000	**Garantias** Euros '000	**Custos** Euros '000	**Proveitos** Euros '000
Partex Holding B.V.	15	-	-	-	-
	15	**-**	**-**	**-**	**-**

	2017				
	Ativos Euros '000	**Passivos** Euros '000	**Garantias** Euros '000	**Custos** Euros '000	**Proveitos** Euros '000
Partex Holding B.V.	33	-	455	-	-
	33	-	455	-	-

Em 2018, a Partex distribui dividendos no montante de Euros 79.519.000 (Dólares 90.000.000).

Todas as transações efetuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.

23. Justo Valor de Ativos e Passivos Financeiros

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, não se verificam diferenças significativas entre o valor contabilístico e o justo valor de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Caixa e equivalente de caixa e aplicações de tesouraria

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

Devedores, subsídios e bolsas e credores e outros passivos

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Adiantamentos e credores e outros passivos não correntes

Tendo em conta que estes ativos e passivos são registados ao seu valor atual, considera-se como estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

24. Compromissos

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, os compromissos no Consolidado e na Fundação são analisados como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Garantias bancárias	**-**	455	**-**	455
Compromissos revogáveis	**(217)**	8 627	**(217)**	8 627
Uncalled commitments dos ativos não correntes	**127 448**	122 679	**127 448**	122 679
	127 231	131 761	**127 231**	131 761

Em 2017, as Garantias bancárias incluíam o montante de Euros 455.000 referentes a "*performance guarantees*" emitidas por diversos bancos relativamente a compromissos assumidos pelas concessões em Angola.

Os Compromissos revogáveis dizem respeito às garantias prestadas à subsidiária da Fundação Calouste Gulbenkian.

Os *Uncalled commitments* são referentes às subscrições a efetuar em fundos de investimentos registados em Ativos financeiros não correntes.

25. Ativos e Passivos Não Correntes Detidos para Venda de Unidades Descontinuadas

Durante o ano de 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian foi abordada por uma entidade chinesa interessada na compra da totalidade do capital do Grupo Partex. As conversações conduziram à celebração de um memorando de entendimento sobre os termos da eventual transação.

Foi assim decidido apresentar as demonstrações financeiras ajustadas de acordo com a IFRS 5, considerando o investimento no grupo Partex como um ativo não corrente detido para venda.

Em 2018, a Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu o processo de alienação da participada Partex BV. Até à data não há contrato de compra e venda assinado, nem foi selecionado comprador. É convicção do Conselho de Administração que a venda poderá vir a ocorrer até final do exercício de 2019.

O detalhe dos ativos e passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é apresentado de seguida:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	**600 689**	617 932	**-**	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	**(167 676)**	(160 915)	**-**	-
	433 013	457 017	**-**	-

	Consolidado	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000
Ativo		
Ativos intangíveis	**55 091**	46 725
Interesses em empreendimentos conjuntos	**384 666**	406 506
Ativos fixos tangíveis	**441**	521
Devedores e outros ativos não correntes	**51 162**	48 359
Inventários	**11 572**	11 847
Devedores e outros ativos correntes	**47 425**	41 687
Caixa e equivalentes de caixa	**50 332**	62 287
	600 689	617 932
Passivo		
Provisões	**83 182**	91 747
Passivos por impostos diferidos	**35 762**	28 898
Credores e outros passivos não correntes	**177**	165
Credores e outros passivos correntes	**48 555**	40 105
	167 676	160 915

Os Resultados associados aos ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas em 31 de dezembro de 2018 são apresentados de seguida:

	Consolidado		Fundação	
	2018 Euros '000	**2017** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000
Vendas de petróleo e gás	**356 964**	283 061	**-**	-
Custo das vendas	**(80 903)**	(77 900)	**-**	-
Imposto sobre as atividades petrolíferas	**(144 610)**	(116 452)	**-**	-
Outros rendimentos do petróleo e gás	**18 113**	8 826	**-**	-
Outros resultados financeiros	**(1 129)**	3 531	**-**	-
Outros custos administrativos e operacionais	**(15 924)**	(12 821)	**-**	-
Imparidade	**(23 602)**	682	**-**	-
Amortizações	**(79 803)**	(68 474)	**-**	-
	29 106	20 453	**29 106**	20 453

26. Gestão dos Riscos de Atividade

A Fundação possui investimentos na área do Petróleo e do Gás e em instrumentos financeiros. Desta forma, a Fundação encontra-se exposta a vários riscos, dos quais se destacam: risco operacional, risco de mercado, risco cambial e risco de liquidez.

Risco operacional

O Grupo participa ativamente na exploração e produção de petróleo e gás, desta forma incorre no risco de a sua atividade não obter sucesso.

Risco de mercado

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa dos preços do crude e gás natural, taxas de juro, taxas de câmbio e preços de ações.

A Fundação supervisiona a gestão do risco associado aos seus Ativos e Passivos financeiros.

Risco cambial

O risco cambial surge quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação tem como moeda funcional o Euro, enquanto a maioria das suas subsidiárias tem como moeda funcional o dólar americano.

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, por moeda, no Consolidado é analisada como segue:

	2018				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	238 848	238 848	-	-	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 050 547	581 649	1 107 192	50 852	310 854
Devedores e outros ativos	11 239	11 239	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	32 458	32 458	-	-	-
Inventários	4 274	4 274	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 664	1 664	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	600 689	-	600 689	-	-
	2 939 719	**870 132**	**1 707 881**	**50 852**	**310 854**
Passivo					
Credores e outros passivos	17 762	17 762	-	-	-
Provisões	268 979	268 979	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	17 386	112	9 027	86	8 162
Subsídios e bolsas	6 745	6 745	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	167 676	-	167 676	-	-
	478 548	**293 597**	**176 703**	**86**	**8 162**

	2017				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	185 450	185 450	-	-	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 186 551	632 310	1 137 022	58 146	359 074
Devedores e outros ativos	55 825	55 825	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	35 164	35 164	-	-	-
Inventários	4 160	4 160	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 418	1 418	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	617 932	-	617 932	-	-
	3 086 500	914 326	1 754 954	58 146	359 074
Passivo					
Credores e outros passivos	15 981	15 981	-	-	-
Provisões	283 919	283 919	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	2 055	103	385	323	1 244
Subsídios e bolsas	7 555	7 555	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	160 915	-	160 915	-	-
	470 425	307 558	161 300	323	1 244

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, por moeda, na Fundação é analisada como segue:

	2018				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	238 848	238 848	-	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	26	-
Ativos não correntes detidos para venda	433 013	-	433 013	-	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 050 547	581 649	1 107 192	50 852	310 854
Devedores e outros ativos	11 239	11 239	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	32 458	32 458	-	-	-
Inventários	4 274	4 274	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 664	1 664	-	-	-
	2 772 069	**870 132**	**1 540 205**	**50 878**	**310 854**
Passivo					
Credores e outros passivos	17 762	17 762	-	-	-
Provisões	268 979	268 979	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	17 386	112	9 027	86	8 162
Subsídios e bolsas	6 745	6 745	-	-	-
	310 872	**293 597**	**9 027**	**86**	**8 162**

	2017				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	185 450	185 450	-	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	26	-
Ativos não correntes detidos para venda	457 017	-	457 017	-	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 186 551	632 310	1 137 022	58 146	359 074
Devedores e outros ativos	55 825	55 825	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	35 164	35 164	-	-	-
Inventários	4 160	4 160	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 418	1 418	-	-	-
	2 925 611	914 326	1 594 039	58 172	359 074
Passivo					
Credores e outros passivos	15 981	15 981	-	-	-
Provisões	283 919	283 919	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	2 055	103	385	323	1 244
Subsídios e bolsas	7 555	7 555	-	-	-
	309 510	307 558	385	323	1 244

Risco de Liquidez

O risco de liquidez traduz-se na incapacidade da Fundação em obter os meios de financiamento necessários para a prossecução das suas atividades. A Fundação considera que o risco de liquidez é reduzido.

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, os ativos e passivos financeiros do Consolidado têm o seguinte escalonamento:

	2018					
	Valor de Balanço Euros '000	**Até 3 meses** Euros '000	**De 3 meses a 1 ano** Euros '000	**De 1 a 5 anos** Euros '000	**Mais de 5 anos** Euros '000	**Indeterminado** Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	238 848	148 258	-	28 834	4 441	57 314
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 050 547	43 630	6 909	361 178	302 848	1 335 981
Devedores e outros ativos	11 239	11 239	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	32 458	-	-	-	-	32 458
Inventários	4 274	-	4 274	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 664	1 664	-	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	600 689	-	-	-	-	600 689
	2 939 719	**204 791**	**11 183**	**390 012**	**307 289**	**2 026 443**
Passivo						
Credores e outros passivos	17 762	17 762	-	-	-	-
Provisões	268 979	-	-	-	-	268 979
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	17 386	6 366	11 020	-	-	-
Subsídios e bolsas	6 745	-	-	6 745	-	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	167 676	-	-	-	-	167 676
	478 547	**24 128**	**11 020**	**6 745**	**-**	**436 655**

	2017					
	Valor de Balanço Euros '000	**Até 3 meses** Euros '000	**De 3 meses a 1 ano** Euros '000	**De 1 a 5 anos** Euros '000	**Mais de 5 anos** Euros '000	**Indeterminado** Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	185 450	143 934	-	4 852	24 787	11 877
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 186 551	67 276	26 955	294 032	339 470	1 458 818
Devedores e outros ativos	55 825	55 825	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	35 164	-	-	-	-	35 164
Inventários	4 160	-	4 160	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 418	1 418	-	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	617 932	-	-	-	-	617 932
	3 086 500	268 453	31 115	298 884	364 257	2 123 791
Passivo						
Credores e outros passivos	15 981	15 980	-	1	-	-
Provisões	283 919	-	-	-	-	283 919
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	2 055	1 968	87	-	-	-
Subsídios e bolsas	7 555	-	-	7 555	-	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	160 915	-	-	-	-	160 915
	470 425	17 948	87	7 556	-	444 834

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, os ativos e passivos financeiros da Fundação têm o seguinte escalonamento:

	2018					
	Valor de Balanço Euros '000	**Até 3 meses** Euros '000	**De 3 meses a 1 ano** Euros '000	**De 1 a 5 anos** Euros '000	**Mais de 5 anos** Euros '000	**Indeterminado** Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	238 848	148 258	-	28 834	4 441	57 314
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	-	-	26
Ativos não correntes detidos para venda	433 013	-	-	-	-	433 013
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 050 547	43 630	6 909	361 178	302 848	1 335 981
Devedores e outros ativos	11 239	11 239	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	32 458	-		-	-	32 458
Inventários	4 274	-	4 274	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 664	1 664	-	-	-	-
	2 772 069	**204 791**	**11 183**	**390 012**	**307 289**	**1 858 793**
Passivo						
Credores e outros passivos	17 762	17 762	-	-	-	-
Provisões	268 979	-	-	-	-	268 979
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	17 386	6 366	11 020	-	-	-
Subsídios e bolsas	6 745	-	-	6 745	-	-
	310 871	**24 128**	**11 020**	**6 745**	**-**	**268 979**

	2017					
	Valor de Balanço Euros '000	**Até 3 meses** Euros '000	**De 3 meses a 1 ano** Euros '000	**De 1 a 5 anos** Euros '000	**Mais de 5 anos** Euros '000	**Indeterminado** Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	185 450	143 934	-	4 852	24 787	11 877
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	-	-	26
Ativos não correntes detidos para venda	457 017	-	-	-	-	457 017
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 186 551	67 276	26 955	294 032	339 470	1 458 818
Devedores e outros ativos	55 825	55 825	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	35 164	-	-	-	-	35 164
Inventários	4 160	-	4 160	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 418	1 418	-	-	-	-
	2 925 611	268 453	31 115	298 884	364 257	1 962 902
Passivo						
Credores e outros passivos	15 981	15 980	-	1	-	-
Provisões	283 919	-	-	-	-	283 919
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	2 055	1 968	87	-	-	-
Subsídios e bolsas	7 555	-	-	7 555	-	-
	309 511	17 948	87	7 556	-	283 919

A informação é apresentada com base no justo valor dos instrumentos financeiros.

27. Factos relevantes ocorridos durante o ano e eventos subsequentes

Partex B.V.

Durante o ano de 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian iniciou negociações com uma empresa da República Popular da China, a CEFC Energy, para a venda da Partex B.V., que conduziram à celebração de um memorando de entendimento sobre os termos de uma eventual transação.

Foi assim decidido apresentar as demonstrações financeiras ajustadas de acordo com a IFRS 5, considerando o investimento no grupo Partex como um Ativo não corrente detido para venda.

Em 2018, a Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu o processo de alienação da participada Partex BV. Até à data não há contrato de compra e venda assinado, nem foi selecionado comprador. É convicção do Conselho de Administração que a venda poderá vir a ocorrer até final do exercício de 2019.

Fundo NovEnergia II

Durante o primeiro trimestre de 2019, o Fundo NovEnergia II entrou em processo de liquidação, correspondendo o seu presumível valor de venda ao justo valor registado a 31 de dezembro de 2018 (Euros 148.256.000).

28. Normas de Transição

Aplicação da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

A IFRS 9 – Instrumentos Financeiros foi aprovada pela UE em novembro de 2016 e entrou em vigor para os períodos que se iniciaram em ou após 1 de janeiro de 2018.

A IFRS 9 veio substituir a IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e estabelece novas regras para a contabilização dos instrumentos financeiros, apresentando significativas alterações sobretudo no que respeita aos requisitos de imparidade.

Os requisitos apresentados pela IFRS 9 foram, na generalidade, aplicados retrospetivamente através do ajustamento do balanço de abertura à data da aplicação inicial (1 de janeiro de 2018).

A Fundação aplicou a IFRS 9 e adotou as modificações entretanto efetuadas à IFRS 9 no período que se iniciou em 1 de janeiro de 2018. A adoção da IFRS 9, com referência a 1 de janeiro de 2018, originou uma reclassificação de reservas de justo valor relativas a ativos financeiros não correntes para resultados transitados no montante de 26.288 milhares de euros. O impacto no total dos capitais próprios, decorrente da aplicação do IFRS 9 em 1 de janeiro de 2018, encontra-se apresentado na nota 18.

As políticas contabilísticas em vigor na Fundação ao nível dos instrumentos financeiros, após adoção da IFRS 9, em 1 de janeiro de 2018, encontram-se descritas na nota 2.11.

- **Classificação e mensuração de ativos financeiros**

  Todos os ativos financeiros da Fundação são mensurados ao justo valor na data do reconhecimento inicial através de resultados, ajustado pelos custos de transação, no caso de os instrumentos não serem contabilizadas pelo valor justo através de resultado (FVTPL).

- **Classificação e mensuração dos passivos financeiros**

  A IFRS 9 mantém genericamente os requisitos existentes na IAS 39 no que concerne à classificação de Passivos Financeiros.

- **Imparidade**

  Os requisitos de imparidade são baseados num modelo de perdas de crédito esperadas (PCE), que substitui o modelo de perda incorrida da IAS 39. Não obstante, com a adoção da IFRS 9 a 1 de janeiro de 2018, a Fundação apresenta a totalidade dos seus ativos financeiros (correntes e não correntes) classificados como ativos financeiros detidos para negociação (mensurados ao justo valor através de resultados).

As alterações de políticas contabilísticas resultantes da aplicação da IFRS 9 foram, genericamente, aplicadas de forma retrospetiva, com exceção de:

- A Fundação aplicou a exceção que permite a não reexpressão da informação comparativa de períodos anteriores no que respeita a alterações de classificação e mensuração (incluindo imparidade). As diferenças nos valores de balanço de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da IFRS 9 foram reconhecidas em Reservas e resultados transitados, a 1 de janeiro de 2018.

Em 2018, o impacto da adoção da IFRS 9 nas demonstrações financeiras das Fundação encontra-se detalhado na nota 18.

Adicionalmente, com a IFRS 9, a Fundação procedeu à reclassificação da rubrica de Outras aplicações de tesouraria para a rubrica de Ativos financeiros correntes detidos para negociação.

29. Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Fundação aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras são as seguintes:

Aplicáveis a 2018

IFRS – 15 Rédito de contratos com clientes

Esta norma aplica-se a todos os rendimentos provenientes de contratos com clientes, substituindo as seguintes normas e interpretações existentes: IAS 11 – Contratos de Construção, IAS 18 – Rendimentos, IFRIC 13 – Programas de fidelização de clientes, IFRIC 15 – Acordos para a construção de imóveis, IFRIC 18 – Transferências de ativos de clientes e SIC 31 – Receitas - Operações de permuta envolvendo serviços de publicidade. A norma aplica-se a todos os réditos de contratos com clientes, exceto se o contrato estiver no âmbito da IAS 17 (ou IFRS 16 – Locações, quando for aplicada).

Também fornece um modelo para o reconhecimento e mensuração de vendas de alguns ativos não financeiros, incluindo alienações de bens, equipamentos e ativos intangíveis.

Esta norma realça os princípios que uma entidade deve aplicar quando efetua a mensuração e o reconhecimento do rédito. O princípio-base é de que uma entidade deve reconhecer o rédito por um

montante que reflita a retribuição que ela espera ter direito em troca dos bens e serviços prometidos ao abrigo do contrato.

Os princípios desta norma devem ser aplicados em cinco passos: (1) identificar o contrato com o cliente, (2) identificar as obrigações de desempenho do contrato, (3) determinar o preço de transação, (4) alocar o preço da transação às obrigações de desempenho do contrato e (5) reconhecer os rendimentos quando a entidade satisfizer uma obrigação de desempenho.

A norma requer que uma entidade aplique o julgamento profissional na aplicação de cada um dos passos do modelo, tendo em consideração todos os factos relevantes e circunstâncias.

Esta norma também especifica como contabilizar os gastos incrementais na obtenção de um contrato e os gastos diretamente relacionados com o cumprimento de um contrato.

A norma deve ser aplicada em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018. A aplicação é retrospetiva, podendo as entidades escolher se querem aplicar a *full retrospective approach* ou a *modified retrospective approach*.

A Fundação não espera um impacto significativo desta norma nas suas Demonstrações Financeiras.

Clarificações à IFRS 15

Em abril de 2016, o IASB emitiu emendas à IFRS 15 para endereçar diversos assuntos relacionados com a implementação da norma. São as seguintes as emendas introduzidas:

- Clarificar quando é que um produto ou serviço prometido é distinto no âmbito do contrato;
- Clarificar como se deve aplicar o guia de aplicação do tema principal *versus* agente, incluindo a unidade de medida para a avaliação, como aplicar o princípio do controlo numa transação de um serviço e como reestruturar os indicadores;
- Clarificar quando é que as atividades de uma entidade afetam significativamente a propriedade intelectual (IP) à qual o cliente tem direito e que é um dos fatores na determinação se a entidade reconhece o rédito de uma licença ao longo do tempo ou num momento do tempo;
- Clarificar o âmbito das exceções para *royalties* baseados nas vendas (*sales-based*) e baseados na utilização (*usage-based*) relacionados com licenças de IP (o constrangimento no *royalty*) quando não existem outros bens ou serviços prometidos no contrato;
- Adicionar duas oportunidades práticas nos requisitos de transição da IFRS 15: (a) contratos completos na *full retrospective approach*; e (b) modificações de contratos na transição.

Estas clarificações devem ser aplicadas em simultâneo com a aplicação da IFRS 15, para exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018. A aplicação é retrospetiva, podendo as entidades escolher se querem aplicar a *full retrospective approach* ou a *modified retrospective approach*.

IFRS 9 – Instrumentos financeiros

O resumo desta norma por temas é o seguinte:

Classificação e mensuração de ativos financeiros

- Todos os ativos financeiros são mensurados ao justo valor na data do reconhecimento inicial, ajustado pelos custos de transação, no caso de os instrumentos não serem contabilizadas pelo valor justo através de resultado (FVTPL). No entanto, as contas de clientes sem uma componente de financiamento significativa são inicialmente mensuradas pelo seu valor de transação, conforme definido na IFRS – 15 rendimentos de contratos com os clientes.
- Os instrumentos de dívida são posteriormente mensurados com base nos seus fluxos de caixa contratuais e no modelo de negócio no qual tais instrumentos são detidos. Se um instrumento de dívida tem fluxos de caixa contratuais que são apenas os pagamentos do principal e dos juros sobre o capital em dívida e é detido dentro de um modelo de negócio com o objetivo de deter os ativos para recolher fluxos de caixa contratuais, então o instrumento é contabilizado pelo custo amortizado. Se um instrumento de dívida tem fluxos de caixa contratuais que são exclusivamente os pagamentos do capital e dos juros sobre o capital em dívida e é detido num modelo de negócios cujo objetivo é recolher fluxos de caixa contratuais e de venda de ativos financeiros, então o instrumento é medido pelo justo valor através do resultado integral (FVTOCI), com subsequente reclassificação para resultados.
- Todos os outros instrumentos de dívida são subsequentemente contabilizados pelo FVTPL. Além disso, existe uma opção que permite que os ativos financeiros no reconhecimento inicial possam ser designados como FVTPL, se isso eliminar ou reduzir significativamente descompensação contabilística significativa nos resultados do exercício.
- Os instrumentos de capital são geralmente mensurados ao FVTPL. No entanto, as entidades têm uma opção irrevogável, numa base de instrumento-a-instrumento, de apresentar as variações de justo valor dos instrumentos não-comerciais na demonstração do rendimento integral (sem subsequente reclassificação para resultados do exercício).

Classificação e mensuração dos passivos financeiros

- Para os passivos financeiros designados como FVTPL usando a opção do justo valor, a quantia da alteração no valor justo desses passivos financeiros que seja atribuível a alterações no risco de crédito deve ser apresentada na demonstração do resultado integral. O resto da alteração no justo valor deve ser apresentado no resultado, a não ser que a apresentação da alteração de justo valor relativamente ao risco de crédito do passivo na demonstração do resultado integral vá criar ou ampliar uma descompensação contabilística nos resultados do exercício.
- Todos os restantes requisitos de classificação e mensuração de passivos financeiros da IAS 39 foram transportados para a IFRS 9, incluindo as regras de separação de derivados embutidos e os critérios para usar a opção do justo valor.

Imparidade

- Os requisitos de imparidade são baseados num modelo de perdas de crédito esperadas (PCE), que substitui o modelo de perda incorrida da IAS 39.
- O modelo de PCE aplica-se: (i) aos instrumentos de dívida contabilizados ao custo amortizado ou ao justo valor através de rendimento integral, (ii) à maioria dos compromissos de empréstimos, (iii) aos contratos de garantia financeira, (iv) aos ativos contratuais no âmbito da IFRS 15 e (v) às contas a receber de locações no âmbito da IAS 17 – Locações/IFRS 16 – Locações.
- Geralmente, as entidades são obrigadas a reconhecer as PCE relativas a 12 meses ou ao longo da respetiva duração, dependendo se houve um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial (ou de quando o compromisso ou garantia foi celebrado). Para contas a receber de clientes sem uma componente de financiamento significativa, e dependendo da escolha da política contabilística de uma entidade para outros créditos de clientes e contas a receber de locações, pode aplicar-se uma abordagem simplificada na qual as PCE, ao longo da respetiva duração, são sempre reconhecidas.
- A mensuração das PCE deve refletir a probabilidade ponderada do resultado, o efeito do valor temporal do dinheiro, e ser baseada em informação razoável e suportável que esteja disponível sem custo ou esforço excessivo.

Contabilidade de cobertura

- Os testes de eficácia de cobertura devem ser prospetivos e podem ser qualitativos, dependendo da complexidade da cobertura, sem o teste dos 80%-125%.

- Uma componente de risco de um instrumento financeiro ou não financeiro pode ser designada como o item coberto, se a componente de risco for identificável separadamente e mensurável de forma confiável.
- O valor temporal de uma opção, qualquer elemento *forward* de um contrato *forward* e qualquer *spread* de moeda estrangeira podem ser excluídos da designação como instrumentos de cobertura e serem contabilizados como custos da cobertura.
- Conjuntos mais alargados de itens podem ser designados como itens cobertos, incluindo designações por camadas e algumas posições líquidas.
- A norma é aplicável para exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2018. A aplicação varia consoante os requisitos da norma, sendo parcialmente retrospetiva e parcialmente prospetiva. É permitida a aplicação antecipada.

Aplicação da IFRS 9 com a IFRS 4 – Alterações à IFRS 4

As alterações vêm dar tratamento a algumas das questões levantadas com a implementação da IFRS 9 antes da implementação da nova norma sobre contratos de seguros que o IASB irá emitir para substituir a IFRS 4.

Isenção temporária da IFRS 9

- A opção de isenção temporária da IFRS 9 está disponível para entidades cuja atividade esteja predominantemente relacionada com seguros.
- Esta isenção temporária permite que essas entidades continuem a aplicar a IAS 39 enquanto diferem a aplicação da IFRS 9 para, no máximo, até 1 de janeiro de 2021.
- Em novembro de 2018, o IASB decidiu propor o diferimento, por mais um ano, para a aplicação da IFRS 9 para as entidades seguradoras que se qualifiquem como tal. Esta proposta está relacionada com a proposta de alteração da data de entrada em vigor da IFRS 17 para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2022.
- A opção pela isenção deve ser avaliada no inicio do período do reporte anual que precede a data de 1 de abril de 2016 e antes de a IFRS 9 ser implementada. Adicionalmente, esta opção só pode ser revista em situações raras.
- As entidades que apliquem esta isenção temporária terão de efetuar divulgações adicionais.

A abordagem da sobreposição

- Esta abordagem é uma opção para as entidades que adotem a IFRS 9 e emitam contratos de seguro, ajustarem os seus ganhos ou perdas para ativos financeiros elegíveis; efetivamente, tal resulta na aplicação da IAS 39 a estes ativos financeiros elegíveis.
- Os ajustamentos eliminam a volatilidade contabilística que possa surgir na aplicação a IFRS 9 sem a nova norma dos contratos de seguros.
- De acordo com esta abordagem, uma entidade pode reclassificar montantes de ganhos ou perdas para outros itens de resultado integral (OCI) para ativos financeiros designados.
- Uma entidade tem de apresentar uma linha separada para os impactos deste ajustamento de sobreposição na demonstração dos resultados, assim como na demonstração do resultado integral.
- A isenção temporária é aplicável pela primeira vez para os exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018. Uma entidade pode optar pela abordagem de sobreposição quando aplica pela primeira vez a IFRS 9 e aplicar essa abordagem retrospetivamente para ativos financeiros designados na data de transição para a IFRS 9. A entidade deve alterar os comparativos por forma a refletir a abordagem da sobreposição se, e apenas se, alterar os comparativos quando aplica a IFRS 9.

IFRIC 22 Transações em moeda estrangeira e adiantamento da retribuição

Esta interpretação vem clarificar que, na determinação da taxa de câmbio à vista a ser usada no reconhecimento inicial de um ativo, do gasto ou do rendimento (ou de parte) associados ao desreconhecimento de ativos ou passivos não monetários relacionados com um adiantamento da retribuição, a data da transação é a data na qual a entidade reconhece inicialmente o ativo ou passivo não monetário relacionado com um adiantamento da retribuição.

Se há múltiplos pagamentos ou recebimentos de um adiantamento da retribuição, a entidade deve determinar a data da transação para cada pagamento ou recebimento.

Uma entidade pode aplicar esta interpretação numa base de aplicação retrospetiva total. Alternativamente, pode aplicar esta interpretação prospetivamente a todos os ativos, gastos e rendimentos que estejam no seu âmbito que são inicialmente reconhecidos em ou após:

(i) O início do período de reporte no qual a entidade aplica pela primeira vez a interpretação; ou

(ii) O início do período de reporte apresentado como período comparativo nas demonstrações financeiras do exercício em que a entidade aplica pela primeira vez a interpretação.

IFRS 2 – Classificação e mensuração de transações de pagamento com base em ações – Alterações à IFRS 2

O IASB emitiu alterações à IFRS 2 em relação à classificação e mensuração de transações de pagamentos com base em ações. Estas alterações tratam de três áreas essenciais:

Vesting conditions – os seus efeitos na mensuração de transações de pagamento com base em ações liquidadas em dinheiro

- As alterações clarificam que a metodologia usada para contabilizar *vesting conditions* quando se mensuram transações de pagamento com base em ações liquidadas com instrumentos de capital também se aplica às transações de pagamento com base em ações liquidadas em dinheiro.

Classificação de transações de pagamento com base em ações com opção de liquidação pelo valor líquido, para cumprimento de obrigações de retenções na fonte

- Esta alteração adiciona uma exceção para tratar a situação estrita em que um acordo de liquidação pelo valor líquido está desenhado para cumprir com uma obrigação fiscal da entidade, ou outro tipo de regulamentação, no que respeita a retenções na fonte ao empregado para cumprir com uma obrigação fiscal deste, relacionada com o pagamento com base em ações.
- Este valor é depois transferido, normalmente em dinheiro, para as autoridades fiscais por conta do empregado. Para cumprir com esta obrigação, os termos do acordo de pagamento com base em ações podem permitir ou requerer que a entidade retenha um determinado número de instrumentos de capital equivalente ao valor monetário da obrigação fiscal do empregado, do total de instrumentos de capital que de outra forma seriam emitidos para o empregado aquando do exercício (*vesting*) do pagamento com base em ações (conhecida como opção de *net share settlement*).
- Quando uma transação cumpre com este critério, ela não é dividida em duas componentes, mas sim classificada como um todo, como uma transação de pagamento com base em ações liquidada com instrumentos de capital, caso assim tivessem sido classificadas se não existisse a opção de *net share settlement*.

Contabilização de uma alteração dos termos e condições de uma transação de pagamento com base em ações que altere a sua classificação de liquidada em dinheiro para liquidada com instrumentos de capital próprio

- A alteração clarifica que se os termos e condições de uma transação de pagamento com base em ações liquidada em dinheiro são modificados, tendo como resultado que ela passa a ser uma transação de pagamento com base em ações liquidada com instrumentos de capital, a transação passa a ser contabilizada como uma transação de pagamento com base em ações liquidada com instrumentos de capital desde a data dessa modificação.
- Qualquer diferença (seja um débito ou um crédito) entre o valor contabilístico do passivo desreconhecido e o valor reconhecido em capital na data da modificação é reconhecido imediatamente em resultados do ano.

As alterações são aplicáveis para os exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018. Na data de adoção, as entidades devem aplicar as alterações sem alterar os comparativos. Mas a aplicação retrospetiva é permitida se for aplicada às três alterações e outro critério for cumprido.

Transferências de propriedades de investimento (alterações à IAS 40)

As alterações vêm clarificar quando é que uma entidade deve transferir uma propriedade, incluindo propriedades em construção ou desenvolvimento para, ou para fora de, propriedades de investimento.

As alterações determinam que a alteração do uso ocorre quando a propriedade cumpre, ou deixa de cumprir, a definição de propriedade de investimento e existe evidência da alteração do uso.

Uma simples alteração da intenção do órgão de gestão para o uso da propriedade não é evidência de alteração do uso.

As alterações são aplicáveis para os exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.

Uma entidade deve aplicar as alterações prospetivamente às alterações de uso que ocorram em ou após o início do período anual em que a entidade aplica pela primeira vez estas alterações. As entidades devem reavaliar a classificação das propriedades detidas nessa data e, se aplicável, reclassificar a propriedade para refletir as condições que existiam a essa data.

Melhorias anuais relativas ao ciclo 2014-2016

Nas melhorias anuais relativas ao ciclo de 2014-2016, o IASB introduziu as seguintes melhorias que devem ser aplicadas retrospetivamente e são efetivas a partir de 1 de janeiro de 2018 (uma outra melhoria relacionada com a IFRS 12 foi já efetiva a partir de 1 de janeiro de 2017).

IFRS 1 Adoção pela primeira vez das IFRS

Esta melhoria veio eliminar a isenção de curto prazo prevista para os adotantes pela primeira vez nos parágrafos E3-E7 da IFRS 1, porque já serviu o seu propósito (que estava relacionado com isenções de algumas divulgações de instrumentos financeiros previstas na IFRS 7, isenções ao nível de benefícios de empregados e isenções ao nível das entidades de investimento).

IAS 28 Clarificação de que a mensuração de participadas ao justo valor através de resultados é uma escolha que se faz investimento a investimento

A melhoria veio clarificar que:

- Uma entidade que é uma entidade de capital de risco, ou outra entidade qualificável, pode escolher, no reconhecimento inicial e investimento a investimento, mensurar os seus investimentos em associadas e/ou *joint ventures* ao justo valor através de resultados.
- Se uma entidade que não é ela própria uma entidade de investimento detém um interesse numa associada ou *joint venture* que é uma entidade de investimento, a entidade pode, na aplicação do método da equivalência patrimonial, optar por manter o justo valor que essas participadas aplicam na mensuração das suas subsidiárias. Esta opção é tomada separadamente para cada investimento na data, mais tarde, entre (a) o reconhecimento inicialmente do investimento nessa participada; (b) essa participada tornar-se uma entidade de investimento; e (c) essa participada passar a ser uma empresa-mãe.

Aplicáveis a 2018 apenas se adotadas antecipadamente e desde que divulgada a adoção antecipada e satisfeitas as restantes condições requeridas

IFRS 16 Locações

O âmbito da IFRS 16 inclui as locações de todos os ativos, com algumas exceções. Uma locação é definida como um contrato, ou parte de um contrato, que transfere o direito de uso de um bem (o ativo subjacente) por um período de tempo em troca de um valor.

A IFRS 16 requer que os locatários contabilizem todos as locações com base num modelo único de reconhecimento no balanço (*on-balance model*) de forma similar como o tratamento que a IAS 17 dá às locações financeiras. A norma reconhece duas exceções a este modelo: (1) locações de baixo valor (por exemplo, computadores pessoais) e locações de curto prazo (i.e., com um período de locação inferior a 12 meses). Na data de início da locação, o locatário vai reconhecer a responsabilidade relacionada com os pagamentos da locação (i.e. o passivo da locação) e o ativo que representa o direito a usar o ativo subjacente durante o período da locação (i.e. o direito de uso – *right-of-use* ou ROU).

Os locatários terão de reconhecer separadamente o custo do juro sobre o passivo da locação e a depreciação do ROU.

Os locatários deverão ainda remensurar o passivo da locação mediante a ocorrência de certos eventos (como sejam a mudança do período do *leasing*, uma alteração nos pagamentos futuros que resultem de uma alteração do índice de referência ou da taxa usada para determinar esses pagamentos). O locatário irá reconhecer o montante da remensuração do passivo da locação como um ajustamento no ROU.

A contabilização por parte do locatário permanece substancialmente inalterada face ao tratamento atual da IAS 17. O locador continua a classificar todas as locações usando os mesmos princípios da IAS 17 e distinguindo entre dois tipos de locações: as operacionais e as financeiras.

A norma foi endossada em 31 de outubro de 2017 e deve ser aplicada para exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019. A aplicação antecipada é permitida desde que seja igualmente aplicada a IFRS 15. A aplicação é retrospetiva, podendo as entidades escolher se querem aplicar a *full retrospective approach* ou a *modified retrospective approach*.

A Fundação não espera um impacto significativo desta norma nas suas Demonstrações Financeiras.

IFRIC 23 – Incerteza sobre diferentes tratamentos do imposto sobre o rendimento

Em junho de 2017, o IASB emitiu a IFRIC 23 Incerteza sobre diferentes tratamentos do imposto sobre o rendimento (a Interpretação) que clarifica os requisitos de aplicação e de mensuração da IAS 12 Imposto sobre o rendimento, quando existe incerteza quanto aos tratamentos a dar ao imposto sobre o rendimento.

A Interpretação endereça a contabilização do imposto sobre o rendimento quando os tratamentos fiscais que envolvem incerteza e afetam a aplicação da IAS 12. A Interpretação não se aplica a taxas ou impostos que não estejam no âmbito da IAS 12, nem inclui especificamente requisitos referentes a juros ou multas associados com a incerteza de tratamentos de impostos.

A Interpretação endereça, especificamente, o seguinte:

- Se uma entidade considera as incertezas de tratamentos de impostos separadamente;
- Os pressupostos que uma entidade utiliza sobre o exame de tratamentos fiscais por parte das autoridades fiscais;
- Como uma entidade determina o lucro (prejuízo) fiscal, a base fiscal, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e taxas fiscais;
- Como uma entidade considera as alterações de factos e de circunstâncias.

Uma entidade tem de determinar se deve considerar a incerteza sobre cada tratamento fiscal separadamente ou em conjunto com um ou mais tratamentos fiscais incertos. A abordagem que deverá ser seguida é a que melhor permita prever o desfecho da incerteza.

A Interpretação foi endossada em 23 de outubro de 2018 e é aplicável para exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2019.

Pagamentos antecipados com compensações negativas – Alterações à IFRS 9

De acordo com a IFRS 9, um instrumento de dívida pode ser mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor através de rendimento integral, desde que os *cash flows* implícitos sejam "apenas pagamento de capital e juro sobre o capital em dívida" (o critério SPPI) e o instrumento seja detido num modelo de negócios que permita essa classificação.

As alterações à IFRS 9 clarificam que um ativo financeiro passa o critério SPPI, independentemente do evento ou das circunstâncias que causam o término antecipado do contrato e independentemente de qual a parte que paga ou recebe uma compensação razoável pelo término antecipado do contrato.

As bases de conclusão para esta alteração clarificam que o término antecipado pode ser consequência de uma cláusula contratual ou de um evento que esteja fora do controlo das partes envolvidas no contrato, tais como uma alteração de leis ou regulamentos que levem ao término antecipado. A modificação ou substituição de um passivo financeiro que não origina o desreconhecimento desse passivo.

Nas bases para a conclusão, o IASB também clarifica que os requisitos da IFRS 9 para ajustamento do custo amortizado de um passivo financeiro, quando uma modificação (ou substituição) não resulta no seu desreconhecimento, são consistentes com os requisitos aplicados a uma modificação de um ativo financeiro que não resulte no seu desreconhecimento.

Isto significa que o ganho ou a perda que resulte da modificação desse passivo financeiro que não resulte no seu dereconhecimento, calculado descontando a alteração aos *cash flows* associados a esse passivo à taxa de juro efetiva original, é imediatamente reconhecido na demonstração dos resultados.

O IASB fez este comentário nas bases para a conclusão relativa a esta alteração, pois acredita que os requisitos atuais da IFRS 9 fornecem uma boa base para as entidades contabilizarem as modificações ou substituições de passivos financeiros e que nenhuma alteração formal à IFRS 9 é necessária no que respeita a este assunto.

Esta alteração foi endossada em 22 de março de 2018 e é efetiva para períodos que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019. Devem ser aplicados retrospetivamente. Esta alteração traz requisitos específicos para adotar na transição, mas apenas se as entidades a adotarem em 2019 e não em 2018 em conjunto com a IFRS 9. É permitida a adoção antecipada.

IFRS 10 e IAS 28 – Venda ou entrega de ativos por um investidor à sua associada ou empreendimento conjunto

As emendas procuram resolver o conflito entre a IFRS 10 e a IAS 28, quando estamos perante a perda de controlo de uma subsidiária que é vendida ou transferida para uma associada ou um empreendimento conjunto.

As alterações à IAS 28 introduzem critérios diferentes de reconhecimento relativamente aos efeitos das transações de venda ou entregas de ativos por um investidor (incluindo as suas subsidiárias consolidadas) à sua associada ou empreendimento conjunto, consoante as transações envolvam, ou não, ativos que constituam um negócio, tal como definido na IFRS 3 – Combinações de Negócios.

Quando as transações constituírem uma combinação de negócio nos termos requeridos, o ganho ou perda devem ser reconhecidos, na totalidade, na demonstração de resultados do exercício do investidor. Porém, se o ativo transferido não constituir um negócio, o ganho ou perda devem continuar a ser reconhecidos apenas na extensão que diga respeito aos restantes investidores (não relacionados).

Em dezembro de 2015, o IASB decidiu diferir a data de aplicação desta emenda até que sejam finalizadas quaisquer emendas que resultem do projeto de pesquisa sobre o método da equivalência patrimonial. A aplicação antecipada desta emenda continua a ser permitida e tem de ser divulgada. As alterações devem ser aplicadas prospetivamente.

Não aplicáveis a 2018

Ainda não endossadas pela UE

Interesses de longo prazo em Associadas ou *Joint Ventures* – Alterações à IAS 28

As alterações vêm clarificar que uma entidade deve aplicar a IFRS 9 para interesses de longo prazo em associadas ou *joint ventures* às quais o método da equivalência patrimonial não é aplicado mas que, em substância, sejam parte do investimento líquido nessa associada ou *joint venture* (interesses de longo prazo). Esta clarificação é relevante pois implica que o modelo da perda esperada da IFRS 9 deve ser aplicado a esses investimentos.

O IASB também clarificou que, ao aplicar a IFRS 9, uma entidade não tem em conta quaisquer perdas dessa associada ou *joint venture*, ou perdas por imparidade no investimento líquido, que estejam reconhecidas como um ajustamento ao investimento líquido decorrente da aplicação da IAS 28.

Para ilustrar como as entidades devem aplicar os requisitos da IAS 28 e da IFRS 9 no que respeita a interesses de longo prazo, o IASB publicou exemplos ilustrativos quando emitiu esta alteração.

Esta alteração é efetiva para períodos que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019. A alteração tem de ser aplicada retrospetivamente, com algumas exceções. A adoção antecipada é permitida e tem de ser divulgada.

Melhorias anuais relativas ao ciclo 2015-2017

Nas Melhorias anuais relativas ao ciclo 2015-2017, o IASB introduziu melhorias em quatro normas cujos resumos se apresentam de seguida:

IFRS 3 – Combinações de negócios – Interesse detido previamente numa operação conjunta

- As alterações clarificam que, quando uma entidade obtém controlo de uma operação conjunta, deve aplicar os requisitos da combinação de negócios por fases, incluindo remensurar o interesse previamente detido nos ativos e passivos da operação conjunta para o seu justo valor.
- Ao fazê-lo, o adquirente remensura o seu interesse previamente detido nessa operação conjunta.
- Esta alteração é aplicável a combinações de negócios para as quais a data de aquisição seja em ou após o início do primeiro período de reporte que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019. É permitida a adoção antecipada.

IFRS 11 – Acordos conjuntos – Interesse detido previamente numa operação conjunta

- Uma parte que participe, mas que não tenha controlo conjunto, numa operação conjunta pode obter o controlo conjunto de uma operação conjunta cuja atividade constitua um negócio tal como definido na IFRS 3. Esta alteração vem clarificar que o interesse previamente detido não deve ser remensurado.
- Esta alteração é aplicável a transações nas quais a entidade obtenha o controlo conjunto que ocorram em ou após o início do primeiro período de reporte que se inicie em ou após 1 de janeiro de 2019. É permitida a adoção antecipada.

IAS 12 – Imposto sobre o rendimento – Consequências ao nível de imposto sobre o rendimento decorrentes de pagamentos relativos a instrumentos financeiros classificados como instrumentos de capital

- Estas alterações vêm clarificar que as consequências ao nível de imposto sobre os dividendos estão associadas diretamente à transação ou evento passado que gerou resultados distribuíveis aos acionistas. Consequentemente, a entidade reconhece os impactos ao nível do imposto na demonstração dos resultados, em rendimento integral ou em outro instrumento de capital de acordo com a forma como a entidade reconheceu no passado essas transações ou eventos.
- Estas alterações são aplicáveis para períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019. É permitida a adoção antecipada. Quando a entidade aplica pela primeira vez estas alterações, deve aplicar às consequências ao nível de imposto sobre os dividendos reconhecidos em ou após o início do período comparativo mais antigo.

IAS 23 – Custos de empréstimos – Custos de empréstimos elegíveis para capitalização

- A alteração veio clarificar que uma entidade trata como parte dos empréstimos globais qualquer empréstimo originalmente obtido para o desenvolvimento do ativo qualificável, quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar esse ativo para o seu uso pretendido ou para venda estejam completas.
- As alterações são aplicáveis aos custos de empréstimos incorridos em ou após o início do período de reporte em que a entidade adota estas alterações.
- Estas alterações são aplicáveis para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019. É permitida adoção antecipada.

IFRS 17 – Contratos de seguro

A IFRS 17 aplica-se a todos os contratos de seguro (i.e., vida, não-vida, seguros diretos e resseguros), independentemente do tipo de entidades que os emite, bem como a algumas garantias e a alguns instrumentos financeiros com características de participação discricionária. Algumas exceções serão aplicadas.

O objetivo geral da IFRS 17 é fornecer um modelo contabilístico para os contratos de seguro que seja de maior utilidade e mais consistente para os emitentes.

Contrastando com os requisitos da IFRS 4, que são baseados em políticas contabilísticas locais adotadas anteriormente, a IFRS 17 providencia um modelo integral para contratos de seguro, cobrindo todos os aspetos contabilísticos relevantes. O núcleo da IFRS 17 é o modelo geral que é suplementado por:

- Uma adaptação específica para contratos com características de participação direta (abordagem da taxa variável); e
- Uma abordagem simplificada (abordagem de alocação do prémio), principalmente para contratos de curta duração.

As principais características do novo modelo contabilístico dos contratos de seguro são as que se seguem:

- A mensuração do valor presente dos fluxos de caixa futuros, incorporando um ajustamento de risco, mensurado em cada período de reporte (valor realizável dos fluxos de caixa);
- Uma *Contractual Service Margin* (CSM), margem contratual de serviço, que é igual e oposta a qualquer ganho inicial da realização dos fluxos de caixa de um grupo de contratos, representando os ganhos não apropriados dos contratos de seguro, os quais serão reconhecidos em ganhos ou perdas durante o período de vigência do serviço (i.e. período de cobertura);
- Algumas alterações no valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros são ajustadas contra a CSM e, desta forma, reconhecidas em ganhos ou perdas durante o período remanescente do serviço contratual;
- Os efeitos das alterações na taxa de desconto serão reportadas como ganhos ou perdas ou como outro rendimento integral, dependendo da política contabilística da entidade;
- A apresentação dos ganhos e dos gastos de seguros na Demonstração dos Resultados do Outro Rendimento Integral são baseados no conceito de serviços prestados durante o período;
- Os valores que o segurado irá receber, independentemente de ocorrer ou não um evento segurado (componentes de investimento não distintas), não são apresentados na demonstração de resultados, sendo reconhecidos diretamente no balanço;
- Os resultados dos serviços de seguro (receita obtida deduzida dos créditos emitidos) são apresentados separadamente dos ganhos ou perdas de seguros; e
- As divulgações extensas que forneçam informação sobre os valores reconhecidos de contratos de seguro e sobre a natureza e a extensão dos riscos decorrentes dos mesmos.

A IFRS 17 é efetiva para os exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2021, sendo necessário apresentar os comparativos nesse ano. A aplicação antecipada é permitida desde que a entidade aplique também a IFRS 9 e a IFRS 15 na data ou na data anterior a que a entidade aplique a IFRS 17. O IASB decidiu por uma aplicação retrospetiva para a estimativa da CSM na data da transição. No entanto, se uma aplicação retrospetiva total, como definida na IAS 8 para um grupo de contratos de seguro, não for praticável, a entidade tem de escolher uma das duas alternativas abaixo:

- Abordagem retrospetiva modificada – baseada em informação razoável e devidamente sustentada que esteja disponível sem que a entidade incorra em custos ou esforços excessivos, considerando algumas modificações à aplicação retrospetiva na sua total extensão, mantendo-se, no entanto, o objetivo de alcançar o melhor resultado possível na aplicação retrospetiva;
- Abordagem do justo valor – a CSM é determinada como a diferença positiva entre o justo valor deter-

minado em conformidade com a IFRS 13 Mensuração pelo justo valor e valor realizável dos fluxos de caixa (qualquer diferença negativa será reconhecida em resultados transitados na data de transição).

Se uma entidade não conseguir obter informação razoável e sustentada para aplicar a abordagem retrospetiva modificada, é obrigada a aplicar a abordagem do justo valor.

Em novembro de 2018, o IASB decidiu propor a alteração da data de entrada em vigor da norma para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2022. O IASB está igualmente a tentar alterar a norma para considerar as preocupações e os desafios da implementação da norma que têm sido levantados pelas partes interessadas.

Definição de atividade empresarial – Alterações à IFRS 3

Esta alteração veio clarificar os requisitos mínimos para que se considere uma atividade empresarial, remove a avaliação se os participantes de mercado têm capacidade de substituir os elementos em falta, adiciona uma orientação para que se consiga avaliar se um processo adquirido é substantivo, restringe as definições de atividade empresarial e de *output* e introduz um teste opcional de justo valor da atividade empresarial.

Requisitos mínimos para que se considere uma atividade empresarial

A alteração vem clarificar que, para ser considerada, uma atividade empresarial, um conjunto integrado de atividades tem de incluir, no mínimo, um *input* e um processo substantivo que, conjuntamente, contribuam significativamente para a criação de um *output*. Clarificam igualmente que uma atividade empresarial pode existir sem que inclua todos os *inputs* e todos os processos necessários para criar *outputs*. Isto é, os *inputs* e os processos aplicados a esses *inputs* "têm de ter a capacidade de contribuir para a criação de *outputs*", em vez "de ter a capacidade de criar *outputs*".

Capacidade dos participantes de mercado de substituírem os elementos em falta

Antes da alteração, a IFRS 3 previa que uma atividade empresarial não tinha que incluir todos os *inputs* ou processos que o vendedor usava na operacionalização da atividade empresarial, "se os participantes de mercado forem capazes de adquirir a atividade empresarial e de continuar a produzir o processo produtivo, por exemplo, integrando a atividade empresarial com os seus próprios *inputs* e processos". A referência a essa integração foi eliminada da norma, e a avaliação passa a ser baseada no que foi adquirido no seu estado e condições atuais.

Avaliar se um processo adquirido é substantivo

As alterações vêm clarificar que, se um conjunto de atividades e ativos não tem *outputs* na data de aquisição, um processo adquirido é considerado substantivo:

(i) Se for crítico para a capacidade de desenvolver e converter inputs adquiridos em *outputs*; e

(ii) Se os *inputs* adquiridos incluírem quer uma força de trabalho organizada com as necessárias competências, conhecimentos, ou experiência em efetuar esse processo, quer outros *inputs* que essa força de trabalho organizada possa desenvolver ou converter em *outputs*.

Em contraste, se um conjunto de atividades e ativos adquiridos incluírem *outputs* na data de aquisição, um processo adquirido tem de ser considerado substantivo:

(i) Se for crítico para a capacidade de continuar a produzir *outputs* e os *inputs* adquiridos incluírem uma força de trabalho organizada com as necessárias competências, conhecimentos, ou experiência em efetuar esse processo; ou

(ii) Se contribuir significativamente para a capacidade de continuar a produzir *outputs* e/ou é considerado único ou escasso, ou não pode ser substituído sem custos significativos, sem um esforço significativo ou sem atrasos significativos na capacidade de continuar a produzir *outputs*.

Estreitar a definição de *outputs*

As alterações estreitaram definição de outputs colocando o foco em bens ou serviços fornecidos aos clientes, retorno de investimento (tais como dividendos ou juros) ou outro rendimento obtido das atividades ordinárias. A definição de atividade empresarial presente no Apêndice A da IFRS 3 foi alterada em conformidade.

Teste opcional à concentração

As alterações introduzem um teste opcional ao justo valor da concentração para permitir uma avaliação simplificada se um determinado conjunto de atividades adquiridas não são uma atividade empresarial. As entidades podem optar por aplicar este teste transação a transação. O teste é cumprido se substancialmente todos os justos valores dos ativos brutos adquiridos estão concentrados num único ativo identificável ou num grupo similar de ativos identificáveis. Se o teste não for cumprido, ou se a entidade optar por não aplicar o teste numa determinada transação, uma avaliação detalhada terá de ser realizada aplicando os requisitos normais da IFRS 3.

Esta alteração é efetiva para transações que sejam consideradas concentrações de atividades empresariais ou compras de ativos para as quais a data de aquisição ocorreu em ou após o início do primeiro período que se inicie em ou após 1 de janeiro de 2020. Estas alterações aplicam-se prospetivamente. Consequentemente, as entidades não têm de avaliar as aquisições que tenham ocorrido antes dessa data. A adoção antecipada é permitida e tem de ser divulgada.

Esta alteração terá impacto igualmente em outras normas (por exemplo, quando a empresa-mãe perde o controlo da subsidiária e aplicou antecipadamente a alteração à IFRS 10 e IAS 28 que respeita à venda ou entrega de ativos por um investidor à sua associada ou empreendimento conjunto – mencionada anteriormente no Ponto II deste documento).

Definição de materialidade – Alterações à IAS 1 e à IAS 8

O objetivo desta alteração foi o de tornar consistente a definição de "material" entre todas as normas em vigor e clarificar alguns aspetos relacionados com a sua definição. A nova definição prevê que "uma informação é material se da sua omissão, de um erro ou da sua ocultação se possa razoavelmente esperar que influencie as decisões que os utilizadores primários das demonstrações financeiras tomam com base nessas demonstrações financeiras, as quais fornecem informação financeira sobre uma determinada entidade que reporta".

As alterações clarificam que a materialidade depende da natureza e magnitude da informação, ou de ambas. Uma entidade tem de avaliar se determinada informação, quer individualmente quer em combinações com outra informação, é material no contexto das demonstrações financeiras.

Ocultar informação

As alterações explicam que uma informação está ocultada se é comunicada de uma forma que tem os mesmos efeitos que teria se a mesma estivesse omis-

sa ou contivesse erros. Informação material pode estar oculta, por exemplo, se a informação relativa a um item material, a uma transação material ou outro evento material está dispersa ao longo das demonstrações financeiras, ou se está divulgada usando uma linguagem que é vaga e pouco clara. Informação material pode também estar oculta se itens dissimilares, transações dissimilares ou eventos dissimilares são agregados inapropriadamente, ou inversamente, se itens similares estão desagregados.

Novo nível de materialidade (*threshold*)

As alterações substituem a referência ao nível de materialidade "poder influenciar", o qual sugere que qualquer influência potencial dos utilizadores tem de ser considerada, porque "razoavelmente se espera que influencie", contida na definição de materialidade. Na definição alterada, é assim clarificado que a avaliação da materialidade tem de ter em conta apenas a influência razoavelmente esperada nas decisões económicas dos utilizadores primários das demonstrações financeiras.

Utilizadores primários das demonstrações financeiras

A definição atual refere "utilizadores", mas não especifica as suas características cuja interpretação pode implicar que a entidade tenha de ter em consideração todos os utilizadores possíveis das demonstrações financeiras quando toma a decisão sobre a informação a divulgar. Consequentemente, o IASB decidiu referir-se apenas aos utilizadores primários na nova definição para responder às preocupações de que o termo "utilizadores" possa ser interpretado de forma alargada.

Esta alteração é efetiva para períodos que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020. Esta alteração tem de ser aplicada prospectivamente. A adoção antecipada é permitida e tem de ser divulgada.

Nota: Esta alteração impacta igualmente o IFRS Practice Statement 2 – Efetuar julgamentos sobre a materialidade, o qual foi divulgado no documento IFRS Update emitido em relação a 31 de dezembro de 2017.

IAS 19 – Alterações ao plano, cortes ou liquidação do plano

Esta alteração vem esclarecer qual o tratamento contabilístico a seguir no caso de existir uma alteração ao plano, ou de haver um corte ou a liquidação do plano.

Determinar o custo dos serviços correntes e do interesse líquido

Quando se contabiliza um plano de benefícios definidos de acordo com a IAS 19, a norma requer que o custo dos serviços correntes seja mensurado usando pressupostos atuariais determinados na data de início desse período de reporte. Da mesma foram, o interesse líquido é mensurado multiplicando o passivo (ativo) líquido do plano pela taxa de desconto, ambos determinados na data de início desse período de reporte.

Esta alteração vem esclarecer que, quando ocorre uma alteração, um corte ou a liquidação do plano durante o período, é requerido:

- Que o custo dos serviços correntes para o período remanescente seja mensurado usando os pressupostos atuariais que tenham sido usados para remensurar o passivo (ativo) líquido do plano, o qual reflete os benefícios oferecidos pelo plano e os ativos do plano após esse evento;
- O interesse líquido para o período remanescente após esse evento ser determinado, usando:
- O passivo (ativo) líquido do plano, o qual reflete os benefícios oferecidos pelo plano e os ativos do plano após esse evento; e
- A taxa de desconto usada para remensurar esse passivo (ativo) líquido do plano.

Uma alteração, um corte ou a liquidação do plano podem reduzir ou eliminar o excesso que exista no plano de benefícios definidos, o que pode levar a uma alteração do limite máximo de reconhecimento do ativo.

Esta alteração vem clarificar que, primeiro, deve ser determinado qualquer custo de serviços passados, ou o ganho ou perda na liquidação, sem considerar o limite máximo para reconhecimento do ativo. Esse valor é reconhecido em resultados no período. Posteriormente, deve ser determinado o efeito do limite máximo de reconhecimento do ativo após a alteração, o corte ou a liquidação do plano. Qualquer alteração nesse efeito, não considerando os valores incluídos no interesse líquido, é reconhecida em rendimento integral.

Esta clarificação poderá levar uma entidade a reconhecer custos de serviços passados, ou o ganho ou perda na liquidação, o que reduz o excesso que não tenha sido reconhecido no passado. Alterações no efeito do limite máximo ao reconhecimento do ativo não podem compensar esses valores.

Esta alteração é aplicável a alterações, cortes ou liquidações de planos que ocorram em ou após o início do primeiro período de reporte anual que se inicie em ou após 1 de janeiro de 2019. É permitida a adoção antecipada, a qual deverá ser divulgada.

A estrutura conceptual para o reporte financeiro

A estrutura conceptual estabelece um conjunto abrangente de conceitos para:

- O reporte financeiro;
- A definição de normas;
- O desenvolvimento de princípios contabilísticos consistentes; e
- Apoiar no entendimento e interpretação de normas.

A estrutura concetual revista inclui:

- Alguns conceitos novos;
- Definições e critérios revistos para o reconhecimento de ativos e passivos;
- Clarificações sobre conceitos importantes.

Esta estrutura está organizada como segue:

- Capítulo 1 – O objetivo do reporte financeiro
- Capítulo 2 – Características qualitativas de uma informação financeira útil
- Capítulo 3 – Demonstrações financeiras e a entidade que reporta
- Capítulo 4 – Os elementos das demonstrações financeiras
- Capítulo 5 – Reconhecimento e desreconhecimento
- Capítulo 6 - Mensuração
- Capítulo 7 – Apresentação e divulgação
- Capítulo 8 – Conceitos de capital e de manutenção de capital.

A estrutura conceptual para o reporte financeiro revista não é uma norma e nenhum dos seus conceitos prevalece sobre os conceitos presentes em normas ou outros requisitos de alguma das normas. É aplicável às entidades que desenvolvam os seus princípios contabilísticos com base na estrutura conceptual para exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2020.

IFRS 14 – Contas de diferimento relacionadas com atividades reguladas

Esta norma permite que uma entidade cujas atividades estejam sujeitas a tarifas reguladas continue a aplicar a maior parte das suas políticas contabilísticas do anterior normativo contabilístico relativas a contas de diferimento relacionadas com atividades reguladas ao adotar as IFRS pela primeira vez.

Não podem aplicar a norma: (i) as entidades que já preparam as demonstrações financeiras em IFRS, (ii) as entidades cujo atual normativo contabilístico não permite o reconhecimento de ativos e passivos regulatórios e (iii) as entidades cujo atual normativo contabilístico permite o reconhecimento de ativos e passivos regulatórios, mas que não tenham adotado tal política nas suas contas antes da adoção das IFRS.

As contas de diferimento relacionadas com atividades reguladas devem ser apresentadas numa linha separada da demonstração da posição financeira, e os movimentos nestas contas devem ser apresentados em linhas separadas na demonstração de resultados e na demonstração do resultado integral. Deve ser divulgados a natureza e os riscos associados à tarifa regulada da entidade e os efeitos de tal regulamentação nas suas demonstrações financeiras.

As alterações são aplicáveis prospetivamente para exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2016. A aplicação antecipada é permitida desde que devidamente divulgada.

A União Europeia (UE) decidiu não lançar o endosso desta norma intermédia e esperar pela norma final.

Já endossadas pela UE

Não existem normas já endossadas que entrem apenas em vigor após 2018 e cuja aplicação antecipada não seja permitida.

Certificação Legal das Contas (Individual)

Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Calouste Gulbenkian (a Entidade), que compreendem o Balanço individual em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 2.772.069 milhares de euros e um Total do Fundo de Capital de 2.461.197 milhares de euros, incluindo a Transferência para o Fundo de Capital de 184.274 milhares de euros), a Demonstração individual do rendimento integral, a Demonstração de alterações no Fundo de Capital individual e a Demonstração dos fluxos de caixa individual relativas ao ano findo naquela data, e as anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia;
- Elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstancias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- Comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros Requisitos Legais e Regulamentares

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 15 de maio de 2019

Ernst & Young Audit & Associados – SROC. S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:
António Filipe Dias da Fonseca Brás – ROC n.º 1661
Registado na CMVM com o n.º 20161271

Certificação Legal das Contas (Consolidadas)

Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras Consolidadas

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Fundação Calouste Gulbenkian (o Grupo), que compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 2.939. 719 milhares euros e um Total do Fundo de Capital de 2.461.171 milhares de euros, incluindo uma Transferência para o Fundo de Capital de 184.274 milhares de euros), a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração de alterações no Fundo de Capital consolidado e a Demonstração dos fluxos de caixa consolidados relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia;
- Elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável às matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nlvel elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- Obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
- Comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

Relato sobre Outros Requisitos Legais e Regulamentares

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 15 de maio de 2019

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

António Filipe Dias da Fonseca Brás – ROC n.º 1661

Registado na CMVM com o n.º 20161271

Parcerias

Em 2019, a Fundação Calouste Gulbenkian reforçou as parcerias estabelecidas em anos anteriores e promoveu novas ligações a empresas e instituições que partilham os valores e as prioridades estratégicas da Fundação.
Entidades que se associaram, durante o ano, à realização das iniciativas referidas neste relatório:

Entidades Privadas

Banco Atlântico Europa
Banco BPI
Banco Carregosa
BMW Portugal
Carlos Silva Corrêa
Fundação Bissaya Barreto
Hiscox Insurance Company
Innovarisk
JP Sá Couto
JTI Portugal
PricewaterhouseCoopers
Samsung
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
The Navigator Company
Unilever Jerónimo Martins
Vieira de Almeida & Associados
Visabeira

Entidades Públicas

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.
Direção-Geral da Educação
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Instituto de Emprego e Formação Profissional
Ministério da Saúde

Instituições Internacionais

BP Angola
British Council
Carlsberg Foundation
Credit Suisse
Embaixada de França
ECHO – European Concert Hall Organisation
ENOA – European Network of Opera Academies
FIL (Luxembourg)
Financial Mechanism Office – EEA Grants
Fondazione Fitzcarraldo
Fondazione Giangiacomo Feltrinelli
Foyer Socio Educatif College Anatole
King Baudouin Foundation
Mayoni Gooneratne
Melkonian Global Overture
Ministério da Educação de Angola
Mondriaan Fonds
Mu-zee-um vzw
Muzej Za Arhitekturo in Oblikovanje
The Elimination 8
United Nations Children's Fund

Fundação Calouste Gulbenkian

Composição do Conselho e Respetivas Comissões

Conselho de Administração
Isabel Mota, Presidente (03.05.2022)
Teresa Gouveia (11.11.2019)
Martin Essayan (20.07.2020)
José Neves Adelino (19.02.2024)
Guilherme d'Oliveira Martins (16.11.2020)
Emílio Rui Vilar (Administrador não executivo / 03.05.2022)
Graça Andresen Guimarães (Administradora não executiva / 26.04.2023)
António Feijó (Administrador não executivo / 26.04.2023)
Pedro Norton (Administrador não executivo / 15.10.2023)

Secretário do Conselho de Administração
Rui Esgaio

Senior Advisors
Rien van Gendt
Óscar Fanjul

Comissão Revisora de Contas
Mário Manuel Leal Monteiro, Diretor-Geral do Orçamento (Relator)
José Nuno Cid Proença, Diretor-Geral da Segurança Social
Manuel Carlos Lopes Porto, Academia das Ciências de Lisboa
Natália Correia Guedes, Academia Nacional de Belas-Artes
Manuel Maçaroco Candeias, Banco de Portugal

Comissão de Remunerações
Emílio Rui Vilar (Presidente)
Graça Andresen Guimarães
António M. Feijó

Comissão de Auditoria
Emílio Rui Vilar (Presidente)
Graça Andresen Guimarães
António M. Feijó
Pedro Norton

Comité de Investimentos (abril 2018 – abril 2021)
Rien van Gendt (Presidente)
Óscar Fanjul (2018-2021)
Caroline Hitch (2018-2021)
Philip Coates (2018-2021)

Direções de Serviços, Programas e Iniciativas

Secretário-Geral
Rui Esgaio

Gabinete da Presidente
Rui Gonçalves, Diretor

Serviços

Biblioteca de Arte e Arquivo
João Santos Vieira, Diretor

Bolsas Gulbenkian
Margarida Abecasis, Diretora

Comunidades Arménias
Razmik Panossian, Diretor

Instituto Gulbenkian de Ciência
Jonathan Howard, Diretor[1]
Mónica Bettencourt-Dias, Diretora[2]
José Mário Leite, Diretor-Adjunto[3]
Jorge Carneiro, Diretor-Adjunto para a Ciência
Manuel Schmidt, Diretor-Adjunto para a Área Operacional

Museu Calouste Gulbenkian
Penelope Curtis, Diretora

Música Gulbenkian
Risto Nieminen, Diretor
José Pinto, Diretor-Adjunto
Miguel Sobral Cid, Diretor-Adjunto

Programas e Iniciativas

Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social
Luísa Valle, Diretora[4]
Luís Jerónimo, Diretor

Programa Gulbenkian Conhecimento
Jorge Soares, Diretor
Pedro Cunha, Diretor-Adjunto
Sérgio Gulbenkian, Diretor-Adjunto

Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas[5]
Rui Vieira Nery, Diretor
Maria Helena Melim Borges, Diretora-Adjunta

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento
Maria Hermínia Cabral, Diretora

Programa Gulbenkian Sustentabilidade
Luís Lobo Xavier, Diretor

Programa Cidadãos Ativ@s
Luís Madureira Pires, Diretor
Mafalda Leónidas, Diretora-Adjunta

Fórum Gulbenkian
Manuel Carmelo Rosa, Diretor[6]
Francisca Moura, Diretora

Delegações

Delegação em França
Miguel Magalhães, Diretor

Delegação no Reino Unido
Andrew Barnett, Diretor

Serviços de Apoio

Serviços Centrais
António Repolho Correia, Diretor
Maria João Botelho, Diretora-Adjunta
Paulo Madruga, Diretor-Adjunto

Serviço de Comunicação
Elisabete Caramelo, Diretora
Luís Proença, Diretor-Adjunto[7]

Serviço de Finanças e Investimentos
Gonçalo Leónidas Rocha, Diretor

Serviço de Marketing, Sistemas e Transformação Digital
Nuno Prego, Diretor
Paulo Jorge Pereira, Diretor-Adjunto
Susana Prudêncio, Diretora-Adjunta

Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo
Cristina Pires, Diretora

Serviço de Recursos Humanos
Ana Rijo da Silva, Diretora
Pedro Paulo Perdigão, Diretor-Adjunto
Susana Miranda, Diretora-Adjunta[8]

Junho 2019

1 Cessou funções a 31 de janeiro de 2018.
2 Iniciou funções a 01 de fevereiro de 2018.
3 Cessou temporariamente funções a 24 de maio de 2018.
4 Cessou funções a 1 de janeiro de 2019
5 O Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas foi substituído pelo Programa Gulbenkian Cultura a partir de 31 de janeiro de 2019.
6 Cessou funções a 1 de maio de 2019.
7 Iniciou funções a 24 de janeiro de 2019.
8 Iniciou funções a 3 de junho de 2019.

Edifício Sede

Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)
fax: 21 782 3021 (geral)
GULBENKIAN.PT
INFO@GULBENKIAN.PT

Administração, Serviços, Receção, Auditórios, Bilheteira, Loja/Livraria, Zona de Congressos
Loja/Livraria (Átrio da Fundação)

Horário

Segunda-feira a sábado: das 09:30 às 17:45
Dias de concerto: 1 hora antes do início e até ao primeiro intervalo
Domingos: encerrado

—

Museu Calouste Gulbenkian

Coleção do Fundador
tel: 21 782 3000 (geral)
MUSEU@GULBENKIAN.PT

Loja, Cafetaria

Horário

Quarta a segunda-feira: das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12, 25.12 e domingo de Páscoa: encerrado

Coleção Moderna
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
1050-078 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)

Galeria de Exposições Temporárias
Loja/Livraria, Cafetaria

Horário

Quarta a segunda-feira: das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12, 25.12 e domingo de Páscoa: encerrado

Biblioteca de Arte

tel: 21 782 3458
ARTLIB@GULBENKIAN.PT

Horário

Segunda a sexta-feira: das 9:30 às 19:00
Entre 15 de julho e 15 de setembro, das 9:30 às 17:30.
Sábados, domingos e feriados: encerrada

—

Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6
2780-156 Oeiras
tel. 21 440 7900
INFO@IGC.GULBENKIAN.PT

Biblioteca

Horário

Segunda a sexta-feira: das 09:30 às 17:00
Sábados, domingos e feriados: encerrada

—

Delegação em França

39, Bd de la Tour-Maubourg
75007 Paris
tel. + 33 (0) 1 53 85 93 93
GULBENKIAN.PT/PARIS
CALOUSTE@GULBENKIAN-PARIS.ORG

—

Delegação no Reino Unido

49-50 Hoxton Square, London
N16PB, Reino Unido
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
WWW.GULBENKIAN.ORG.UK
INFO@GULBENKIAN.ORG.UK

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Relatório e Contas 2018

Coordenação
Rui Gonçalves, Gonçalo Moita, Clara Vilar

Design gráfico
Formas do Possível

Revisão
António José Massano

Impressão
...

Lisboa, ... de 2019
... exemplares

ISBN
978-989-99744-5-6

Depósito Legal